



ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA

JOSEPH FIELDING SMITH





ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA
JOSEPH FIELDING SMITH

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Livros da Série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith (código 36481 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young (35554 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor (35969 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff (36315 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow (36787 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith (35744 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant (35970 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith (36786 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay (36492 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith (36907 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee (35892 059)

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball (36500 059)

Para obter exemplares desses livros, procure o centro de distribuição local ou visite o site store.LDS.org. Os livros também estão disponíveis em formato eletrônico no site LDS.org.

Comentários e sugestões sobre este livro serão muito bem-vindos. Queira enviá-los para Curriculum Development, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-0024 USA.

E-mail: cur-development@LDSchurch.org

Indique nome, endereço, ala e estaca e não deixe de mencionar o título do manual. Faça seus comentários sobre os pontos fortes do livro e dê sugestões sobre os aspectos a ser melhorados.

© 2013 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/03

Aprovação da tradução: 8/03

Tradução de: *Teachings of Presidents of the Church:*

Joseph Fielding Smith

Portuguese

36907 059



Sumário

Introdução	v
Resumo Histórico	ix
A Vida e o Ministério de Joseph Fielding Smith	1
1 Nosso Pai Celestial	37
2 Nosso Salvador Jesus Cristo	51
3 O Plano de Salvação	61
4 Fortalecer e Preservar a Família	75
5 Fé e Arrependimento	87
6 O Significado do Sacramento	99
7 Joseph e Hyrum Smith, Testemunhas de Jesus Cristo	109
8 A Igreja e Reino de Deus	121
9 Testemunhas do Livro de Mórmon	133
10 Nossa Busca da Verdade	145
11 Honrar as Chaves do Sacerdócio Restauradas por Joseph Smith	157
12 O Juramento e Convênio do Sacerdócio	169
13 Batismo	179
14 O Dom do Espírito Santo	191
15 Casamento Eterno	201
16 Criar os Filhos em Luz e Verdade	213
17 O Poder Selador e as Bênçãos do Templo	227
18 Viver de Toda Palavra Que Sai da Boca de Deus	239
19 No Mundo, mas Não do Mundo	251
20 Amar e Cuidar de Todos os Filhos de Nosso Pai	263
21 Proclamar o Evangelho ao Mundo	275
22 Oração — Um Mandamento e uma Bênção	289
23 Responsabilidade Individual	299
24 O Trabalho das Mulheres da Igreja: “Devoção Abnegada a Esta Causa Gloriosa”	311
25 O Nascimento de Jesus Cristo: “Novas de Grande Alegria”	323
26 A Preparação para a Vinda de Nosso Senhor	333
Lista de Auxílios Visuais	347
Índice	349



Joseph Fielding Smith



Introdução

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos criaram a série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* a fim de ajudá-lo a aproximar-se do Pai Celestial e a aprofundar seu conhecimento do evangelho restaurado de Jesus Cristo. À medida que a Igreja acrescentar volumes a esta série, você poderá montar uma coleção de livros de referência do evangelho para seu lar. Os livros desta série foram feitos para ser usados no estudo pessoal e nas aulas de domingo. Eles também podem ajudá-lo a preparar outras aulas ou discursos e a responder a perguntas sobre a doutrina da Igreja.

Este livro apresenta os ensinamentos do Presidente Joseph Fielding Smith, que serviu como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de 23 de janeiro de 1970 a 2 de julho de 1972.

Estudo Pessoal

Ao estudar os ensinamentos do Presidente Joseph Fielding Smith, busque fervorosamente a inspiração do Espírito Santo. As perguntas no final de cada capítulo vão ajudá-lo a compreender os ensinamentos do Presidente Smith e a aplicá-los em sua vida. Sugerimos que, ao estudar esses ensinamentos, você pense em como ensiná-los a seus familiares e amigos. Isso reforçará a compreensão do que você leu.

Como Ensinar Usando Este Livro

Este livro se destina a ser usado no lar e na Igreja. Normalmente, nos grupos de sumos sacerdotes, quóruns de élderes e na Sociedade de Socorro, as lições de dois domingos de cada mês serão extraídas dos capítulos deste livro. Como o livro contém mais capítulos do que é possível utilizar ao longo de 12 meses, os líderes das

alas e das estacas podem decidir que capítulos atendem melhor às necessidades dos membros a quem servem.

As seguintes diretrizes podem ajudá-lo a ensinar usando este livro:

Preparar-se para Ensinar

Busque a orientação do Espírito Santo ao preparar-se para ensinar. Estude fervorosamente o capítulo para ter confiança em sua compreensão dos ensinamentos do Presidente Smith. Você ensinará com mais sinceridade e força se as palavras dele tiverem influenciado sua vida pessoal (ver D&C 11:21).

Se for ensinar ao Sacerdócio de Melquisedeque ou à Sociedade de Socorro, você não deve deixar este livro de lado nem preparar as lições usando outros materiais. Selecione em espírito de oração os ensinamentos do capítulo que você sentir que serão mais úteis para seus alunos. Alguns capítulos contêm mais material do que você será capaz de abordar durante o período de aula.

Incentive os alunos a estudar o capítulo antes da aula e a ter o livro consigo durante a aula. Se eles fizerem isso, estarão mais bem preparados para participar de um debate e para edificar uns aos outros.

Ao preparar-se para ensinar, dê especial atenção às “Sugestões para Estudo e Ensino” no final de cada capítulo. Nessa seção, você encontrará perguntas, escrituras relacionadas ao assunto e auxílios didáticos. As perguntas e escrituras relacionadas referem-se especificamente ao capítulo em que se encontram. Os auxílios didáticos podem orientá-lo no trabalho de ajudar os outros a sentir alegria em aprender e viver o evangelho.

Apresentar o Capítulo

Ao apresentar o capítulo, e durante toda a lição, tente criar um ambiente em que o Espírito Santo possa tocar o coração e a mente de seus alunos. Para iniciar a lição, ajude os alunos a concentrem-se nos ensinamentos do capítulo. Considere estas sugestões:

- Leia e discuta a seção intitulada “Da Vida de Joseph Fielding Smith” no início do capítulo;
- Discuta uma imagem ou escritura do capítulo;
- Cante um hino que tenha a ver com o tema;

- Relate uma breve experiência pessoal sobre o tema.

*Conduzir um Debate sobre os Ensinaamentos
do Presidente Smith*

Ao ensinar usando este livro, convide as pessoas a compartilhar seus pensamentos, fazer perguntas e ensinar umas às outras. As pessoas aprendem melhor quando participam ativamente, e com isso ficam mais preparadas para aprender e para receber revelações pessoais. Permita que um bom debate prossiga, em vez de tentar abordar todos os ensinamentos. Para incentivar o debate, use as perguntas do final do capítulo. Você também pode elaborar suas próprias perguntas, especificamente para seus alunos.

As seguintes opções podem dar-lhe ideias adicionais:

- Peça aos alunos que compartilhem o que aprenderam em seu estudo pessoal do capítulo. Pode ser útil entrar em contato com alguns alunos durante a semana e pedir-lhes que venham preparados para falar do que aprenderam.
- Designe alguns alunos para ler perguntas selecionadas do final do capítulo (individualmente ou em pequenos grupos). Peça-lhes que procurem ensinamentos do capítulo relacionados a essas perguntas. Depois, convide-os a partilhar seus pensamentos e suas ideias com o restante do grupo.
- Leiam juntos algumas declarações do Presidente Smith tiradas do capítulo. Peça aos participantes que compartilhem exemplos das escrituras e de experiências próprias que ilustrem o que o Presidente Smith ensinou.
- Peça aos alunos que escolham uma seção de interesse deles e que a leiam silenciosamente. Peça-lhes que se reúnam em grupos de duas ou três pessoas que escolheram a mesma seção e discutam o que aprenderam.

Incentivar os Alunos a Partilhar e Aplicar Estes Ensinaamentos

Incentive os alunos a transmitir aos outros o que aprenderam com os ensinamentos do Presidente Smith e a aplicá-los à própria vida. Considere estas sugestões:

- Pergunte aos alunos como podem aplicar os ensinamentos do Presidente Smith a suas próprias responsabilidades no lar e na Igreja. Por exemplo, ajude-os a ponderar e discutir formas de aplicar esses ensinamentos como cônjuges, pais, filhos, mestres familiares e professoras visitantes.
- Incentive os alunos a conversar com familiares e amigos sobre alguns dos ensinamentos do Presidente Smith.
- Incentive os alunos a aplicar o que aprenderam e a, no início da aula seguinte, partilhar essas experiências.

Concluir o Debate

Faça um breve resumo da lição ou peça a um ou dois alunos que o façam. Preste testemunho dos ensinamentos que foram discutidos. Se desejar, você também pode convidar outras pessoas a prestar testemunho.

Informações sobre as Fontes Citadas Neste Livro

Os ensinamentos deste livro são citações diretas de sermões, artigos, livros, cartas e diários do Presidente Joseph Fielding Smith. Nos trechos extraídos de fontes publicadas, foram mantidas a pontuação, a ortografia, o uso de maiúsculas e a paragrafação da fonte original, excetuando-se alterações editoriais ou tipográficas que tenham sido necessárias para facilitar a compreensão. Por esse motivo, é possível encontrar algumas pequenas inconsistências no texto. Por exemplo, as palavras *evangelho e autoridades gerais* aparecem com letra minúscula em algumas citações e letra maiúscula em outras.

Além disso, o Presidente Smith frequentemente usava termos como *homem, homens e humanidade* para referir-se aos seres humanos, não importando o sexo. Ele usava frequentemente os pronomes *ele e dele* para referir-se a ambos os sexos. Isso era comum na linguagem da época. Apesar da diferença entre essas convenções de linguagem e o uso mais atual, os ensinamentos do Presidente Smith se aplicam tanto a mulheres quanto a homens.



Resumo Histórico

A cronologia a seguir apresenta um breve quadro histórico dos ensinamentos do Presidente Joseph Fielding Smith apresentados neste livro.

19 de julho de 1876	Nasce em Salt Lake City, Utah, filho de Julina Lambson Smith e Joseph F. Smith.
19 de julho de 1884	É batizado e confirmado pelo pai. Recebe de seu pai seu primeiro exemplar do Livro de Mórmon.
6 de abril de 1893	Comparece à dedicação do Templo de Salt Lake.
1896	Recebe o Sacerdócio de Melquisedeque e a investidura do templo.
26 de abril de 1898	Casa-se com Louie Emily Shurtliff no Templo de Salt Lake.
Maio de 1899 a julho de 1901	É missionário de tempo integral na Inglaterra.
1901 a 1910	Serve em muitos chamados da Igreja, entre eles, presidente de quórum do sacerdócio, membro da junta geral da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes, sumo conselheiro e membro do comitê geral da Igreja encarregado de preparar materiais em defesa da Igreja.
Outubro de 1901	Passa a ser funcionário do escritório do Historiador da Igreja.

- 1902 Publica um livreto com a história de sua família intitulado *Asael Smith of Topsfield, Massachusetts, with Some Account of the Smith Family*. Essa foi a primeira de muitas outras publicações, que incluíram 25 livros e numerosos artigos para revistas e periódicos da Igreja.
- 8 de abril de 1906 Durante a conferência geral, é apoiado Historiador Adjunto da Igreja, cargo que ocupa até março de 1921.
- 30 de março de 1908 Morre Louie Shurtliff Smith, depois de ficar gravemente doente devido a complicações em sua terceira gestação.
- 2 de novembro de 1908 Casa-se com Ethel Georgina Reynolds no Templo de Salt Lake.
- 7 de abril de 1910 É ordenado apóstolo pelo pai.
- Outubro de 1918 Registra uma revelação quanto à redenção dos mortos, ditada por seu pai, que era o Presidente da Igreja na época. Essa revelação agora se encontra em Doutrina e Convênios 138.
- 6 de janeiro de 1919 É nomeado conselheiro na presidência do Templo de Salt Lake, cargo que ocupa até 1935.
- 17 de março de 1921 É nomeado Historiador da Igreja, cargo que ocupa até 1970.
- 1934 É nomeado presidente da Sociedade Genealógica de Utah, cargo que ocupa até 1961.
- 26 de agosto de 1937 Morre Ethel Reynolds Smith, depois de passar quatro anos doente.
- 12 de abril de 1938 Casa-se com Jessie Ella Evans, no Templo de Salt Lake.

Maio a novembro de 1939	Em uma designação especial na Europa, ao lado da esposa, Jessie, eles visitaram os seguintes países: Inglaterra, Escócia, Holanda, Bélgica, França, Suíça, Itália, Suécia, Noruega, Dinamarca, Tchecoslováquia, Áustria e Alemanha. Coordena a retirada de todos os missionários americanos da Europa após o início da Segunda Guerra Mundial.
8 de junho de 1945	É chamado para presidir o Templo de Salt Lake, cargo que ocupa até 1949.
6 de outubro de 1950	É designado Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos.
9 de abril de 1951	É apoiado Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.
Julho a agosto de 1955	Em uma designação especial, visita a Ásia, acompanhado da esposa, Jessie. Dedicar Guam, Coreia, Okinawa e as Filipinas à pregação do evangelho.
Setembro de 1958	Comparece à dedicação do Templo de Londres, na Inglaterra.
Outubro de 1960 a janeiro de 1961	Na companhia da esposa, Jessie, visita os líderes e missionários da Igreja nas Américas Central e do Sul.
Maio de 1963	Oficia a cerimônia de colocação da pedra fundamental do Templo de Oakland, Califórnia.
Setembro de 1963	Dedica o Monumento aos Pioneiros em Kansas City, Missouri, e o Sítio Histórico da Cadeia de Liberty, em Liberty, Missouri.
29 de outubro de 1965	Chamado como conselheiro na Primeira Presidência, então presidida por David O. McKay.

RESUMO HISTÓRICO

- 18 de janeiro de 1970 Passa a ser o apóstolo mais antigo e o líder presidente da Igreja após a morte do Presidente David O. McKay.
- 23 de janeiro de 1970 É designado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
- 6 de abril de 1970 É apoiado presidente da Igreja durante a conferência geral.
- 3 de agosto de 1971 Morre Jessie Evans Smith.
- 27–29 de agosto de 1971 Preside a primeira conferência de área da Igreja, realizada em Manchester, Inglaterra.
- 18 de janeiro de 1972 Faz a oração dedicatória do Templo de Ogden, Utah.
- 9 de fevereiro de 1972 Preside a dedicação do Templo de Provo, Utah. Escreveu a oração dedicatória, mas designou o presidente Harold B. Lee para proferi-la.
- 2 de julho de 1972 Morre em Salt Lake City, Utah, 17 dias antes de completar 96 anos.



A Vida e o Ministério de Joseph Fielding Smith

O Presidente Joseph Fielding Smith “empregava três excelentes palavras das quais jamais me esquecerei”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley. Essas palavras eram “leais e fiéis”. O Presidente Hinckley disse: “Em seus discursos, nas conversas particulares, nas orações ao Senhor, ele rogava que fôssemos leais e fiéis”.¹ O Presidente Thomas S. Monson recorda-se de algo semelhante: “Mesmo com idade avançada, [ele] sempre pedia em oração: ‘Que sejamos leais e fiéis até o fim’”.²

“Leais e fiéis”. Para o Presidente Joseph Fielding Smith, essa era mais do que uma expressão que ele gostava de repetir, era a expressão sincera do que desejava de todas as pessoas. Era também a súplica de sua vida, desde a infância até seu trabalho final como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

“Filho da Promessa”

Joseph Fielding Smith “foi um filho da promessa”, disse o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. O Élder McConkie, que era genro do Presidente Smith, explicou que Julina Lambson Smith “tinha três filhas, mas nenhum filho homem e, portanto, dirigiu-se ao Senhor, como Ana, da antiguidade, e ‘fez um voto’ (ver I Samuel 1:11). Sua promessa foi que se o Senhor lhe desse um filho homem ‘ela faria tudo a seu alcance para ajudá-lo a ser motivo de orgulho para o Senhor e para o próprio pai’. O Senhor ouviu suas orações e ela cumpriu o prometido”.³ Em 19 de julho de 1876, o lar de Julina e Joseph F. Smith foi agraciado com o nascimento de um menino, ao qual deram o nome do pai, Joseph Fielding Smith Jr.



*Os pais de Joseph Fielding Smith, o Presidente
Joseph F. Smith e Julina Lambson Smith*

Joseph Fielding Smith nasceu em uma família rica em fé e serviço e no espírito de liderança. Seu avô, Hyrum Smith, irmão do Profeta Joseph Smith, era valente em seu testemunho da restauração do evangelho. O Senhor chamou-o “profeta, vidente e revelador da [Sua] igreja” e disse que o nome de Hyrum seria “lembrado com honra, de geração em geração, para todo o sempre” (D&C 124:94, 96). Ao lado do irmão Joseph, Hyrum selou seu testemunho com o próprio sangue, ao ser martirizado por uma turba no dia 27 de junho de 1844 (ver D&C 135).

Joseph F. Smith, pai de Joseph Fielding Smith, arcou com grandes responsabilidades desde criança. Ele era o filho mais velho de Hyrum e Mary Fielding Smith, tinha cinco anos quando o pai foi martirizado e nove quando ajudou a mãe viúva a seguir de carroção de Nauvoo, Illinois, para o Vale do Lago Salgado. Posteriormente, foi missionário e membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele era conselheiro na Primeira Presidência quando seu filho, Joseph, nasceu. Foi o presidente da Igreja de 17 de outubro de 1901 a 19 de novembro de 1918.

A mãe de Joseph Fielding Smith, Julina Lambson Smith, pertencia a uma das primeiras famílias pioneiras que chegaram ao Vale do Lago Salgado. A partir dos nove anos, ela foi criada na casa dos tios, Bathseba W. Smith e George A. Smith, que, na época, era membro do Quórum dos Doze Apóstolos. (Posteriormente, o Élder Smith foi Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, quando Brigham Young era o presidente, e a irmã Smith foi presidente geral da Sociedade de Socorro.) Já adulta, Julina era uma esposa e mãe devotada, e membro dedicada da Sociedade de Socorro. Ela era conhecida por sua compaixão e por sua perícia como parteira, função na qual trouxe “quase mil bebês ao mundo” e ainda cuidou de suas mães.⁴ De outubro de 1910 a abril de 1921, foi segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.

Trabalho e Diversão na Juventude

Joseph aprendeu a trabalhar desde cedo. Sua família tinha uma fazenda em Taylorsville, Utah, que ficava a cerca de 16 quilômetros da casa onde moravam. Ele e os irmãos ajudavam a fazer a

irrigação, ceifar o feno e cuidar dos animais. Em casa, a família cultivava uma grande horta, várias árvores frutíferas, três longas fileiras de parreiras, um bando de galinhas, três vacas e alguns cavalos. O Presidente Joseph F. Smith praticava o casamento plural, portanto a família tinha muitas bocas para alimentar e muitas mãos para ajudar no trabalho. Como Joseph Fielding Smith era um dos filhos homens mais velhos de uma família numerosa, ele tinha certas responsabilidades que, normalmente, seriam de um adulto. Além dessas responsabilidades, ele não descuidava das lições escolares.

O primeiro emprego de Joseph fora do lar e da fazenda da família foi com a mãe. Ele muitas vezes conduzia a charrete para ajudá-la a desempenhar suas funções de parteira. No final da adolescência, conseguiu um emprego na Zion's Cooperative Mercantile Institution (ZCMI) [Instituição Cooperativa Mercantil de Sião], onde seus dias de trabalho eram longos e exaustivos. Tempos depois, ele relembrou: “Eu trabalhava como um burro de carga o dia inteiro e chegava à noite exausto de tanto carregar nas costas sacas e sacas de farinha de trigo, açúcar, peças de presunto e de toucinho. Eu pesava 68 quilos, mas achava muito fácil pegar uma saca de 90 quilos e carregá-la nas costas”.⁵

Para contrabalançar a pesada carga de trabalho, Joseph encontrava tempo para se divertir. À noite, ele e os irmãos gostavam de brincar de se esconder entre as parreiras do quintal, “especialmente quando as uvas estavam maduras”.⁶ Ele também adorava jogar beisebol. Cada ala tinha um time organizado de beisebol, e ele gostava dessas disputas amistosas.

Estudo do Evangelho e Crescimento Espiritual

Apesar de considerar o beisebol importante, quando menino, Joseph Fielding Smith às vezes saía cedo dos jogos, impelido por algo que lhe interessava ainda mais. Nessas ocasiões, ele podia ser encontrado sozinho, “no palheiro ou embaixo de uma árvore para continuar lendo” o Livro de Mórmon.⁷ Tempos depois ele disse: “Pelo que me lembro, desde minha mais tenra idade, a partir do momento em que aprendi a ler, tenho mais prazer em estudar as escrituras, ler sobre o Senhor Jesus Cristo, sobre o Profeta Joseph



Quando menino, Joseph Fielding Smith, às vezes saía cedo dos jogos de beisebol para ir ler o Livro de Mórmon no palheiro da família.

Smith e sobre a obra realizada em prol da salvação do homem do que em qualquer outra coisa no mundo inteiro”.⁸ Ele deu início a uma rotina de estudo pessoal do evangelho quando recebeu seu primeiro exemplar do Livro de Mórmon aos oito anos de idade. Ele era ávido leitor das obras-padrão e publicações da Igreja. Levava consigo uma edição de bolso do Novo Testamento para ler durante o horário de almoço e na caminhada de ida e volta até a ZCMI, onde trabalhava. Com constância e persistência, foi fortalecendo seu testemunho do evangelho restaurado.

Mas o crescimento espiritual de Joseph não se restringia ao silêncio do estudo individual: ele participava fielmente das reuniões e aulas da Igreja e recebeu as ordenanças e bênçãos do sacerdócio. Sentia especial atração pelo templo. O Templo de Salt Lake já estava em construção havia 23 anos quando ele nasceu. “Durante sua juventude, Joseph observava com grande interesse o progresso diário da construção desse edifício majestoso. Viu as últimas imensas

pedras de granito serem trazidas de trem da pedreira. (...) Viu as torres majestosas finalmente tomarem forma. (...) [Ele disse:] ‘Eu costumava perguntar-me se ainda estaria vivo quando o templo fosse terminado’.”⁹

Em 6 de abril de 1893, Joseph assistiu à primeira sessão dedicatória do Templo de Salt Lake. O Presidente Wilford Woodruff, quarto presidente da Igreja, presidiu a sessão e fez a oração dedicatória. Sentado ao púlpito à esquerda do Presidente Woodruff, estava seu segundo conselheiro, o Presidente Joseph F. Smith.

Quando Joseph Fielding Smith estava com 19 anos, recebeu a bênção patriarcal. Essa bênção, proferida por seu tio John Smith, que era o patriarca da Igreja, aumentou ainda mais a força espiritual de Joseph. Foi-lhe dito na bênção:

“Terás o privilégio de viver até uma idade bastante avançada e é da vontade do Senhor que te tornes um grande homem em Israel. (...)”

Terás o dever de assentar-te em conselhos com teus irmãos e presidir o povo. Terás também o dever de viajar muito, em teu país e no estrangeiro, por terra e mar, trabalhando no ministério. E digo-te, levanta a cabeça, ergue a voz sem medo nem temor de quem quer que seja, conforme dirigido pelo Espírito do Senhor, e as bênçãos do Senhor repousarão sobre ti. Seu Espírito guiará teus pensamentos, e a ti serão dadas as palavras e a eloquência para confundires a sabedoria dos maus e desfazerdes os desígnios dos iníquos”.¹⁰

Posteriormente, naquele mesmo ano, depois de completar 20 anos, teve novas oportunidades de servir e crescer espiritualmente. Foi ordenado ao Sacerdócio de Melquisedeque, no ofício de élder, e recebeu a investidura do templo. Já perto do fim da vida, quando era Presidente da Igreja, ele declarou: “Como sou grato por ser portador do santo sacerdócio. Ao longo de todos os meus dias, empenhei-me em magnificar meu chamado nesse sacerdócio e espero perseverar até o fim desta vida e desfrutar da companhia dos santos fiéis na vida futura”.¹¹

Namoro e Casamento

O esforço do jovem Joseph Fielding Smith para ajudar a sustentar a família, estudar o evangelho e preparar-se para as bênçãos do sacerdócio não passou despercebido a uma moça chamada Louie Shurtliff. Louie, cujos pais moravam em Ogden, Utah, fora morar com a família Smith para poder estudar na Universidade de Utah que, na época, ficava em frente à casa da família Smith.

No início, Joseph e Louie eram apenas amigos, mas gradualmente o relacionamento mudou e começaram a namorar. Como tinham pouco dinheiro, o namoro consistia principalmente em ler juntos na sala de visitas, conversar, fazer caminhadas e participar de atividades da Igreja juntos. Além disso, Joseph gostava de ouvir Louie tocar piano. Ocasionalmente, iam a algum espetáculo em um teatro local. No final do segundo ano de Louie na faculdade, o namoro estava firme e o sentimento entre os dois transformara-se em amor; tanto que uma ou duas vezes Joseph fez a viagem de ida e volta a Ogden de bicicleta (um total de 160 quilômetros), por estradas de terra esburacadas, apenas para vê-la durante as férias escolares.¹²

Por fim, Louie e Joseph resolveram se casar, mas tinham uma dúvida: será que Joseph seria chamado para a missão? Naquela época, os rapazes e as moças que quisessem fazer missão não procuravam o bispo para pedir que ele os recomendasse para o chamado. O processo do chamado missionário era feito inteiramente pelo escritório do Presidente da Igreja. Os rapazes podiam receber o chamado missionário quando menos esperassem.

Louie formou-se na faculdade no segundo trimestre de 1897 e voltou para a casa dos pais, em Ogden. Um ano depois, parecia que Joseph não seria chamado para a missão, e o casal decidiu levar adiante os planos de casamento. Posteriormente Joseph contou: “Consegui persuadi-la a mudar de endereço e, no dia 26 de abril de 1898, fomos ao Templo de Salt Lake onde nos casamos para esta vida e para toda a eternidade. Meu pai, o Presidente Joseph F. Smith realizou a cerimônia”.¹³ No início da vida de casados, Joseph e Louie moraram em um pequeno apartamento na casa dos pais de Joseph.



O Élder Joseph Fielding Smith como missionário de tempo integral.

O Chamado Missionário

Nos primeiros dias da Igreja, muitas vezes homens casados eram chamados para ser missionários de tempo integral, por isso, Joseph e Louie não ficaram surpresos quando, no dia 17 de março de 1899, receberam pelo correio um chamado missionário assinado pelo Presidente Lorenzo Snow; mas Joseph talvez tenha ficado um pouco surpreso com o local onde serviria. Antes de receber o chamado, ele conversara com Franklin D. Richards, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, sobre a possibilidade de receber o chamado missionário. Joseph posteriormente contou: “[Ele] perguntou-me para onde eu gostaria de ir. Disse-lhe que não tinha preferência, iria para onde fosse chamado. Mas ele respondeu: ‘Deve haver algum lugar para onde você preferiria ir’. Eu respondi: ‘Bem, eu preferiria ir para a Alemanha’. Então, eles me chamaram para a Inglaterra!”¹⁴

Louie decidiu morar com os pais durante a ausência de Joseph. Ela achava que isso a ajudaria a suportar a solidão e a separação do marido; além disso, trabalharia na loja do pai e ganharia dinheiro para ajudar a custear a missão de Joseph.¹⁵

No dia 12 de maio de 1899, um dia antes de sua partida para o campo missionário, o Élder Smith e outros missionários receberam instruções do Presidente Joseph F. Smith e dos Élderes George Teasdale e Heber J. Grant, do Quórum dos Doze Apóstolos. Esse foi todo o treinamento que receberam antes de partir em missão de tempo integral. Nessa reunião, cada um deles recebeu um certificado oficial de missionário. O do Élder Smith dizia:

“Este documento certifica que seu portador, Élder Joseph F. Smith Jr., é membro digno de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que foi devidamente nomeado pelas Autoridades Gerais dessa Igreja para ser missionário na Grã-Bretanha, para pregar o evangelho e ministrar todas as suas ordenanças, de acordo com o seu chamado.

Exortamos todos a ouvirem seus ensinamentos e conselhos, pois ele é um homem de Deus, enviado para abrir-lhes as portas da vida e salvação. Solicitamos também que o auxiliem em tudo o que ele precisar durante suas viagens.

Rogamos a Deus, o Pai Eterno, que abençoe o Élder Smith e todos que o receberem e contribuírem para seu conforto com as bênçãos do céu e da Terra, nesta vida e na eternidade, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Assinado em Salt Lake City, Utah, a 12 de maio de 1899, em nome da referida Igreja. Lorenzo Snow, George Q. Cannon, Jos. F. Smith, Primeira Presidência”.¹⁶

No dia seguinte, a família se reuniu em casa para despedir-se de Joseph e de seu irmão mais velho, que também fora chamado para servir na Inglaterra. Porém, faltava um membro da família. Emily, irmã mais nova de Joseph, escondeu-se envergonhada de algo que fizera alguns anos antes. Quando Joseph e Louie começaram a namorar, Joseph às vezes mandava Emily e as outras crianças menores irem dormir mais cedo, para ele poder ficar algum tempo sozinho com a namorada. Aborrecida com isso, que considerava uma

injustiça, Emily muitas vezes orou pedindo que o Senhor mandasse o irmão para longe em uma missão. Agora que ele estava mesmo de partida, ela se sentia culpada.¹⁷

Joseph e Louie sabiam que o chamado para servir na Inglaterra viera do Senhor. Ele estava ansioso por cumprir seu dever e Louie estava contente porque o marido serviria missão, mas para ambos a ideia da separação era difícil. Quando chegou a hora de o Élder Smith ir para a estação, “Louie tentou ficar firme para que ele não a visse chorar, mas foi difícil disfarçar os olhos vermelhos. Joseph já estava com tanta saudade só de pensar em partir que não tinha vontade de conversar com ninguém. (...) Ele estava com um nó na garganta quando parou à porta da casa antiga em que sua família morava na First North Street, beijou cada familiar e despediu-se de todos, da mãe, do pai, dos irmãos e das irmãs, das tias e, por último, de Louie. ‘Adeus, Louie querida! Deus a abençoe e guarde em segurança até eu voltar’”.¹⁸

Sementes Plantadas na Inglaterra

Desde a partida do trem — que era desconfortável e estava cheio de fumaça devido aos fumantes — o Élder Smith dedicou-se a sua missão. Seu diário e as cartas que mandava e recebia revelavam as dificuldades com que ele se deparou na missão e a fé e devoção com que as enfrentou.

No final de seu primeiro dia de trabalho missionário na Inglaterra, escreveu no diário: “Este foi um dia muito importante em minha vida até agora. Deixei minha casa e vim para cá há menos de um mês com o propósito de pregar o evangelho de nosso Senhor. (...) Saí para bater em portas hoje e distribuí 25 folhetos. Nunca fizera esse tipo de trabalho antes e não foi lá muito fácil. (...) Prestei meu testemunho ao mundo pela primeira vez hoje, mas no futuro hei de me sair melhor. Com a ajuda do Senhor, farei Sua vontade e cumprirei o chamado que recebi”.¹⁹

Quando o pai lhe mandou alguns dólares para as despesas, ele respondeu: “Serei muito prudente com os recursos que o senhor me enviou. Não quero fazer gastos, a menos que haja uma boa razão para tal”. Ele também comentou com o pai o quanto estava

determinado a aprender e ensinar o evangelho: “Estou aqui para pregar o evangelho, e espero conseguir me sair bem. (...) Quero me aprimorar intelectualmente e desenvolver meus talentos enquanto estou aqui para poder ser sempre útil na vida. (...) Quero fazer o que é certo em tudo; nada me dá mais prazer do que aprender as coisas do evangelho. Quero aprendê-lo bem e obter sabedoria”.²⁰

O Presidente Joseph F. Smith escreveu as seguintes palavras de louvor em uma carta ao Élder Joseph Fielding Smith: “Gosto de sua determinação, tenho fé em sua integridade e você me traz muito orgulho e satisfação. Quero que você cultive a sabedoria, o pensamento ponderado e a paciência, bem como o Espírito Santo e o amor a Deus”.²¹ O pai de Louie, Lewis Shurtliff, também expressou confiança no Élder Smith: “Sempre achei que você cumpriria sua missão de forma gloriosa e ganharia a experiência de que precisará na alta posição que está destinado a ocupar no futuro”.²²

Em cartas a Louie, Joseph sempre expressou seu amor a ela. Ele muitas vezes lhe enviava flores secas junto com suas “cartas afetuosas e cheias de amor”.²³ Ele também contava os desafios que enfrentava: “Há muitas pessoas nesta nação que sabem que o evangelho que ensinamos é verdadeiro, mas não têm a coragem moral de deixar as coisas do mundo e abraçá-lo”.²⁴

Louie enviava cartas ao marido pelo menos uma vez por semana. Certa vez ela escreveu: “Lembre-se de que estou aqui para orar por você e amá-lo e de que nunca me esqueço de você por um momento sequer. (...) Que Deus o abençoe, meu querido marido, é o que sempre rogo em oração”.²⁵ Louie deixava bem clara sua dedicação ao marido; deixava igualmente clara sua devoção ao Senhor e à Sua obra. Ela lembrava a Joseph constantemente de não deixar que a saudade diminuísse sua determinação de servir a Deus.

O Élder Smith precisava desse incentivo, pois raramente encontrava alguém que quisesse receber a mensagem do evangelho restaurado. Anos depois, ele “contou a seu filho, Joseph, que a situação era tão ruim e as pessoas tão apáticas ao evangelho que chegou um ponto em que ele achava que não conseguiria mais continuar. Certa noite, estava acordado, deitado na cama e pensando que precisava trabalhar para conseguir uma passagem de volta para casa”,²⁶ mas, inspirado pelos incentivos de seus entes



Louie Shurtliff Smith

queridos e fortalecido pelas orações deles e por seu próprio desejo de servir, superou tais pensamentos. Ele sabia que o Senhor o chamara e que precisava trabalhar diligentemente pelo bem das pessoas a quem servia e pelo bem de sua própria família. Ele escreveu: “Eu preferiria ficar aqui para sempre a voltar para casa sem uma desobrigação honrosa. (...) Oro para ter o espírito do evangelho e amar meus semelhantes de forma a conseguir ficar aqui até ser desobrigado honrosamente. Se não fosse pelas muitas orações feitas em meu favor em casa, bem como minhas próprias orações, eu não teria conseguido”.²⁷

O Élder Joseph Fielding Smith foi desobrigado honrosamente de sua missão no dia 20 de junho de 1901. Nos dois anos em que serviu fielmente, “não converteu ninguém nem teve a oportunidade de fazer nenhum batismo, mas confirmou um converso”.²⁸ Contudo, ele e seus companheiros plantaram a semente do evangelho, o que ajudou muitas pessoas a encontrar mais paz e entendimento, e ele se desenvolveu muito no estudo e no ensino do evangelho, bem como no papel de líder do sacerdócio.

Um Novo Lar e Novas Responsabilidades

Joseph chegou a Salt Lake City em 9 de julho de 1901. Depois de passarem alguns dias com a família de Louie, em Ogden, Joseph e a esposa voltaram para onde moravam com a família Smith e retomaram a vida juntos. Seu casamento foi marcado pela fé, pela diligência e pelo serviço à medida que se esforçavam em estabelecer um lar e uma família, e em servir na Igreja.

Pouco depois de voltar para casa, Joseph começou a procurar emprego para sustentar a família. Com a ajuda de um parente, conseguiu um emprego temporário no cartório do Condado de Salt Lake. Cerca de cinco semanas mais tarde, aceitou um emprego no escritório do Historiador da Igreja. À medida que foi aprendendo mais sobre a história da Igreja, ele também ficou mais ciente das pessoas que tentavam desacreditar a Igreja e seus líderes. Ele trabalhou incansavelmente para fornecer informações em defesa de nossa fé. Esse foi o começo de um trabalho que abençoaria a Igreja no futuro durante anos.

No segundo trimestre de 1902, Louie esperava um filho. Ela e Joseph eram gratos por seu pequeno apartamento, mas estavam ansiosos por construir a própria casa. O emprego seguro que Joseph conseguira permitiu que começassem a fazer planos. Eles contrataram uma construtora e tomaram todas as providências para que Joseph fizesse grande parte do trabalho de construção e, assim, reduzisse as despesas. O primeiro filho do casal foi uma menina, chamada Josephine, nascida em setembro de 1902. Cerca de 10 meses depois, a família mudou-se para a casa nova. Em 1906, depois de uma gravidez difícil, Louie deu à luz outra filha, chamada Julina.

Joseph estava sempre disposto a participar da obra do Senhor para a salvação da humanidade e teve muitas oportunidades de fazê-lo. Em 1902, foi chamado para ser um dos presidentes do vigésimo quarto quórum dos setenta, e seus deveres incluíam o de professor do quórum. (Na época, a Igreja tinha mais de 100 quóruns dos setenta. Os membros desses quóruns não eram Autoridades Gerais.) Joseph também foi chamado a integrar a junta geral da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes, bem

como chamado para o sumo conselho da Estaca Salt Lake. Ele foi ordenado sumo sacerdote por seu irmão, Hyrum, do Quórum dos Doze Apóstolos. Na conferência geral de abril de 1906, foi apoiado Historiador Adjunto da Igreja e, em janeiro do ano seguinte, foi chamado a integrar um comitê especial cujo propósito era “preparar os dados necessários à defesa da Igreja contra os ataques feitos por seus inimigos”.²⁹

Quando seu pai era Presidente da Igreja, Joseph muitas vezes ajudava-o a cuidar da correspondência e de outras tarefas administrativas e, ocasionalmente, acompanhava-o no desempenho de encargos da Igreja. Uma vez Joseph chegou a fazer uma viagem no lugar do Presidente Smith, seu pai. Ele escreveu: “Fui para Brigham City [Utah], a pedido de meu pai, para dedicar a capela da Ala II, naquela cidade. Eles queriam muito que *ele* proferisse a oração dedicatória, mas como ele estava com um resfriado muito forte, mandou-me em seu lugar”. Quando o presidente da estaca e o bispo receberam Joseph na estação de trem, não ficaram muito contentes em vê-lo.³⁰ Conta-se que o presidente da estaca teria dito: “Dá vontade de chorar. Estávamos à espera do Presidente da Igreja e, em vez dele, mandaram-nos um menino”. Segundo uma das versões dessa história, Joseph teria respondido: “Eu também estou com vontade de chorar”.³¹

Apesar de Joseph passar muito tempo fora de casa devido a seu trabalho na Igreja, ele e Louie encontravam tempo para servir juntos e desfrutar da companhia um do outro. No dia 1º de novembro de 1907, ele escreveu no diário: “Passei a maior parte do dia com a Louie, no Templo de Salt Lake. Este foi um dos dias mais felizes de nossa vida e foi extremamente proveitoso para nós”.³²

Provações e Bênçãos

Em março de 1908, Joseph deixou de lado muitas de suas responsabilidades da Igreja, pois sentia que precisava ficar em casa com Louie o máximo possível. Ela estava com uma doença grave, da qual não conseguia ser curada, relacionada à primeira fase de sua terceira gestação. A despeito das orações, bênçãos do sacerdócio,



Ethel Reynolds Smith

dos cuidados e desvelo do marido e dos tratamentos médicos, ela piorou cada vez mais e no dia 30 de março, faleceu.

Em meio a grande pesar, Joseph escreveu: “Ao longo deste mês, que foi de constante apreensão e preocupação para mim, passei por provações e experiências profundas e extremamente dolorosas. Em meio a tudo isso, procurei força e consolo no Senhor. Depois de três ou quatro semanas padecendo dores excruciantes e depois de uma doença que durou quase dois meses, teve fim o sofrimento de minha querida esposa (...), que deixou a mim e a nossas preciosas filhinhas e partiu para um mundo melhor. A nós, resta esperar com paciência e tristeza até o dia glorioso em que voltaremos a nos encontrar”. Joseph disse que sua mulher “morreu firme na fé e fiel a todos os princípios do evangelho”.³³

Joseph logo se viu sobrecarregado com a tarefa de criar duas meninas sem uma mãe no lar. Seus pais convidaram o filho e sua jovem família a morar com eles. Mesmo com essa ajuda, ele, agora viúvo, percebeu que suas filhinhas precisavam dos cuidados de uma mãe carinhosa.

Como fazia com todas as decisões importantes, Joseph orou fervorosamente sobre isso. Ethel Georgina Reynolds, uma das secretárias do escritório do Historiador da Igreja, foi a resposta a suas orações. Joseph convidou-a a dar um passeio no parque com ele e as filhas, no dia 6 de julho de 1908. O passeio foi bom e os quatro se deram muito bem. Dez dias depois, Joseph e Ethel saíram juntos sem as crianças e, pouco depois, ficaram noivos.

Ethel e Joseph foram selados no Templo de Salt Lake no dia 2 de novembro de 1908. Anos depois, em uma carta a Ethel, Joseph escreveu: “Você não sabe quantas vezes agradei ao Senhor por eu não ter errado no momento em que precisei de uma companheira. Você foi enviada a mim”.³⁴ Além de ser uma companheira amorosa para Joseph, Ethel logo se tornou uma segunda mãe para Josephine e Julina.

Serviço Prestado Como Membro do Quórum dos Doze Apóstolos

Pouco antes da conferência geral de abril de 1910, o Presidente John R. Winder, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, faleceu. O Élder John Henry Smith, que era membro do Quórum dos Doze, foi chamado para integrar a Primeira Presidência, o que deixou um lugar vago no Quórum dos Doze. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze reuniram-se no Templo de Salt Lake para deliberar sobre homens que fossem qualificados para preencher aquela vaga. Depois de conversarem por aproximadamente uma hora, ainda não haviam conseguido “chegar a uma opinião unânime quanto ao assunto. Finalmente, o Presidente Joseph F. Smith retirou-se sozinho para outra sala onde orou de joelhos pedindo orientação. Quando voltou, com certa hesitação, perguntou aos outros treze homens ali presentes se estariam dispostos a considerar seu filho, Joseph Fielding Smith Jr. para a posição. Ele disse que estava relutante em dar essa sugestão, porque seu filho Hyrum já era membro do conselho e seu filho David era um dos conselheiros no Bispado Presidente. Ele temia que os membros da Igreja ficassem consternados se mais um de seus filhos fosse chamado para ser autoridade geral. Entretanto, sentira-se inspirado a sugerir que considerassem o nome de Joseph. Imediatamente, os outros



O Quórum dos Doze Apóstolos em 1921. O Élder Joseph Fielding Smith, de pé, na extrema esquerda.

homens pareceram aceitar a sugestão e apoiaram a ideia do Presidente Smith.

“Segundo consta, o presidente Smith confidenciou à mãe de Joseph que ele fora escolhido para o cargo antes que isso fosse anunciado na conferência. Edith S. Patrick, irmã de Joseph, conta: ‘Lembro-me de minha mãe contar que em 1910, meu pai chegou de uma reunião do conselho, realizada no templo, com um ar muito preocupado. Quando ela lhe perguntou o que o preocupava, ele respondeu que Joseph fora escolhido para ser um dos Doze. Ele disse que os apóstolos tinham-no escolhido por unanimidade e acrescentou que agora ele, o presidente, seria duramente criticado por ter chamado o filho para apóstolo. Minha mãe disse-lhe que não se preocupasse nem por um minuto com o que as pessoas diriam. Ela sabia que o Senhor o escolhera e disse que sabia que ele honraria seu chamado’.

(...) Naquele tempo, era costume *não* notificar a pessoa escolhida de antemão, mas deixar que ela ficasse sabendo do chamado quando seu nome fosse lido na conferência, para o voto de apoio. Sendo assim, quando Joseph Fielding dirigiu-se à conferência no dia 6 de abril de 1910, ele ainda não sabia que fora escolhido.” Ao entrar no Tabernáculo, o recepcionista perguntou-lhe: “E então,

Joseph, quem será o novo apóstolo?” Joseph respondeu: “Não sei, mas não há de ser nem você nem eu!”

Pouco antes do nome do mais novo membro do Quórum dos Doze ser lido, Joseph sentiu o Espírito sussurrar-lhe que o nome poderia ser o dele. Posteriormente disse que, mesmo assim, quando seu nome foi anunciado “a surpresa foi tão grande que eu mal podia falar”.

Mais tarde, naquele mesmo dia, ele foi para casa e deu a notícia a Ethel, que não pudera comparecer à conferência. Ele começou dizendo: “Acho que teremos que vender a vaca. Não vou mais ter tempo para cuidar dela!”³⁵

Nos 60 anos em que integrou o Quórum dos Doze Apóstolos, Joseph Fielding Smith viu muitas mudanças no mundo. Por exemplo, quando foi chamado ao apostolado, muitas pessoas ainda usavam cavalos e charretes como principal meio de transporte. No final de seu tempo de serviço no quórum, ele muitas vezes ia de avião a jato aos lugares que precisava visitar.

O Élder Smith ocupou muitos cargos de confiança e responsabilidade enquanto era membro do Quórum dos Doze. Durante os primeiros oito anos como apóstolo, desempenhou extraoficialmente a função de secretário do pai; função na qual permaneceu até o falecimento do pai, em novembro de 1918. Nessa atribuição, Joseph Fielding Smith foi o escrevente a quem o pai ditou a visão da redenção dos mortos, que agora se encontra em Doutrina e Convênios 138.

O Élder Smith atuou como Historiador Adjunto da Igreja e, por quase 50 anos, foi o Historiador da Igreja; foi conselheiro na presidência do Templo de Salt Lake, presidente do Templo de Salt Lake e presidente da Utah Genealogical and Historical Society [Sociedade Genealógica e Histórica de Utah]; foi o primeiro editor e diretor financeiro da revista *Utah Genealogical and Historical Magazine* [Revista Genealógica e Histórica] e presidente do Comitê Executivo da Junta Geral de Educação da Igreja. Ele também foi presidente do Comitê de Publicações da Igreja, cargo que exigia que lesse milhares de páginas de manuscritos antes que fossem incorporadas aos manuais e outras publicações da Igreja.

Foi designado Presidente Interino do Quórum dos Doze em 6 de outubro de 1950, cargo em que permaneceu até abril de 1951, quando foi designado Presidente do Quórum dos Doze. Ele permaneceu nesse cargo de abril de 1951 a janeiro de 1970, quando se tornou o Presidente da Igreja. De 1965 a 1970, também foi Conselheiro na Primeira Presidência, sem deixar suas responsabilidades de Presidente do Quórum dos Doze.

Ministério de Advertências Austeras e Terno Perdão

Em seu primeiro discurso em uma conferência geral, o Élder Joseph Fielding Smith falou diretamente a qualquer um que “levantasse a voz contra os atos das autoridades que presidem a Igreja”. Ele fez esta austera declaração: “Quero levantar minha voz em advertência a todos os membros da Igreja e dizer-lhes que é melhor que se arrependam e voltem-se para o Senhor, para que Seus juízos não recaiam sobre eles, para que não percam a fé e desviem-se da verdade”.³⁶

Ao longo de todo o seu ministério, ele continuou a erguer uma voz em advertência. Certa vez, ele disse: “Considero minha missão, tendo sido inspirado pelo Espírito do Senhor, creio eu, que durante minhas viagens pelas estacas de Sião, deveria dizer às pessoas que *hoje é o dia de se arrepender*. (...) Sinto que tenho a missão de proclamar o arrependimento e exortar o povo a servir ao Senhor”.³⁷

Esse estilo direto e sem rodeios de ensinar era temperado por ternura e bondade. O Élder Boyd K. Packer certa vez viu isso ocorrer em uma reunião, quando Joseph Fielding Smith era presidente do Comitê Missionário da Igreja. “Alguém fizera um relatório de um acidente envolvendo dois missionários que estavam em um automóvel da Igreja. O verdureiro idoso que guiava um caminhão não parou no sinal vermelho. Ele bateu na lateral do carro dos missionários, que ficou totalmente arruinado. O motorista do caminhão foi multado pela polícia e não tinha seguro. Felizmente, nenhum dos missionários feriu-se gravemente.

O Presidente Smith permaneceu em silêncio enquanto os membros do comitê consideravam a questão. Depois de algum tempo de deliberação, eles instruíram o diretor administrativo do

Departamento Missionário a contratar um advogado e levar o caso à justiça.

Só então perguntaram ao Presidente Smith se ele concordava com essas medidas. Ele disse mansamente: ‘É, poderíamos fazer isso... e se fizermos bastante pressão, podemos até conseguir tomar o caminho desse pobre homem; e aí, como é que ele vai ganhar a vida?’

‘Olhamos uns para os outros um pouco envergonhados’, disse o Élder Packer. ‘Depois, decidimos que a Igreja podia comprar outro carro para a missão, continuar com seu trabalho e deixar as coisas como estavam’.³⁸

“Marido e Pai Terno e Amoroso”

Quando o Élder Smith foi chamado ao apostolado, ele tinha três filhas: Josephine, Julina e Emily (sua primeira filha com Ethel). Sete meses depois, a família ganhou mais uma menina. Ethel e Joseph deram-lhe o nome de Naomi. Por causa de complicações no parto, Naomi lutou para sobreviver, e a família temia que ela não vivesse por muito tempo. Mas, como disse o pai posteriormente, ela “foi salva pelo poder [da] oração e [de uma] bênção do sacerdócio, quando parecia que já havia deixado de respirar”.³⁹ Ethel deu à luz outros sete filhos: Lois, Amelia, Joseph, Lewis, Reynolds, Douglas e Milton.

Devido a seus deveres de apóstolo, o Presidente Smith com frequência passava longo tempo fora de casa, mas, quando estava em casa, dava toda atenção à família. Ethel o descreveu como “um marido e pai terno e amoroso, cujo maior anseio na vida era fazer sua família feliz, e ele fazia tudo o que podia para que isso acontecesse, sem nunca pensar em si mesmo”.⁴⁰

Os filhos do casal Smith achavam graça de ver que algumas pessoas tinham a impressão que seu pai era um homem severo e austero. “Certa vez (...) depois de ele ter feito um sermão bastante vigoroso sobre a importância de governar devidamente os filhos, uma mulher que não gostara do que ouvira aproximou-se de duas de suas filhinhas, expressou-lhes sua solidariedade [e disse]: ‘Aposto que seu pai bate em vocês!’” Em resposta a essa acusação,

as meninas só deram uma risadinha. Conheciam o pai muito melhor do que aquela mulher, e ele nunca as machucaria. Quando ele voltava de suas longas viagens, “era pura alegria, do momento em que o recebiam entusiasticamente na estação de trem até o momento em que, vários dias depois, com tristeza, despediam-se dele novamente”. Eles brincavam, faziam tortas e sorvete, faziam piqueniques, passeavam de trem e visitavam os desfiladeiros e lagos próximos. Eles gostavam de ouvir as histórias que o pai contava de suas viagens pelo mundo a serviço da Igreja.⁴¹ Também trabalhavam juntos nos serviços rotineiros da casa.⁴²

Os filhos homens do Presidente Smith participavam de equipes esportivas, e ele comparecia aos jogos sempre que podia.⁴³ Ele também gostava de jogar com eles, principalmente handebol. Ele se divertia com os filhos, mas era competitivo. Seus filhos Reynolds e Lewis falaram das vezes em que os dois se uniam para competir com o pai. Ele deixava os filhos escolherem que mão ele poderia usar no jogo. Mesmo com uma das mãos nas costas, ele sempre conseguia vencer os dois com facilidade.⁴⁴

Tristeza e Esperança

Para Ethel e as crianças era difícil lidar com as viagens a serviço da Igreja que o Élder Smith tinha de fazer, e essa separação também era difícil para ele. Em 18 de abril de 1924, ele faria uma viagem de trem para presidir uma conferência de estaca. Na época, Ethel estava grávida de sete meses e esforçava-se ao máximo para cuidar dos filhos em casa. Em uma carta a ela, ele disse: “Estou pensando em você. Quem me dera estar a seu lado constantemente nas próximas semanas para ajudar a cuidar de você!”⁴⁵ A família estava em seus pensamentos, e ele encerrou a carta com um poema que ele próprio escrevera. Parte do poema agora aparece no hinário da Igreja em alguns idiomas num hino intitulado “Does the Journey Seem Long?” [“Será Longa a Estrada?”]

Será longa a estrada,
E espinhoso o caminho
Que íngreme tens diante de ti?

E é de pedras cruéis
Que te cortam os pés?
É impiedoso o calor na escalada?
Desalento e pesar
Tomam o teu coração
Sob a carga terrível que levas?
E fardo tão pesado
Sobre ombros alquebrados
Sozinho tens que carregar?
Não! Não desanimeis,
Pelo árduo caminho,
Há alguém que vela por ti.
Ergue os olhos e vê,
Ele te estende a mão
E te alça a novas alturas:
À terra pura e santa,
Livre de aflição,
Teus pecados deixaste p'ra trás,
As tristezas também,
Ali, feliz serás.
Toma a mão Dele e nela entrarás!⁴⁶

A partir de 1933, a felicidade da família Smith às vezes era perturbada por uma “carga terrível” — para empregar as palavras do poema que o Élder Smith escrevera seis anos antes. Ethel começou a sofrer de “uma terrível doença, que não conseguia compreender. Às vezes, caía em profunda depressão e, outras, seus pensamentos agitavam-se em turbilhão, o que forçava seu corpo já cansado a trabalhar mais e mais. O amor e o apoio da família, as orações, as bênçãos e mesmo as hospitalizações não pareciam ajudar”.⁴⁷ Depois de quatro anos de sofrimento, ela faleceu em 26 de agosto de 1937. A respeito de sua morte, o marido em luto escreveu: “Não existia mulher melhor nem esposa e mãe mais leal”.⁴⁸ Em sua profunda tristeza, ele encontrava consolo em saber que ele e Ethel Reynolds Smith foram unidos para a eternidade por meio do convênio sagrado do selamento.



Joseph Fielding Smith e Jessie Evans Smith ao piano

Uma Nova Amizade Acaba em Casamento

Na época do falecimento de Ethel, o casal ainda tinha cinco filhos morando em casa. Dois estavam para se mudar: Amélia estava noiva e ia se casar, e Lewis estava se preparando para sair em missão de tempo integral. Com isso, os filhos que ficariam em casa eram Reynolds, de 16 anos, Douglas, de 13, e Milton, de 10. Preocupado com a falta de uma mãe para seus filhos, Joseph Fielding Smith ponderou sobre a ideia de voltar a se casar.

Com isso em mente, o Élder Smith logo voltou sua atenção para Jessie Ella Evans, uma solista famosa do Coro do Tabernáculo Mórmon. Jessie cantara um solo no funeral de Ethel, e o Élder Smith enviou-lhe um bilhete de agradecimento. Esse bilhete abriu caminho para conversas telefônicas. O Élder Smith e Jessie não se conheciam antes disso, mas logo se tornaram bons amigos.

Ele passou dias pensando e orando sobre a possibilidade de pedir Jessie em casamento. Por fim, escreveu-lhe uma carta na qual insinuava que gostaria de estreitar a amizade com ela. Quatro dias depois, criou coragem para entregar a carta em mãos. Ele foi até o cartório de registro de imóveis da cidade e condado, onde ela

trabalhava como tabeliã. Depois, escreveu isto no diário: “Fui ao *Cartório de Registros de Imóveis*. (...) *Conversei com a tabeliã, o que foi muito importante*, e entreguei-lhe uma carta minha”.⁴⁹ Na semana seguinte, ele precisou fazer uma viagem de trem para as reuniões de uma conferência de estaca, mas, quando voltou para casa, tornou a conversar com Jessie.

Em seu estilo tipicamente direto, o Élder Smith escreveu no diário: “Vi a Srta. Jessie Evans e tive [uma] conversa *importante* com ela”. Os dois admiravam-se mutuamente e prepararam tudo para que ele conhecesse a mãe de Jessie e para que Jessie conhecesse os filhos dele. Menos de um mês depois, em 21 de novembro de 1937, ficaram noivos. Os dois foram selados no templo de Salt Lake, em 12 de abril de 1938, por Heber J. Grant, o sétimo Presidente da Igreja.⁵⁰

O Élder Francis M. Gibbons, que foi secretário da Primeira Presidência quando Joseph Fielding Smith era o Presidente da Igreja, descreveu o relacionamento entre ele e Jessie Evans Smith: “Apesar dos 26 anos de diferença de idade e de suas diferenças de temperamento, de criação e de formação acadêmica, Joseph Fielding Smith e Jessie Evans Smith eram extremamente compatíveis. Ela era incrivelmente extrovertida, divertida e bem-humorada e gostava de atenção pública. Joseph, por outro lado, era quieto, introvertido, reservado e distante, sempre parecia um tanto desconfortável em público e nunca tentava ser o centro das atenções. O que unia essas duas personalidades tão diferentes era o amor e o respeito genuínos que tinham um pelo outro”.⁵¹ Esse amor e respeito também se aplicavam à mãe de Jessie, Jeanette Buchanan Evans, com quem Jessie morou até o casamento. Depois do que, a irmã Evans foi morar com a filha na casa da família Smith e ajudou a cuidar dos filhos de Joseph.

Ministério em um Mundo Tumultuado

A nova esposa de Joseph Fielding Smith era chamada de tia Jessie pelos filhos e netos do marido, e frequentemente acompanhava-o nas viagens para conferências de estaca. Os líderes locais convidavam-na para cantar nas reuniões e, às vezes, ela convencia

o marido a fazer um dueto com ela. Em 1939, o Presidente Heber J. Grant encarregou o Élder Smith e a esposa de percorrer todas as missões da Igreja na Europa.

Embora a Segunda Guerra Mundial ainda não tivesse começado quando o casal chegou à Europa, a tensão entre as nações era crescente. Em 24 de agosto, enquanto os Smith estavam na Alemanha, a Primeira Presidência instruiu o Élder Smith a providenciar a transferência de todos os missionários que estavam naquele país para países neutros. Ele coordenou esse trabalho de Copenhague, na Dinamarca. Durante essa transferência de missionários, Wallace Toronto, presidente da missão da Tchecoslováquia precisou mandar a esposa, Martha, e os filhos para Copenhague por questões de segurança. Ele permaneceu na missão para assegurar que quatro missionários que haviam sido retidos saíssem do país em segurança. Dias se passaram sem qualquer notícia deles. Posteriormente, Martha relatou:

“Finalmente chegou o dia em que todos os trens, barcos e todas as balsas fizeram sua última viagem vindos da Alemanha, e oramos pedindo que Wally [Presidente Wallace Toronto] e os quatro jovens sob sua responsabilidade estivessem naquela última balsa que chegava ao porto. Vendo que eu estava cada vez mais preocupada e consternada, o Presidente Smith aproximou-se, colocou paternalmente o braço sobre meus ombros e disse: ‘Irmã Toronto, esta guerra não vai começar antes que seu marido e os missionários cheguem aqui, à Dinamarca’. Já no final do dia e início da noite, chegou uma ligação telefônica. (...) Era o Wally! Eles cinco tinham saído da Tchecoslováquia com a Delegação Britânica em um trem especial que fora buscá-los, embarcaram na última balsa que saía da Alemanha e agora estavam na costa [da Dinamarca] esperando o transporte para Copenhague. Reinou tal alívio e alegria na casa da missão, entre os 350 missionários, que foi como se a luz do sol dispersasse uma pesada e escura nuvem”.⁵²

O Élder Smith sentiu-se grato ao povo da Dinamarca, que permitiu que tantos missionários se refugiassem no país. Quando a guerra irrompeu, ele profetizou que, devido a sua generosidade, o povo dinamarquês não teria falta de alimento durante o conflito. Anos depois se constatou que “o povo da Dinamarca sobreviveu à

guerra em condições provavelmente melhores do que as de qualquer outra nação europeia. Os santos dinamarqueses chegaram a mandar pacotes de auxílio humanitário aos santos necessitados da Holanda e da Noruega. O número de membros cresceu de forma constante, e o número de dizimistas da Missão Dinamarquesa mais do que dobrou. (...) Os santos dinamarqueses atribuíram essa situação ao cumprimento direto da profecia feita pelo Élder Joseph Fielding Smith”.⁵³

Com o início da guerra, o Élder Smith coordenou a retirada de 697 missionários norte-americanos que serviam na Europa. Como alguns missionários eram líderes de distrito ou de ramo, o Élder Smith transferiu essas responsabilidades para os membros locais. Depois de tomar essas providências, ele e Jessie voltaram de navio para os Estados Unidos. Depois, tomaram um trem de Nova York para casa, onde chegaram sete meses depois de terem partido para a Europa.

Apesar de estar contente com o fato de os missionários americanos terem conseguido voltar em segurança para casa, o Élder Smith expressou preocupação com as pessoas inocentes atingidas pela tragédia de terem seu país em guerra. Ele escreveu: “Eu ficava com o coração pesaroso sempre que, depois de uma reunião, apertávamos a mão das pessoas presentes. Todas nos cumprimentavam calorosamente e sua [amizade] significava mais para mim do que elas provavelmente imaginavam. Algumas derramavam lágrimas e diziam que esperavam por tempos muito difíceis e que aquela seria a última vez que nos veríamos em vida. Fico triste ao pensar nelas e oro todos os dias pedindo que o Senhor as proteja nesta época tenebrosa”.⁵⁴

Lewis, filho do Élder Smith, estava na Inglaterra quando a II Guerra Mundial começou e voltou para casa com o último grupo de missionários a deixar o país.⁵⁵ Cerca de dois anos e meio depois, Lewis cruzou o Oceano Atlântico novamente, desta vez a serviço das forças armadas. “Isso deixou-nos todos muito tristes”, escreveu o Élder Smith. “É uma pena que os puros e justos sejam forçados a participar de um conflito de proporções mundiais por causa da iniquidade dos homens.”⁵⁶

Em 2 de janeiro de 1945, o Élder Smith recebeu um telegrama que o informou que o filho morrera a serviço de seu país. Ele escreveu: “Essa notícia foi um choque terrível, pois tínhamos muita esperança de logo vê-lo de volta aos Estados Unidos. Achávamos que ele seria protegido, pois escapara várias vezes do perigo. Foi difícil aceitar que algo assim pudesse acontecer. (...) Por pior que seja esse golpe, sentimos paz e felicidade em saber que ele era puro e livre dos vícios tão prevalentes no mundo e também encontrados no exército. Ele foi leal à fé e é digno de uma ressurreição gloriosa, na qual voltaremos a nos encontrar”.⁵⁷

Professor e Líder de Confiança

Como membro do Quórum dos Doze, Joseph Fielding Smith muitas vezes dirigiu-se aos membros da Igreja para prestar-lhes testemunho de Jesus Cristo, ensinar o evangelho restaurado e chamar o povo ao arrependimento. Ele fez mais de 125 discursos em conferências gerais, participou de milhares de conferências de estaca e falou em diversos eventos, tais como conferências genealógicas e programas de rádio. Ele também usava a palavra escrita para ensinar. Durante muitos anos, escreveu uma das colunas de uma revista da Igreja, a *Improvement Era*, na qual respondia perguntas enviadas pelos leitores. Também escreveu artigos para as revistas da Igreja e para a seção SUD do jornal *Deseret News*. Durante o período em que foi apóstolo, de 1910 a 1972, seus escritos foram publicados em 25 livros, entre os quais figuram *Essentials in Church History*, *Doutrinas de Salvação*, *Church History and Modern Revelation* e *Answers to Gospel Questions*.

Ouvindo e lendo seus discursos e sermões, os membros da Igreja ganharam a certeza de que o Presidente Smith era um grande conhecedor do evangelho. E, o que é mais importante, aprenderam a confiar no Senhor e a segui-Lo. Como disse o Presidente N. Eldon Tanner, Joseph Fielding Smith “influenciou a vida de centenas de milhares de pessoas por ter vivido e ensinado cada princípio do evangelho, de viva voz e por escrito. Ele não deixou dúvidas para ninguém de que sabia que Deus é um Deus vivo e que somos Seus filhos espirituais; que Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus na

carne e que deu a vida por nós, para proporcionar-nos a imortalidade e para que, se aceitarmos e vivermos o evangelho, tenhamos a vida eterna”.⁵⁸

O Élder Bruce R. McConkie observou:

“A vida e o trabalho do Presidente Joseph Fielding Smith foram marcados por três coisas:

1. Seu amor ao Senhor e a total e inabalável lealdade com que tentava demonstrar esse amor por meio da obediência aos mandamentos e de ações que sempre agradassem ao Senhor.

2. Sua lealdade ao Profeta Joseph Smith e às verdades eternas restauradas por meio dele; [sua lealdade] ao avô, o Patriarca Hyrum Smith, (...) [que] morreu como mártir, e ao próprio pai, o Presidente Joseph F. Smith, cujo nome está eternamente inscrito na cidade celestial, como o nome de alguém que perseverou com valentia na causa Daquele cujo sangue foi derramado para que nós vivêssemos.

3. Seu próprio conhecimento do evangelho e percepção espiritual; sua própria diligência incansável em pregar a retidão e suas próprias ações de alimentar os famintos, vestir os nus, cuidar das viúvas e dos órfãos e de pregar a religião pura por preceito e pelo próprio exemplo”.⁵⁹

Os colegas do Presidente Smith no Quórum dos Doze viam-no como um líder sábio e compassivo. Em seu aniversário de 80 anos, os demais membros do Quórum dos Doze publicaram uma homenagem a ele. Parte dessa homenagem dizia:

“Nós, que trabalhamos no Conselho dos Doze sob sua liderança, temos a oportunidade de vislumbrar a verdadeira nobreza de seu caráter. Todos os dias, vemos novas evidências de seu entendimento e de sua grande consideração para com aqueles que trabalham a seu lado pela forma como distribui as tarefas e responsabilidades e como coordena nosso trabalho para que a obra do Senhor avance. Quiséramos que a Igreja inteira pudesse sentir a ternura de sua alma e sua grande preocupação com o bem-estar dos aflitos e necessitados. Ele ama todos os santos e nunca cessa de orar pelos pecadores.

Com admirável discernimento, parece-nos que para ele só existem duas considerações a ser feitas para chegar a uma decisão final: descobrir o que a Primeira Presidência deseja e o que é melhor para o reino de Deus”.⁶⁰

Presidente da Igreja

Numa manhã de domingo, dia 18 de janeiro de 1970, a vida mortal do Presidente David O. McKay chegou ao fim. A responsabilidade de liderar a Igreja então recaiu sobre o Quórum dos Doze Apóstolos, cujo presidente era Joseph Fielding Smith, então com 93 anos de idade.

Em 23 de janeiro de 1970, o Quórum dos Doze reuniu-se e apoiou oficialmente o Presidente Smith para o chamado de Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Presidente Smith escolheu Harold B. Lee para Primeiro Conselheiro e N. Eldon Tanner para Segundo Conselheiro. Então, os três homens foram designados para desempenhar suas novas responsabilidades.

O Élder Ezra Taft Benson, que estava na reunião, contou: “Havia um espírito maravilhoso de união em nossa reunião e era evidente a grande estima entre os apóstolos, que se abraçaram quando a nova liderança foi escolhida e designada”.⁶¹

O Élder Boyd K. Packer deu este testemunho pessoal quanto ao chamado do Presidente Smith:

“Saí do escritório na sexta-feira à tarde pensando em minha responsabilidade na conferência do fim de semana. Esperei o elevador descer do quinto andar.

Quando as portas se abriram silenciosamente, deparei-me com o Presidente Joseph Fielding Smith. Fiquei surpreso ao vê-lo, pois seu escritório fica em um andar mais baixo.

Quando o vi à porta do elevador, senti um forte testemunho de que ali estava um profeta de Deus. A doce voz do Espírito, que é como uma luz, que tem algo de inteligência pura, afirmou-me que aquele era o profeta de Deus”.⁶²

Sob a liderança do Presidente Smith, a Igreja continuou a crescer. Entre outras coisas, 81 estacas foram criadas, inclusive as primeiras



O Presidente Joseph Fielding Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência: Presidente Harold B. Lee (centro) e Presidente N. Eldon Tanner (direita)

estacas da Ásia e África, o número de membros da Igreja passou dos três milhões e dois templos foram dedicados (um em Ogden e outro em Provo, Utah).

Enquanto a Igreja crescia em todo o mundo, o Presidente Smith salientava a importância de cada lar e família. Ele lembrava aos santos dos últimos dias que a “organização da Igreja, na verdade, existe para auxiliar a família e seus membros a alcançarem a exaltação”.⁶³ Ele ensinou: “A família é a organização mais importante nesta vida e na eternidade. (...) O Senhor quer fortalecer e preservar a unidade familiar”.⁶⁴ No empenho de fortalecer as famílias e os indivíduos, a Igreja deu mais ênfase ao programa de noites familiares, que vinha sendo promovido desde 1909, quando o pai do Presidente Smith era o Presidente da Igreja. Sob a liderança do Presidente Joseph Fielding Smith, a segunda-feira foi oficialmente designada para a noite familiar. Nas noites de segunda-feira, não deviam ser realizadas quaisquer reuniões da Igreja; e os prédios da Igreja eram fechados.

A despeito da idade avançada, o Presidente Smith tratava seu chamado com a humildade de uma criança e a energia de um jovem. Em seus dois anos e cinco meses como profeta, vidente e revelador da Igreja, os santos dos últimos dias em todo o mundo foram inspirados por suas mensagens.

Ele declarou que “somos filhos espirituais de Deus, nosso Pai Celestial”⁶⁵ e que “temos que acreditar em Cristo e moldar nossa vida segundo a Dele”.⁶⁶ Ele testemunhou que Joseph Smith “viu e esteve verdadeiramente na presença de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo”⁶⁷ e tornou-se o “revelador do conhecimento de Cristo e da salvação ao mundo para o dia e a geração de hoje”.⁶⁸

Ele incentivou os santos a “abandonarem as coisas do mundo”⁶⁹, mas amarem todas as pessoas do mundo, “a ver o que há de bom nas pessoas, mesmo que estejamos tentando ajudá-las a sobrepujar um ou outro mau hábito”.⁷⁰ Lembrou-lhes que uma forma de demonstrar esse “espírito de amor e fraternidade” é proclamando o evangelho, é “convidando todos os homens de todos os lugares a ouvirem as palavras de vida eterna reveladas em nossa época”.⁷¹

Ele estendeu a mão aos jovens da Igreja, participou de reuniões com grandes congregações desses jovens e incentivou-os a “permanecer firmes na fé, apesar de toda a oposição”.⁷²

Com frequência, falava aos portadores do sacerdócio, a quem lembrava que haviam sido “chamados para representar o Senhor e ser portadores de Sua autoridade” e a quem exortava: “Lembrem-se de quem são e ajam de acordo”.⁷³

Ele incentivou todos os membros da Igreja a receberem as bênçãos do templo, serem fiéis aos convênios ali realizados e a voltarem ao templo para receber as ordenanças em favor de seus antepassados. Antes de dedicar o Templo de Ogden, Utah, disse: “Quero lembrar-lhes de que, quando dedicamos uma casa ao Senhor, na verdade, o que fazemos é dedicar a nós mesmos ao serviço do Senhor e fazer o convênio de que usaremos essa casa da forma que Ele deseja que ela seja usada”.⁷⁴

“Guardem os mandamentos”, exortou ele. “Andem na luz. Perseverem até o fim. Sejam fiéis a cada convênio e obrigação, e o Senhor os abençoará mais do que podem imaginar.”⁷⁵

O Presidente Harold B. Lee citou as palavras do Presidente Brigham Young para descrever a influência e a liderança do Presidente Smith: “O Presidente Young disse: ‘Se vivermos nossa santa religião e deixarmos que o Espírito reine, não nos tornaremos obtusos nem néscios, mas, quando a dissolução do corpo se aproxima, o espírito se apega mais firmemente àquela substância perene além do véu e extrai da fonte eterna de vida joias de inteligência, que envolvem o frágil tabernáculo da vida que se deteriora em uma aura de sabedoria imortal’.

Foi isso o que testemunhamos repetidas vezes, ao deliberarmos sobre questões muito importantes, sobre decisões que só devem ser tomadas pelo Presidente da Igreja. Era aí que víamos a sabedoria [do Presidente Smith] resplandecer, enquanto ele explicava coisas que retirava do fundo de sua alma e que, naquela época, sem dúvida, estavam além de seu entendimento”.⁷⁶

“Chamado pelo Senhor (...) para Trabalhos Ainda Maiores”

Em 3 de agosto de 1971, Jessie Evans Smith faleceu, deixando o Presidente Joseph Fielding Smith viúvo pela terceira vez. Sendo assim, ele foi morar com uma das filhas, Amelia McConkie, e o marido, Bruce. Seus outros filhos visitavam-no sempre e levavam-no para passear de carro. Ele continuou a ir ao escritório de segunda a sexta-feira, a participar de reuniões e viajar a serviço da Igreja.

No dia 30 de junho de 1972, o Presidente Smith saiu do escritório no primeiro andar do Edifício Administrativo da Igreja, já perto do fim do dia. Ele foi com D. Arthur Haycock, seu secretário, ao escritório do Historiador da Igreja, onde trabalhara antes de presidir a Igreja. Ele queria cumprimentar todos os que ali trabalhavam. Depois de apertar a mão de todos, foi para o subsolo do prédio, apertar a mão das telefonistas e de outros funcionários que trabalhavam ali, como forma de expressar sua gratidão. Esse foi seu último dia no escritório.

No domingo, 2 de julho de 1972, apenas 17 dias antes de completar 96 anos, ele assistiu à reunião sacramental em sua própria ala. Depois, naquela tarde, foi com o filho Reynolds visitar Josephine, sua primogênita. Naquela noite, sentado em sua poltrona favorita

na casa da família McConkie, faleceu serenamente. Como disse seu genro posteriormente, o Presidente Smith fora “chamado pelo Senhor, a quem amava muitíssimo e a quem tão bem servira, para trabalhos ainda maiores em Sua eterna vinha”.⁷⁷

O Presidente Harold B. Lee, que na época era o apóstolo mais antigo na Terra, foi à casa da família McConkie quando soube do falecimento do Presidente Smith. Ele “dirigiu-se calmamente até a poltrona, ajoelhou-se e segurou a mão do profeta. Permaneceu naquela posição por algum tempo, sem falar, em oração ou meditação. Depois, levantou-se para dar as condolências à família, falou do quanto admirava o pai deles e admoestou-os a honrarem o Presidente Smith por meio de uma vida digna”.⁷⁸

Homenagens a um “Dedicado Homem de Deus”

No funeral do Presidente Smith, o Presidente N. Eldon Tanner disse que ele fora um “dedicado homem de Deus, alguém que servira nobremente a Deus e ao próximo e que liderara pelo exemplo, tanto a própria família como todos a quem fora chamado a presidir; alguém de quem se podia dizer sem faltar com a verdade que fora um homem sem dolo e sem orgulho. “Dele”, observou o Presidente Tanner, “nunca se poderia dizer que ‘amava mais a glória dos homens do que a glória de Deus’” (ver João 12:43).⁷⁹

O Presidente Harold B. Lee disse: “O irmão Tanner e eu amamos esse homem nestes últimos dois anos e meio. Não é falsidade. Ele gerava amor, porque nos amava; nós o apoiávamos e ele nos apoiava e confiava em nós”.⁸⁰

Um jornal que criticara o Presidente Smith e, mais de 60 anos antes, chegara a questionar seu chamado para os Doze, então publicou a seguinte homenagem: “Joseph Fielding Smith, homem de austera dedicação a sua fé, mas, sensível às necessidades das pessoas de todos os lugares, aconselhava sabiamente seus companheiros, amava ternamente a família e foi um nobre líder em suas responsabilidades eclesiásticas. Ele deixa saudades e será lembrado com grande estima”.⁸¹

Talvez encontremos a homenagem mais significativa na declaração de um membro da família, seu genro, Bruce R. McConkie, que

o descreveu como sendo “um filho de Deus, um apóstolo do Senhor Jesus Cristo, um profeta do Altíssimo e, acima de tudo, um pai em Israel!” O Élder McConkie profetizou: “Por anos sua voz soará do pó, e gerações futuras aprenderão as doutrinas do evangelho por meio de seus escritos”.⁸²

Por meio do estudo deste livro, os ensinamentos do Presidente Joseph Fielding Smith ajudarão a concretizar essa declaração. Sua voz “soará do pó” aos ouvidos dos leitores que, por sua vez, “aprenderão as doutrinas do evangelho”.

Notas

1. Ver Gordon B. Hinckley, “Crede em Seus Profetas”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 54 [tradução atualizada].
2. Thomas S. Monson, “News of the Church” [Notícias da Igreja], *Ensign*, maio de 1996, p. 110.
3. Bruce R. McConkie, “Joseph Fielding Smith: Apostle, Prophet, Father in Israel” [Joseph Fielding Smith: Apóstolo, Profeta e Pai em Israel], *Ensign*, agosto de 1972, p. 24.
4. Julina Lambson Smith, Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, p. 52.
5. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 65.
6. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 51.
7. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 57.
8. Conference Report, abril de 1930, p. 91.
9. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 62.
10. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 71–72.
11. Joseph Fielding Smith, Conference Report, outubro de 1970, p. 92.
12. Ver Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 73–74; Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, 1992, pp. 52–53.
13. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 75.
14. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 79.
15. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 80.
16. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 81.
17. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 82.
18. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 83.
19. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 90.
20. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 117; ver também p. 116.
21. Joseph F. Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 116.
22. Lewis Shurtliff, *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 112–113.
23. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 113.
24. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 96.
25. Louie Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 113–114.
26. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 92.
27. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 115.
28. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 91.
29. Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, p. 124.

30. Ver Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 152–153.
31. Ver *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, p. 113.
32. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 160.
33. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 162.
34. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 169.
35. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 174–176.
36. Conference Report, outubro de 1910, p. 39.
37. Conference Report, outubro de 1919, pp. 88–89.
38. Lucile C. Tate, *Boyd K. Packer: A Watchman on the Tower*, 1995, p. 176.
39. Joseph Fielding Smith, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, p. 162.
40. Ethel Smith, Bryant S. Hinckley, “Joseph Fielding Smith”, *Improvement Era*, junho de 1932, p. 459.
41. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 14.
42. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 234.
43. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 15.
44. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 237.
45. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 188–189.
46. *Hymns*, nº 127.
47. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 242–243.
48. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 249.
49. Joseph Fielding Smith, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, p. 275.
50. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 251–258.
51. Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, pp. 278–279.
52. Martha Toronto Anderson, *A Cherry Tree Behind the Iron Curtain*, 1977, p. 32.
53. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, p. 204.
54. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 282–283.
55. Ver *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, p. 315.
56. Joseph Fielding Smith, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, p. 332.
57. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 287–288.
58. N. Eldon Tanner, “A Man without Guile” [Um Homem sem Dolo], *Ensign*, agosto de 1972, p. 32.
59. Bruce R. McConkie, “Joseph Fielding Smith: Apostle, Prophet, Father in Israel” [Joseph Fielding Smith: Apóstolo, Profeta e Pai em Israel], *Ensign*, agosto de 1972, p. 24.
60. Quórum dos Doze Apóstolos, “President Joseph Fielding Smith”, *Improvement Era*, julho de 1956, p. 495.
61. Ezra Taft Benson, Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson*, p. 411.
62. Boyd K. Packer, “The Spirit Beareth Record” [O Espírito Presta Testemunho], *Ensign*, junho de 1971, p. 87.
63. Joseph Fielding Smith, “Message from the First Presidency” [Mensagem da Primeira Presidência], *Ensign*, janeiro de 1971, primeira contracapa e página 1.
64. Joseph Fielding Smith, “Counsel to the Saints and to the World” [Conselhos para os Santos e para o Mundo], *Ensign*, julho de 1972, p. 27.
65. Joseph Fielding Smith, *Sealing Power and Salvation*, Brigham Young University Speeches of the Year, 12 de janeiro de 1971, p. 2.
66. Joseph Fielding Smith, “The Plan of Salvation” [O Plano de Salvação], *Ensign*, novembro de 1971, p. 5.
67. Joseph Fielding Smith, “To Know for Ourselves”, *Improvement Era*, março de 1970, p. 3.
68. Joseph Fielding Smith, “The First Prophet of the Last Dispensation” [O Primeiro Profeta da Última Dispensação], *Ensign*, agosto de 1971, p. 5.
69. Joseph Fielding Smith, “Our Responsibilities as Priesthood Holders” [Nossas Responsabilidades Como Portadores do Sacerdócio], *Ensign*, junho de 1971, p. 49.

70. Joseph Fielding Smith, "My Dear Young Fellow Workers", *New Era*, janeiro de 1971, p. 4.
71. Joseph Fielding Smith, "I Know That My Redeemer Liveth" [Eu Sei Que Meu Redentor Vive], *Ensign*, dezembro de 1971, p. 26.
72. Joseph Fielding Smith, "President Joseph Fielding Smith Speaks on the New MIA Theme", *New Era*, setembro de 1971, p. 40.
73. Joseph Fielding Smith, Conference Report, outubro de 1970, p. 92.
74. Joseph Fielding Smith, "Ogden Temple Dedicatory Prayer" [Oração Dedicatória do Templo de Ogden], *Ensign*, março de 1972, p. 6.
75. Joseph Fielding Smith, "Counsel to the Saints and to the World", p. 27.
76. Harold B. Lee, "The President—Prophet, Seer, and Revelator" [O Presidente — Profeta, Vidente e Revelador], *Ensign*, agosto de 1972, p. 35.
77. Bruce R. McConkie, "Joseph Fielding Smith: Apostle, Prophet, Father in Israel", p. 24.
78. Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, p. 495.
79. N. Eldon Tanner, "A Man without Guile", *Ensign*, agosto de 1972, p. 32.
80. Harold B. Lee, "The President—Prophet, Seer, and Revelator", p. 39.
81. *Salt Lake Tribune*, 4 de julho de 1972, p. 12.
82. Bruce R. McConkie, "Joseph Fielding Smith: Apostle, Prophet, Father in Israel", pp. 24, 27.



Nosso Pai Celestial

“Quero lembrar-lhes de que tipo e espécie de ser é Deus, para que possam adorá-Lo em espírito e verdade e, assim, receber todas as bênçãos de Seu evangelho.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

O Presidente Joseph Fielding Smith ficava admirado diante dos avanços tecnológicos de sua época. “Grande é o progresso na mecânica, química, física, cirurgia e nas outras áreas”, disse ele. “O homem construiu grandes telescópios que permitem que se vejam galáxias antes ocultas. Com o auxílio do microscópio, descobriram-se vastos mundos de microrganismos. (...) Descobriram-se formas de controlar as doenças. (...) Foram inventadas máquinas mais sensíveis que o tato humano, com mais alcance de visão do que o olho humano. O homem controlou os elementos e criou máquinas capazes de mover montanhas, fez também muitas outras coisas, tão numerosas que não as podemos contar. Sim, esta é uma era admirável.” Ele, porém, preocupava-se com outra tendência que via no mundo e lamentou: “Todas essas descobertas e invenções não ajudaram o homem a aproximar-se de Deus! Não despertaram em seu coração a humildade, o espírito de arrependimento, mas fizeram o contrário, para sua condenação. (...) A fé do mundo não aumentou nem a retidão nem a obediência a Deus”.¹

Em contraste com a crescente indiferença do mundo para com Deus, no Presidente Smith via-se a proximidade com o Pai Celestial. Um de seus netos contou: “Minha mãe era excelente cozinheira e meu avô vinha com frequência comer em nossa casa. Muitas vezes, meu pai o convidava para abençoar o alimento. Suas orações eram sempre muito pessoais, como se ele falasse com um amigo”.²



*Por meio da Primeira Visão de Joseph Smith, foi restaurado
“o conhecimento da verdade a respeito de Deus”.*

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



A começar pela Primeira Visão de Joseph Smith, o conhecimento da verdade a respeito de Deus foi restaurado em nossos dias.

Sou muito grato pela Primeira Visão, na qual o Pai e o Filho apareceram ao jovem profeta e restauraram ao homem o conhecimento da verdade acerca de Deus.³

Devemos lembrar que, em 1820, todo o mundo cristão havia perdido a verdadeira doutrina a respeito de Deus. Essa verdade simples, que os apóstolos e santos da antiguidade compreendiam tão claramente, perdera-se nos mistérios de um mundo apóstata. Todos os profetas antigos e os apóstolos de Jesus Cristo entendiam claramente que o Pai e o Filho são personagens distintos, como nossas escrituras ensinam com tanta clareza. Devido à apostasia, esse conhecimento se perdeu. (...) Deus tornou-Se um mistério, e tanto o Pai como o Filho passaram a ser considerados uma fusão espiritual sem corpo, sem membros nem emoções. Com a aparição do Pai e do Filho, surgiu na Terra uma testemunha de Deus com o conhecimento necessário para restaurar ao mundo o conceito correto quanto à verdadeira natureza de Deus.⁴

A [Primeira] Visão de Joseph Smith deixou claro que o Pai e o Filho são personagens distintos e têm corpos tão tangíveis quanto o corpo humano. Foi-lhe revelado ainda que o Espírito Santo é um personagem de Espírito, distinto e separado das personalidades do Pai e do Filho (ver D&C 130:22). Essa verdade tão importante abalou o mundo; entretanto, quando consideramos as claras expressões dos escritos sagrados, é sumamente incrível e espantoso que o homem pudesse ter-se afastado tanto da verdade. Disse o Salvador: “Meu Pai é maior do que eu” (João 14:28) e, após a ressurreição, convidou Seus discípulos a tocarem-No e verem-No, pois, dizia Ele “um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” (Lucas 24:39). Os apóstolos compreendiam claramente as entidades distintas do Pai, do Filho e do Espírito Santo, aos quais frequentemente se referiam em suas epístolas; e Paulo informou aos coríntios o fato de que, quando todas as coisas estiverem sujeitas

ao Pai, “então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos” (I Coríntios 15:28).

Joseph Smith contemplou o Pai e o Filho; por isso podia testificar com conhecimento próprio que as escrituras em que lemos o seguinte são verdadeiras: “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27). Isso devia ser tomado literalmente, e não em sentido figurado.⁵



Para ter fé em Deus e adorá-Lo, precisamos compreender Suas características.

Uma de nossas revelações diz que, para sermos glorificados em Cristo, como Ele é no Pai, temos que saber e compreender como e o que adorar (ver D&C 93:19–20).

Quero lembrar-lhes de que tipo e espécie de ser é Deus, para que possam adorá-Lo em espírito e verdade e, assim, receber todas as bênçãos de Seu evangelho.

Sabemos que só se conhece a Deus por revelação, que Ele Se revela, ou permanece eternamente desconhecido. Precisamos recorrer às escrituras, não aos cientistas nem filósofos, se quisermos saber a verdade acerca de Deus. Na realidade, a grande profecia de João quanto à restauração do evangelho por um anjo que voaria no meio do céu diz o que é preciso ocorrer para que o homem tenha conhecimento do Deus verdadeiro e aprenda: “Temei a Deus, e dai-lhe glória; (...). E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7). Em outras palavras, a partir da restauração do evangelho nesta dispensação, o homem voltaria a ser chamado a adorar e servir a seu Criador e não aos falsos conceitos que prevalecem no mundo quanto à Deidade.

Em todas as eras os profetas do Senhor foram chamados a combater a adoração incorreta e proclamar a verdade a respeito de Deus. Na antiga Israel, havia adoradores de imagens e deuses pagãos, a eles, Isaías perguntou: “A quem, pois, fareis semelhante a Deus, ou com que o comparareis?”

Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? É inescrutável o seu entendimento” (Isaías 40:18, 28).

Grande parte do mundo de hoje não tem esse conhecimento de Deus e mesmo [na Igreja] existem aqueles que não aprimoraram seu entendimento do ser glorioso que é nosso Pai Eterno. Àqueles que não têm esse conhecimento, bem poderíamos dizer: “Por que limitais a glória de Deus? Ou, por que supondes que Ele é menos do que é? Não sabes, não ouvistes que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, é infinito e eterno; que Ele tem todo o poder e domínio, que sabe todas as coisas e que todas as coisas estão diante Dele?”

Na seção 20 de Doutrina e Convênios, na qual o Profeta Joseph Smith é instruído a organizar a Igreja novamente nesta dispensação, temos uma revelação que resume algumas das doutrinas básicas de salvação. No que se refere a Deus, a revelação diz: “Há um Deus no céu, que é infinito e eterno, de eternidade a eternidade, o mesmo Deus imutável, o criador do céu e da Terra e de tudo o que neles há” (D&C 20:17). (...)

Deus é nosso Pai; Ele é o ser em cuja imagem fomos criados. Ele tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem (D&C 130:22) e é literal e individualmente o pai dos espíritos de todos os homens. Ele é onipotente e onisciente; tem todo o poder e toda a sabedoria; e Suas perfeições consistem em ser o detentor de todo o conhecimento, toda a fé ou todo o poder, toda a justiça, todo o julgamento, toda a misericórdia, toda a verdade e da plenitude de todos os atributos divinos. (...) Se quisermos ter a fé perfeita, pela qual podemos alcançar a vida eterna, temos que acreditar que Deus tem a plenitude de todas essas características e de todos esses atributos. Digo também que Ele é um ser infinito e eterno, que é um ser imutável e, portanto, detém esses atributos e poderes perfeitos de eternidade em eternidade.⁶

Sabemos que o Pai Celestial é um ser glorificado e exaltado que tem todo o poder e domínio e que sabe todas as coisas. Testificamos que, por meio de Seu Filho Unigênito, Ele é o Criador desta Terra e de mundos sem fim.⁷

3

Deus é um ser individual e é o Pai de nosso espírito.

Somos filhos espirituais de Deus, nosso Pai Celestial. (...) Somos membros de Sua família. (...) Habitamos com Ele por longas eras, em nossa vida pré-mortal. (...) Ele preparou um plano de progresso e a salvação que nos possibilitaria, se fôssemos fiéis e leais em tudo, avançar e progredir até nos tornarmos como Ele.⁸

As escrituras ensinam que Deus é literalmente nosso Pai Eterno, não apenas em sentido figurado. As palavras ditas pelo Redentor a Maria, perto do sepulcro do qual havia ressurgido, derrotando a morte, são sublimes e repletas de glorioso sentido: “Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus” (João 20:17). Nessas palavras, a veracidade da Paternidade de Deus é enfaticamente declarada por Seu Filho Unigênito, que declara ser nosso irmão e termos o mesmo Pai Eterno.⁹

Sinto-me grato pela restauração do conhecimento da verdade acerca de Deus e Suas leis em nossa época e por nós, membros da Igreja, sabermos que Ele é um ser individual e não, como afirmam alguns religiosos, “um aglomerado confuso de leis que pairam como bruma no universo”. Sou grato por sabermos que Ele é nosso Pai Celestial, o Pai de nosso espírito e que estabeleceu as leis pelas quais podemos avançar e progredir até nos tornarmos como Ele. Sou grato por sabermos que Ele é um ser infinito e eterno, que sabe todas as coisas e tem todo o poder, cujo progresso consiste não em ampliar Seu conhecimento ou poder nem em aprimorar Seus atributos divinos, mas em multiplicar Seus reinos.¹⁰

4

O Pai Celestial nos ama e Se interessa por nós individualmente.

Veio-me à mente uma expressão da Pérola de Grande Valor, da visão de Moisés, a ele concedida em uma ocasião em que foi arrebatado a uma montanha sumamente alta, e viu Deus face a face e falou com Ele. O Senhor mostrou a Moisés “as obras de Suas mãos”, e Moisés contemplou o mundo e todos os filhos dos homens até a última geração (ver Moisés 1:1–8, 27–29).



Moisés, aqui retratado contemplando a terra prometida, teve uma visão na qual a obra e a glória de Deus lhe foram reveladas.

E o Senhor disse a Moisés:

“Pois eis que há muitos mundos que pela palavra de meu poder passaram. E há muitos que agora permanecem e são inumeráveis para o homem; mas todas as coisas são enumeráveis para mim, pois são minhas e eu conheço-as.

E aconteceu que Moisés falou ao Senhor, dizendo: Sê misericordioso para com teu servo, ó Deus, e dize-me o que concerne a esta Terra e a seus habitantes e também aos céus; e então teu servo ficará satisfeito.

E o Senhor Deus falou a Moisés, dizendo: Os céus, eles são muitos e são inumeráveis para o homem; mas são enumeráveis para mim, pois são meus” (Moisés 1:35–37).

(...) Ocorre-me a ideia de que, não obstante os mundos serem incontáveis e não obstante a imensa magnitude de muitos deles, eles são um meio de alcançar um fim; eles, em si mesmos, não são esse fim. O Pai cria mundos com o propósito de povoá-los, de neles colocar Seus filhos e Suas filhas. A seção 76 de Doutrina e Convênios nos informa que, pelo Filho de Deus e por meio do Filho de Deus, “os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus” (D&C 76:24).

Aprendemos com essas escrituras que li e com outras revelações do Senhor que o homem é a mais importante de todas as criações do Pai. Nessa mesma visão de Moisés, o Pai declarou: “E como uma terra com seu céu passará, assim outra surgirá; e não há fim para minhas obras nem para minhas palavras. Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:38–39).

Digo que, com essa e com outras escrituras, aprendemos que a grande obra do Pai é levar a efeito a salvação de Seus filhos e dar a cada um a merecida recompensa pelas obras praticadas. Tenho certeza de que o interesse do Pai Celestial por uma única alma, pela alma de um único filho, é muito maior do que o de um pai terreno por um de seus filhos. Seu amor a nós é maior do que o amor dos pais terrenos aos filhos.¹¹



O Pai Celestial chora por Seus filhos desobedientes.

Somos informados de que, quando o Senhor falou com Enoque, mostrou-lhe as nações da Terra e explicou-lhe a natureza do castigo que recairia sobre elas devido à transgressão dos mandamentos, Ele chorou e, com lágrimas, manifestou Sua tristeza por essa desobediência. Enoque admirou-se disso e estranhou que o Senhor chorasse.

Esta é a passagem:

“E aconteceu que o Deus do céu olhou o restante do povo e chorou; e Enoque prestou testemunho disso, dizendo: Como é que os céus choram e derramam suas lágrimas como a chuva sobre as montanhas?

E Enoque disse ao Senhor: Como é que podes chorar, sendo que és santo e de toda eternidade para toda eternidade?

E se fosse possível ao homem contar as partículas da Terra, sim, de milhões de terras como esta, não seria sequer o princípio do número de tuas criações; e tuas cortinas ainda estão estiradas; e, contudo, estás ali e teu seio está ali; e também és justo; tu és misericordioso e bondoso para sempre” (ver Moisés 7:28–30).

E o Senhor respondeu a Enoque: “Olha estes teus irmãos; eles são a obra de minhas próprias mãos e eu dei-lhes seu conhecimento no dia em que os criei; e no Jardim do Éden dei ao homem seu arbítrio;

E a teus irmãos disse eu e também dei mandamento que se amassem uns aos outros e que escolhessem a mim, seu Pai; mas eis que eles não têm afeição e odeiam seu próprio sangue” (Moisés 7:32–33).

Essas foram as razões por que o Senhor chorou e por que os céus choraram.

Uma vez, certo irmão perguntou-me se um homem poderia ser perfeitamente feliz no reino celestial caso um de seus filhos não pudesse entrar ali. Eu lhe disse que achava que qualquer homem que tivesse o infortúnio de ver um de seus filhos impedido de entrar no reino celestial certamente se entristeceria com isso. Essa é exatamente a situação em que se encontra nosso Pai Celestial. Nem todos os Seus filhos são dignos da glória celestial e muitos são forçados a sofrer a Sua ira devido às próprias transgressões, e isso faz com que o Pai e todo o céu se entristeçam e chorem. O Senhor opera em harmonia com a lei natural. O homem precisa ser redimido segundo essa lei, e sua recompensa tem que estar de acordo com a lei da justiça. Por isso, o Senhor não dará aos homens aquilo que não mereçam, mas recompensará a todos de acordo com suas obras.

(...) Tenho certeza de que, se fosse possível, o Pai Celestial salvaria a todos e lhes daria a glória celestial, sim, a exaltação plena. Mas Ele deu o arbítrio ao homem, e o homem precisa obedecer à verdade revelada para obter a exaltação dos justos.¹²

6

O Pai Celestial preparou uma forma de redimir-nos para voltarmos à Sua presença.

Quando Adão estava no Jardim do Éden, estava na presença de Deus, nosso Pai. (...) Depois de ser expulso desse jardim, as coisas mudaram. Adão foi banido da presença do Pai devido à sua transgressão. As escrituras dizem que ele morreu espiritualmente, ou seja, que ele foi afastado da presença de Deus.¹³

Sei que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que, de Seu Pai, recebeu o poder para resgatar o homem da morte espiritual e da morte física, introduzida no mundo pela Queda de Adão.¹⁴

Havia apenas um meio de redimir-nos, uma só forma de se fazer a reparação e restaurar a união do corpo e do espírito: por meio de uma expiação infinita, que tinha de ser feita por um ser infinito, alguém que não estivesse sujeito à morte, mas que, ainda assim, fosse capaz de morrer e que também tivesse poder sobre a morte. Sendo assim, o Pai Celestial enviou Seu Filho, Jesus Cristo, ao mundo, trazendo em Si a vida. E, como a mãe [de Jesus Cristo] tinha sangue nas veias, Ele tinha a capacidade de morrer. Ele podia entregar o próprio corpo à morte e, depois, voltar a tomá-lo. Deixem-me ler Suas próprias palavras: “Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai” (João 10:17–18).¹⁵

Nosso Pai Celestial nunca teve a intenção de abandonar o homem no escuro, tateando para encontrar o caminho, sem luz alguma para orientar-se, nem esperava que, nessas circunstâncias o homem encontrasse o caminho de volta para Seu reino e Sua santa presença. Não é assim que o Senhor age. Em todas as eras desde o início, o Pai Celestial demonstrou bondade para com Seus filhos e dispôs-Se a orientá-los. Desde o início dos tempos, o céu

abriu-se e o Senhor enviou mensageiros de Sua presença a servos divinamente escolhidos, homens com a autoridade do sacerdócio, comissionados para ensinar os princípios do evangelho, para alertar as pessoas e ensinar-lhes a retidão; e esses homens receberam conhecimento, inspiração e orientação desses mensageiros vindos da presença de Deus. Isso também é verdade quanto a nossa dispensação. Não há motivo para o homem fechar os olhos e achar que não há outra luz além de seu próprio intelecto, pois o Senhor sempre está disposto a ir à frente e mostrar o caminho. Ele enviou, como eu disse, mensageiros de Sua presença. Enviou revelações. Ordenou que escrevessem Sua palavra, que ela fosse publicada para que todos a conhecessem.¹⁶

Digo a vocês e a toda a Igreja e, na verdade, digo a todo o mundo, que esse Pai bom e amoroso voltou a falar do céu com Seus servos, os profetas, nestes últimos dias.

Sua voz convida todos a achegarem-se a Seu Filho Amado, a aprenderem Dele, a participarem de Sua bondade, a tomarem sobre si o Seu jugo e a obterem a própria salvação por meio da obediência às leis do evangelho. Sua voz é de glória e honra, de paz nesta vida e de vida eterna no mundo vindouro.¹⁷

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Em sua opinião, o que leva uma pessoa a orar a Deus como se “falasse com um amigo”? (“Da Vida de Joseph Fielding Smith”). Pense em formas de melhorar seu relacionamento com o Pai Celestial.
- O Presidente Smith expressou gratidão pela Primeira Visão de Joseph Smith, que restaurou “o conhecimento da verdade a respeito de Deus” (seção 1). Quais são algumas verdades que você sabe a respeito de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo graças à Primeira Visão?
- Quais das características de Deus mencionadas pelo Presidente Smith na seção 2 são mais significativas para você? Por quê? Como o fato de conhecer essas características do Pai Celestial o ajuda a ter fé Nele?

- O Presidente Smith testemunhou: “Somos filhos espirituais de Deus, nosso Pai Celestial. (...) Somos membros de Sua família” (seção 3). Que influência essa verdade teve sobre você?
- Nas seções 4 e 5, que expressões o ajudam a sentir que o Pai Celestial o ama? Por que é importante compreender que Deus nos ama e Se interessa por nós individualmente? Como podemos ajudar nossos familiares e amigos a sentirem Seu amor?
- Pense nas coisas que o Pai Celestial fez para ajudá-lo a voltar à Sua presença (ver seção 6). O que você sente quando se lembra de que o Pai Celestial nos enviou Seu Filho Amado? Como o Pai Celestial enviou luz para orientá-lo?

Escrituras Relacionadas

João 3:16; 17:3; 1 Néfi 11:17; Alma 30:44

Auxílio Didático

“Grande parte do ensino na Igreja (...) é feito com rigidez, (...) como se fosse um sermão. Não reagimos muito bem a sermões em salas de aula. Nós o fazemos na reunião sacramental e nas conferências, mas o ensino pode ter duas mãos de direção, para que possa haver perguntas. Você pode facilmente incentivar perguntas em uma classe” (Boyd K. Packer, “Princípios do Ensino e do Aprendizado”, *A Liahona*, junho de 2007, p. 50).

Notas

1. Conference Report, abril de 1943, pp. 15–16.
2. Manuscrito inédito de Hoyt W. Brewster Jr.
3. Conference Report, abril de 1930, p. 90.
4. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 3, p. 117.
5. “Origin of the First Vision”, *Improvement Era*, abril de 1920, pp. 496–497; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, pp. 2–3.
6. “The Most Important Knowledge” [O Conhecimento Mais Importante], *Ensign*, maio de 1971, p. 2.
7. “Out of the Darkness” [Das Trevas para a Luz], *Ensign*, junho de 1971, p. 2.
8. *Sealing Power and Salvation*, Brigham Young University Speeches of the Year, 12 de janeiro de 1971, p. 2.
9. “Purpose and Value of Mortal Probation”, *Deseret News*, seção de notícias da Igreja, 12 de junho de 1949, p. 21; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 1–2.
10. “The Most Important Knowledge”, p. 3.
11. Conference Report, abril de 1923, pp. 135–136. Atente para o fato de que a visão de Moisés registrada em Moisés 1 é exemplo de uma ocasião em que o Salvador proferiu as palavras do Pai, pela autoridade divina que Lhe fora conferida (ver “The Father and the Son: A Doctrinal Exposition by the First Presidency and the Twelve”, *Improvement Era*, agosto de 1916, p. 939;

- reimpressão *Ensign*, abril de 2002, p. 13). As escrituras citadas por Joseph Fielding Smith e os comentários feitos por ele neste capítulo demonstram que as palavras de Moisés 1 manifestam o pensamento e a vontade de Deus, o Pai.
12. Conference Report, abril de 1923, pp. 136–137, 139. Ver também a nota 11, deste capítulo, que também se aplica à visão de Enoque, registrada em Moisés 7.
 13. Conference Report, outubro de 1953, p. 58.
 14. “A Witness and a Blessing” [Uma Testemunha e uma Bênção], *Ensign*, junho de 1971, p. 109.
 15. Conference Report, abril de 1967, p. 122.
 16. Conference Report, outubro de 1931, p. 15.
 17. “A Witness and a Blessing”, p. 109.



*“Todas as coisas concentram-se em torno do Senhor
Jesus Cristo, o Redentor do mundo.”*



Nosso Salvador Jesus Cristo

“Tenhamos em mente, agora e sempre, que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, que veio ao mundo dar a vida para que nós vivêssemos. Essa é a verdade, e é fundamental. Esse é o alicerce de nossa fé.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Como apóstolo, o Presidente Joseph Fielding Smith cumpriu fielmente o chamado de ser uma testemunha especial “do nome de Cristo no mundo todo” (D&C 107:23). Ele disse: “Eu tento amar o nosso Redentor acima de todas as coisas. Esse é meu dever. Viajo por todas as partes deste país como testemunha especial Dele. Eu não poderia ser testemunha especial de Jesus Cristo se não soubesse com absoluta e inabalável certeza que Ele é o Filho de Deus e o Redentor do mundo”.¹

Como pai, o Presidente Smith era igualmente dedicado à responsabilidade de prestar testemunho do Salvador. Em 18 de julho de 1948, mandou uma carta aos filhos Douglas e Milton, que eram missionários de tempo integral. Ele escreveu:

“Às vezes, sento-me e reflito e, quando leio as escrituras, penso na missão de nosso Senhor, no que Ele fez por *mim*, e quando me sinto assim, digo a mim mesmo: Não posso ser desleal a Ele. Ele me amou com perfeição, como amou a todos, especialmente àqueles que O serviram, e eu *tenho* que amá-Lo de todo o coração, mesmo que imperfeitamente, e não deveria ser imperfeitamente. É espantoso, eu não vivi nos dias do Salvador; Ele não Se mostrou a mim pessoalmente; Eu não O contemplei — Ele e o Pai não viram necessidade de conceder-me tão grande bênção, mas isso não foi necessário. Senti Sua presença. Sei que o Espírito Santo iluminou-me a mente e *revelou-O a mim*, de forma que amo o meu Redentor,

tenho esperança e sinto que isso é verdade mais do que qualquer outra coisa nesta vida. Eu não desejaria outra coisa. Quero ser fiel a Ele. Sei que Ele morreu por mim, por vocês e por toda a humanidade para que voltássemos a viver por meio da ressurreição. Sei que Ele morreu para que eu pudesse ser perdoado de meus erros, meus pecados e fosse purificado deles. Como é maravilhoso o Seu amor! Como, sabendo disso, eu poderia deixar de amar o meu Redentor? Quero que meus filhos no campo missionário sintam a mesma coisa. Quero que meus filhos e netos sintam a mesma coisa e nunca deixem a senda da verdade e retidão”.²

Um dos filhos do Presidente Smith contou:

“Nós, seus filhos, muitas vezes o ouvíamos dizer: ‘Quem dera as pessoas do mundo compreendessem as aflições, as tribulações e os pecados que o Senhor tomou sobre Si em nosso benefício!’ Sempre que falava nisso, ele ficava com os olhos marejados d’água.

[Certa vez], eu estava sentado sozinho com meu pai em seu escritório em casa, e percebi que ele estava em profunda meditação. Hesitei em quebrar o silêncio, mas finalmente ele falou. ‘Ah, meu filho, que pena que você não estava comigo na última quinta-feira quando participei de uma reunião com os apóstolos no templo. Ah, quem dera você os tivesse ouvido testificar o amor que eles têm ao Senhor e Salvador Jesus Cristo!’ Depois, baixou a cabeça e lágrimas rolaram-lhe pela face e caíram em sua camisa. Então, depois de vários segundos, sem nem levantar a cabeça, mas balançando-a levemente, disse: ‘Ah! Como eu amo o meu Senhor e Salvador Jesus Cristo!’”³

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus e o Salvador do mundo.

Quero dizer com toda clareza e da forma mais categórica possível que acreditamos em Cristo. Nós O aceitamos sem reservas como Filho de Deus e Salvador do mundo.⁴

Sabemos que a salvação vem de Cristo; que Ele é o Primogênito do Pai Eterno; que foi escolhido e preordenado nos conselhos do céu para efetuar uma Expição eterna e infinita; que nasceu no

mundo como Filho de Deus e que trouxe a vida e a imortalidade à luz, por meio do evangelho.

Acreditamos com plena certeza que Cristo veio resgatar o homem da morte física e da espiritual, introduzidas no mundo pela Queda de Adão, e que tomou sobre Si os pecados de todos os homens, com a condição de que se arrependessem. (...)

Acreditamos que é pela graça que somos salvos depois de tudo o que pudermos fazer (ver 2 Néfi 25:23) e que, alicerçados na Expição de Cristo, todos os homens precisam operar sua própria salvação com temor e tremor perante o Senhor (ver Filipenses 2:12; Mórmon 9:27).⁵

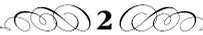
A diferença entre o nosso Salvador e todos nós é que temos pais mortais, sujeitos, portanto, à morte. Nosso Salvador não teve um Pai mortal e, portanto, a morte era sujeita a Ele. Ele tinha o poder de entregar a própria vida e de voltar a tomá-la (ver João 10:17-18), mas nós não temos o poder de entregar nossa vida e retomá-la. É por meio da Expição de Jesus Cristo que recebemos a vida eterna, pela ressurreição dos mortos e pela obediência aos princípios do evangelho.⁶

Ele é verdadeiramente o Filho Unigênito de Deus e, por meio de Sua graça e da graça do Pai, redimiu-nos do pecado, contanto que nos arrependamos. Sabemos que Ele Se levantou dos mortos, que subiu ao alto e levou cativo o cativo (ver Salmos 68:18) e tornou-Se o autor da salvação de todos os que Nele crerem, arrependem-se de seus pecados e aceitam-No como Redentor do mundo (ver Hebreus 5:9). Os santos dos últimos dias não foram deixados na dúvida quanto a essas coisas.⁷

Ainda que o homem formule planos, adote teorias, introduza obras estranhas, compile e ensine muitas doutrinas peculiares, um ensinamento é fundamental e dele não podemos nos desviar: *todas as coisas concentram-se em torno do Senhor Jesus Cristo, o Redentor do mundo*. Nós O aceitamos como o Unigênito do Pai na carne, o único ser nascido na carne, mas que é filho de um Pai imortal. Devido à Sua herança divina e às condições de Sua vinda à Terra, tornou-Se o Redentor da humanidade e, por meio do derramamento de Seu sangue, temos o privilégio de voltar à presença do

Pai, contanto que nos arrependamos e aceitemos o grande plano de redenção, do qual Ele é o autor.⁸

Testificamos que o evangelho de Jesus Cristo é o plano de salvação e que, por meio do sacrifício expiatório de Nosso Senhor, toda a humanidade se levantará em imortalidade para ser julgada de acordo com as obras praticadas na carne; e todos os que acreditam e obedecem à plenitude do evangelho serão elevados à vida eterna no reino de nosso Pai.⁹



Tornamo-nos filhos e filhas de Jesus Cristo por meio de Sua Expição e de nossos convênios de obediência a Ele.

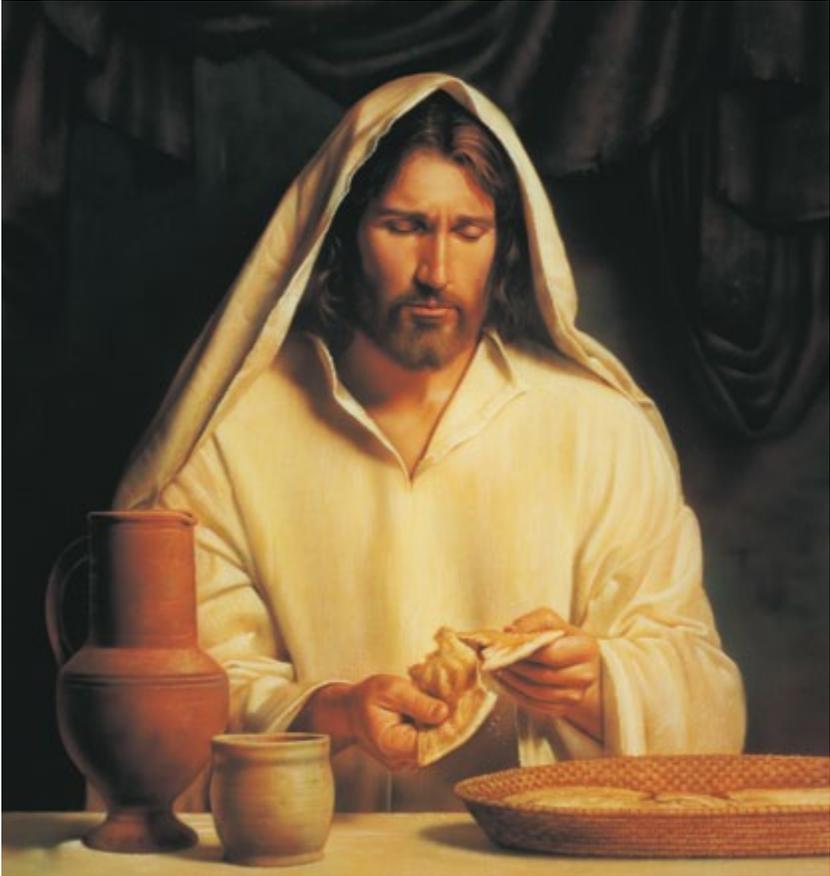
Nosso Pai nos céus é o Pai de Jesus Cristo, tanto no espírito como na carne. Nosso Salvador é o Primogênito no espírito, o Unigênito na carne.¹⁰

Ele [Jesus Cristo] é nosso irmão mais velho e foi honrado pelo Pai com a plenitude da autoridade e do poder como membro da Sublime Presidência formada pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo.¹¹

Nossas escrituras ensinam que Jesus Cristo é tanto o Pai como o Filho. A simples verdade é que Ele é o Filho de Deus por nascimento, tanto no espírito como na carne. E, é o Pai por causa da obra que realizou.¹²

No sentido em que o termo é usado nas escrituras, o Salvador torna-Se nosso Pai por oferecer-nos a vida eterna por meio da Expição que efetuou por nós. No maravilhoso sermão do rei Benjamim, encontramos isto: “E agora, por causa do convênio que fizestes, sereis chamados *progênie de Cristo, filhos e filhas dele*, porque eis que neste dia *ele vos gerou espiritualmente*; pois dizeis que vosso coração se transformou pela fé em seu nome; portanto *nascestes dele e vos tornastes seus filhos e suas filhas*” (Mosias 5:7; ver também os versículos 8–11).

Assim, tornamo-nos filhos e filhas de Jesus Cristo por meio de nossos convênios de obediência a Ele. Em virtude de Sua divina autoridade e de Seu sacrifício na cruz, tornamo-nos filhos espiritualmente gerados por Ele, e Ele é nosso Pai.¹³



“Tornamo-nos filhos e filhas de Jesus Cristo por meio de nossos convênios de obediência a Ele.”

Como os nefitas do tempo do rei Benjamim, os membros da Igreja também tomam sobre si o nome de Cristo (ver Mosias 5:1–9; 6:1–2). Toda semana, na reunião sacramental, segundo o mandamento, tomamos sobre nós Seu nome para lembrarmo-nos sempre Dele, e foi isso o que os nefitas prometeram em convênio.¹⁴

3

O Salvador revelou-Se nesta dispensação, e todos nós podemos ter um testemunho duradouro Dele.

Aceitamos Jesus como Redentor do mundo. Sabemos (...) que Ele manifestou-Se nesta dispensação. Não dependemos do

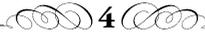
testemunho dos (...) santos antigos, que viveram em Sua época e conversaram com Ele durante Seu ministério e a quem Ele apareceu após a ressurreição. Temos testemunhas que viveram em nossa própria época, que O viram, que souberam que Ele vive e que deram testemunho desse fato a nós e ao mundo. Sabemos que o testemunho deles é verdadeiro. Joseph Smith não foi a única testemunha da missão de Jesus Cristo nesta dispensação, pois o Senhor suscitou outras testemunhas que, com o Profeta Joseph Smith, viram o Redentor, foram ensinadas por Ele e viram-No no céu, sentado à direita do Pai, cercado de santos anjos. Essas pessoas prestaram-nos seu testemunho, que deporá contra o mundo e condenará todos os que não lhe derem ouvidos.

Entretanto, nós, os membros da Igreja, também não dependemos do testemunho de Joseph Smith, Oliver Cowdery, Sidney Rigdon nem de qualquer outra pessoa agora falecida, que nesta dispensação tenha recebido revelações e visões maravilhosas do Senhor, pelas quais souberam que Jesus vive e é o Redentor do mundo. O Espírito do Senhor concede um testemunho individual a todos dentre nós que vivem em harmonia com o evangelho. Para aqueles dentre nós que vivem em harmonia com a verdade, após o batismo para a remissão dos pecados e após a confirmação pela imposição de mãos para o dom do Espírito Santo, o Senhor revela individualmente a veracidade dessas coisas. Não dependemos do testemunho de ninguém para saber essas coisas, pois sabemos pelo Espírito que Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo.¹⁵

Se há uma coisa que traz alegria, paz e satisfação ao coração do homem, acima de tudo o que conheço, é um testemunho duradouro como o que eu tenho e como o que vocês têm, de que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Essa é uma verdade imutável. Os homens podem atacá-la, podem ridicularizá-la, podem declarar que Ele não é o Redentor do mundo, que Sua missão não era verdadeira ou que o propósito do derramamento de Seu sangue não foi o de conceder a remissão dos pecados a todos os que se arrependerem. Podem recusar-se a acreditar na ressurreição dos mortos e até mesmo que o próprio Cristo tenha ressuscitado depois de ter sido morto por seus inimigos, como relatam as escrituras; contudo, a verdade permanece. Ele morreu sim pelos pecados do mundo, efetuou sim

a redenção da morte, concedeu sim aos homens a oportunidade de arrependem-se e de serem redimidos de seus pecados, caso tenham fé Nele e aceitem os princípios do evangelho e Sua missão. Essas verdades são fundamentais, elas permanecerão; não podem ser destruídas, digam o que disserem, pensem o que pensarem.¹⁶

Tenhamos em mente, agora e sempre, que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, que veio ao mundo dar a vida para que nós vivêssemos. Essa é a verdade, e é fundamental. Esse é o alicerce de nossa fé.¹⁷



Todos devemos moldar nossa vida pela vida de Jesus Cristo.

O maior exemplo jamais dado ao homem foi o do próprio Filho de Deus. Sua vida foi perfeita. Ele fez tudo corretamente de forma a poder dizer a todos: “Segui-me” (2 Néfi 31:10) e todos devemos moldar nossa vida segundo a Dele.

Darei um exemplo da vida Dele. Ele ensinou as pessoas a orar e, depois, disse: “Em verdade, em verdade vos digo que deveis vigiar e orar sempre, para que não sejais tentados pelo diabo e levados cativos por ele. E da mesma forma que orei entre vós, assim orareis na minha igreja entre o meu povo que se arrepende e é batizado em meu nome. Eis que eu sou a luz; eu dei-vos o exemplo. (...) Portanto levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis—aquilo que me vistes fazer (...)” (3 Néfi 18:15–16, 24).

Talvez o conselho mais perfeito dado por Ele a esse respeito tenha sido aquele dado aos discípulos nefitas: “Que tipo de homens deveréis ser?”, perguntou Ele, e depois respondeu: “Em verdade vos digo que deveréis ser como eu sou” (3 Néfi 27:27).¹⁸

Temos que acreditar em Cristo e moldar nossa vida pela Dele. Temos que ser batizados como Ele foi. Temos que adorar o Pai como Ele adorou. Temos que fazer a vontade do Pai como Ele fez. Temos que buscar o que é bom e praticar a retidão como Ele o fez. Ele é nosso exemplo, o grande protótipo da salvação.¹⁹

Quando tiverem um problema e precisarem fazer uma escolha, perguntem-se: “O que Jesus faria?” Então, façam o que Ele faria.

Vocês sentirão a alegria de Sua presença e serão guiados por inspiração todos os dias de sua vida se buscarem essa alegria e inspiração e viverem de forma a ser dignos dela. O amor de Jesus e a força reconfortante do Espírito Santo podem ser tão reais para vocês como foram para as crianças que Ele chamou para junto de Si quando viveu na Terra.²⁰

Quero dizer que quem segue o exemplo Dele haverá de tornar-se semelhante a Ele e ser glorificado com Ele no reino do Pai, onde receberá honra, poder e autoridade. A certos discípulos nefitas que O seguiram de todo o coração, Ele disse: “Sereis como eu sou e eu sou como o Pai; e o Pai e eu somos um” (3 Néfi 28:10). (...)

Rogo em oração que sigamos Seus passos e guardemos Seus mandamentos para tornarmo-nos como Ele. Esse é meu desejo, e espero que seja o de vocês.²¹

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Em sua opinião, como os filhos do Presidente Smith foram influenciados pelo testemunho do pai e por suas manifestações de amor ao Salvador? (Ver “Da Vida de Joseph Fielding Smith”.) Pense no que você pode fazer para amar mais o Salvador e prestar seu testemunho Dele.
- O Presidente Smith declarou que “todas as coisas concentram-se em torno do Senhor Jesus Cristo” (seção 1). Como essa verdade influencia nossa vida pessoal? Que influência ela pode ter em nosso lar?
- Como os ensinamentos da seção 2 ajudam-no a compreender seu relacionamento com o Salvador? Para você, o que significa tomar sobre si o nome de Cristo?
- O Presidente Smith alertou-nos que haveria pessoas que atacariam e ridicularizariam as verdades a respeito de Jesus Cristo e da Expição (ver seção 3). Como podemos fortalecer nosso testemunho para vencermos essas dificuldades? Como os pais podem ajudar os filhos a fortalecer o próprio testemunho?

- Reflitam sobre o conselho do Presidente Smith de perguntar-se o que Jesus faria (seção 4). Citem algumas coisas específicas que podemos fazer para moldar nossa vida pela de Jesus Cristo. Quando seguimos o exemplo Dele, que tipo de influência podemos ter na vida de outras pessoas?

Escrituras Relacionadas

João 14:6; 1 Néfi 10:6; Mosias 3:5–7; Helamã 5:12; 3 Néfi 11:3–7; D&C 34:1–3; 76:22–24; Joseph Smith—História 1:17

Auxílio Didático

“[Resistam] à tentação de cobrir material demais. (...) Ensinamos às pessoas, e não o assunto em si; [e] (...) todo o planejamento de aula que eu tiver conterà inevitavelmente mais coisas do que será possível abordar no tempo da aula” (ver Jeffrey R. Holland, “Ensinar e Aprender na Igreja”, *A Liahona*, junho de 2007, p. 57).

Notas

1. “Message of President Joseph Fielding Smith” (discurso proferido em 22 de maio de 1955, Joseph Fielding Smith Collection, Biblioteca de História da Igreja), p. 2.
2. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, pp. 387–388; grifo original.
3. Leon R. Hartshorn, “President Joseph Fielding Smith: Student of the Gospel”, *New Era*, janeiro de 1972, p. 63.
4. “The First Prophet of the Last Dispensation” [O Primeiro Profeta da Última Dispensação], *Ensign*, agosto de 1971, p. 5.
5. “Out of the Darkness” [Das Trevas para a Luz], *Ensign*, junho de 1971, p. 2.
6. Epistolário, citado em *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, pp. 31–32 [tradução atualizada].
7. Conference Report, abril de 1912, p. 67.
8. “The One Fundamental Teaching”, *Improvement Era*, maio de 1970, p. 3; grifo original.
9. “Out of the Darkness” [Das Trevas para a Luz], p. 2.
10. Epistolário, citado em *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 21 [tradução atualizada].
11. “The Spirit of Reverence and Worship”, *Improvement Era*, setembro de 1941, p. 573; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 17 [tradução atualizada].
12. Epistolário, citado em *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 31 [tradução atualizada].
13. Epistolário, citado em *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 32 [tradução atualizada].
14. *Man: His Origin and Destiny*, 1954, p. 117.
15. Conference Report, outubro de 1914, p. 98.
16. Conference Report, outubro de 1924, pp. 100–101.
17. Conference Report, outubro de 1921, p. 186; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 298 [tradução atualizada].
18. “Follow His Example”, *New Era*, agosto de 1972, p. 4.
19. “The Plan of Salvation” [O Plano de Salvação], *Ensign*, novembro de 1971, p. 3.
20. “Christmas Message to Children of the Church in Every Land”, *Friend*, dezembro de 1971, p. 3.
21. “Follow His Example”, p. 4.



*“Vivíamos e morávamos com Ele [o Pai Celestial] antes
que os alicerces desta Terra fossem lançados.”*



O Plano de Salvação

“Nosso Pai Celestial preparou um plano para a salvação de Seus filhos espirituais (...) de forma a permitir que Seus Filhos avançassem e progredissem até alcançarem a vida eterna.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Em 29 de abril de 1901, Alice, uma das irmãs de Joseph Fielding Smith, morreu aos 18 anos, após longa enfermidade. Joseph estava prestes a terminar sua missão de tempo integral na Inglaterra. Sua reação à notícia do falecimento de Alice revela o amor que ele tinha à família e seu testemunho do plano de salvação. Ele escreveu no diário: “Foi um golpe terrível para todos nós. Não me dera conta da gravidade da doença, apesar de saber que ela estava doente. Tinha certeza de que voltaria a vê-la com o restante da família em algumas semanas, mas seja feita a vontade de Deus. É em momentos assim que as esperanças que o evangelho nos dá são-nos mais doces. Voltaremos a estar juntos do outro lado e a desfrutar o prazer e as bênçãos da companhia um do outro, lá, onde os laços de família não mais se rompem e onde viveremos todos com as bênçãos e as ternas misericórdias do Pai Celestial. Que eu sempre ande na senda da verdade e honre o nome que tenho, para que meu encontro com meus familiares seja doce e eterno, é o que rogo humildemente em oração”.¹

Em seu trabalho de apóstolo e, posteriormente de presidente da Igreja, o Presidente Joseph Fielding Smith, repetidas vezes prestou testemunho da esperança que vem do entendimento do evangelho. Ele ensinou: “Temos o plano de salvação, ministramos o evangelho, e o evangelho é a única esperança do mundo, a única coisa que trará paz à Terra e corrigirá os males existentes em todas as nações”.²

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith

1

No mundo espiritual pré-mortal, alegramo-nos ao saber do plano de salvação preparado pelo Pai Celestial.

Somos todos membros da família do Pai Celestial. Vivíamos e morávamos com Ele antes que os alicerces desta Terra fossem lançados. Vimos Sua face, sentimos Seu amor e ouvimos Seus ensinamentos, e Ele estabeleceu as leis pelas quais podemos avançar, progredir e obter nossa própria família eterna.³

Nosso Pai Celestial preparou um plano para a salvação de Seus filhos espirituais. Esse plano foi preparado de forma a permitir que Seus filhos avançassem e progredissem até alcançarem a vida eterna, que é o nome do tipo de vida que o Pai Celestial tem. Esse plano destina-se a possibilitar que os filhos de Deus tornem-se como Ele e tenham o mesmo poder, conhecimento e a mesma sabedoria que Ele tem.⁴

Aprendemos na Pérola de Grande Valor que houve um conselho no céu, no qual o Senhor congregou os espíritos de Seus filhos e apresentou-lhes um plano, segundo o qual deveriam descer a esta Terra, ter uma vida mortal e receber um corpo físico. Deveriam passar pelas provações da mortalidade e, depois, prosseguir para um plano mais exaltado, por meio da Ressurreição que se realizaria graças à Expição de Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo (ver Moisés 4:1-2; Abraão 3:22-28). A ideia de passar pela mortalidade e por todas as vicissitudes da vida terrena, na qual ganhariam experiência por meio de sofrimento, dor, tristeza, tentações e aflições, bem como dos prazeres da vida nesta existência terrena e, depois, caso fossem fiéis, passar pela ressurreição para a vida eterna no reino de Deus, para serem como Ele é (ver I João 3:2), encheu-os de júbilo e eles exultaram de alegria (ver Jó 38:4-7). Não havia nenhuma outra maneira de conseguirem a experiência e o conhecimento obtidos nesta vida mortal, e a obtenção de um corpo físico era essencial a sua exaltação.⁵



A Queda de Adão e Eva “trouxe a dor, trouxe a tristeza, trouxe a morte; mas (...) também trouxe bênçãos”.

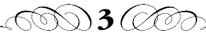
2

A queda de Adão e Eva fazia parte do plano do Pai Celestial.

O plano de salvação, ou o código de leis conhecido como “evangelho de Jesus Cristo”, foi adotado no céu, antes da fundação do mundo. Ficou acertado que Adão, nosso pai, viria a esta Terra primeiro e encabeçaria toda a família humana. De acordo com esse grande plano, ele teria de comer do fruto proibido e cair, de forma a trazer o sofrimento e a morte ao mundo, isso para o bem eterno de seus filhos.⁶

A Queda era uma parte essencial da provação mortal do homem. (...) Caso Adão e Eva não tivessem comido do fruto, não teriam recebido a grande dádiva da mortalidade. Além disso, não teriam posteridade e não cumpririam o grande mandamento que lhes fora dado pelo Senhor.⁷

A Queda de Adão ocasionou todas as vicissitudes da mortalidade. Trouxe a dor, trouxe a tristeza, trouxe a morte; mas não devemos nos esquecer de que ela também trouxe bênçãos. (...) Trouxe a bênção do conhecimento, do entendimento e da vida mortal.⁸



Jesus Cristo ofereceu-Se para sacrificar-Se e salvar-nos da Queda e de nossos pecados.

A transgressão de Adão trouxe estas duas mortes: a espiritual e a física — nas quais o homem foi banido da presença de Deus e tornou-se mortal e sujeito aos males da carne. Para que pudesse voltar à condição anterior, era preciso que houvesse uma compensação pela lei violada. A justiça o exigia.⁹

É muito natural e justo que quem pratica uma má ação sofra o castigo, expie seus atos. Portanto, quando Adão transgrediu a lei, a justiça exigiu que ele, e ninguém mais, respondesse por seus atos e pagasse pelo pecado com a própria vida. Mas Adão, ao quebrar a lei, tornou-se sujeito à maldição e, tendo sido amaldiçoado, não podia expiar nem desfazer o que havia feito. Seus filhos tampouco podiam fazê-lo, pois também estavam sob a maldição, e era preciso que alguém que não estivesse sob essa maldição expiasse o pecado original. Ademais, como todos estamos sob essa maldição, nós também somos incapazes de expiar nossos próprios pecados. Portanto, fez-se necessário que o Pai enviasse Seu Filho Unigênito, sem pecados, para expiar os nossos pecados, bem como a transgressão de Adão, Expição essa exigida pela justiça. Sendo assim, Ele entregou-Se em sacrifício por nossos pecados e, por meio da morte na cruz, tomou sobre Si tanto a transgressão de Adão como nossos pecados individuais e, dessa forma, redimiu-nos da Queda e de nossos pecados, contanto que nos arrependamos.¹⁰

Temos o dever de ensinar a missão de Jesus Cristo. Por que Ele veio? O que Ele fez por nós? Como fomos beneficiados? Qual foi o preço que Ele pagou? Por que isso Lhe custou a vida, sim, mais do que a vida? O que mais Ele fez além de ser pregado na cruz? Por que Ele foi pregado na cruz? Ele foi pregado na cruz para que Seu sangue fosse derramado para redimir-nos da mais terrível penalidade que nos poderia ser imposta: o afastamento da presença de Deus. Morreu na cruz para resgatar-nos, para que nosso corpo e nosso espírito voltassem a unir-se. Ele concedeu-nos esse privilégio. Contanto que acreditemos Nele e guardemos Seus mandamentos, Ele morreu por nós, para que sejamos redimidos de nossos pecados e não tenhamos que pagar o preço. Ele pagou o preço. (...)

Ninguém poderia fazer o que Ele fez por nós. Ele não precisava morrer, podia ter-Se recusado. Ele o fez de livre e espontânea vontade, porque era um mandamento de Seu Pai. Ele sabia o quanto sofreria e, mesmo assim, por amor a nós, dispôs-Se a fazê-lo. (...)

Ter as mãos e os pés perfurados por cravos foi a parte mais suave do sofrimento do Salvador. Criamos o hábito, acho eu, de achar ou pensar que Seu maior sofrimento foi ser pregado na cruz e deixado ali, pendurado. Bem, naquele período da história do mundo, milhares de homens passavam por isso. Portanto, o sofrimento Dele, no que se refere a isso, não foi maior do que o sofrimento de outros homens que foram crucificados. Qual, então, terá sido Seu grande sofrimento? Quem me dera poder gravar este fato na mente de cada membro desta Igreja: o maior sofrimento de Cristo ocorreu antes de Ele ser colocado na cruz. Foi no Jardim do Getsêmani, como lemos nas escrituras, que Ele verteu sangue por todos os poros do corpo e, na extrema agonia de Sua alma, clamou ao Pai. Não foram os cravos pregados em Suas mãos e Seus pés. Agora, não me perguntem como isso aconteceu, porque eu não sei. Ninguém sabe. Tudo o que sabemos é que, de alguma forma, Ele tomou sobre Si aquela penalidade extrema. Tomou sobre Si nossas transgressões e pagou o preço, pagou-o com Seu tormento.

Imaginem o Salvador carregando o fardo combinado de todas as pessoas — que tormento! — de alguma forma que, confesso, sou incapaz de compreender, mas simplesmente aceito; e isso O fez sofrer uma dor tão torturante que, comparada a ela, a dor dos cravos em Suas mãos e Seus pés foi muito menor. Em agonia, clamou ao Pai: “Se é possível, passa de mim este cálice!” mas o cálice não podia ser passado (ver Mateus 26:42; Marcos 14:36; Lucas 22:42). Deixe-me ler para vocês só uma ou duas coisas do que o Senhor disse a esse respeito:

“Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arrependerem, terão que sofrer assim como eu sofri;

Sufrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse,

tanto no corpo como no espírito—e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar—

Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens” (D&C 19:16–19).

Lendo isso, sinto-me humilde. Seu amor à humanidade, ao mundo, era tamanho que Se dispôs a suportar um fardo que nenhum mortal poderia suportar e a pagar um preço terrível, que ninguém jamais poderia pagar, só para que nós não precisássemos sofrer.¹¹

O Filho de Deus [disse]: “Eu descerei e pagarei o preço. Serei o Redentor e redimirei o homem da transgressão de Adão. Tomarei sobre Mim os pecados do mundo e redimirei ou salvarei toda alma que se arrepender de seus próprios pecados”.¹²

Só para ilustrar: um homem andando pela estrada cai em um buraco tão fundo e escuro que não lhe é possível subir e voltar à liberdade. Como ele poderia sair dessa situação? Nenhum esforço seu adiantaria, pois ele não tem meio algum de escapar do buraco. Então pede socorro, e uma alma caridosa, ouvindo seus gritos, corre em seu auxílio e, baixando uma escada, dá-lhe meios para voltar novamente à superfície. Essa foi a exata situação em que Adão colocou a si mesmo, bem como sua posteridade quando comeu do fruto proibido. Com todos juntos no buraco, ninguém teria meios de voltar à superfície e salvar os demais. O buraco é o afastamento da presença de Deus; e a morte física, a dissolução do corpo. E, como todos estão sujeitos à morte, ninguém poderia fornecer uma forma de escape.¹³

Então surge o Salvador, que não estava sujeito a cair naquele buraco, e baixou uma escada, desceu ao fundo e tornou possível que nós usássemos a escada para sair dali.¹⁴

Em Sua infinita misericórdia, o Pai ouviu o clamor de Seus filhos e mandou Seu Filho Unigênito, que não estava sujeito à morte nem ao pecado, para dar-lhes um meio de escape. Isso Ele fez por meio de uma Expição infinita e do evangelho eterno.¹⁵

Nosso coração deveria ficar repleto de gratidão [ao Salvador] por Sua imensa e terna misericórdia a ponto de transbordar de amor e obediência [a Ele]. Considerando-se o que Ele fez, jamais

deveríamos decepcioná-Lo. Ele nos comprou por bom preço, preço pago com Seu grande sofrimento e o derramamento de Seu sangue em sacrifício na cruz.¹⁶



**Quando nos firmamos no alicerce da Expição
de Jesus Cristo, conquistamos nossa própria
salvação durante a mortalidade.**

Nosso Salvador Jesus Cristo é a figura central desse plano grandioso de progresso e salvação.¹⁷

No plano de salvação, para alicerçar-nos na Expição, precisamos do seguinte:

Primeiro, temos que ter fé no Senhor Jesus Cristo; temos que aceitá-Lo como sendo o Filho de Deus; temos que confiar Nele, confiar em Sua palavra e ter o desejo de obter as bênçãos advindas da obediência a Suas leis.

Segundo, temos que nos arrepender de nossos pecados; temos que deixar o mundo; temos que decidir-nos de coração, sem reservas, viver em retidão e virtude.

Terceiro, temos que ser batizados com água, por alguém com autoridade para ministrar essa ordenança, com poder para selar na Terra e selar no céu; por meio dessa sagrada ordenança, temos que fazer o convênio de servir ao Senhor e guardar Seus mandamentos.

Quarto, temos que receber o dom do Espírito Santo; temos que nascer de novo; nossa alma tem que ser purgada do pecado e da iniquidade como que por fogo; temos que nos tornar novas criaturas pelo poder do Espírito Santo.

Quinto, temos que perseverar até o fim; temos que guardar os mandamentos depois do batismo; temos que nos esforçar para alcançar nossa salvação com temor e tremor perante o Senhor; temos que viver de forma a desenvolver atributos divinos e transformar-nos no tipo de pessoa que poderá desfrutar a glória e as maravilhas do reino celestial.¹⁸

Agora testifico que essas leis, às quais o homem tem de obedecer para obter a salvação e que constituem o evangelho de Jesus Cristo, foram reveladas em nossos dias a profetas e apóstolos e agora são



“Nosso Salvador Jesus Cristo é a figura central desse plano grandioso de progresso e salvação.”

administradas por Sua Igreja, que Ele estabeleceu sobre a Terra mais uma vez.¹⁹

Todos nós, aqui neste mundo mortal, estamos num período probatório. Fomos mandados para cá, primeiro, para obter um tabernáculo (corpo) para nosso espírito eterno; segundo, para ser provados, para passar por tribulações e também ter a grande alegria e felicidade obtida por meio do convênio sagrado da obediência aos princípios eternos do evangelho. A mortalidade, como Leí ensinou aos filhos, é um “estado de provação” (2 Néfi 2:21). É aqui que somos provados para ver se, fora da presença de nosso

Pai Eterno, mas ainda com o conhecimento do caminho da vida eterna, haveremos de amá-Lo, reverenciá-Lo e ser fiéis a Seu Filho Amado, Jesus Cristo.²⁰

Vimos aqui para ser provados por meio do contato com o mal, assim como com o bem. (...) O Pai permitiu que Satanás e suas hostes tentassem-nos, mas, por meio da orientação do Espírito do Senhor e dos mandamentos dados por revelação, estamos preparados para fazer nossa escolha. Se praticarmos o mal, foi-nos prometido que seremos punidos; se praticarmos o bem, receberemos a recompensa eterna da retidão.²¹

Esse período probatório mortal [é] breve, [é] apenas um curto espaço de tempo ligando a eternidade passada à eternidade futura. Contudo, [é] um período de extrema importância. (...) Esta vida é o período mais crucial de nossa existência eterna.²²



Todos receberão a bênção da ressurreição, graças à Expição de Jesus Cristo.

Vimos a este mundo para morrer. Já sabíamos disso antes de vir para cá. A morte faz parte do plano, e tudo foi devidamente discutido e planejado muito antes de o homem ser colocado na Terra. (...) Estávamos prontos e dispostos a fazer a jornada em que deixaríamos a presença de Deus, no mundo espiritual, para vir ao mundo mortal, onde enfrentaríamos tudo o que concerne a esta vida, suas alegrias e seus pesares, e morreríamos; e a morte é tão essencial quanto o nascimento.²³

A morte física, ou morte do homem mortal, não é uma separação permanente entre o espírito e o tabernáculo de carne, não obstante o fato de que o corpo retorna aos elementos de que foi criado; essa separação é apenas temporária e terá fim no dia da ressurreição, quando o corpo sairá do pó, vivificado pelo espírito, para viver novamente. Essa bênção é concedida a todos, graças à Expição de Cristo, tenham sido eles bons ou maus na mortalidade. Paulo disse que haveria uma ressurreição tanto dos justos como dos injustos (Atos 24:15) e que o Salvador disse que todos os que estivessem no túmulo ouviriam Sua voz e sairiam “os que fizeram o bem (...) para

a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação” (João 5:29).²⁴

Cada parte fundamental de todo corpo será restaurada a seu devido lugar na ressurreição, não importa o que seja feito do corpo após a morte. Se foi queimado por fogo ou comido por tubarões, não importa. Cada parte fundamental do corpo será restaurada a seu devido lugar.²⁵

O espírito não pode aperfeiçoar-se sem um corpo de carne e ossos. Esse corpo e seu espírito recebem a imortalidade e as bênçãos da salvação por meio da ressurreição. Após a ressurreição, não se pode mais separá-los, o corpo e o espírito ficam inseparavelmente ligados para que o homem receba a plenitude da alegria. Não existe outra maneira de os espíritos tornarem-se semelhantes a nosso Pai eterno, senão pelo nascimento nesta vida e pela ressurreição.²⁶



Os fiéis herdarão, juntamente com a família, a vida eterna na presença do Pai Celestial.

Há quem herde riquezas conquistadas pelo trabalho de seus antepassados. Há quem, por herança, no mundo obtenha tronos, poder e posição elevada entre seus semelhantes. Há quem busque obter a herança do conhecimento e renome do mundo por meio do próprio esforço, trabalho e de perseverança; mas existe uma herança mais valiosa que tudo, é a herança da exaltação eterna.

As escrituras dizem que a vida eterna — que é o tipo de vida que nosso Pai Eterno e Seu Filho, Jesus Cristo, têm — é o maior de todos os dons de Deus (ver D&C 14:7). Essa vida só será concedida àqueles que se purificarem de todo o pecado. Foi prometida aos que “vencem pela fé e são selados pelo Santo Espírito da promessa que o Pai derrama sobre todos os que são justos e fiéis. Estes são os que são a igreja do Primogênito. Estes são aqueles em cujas mãos o Pai colocou todas as coisas” (D&C 76:53–55; ver também o versículo 52).²⁷

Esse plano de salvação centraliza-se na família (...) [e] foi preparado para possibilitar que formemos nossa própria família eterna.²⁸

Os que recebem a exaltação no reino celestial terão a “continuação das sementes para todo o sempre”. Viverão dentro do vínculo familiar.²⁹

O evangelho de Jesus Cristo nos ensina que a família, no que diz respeito à exaltação celestial, será uma organização completa — uma organização em que o pai, a mãe e os filhos de uma geração estarão ligados ao pai, à mãe e aos filhos da próxima geração, em uma progressão crescente até o final dos tempos.³⁰

Essas bênçãos gloriosas de herança eterna (...) só se concretizam pela disposição em guardar os mandamentos e até sofrer com Cristo, se necessário. Em outras palavras, os que anseiam pela vida eterna — o maior dos dons de Deus — precisam estar dispostos a sacrificar tudo o que têm, caso seja necessário, pois, mesmo que tivessem que dar a própria vida pela causa [de Cristo], não conseguiriam pagar as inúmeras bênçãos recebidas e prometidas pela obediência a Suas leis e Seus mandamentos.³¹

Quando sairmos do mundo e recebermos o evangelho em sua plenitude, tornar-nos-emos candidatos à glória celestial; ou melhor, seremos mais do que candidatos se formos fiéis, pois o Senhor garantiu-nos que, se formos fiéis, entraremos no reino celestial. (...)

Vivamos de forma a assegurar nosso lugar, de forma a saber, pela forma que vivemos, que entraremos em Sua presença e habitaremos com Ele, que receberemos a plenitude das bênçãos prometidas. Quem dentre os membros da Igreja se contentaria com qualquer coisa aquém da plenitude da salvação que nos foi prometida? (...) É preciso que nós, humildemente e em espírito de arrependimento, sigamos avante, que continuemos a guardar os mandamentos até o fim, pois nossa esperança e nossa meta é a vida eterna, que é a vida na presença do Pai e do Filho. “E a vida eterna é esta”, disse o Senhor “que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3).³²

Estou agora no que eu chamaria de crepúsculo da vida. Sei que num futuro não muito distante serei chamado a prestar contas do que me foi confiado na mortalidade. (...)

Tenho certeza de que todos nós amamos ao Senhor. Sei que Ele vive e anseio pelo dia em que verei Seu rosto, e espero ouvir Sua

voz dizer-me: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mateus 25:34).

Oro que esse seja o feliz quinhão para todos nós, quando o momento chegar.³³

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Leia o trecho do diário incluído na seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith” e pense em algum momento em que encontrou consolo em seu testemunho do plano de salvação. Como você poderia ajudar um membro de sua família ou um amigo a receber esse mesmo consolo?
- Como os ensinamentos do Presidente Smith sobre o conselho realizado no céu nos ajudam nos momentos de provação? (Ver seção 1.)
- O Presidente Smith ensinou que “não devemos nos esquecer do fato de que ela [a Queda de Adão e Eva] também trouxe bênçãos” (seção 2). Em sua opinião, por que é importante lembrar-se dessa verdade? Quais são algumas bênçãos que você recebeu devido à Queda?
- Na seção 3, que relação existe entre nossa vida e o exemplo que o Presidente Smith utilizou de um homem que caiu em um buraco? Reflita sobre como o Salvador o resgatou por meio da Expição.
- O que as palavras do Presidente Smith, contidas na seção 4, indicam sobre o propósito de nossa vida na Terra? O que o Senhor nos deu para ajudar-nos a passar com segurança por este período probatório?
- Como você poderia ajudar alguém a compreender a declaração do Presidente Smith contida na seção 5, de que a “morte é tão essencial quanto o nascimento”? Como a doutrina da ressurreição influenciou sua vida?
- No que as riquezas do mundo diferem da “herança eterna” que podemos receber por meio do plano de salvação? (Ver seção 6.)

Como a compreensão dessas diferenças pode nos ajudar a preparar-nos para a vida eterna?

Escrituras Relacionadas

Jó 38:4–7; 2 Néfi 2:15–29; 9:5–27; Alma 12:20–35; D&C 19:16–19; Moisés 5:10–12

Auxílio Didático

“Para ajudar-nos a ensinar a partir das escrituras e das palavras dos profetas modernos, a Igreja produziu manuais de lições e outros materiais. Não há muita necessidade de utilizarmos outras obras com comentários ou outros materiais de referencia” (*Ensino, Não Há Maior Chamado: Um Guia de Recursos para o Ensino do Evangelho*, 2009, p. 52).

Notas

1. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, pp. 117–118.
2. “To the Saints in Great Britain” [Para os Santos da Grã-Bretanha], *Ensign*, setembro de 1971, p. 2.
3. “Pres. Smith Tells of Parents’ Duty”, *Church News*, 3 de abril de 1971, p. 10.
4. Discurso proferido no Instituto de Religião de Logan, Utah, em 10 de janeiro de 1971, p. 3, manuscrito inédito.
5. “Is Man Immortal?”, *Improvement Era*, fevereiro de 1916, p. 318; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, pp. 64–65 [tradução atualizada].
6. *Elijah the Prophet and His Mission and Salvation Universal*, 1957, pp. 65–66.
7. Conference Report, outubro de 1966, p. 59.
8. “Principles of the Gospel: The Infinite Atonement—Redemption, Salvation, Exaltation”, *Deseret News*, seção de notícias da Igreja, 22 de abril de 1939, p. 3; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 125 [tradução atualizada].
9. “The Atonement”, *Deseret News*, seção de notícias da Igreja, 2 de março de 1935, p. 7; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 133 [tradução atualizada].
10. *Elijah the Prophet and His Mission and Salvation Universal*, pp. 79–80.
11. *Seek Ye Earnestly*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 1970, pp. 118–120.
12. “Principles of the Gospel: The Infinite Atonement—Redemption, Salvation, Exaltation”, p. 5; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 134 [tradução atualizada].
13. *Elijah the Prophet and His Mission and Salvation Universal*, pp. 80–81.
14. “Principles of the Gospel: The Infinite Atonement—Redemption, Salvation, Exaltation”, p. 5; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 134 [tradução atualizada].
15. *Elijah the Prophet and His Mission and Salvation Universal*, p. 81.
16. “Purpose and Value of Mortal Probation”, *Deseret News*, seção de notícias da Igreja, 12 de junho de 1949, p. 21; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 143 [tradução atualizada].
17. Discurso proferido no Instituto de Religião de Logan, Utah, em 10 de janeiro de 1971, p. 3, manuscrito inédito.
18. “The Plan of Salvation” [O Plano de Salvação], *Ensign*, novembro de 1971, p. 5.
19. “I Know That My Redeemer Liveth” [Eu Sei Que Meu Redentor Vive], *Ensign*, dezembro de 1971, p. 26.
20. Conference Report, abril de 1965, p. 11.
21. Conference Report, abril de 1964, pp. 107–108.
22. “Purpose and Value of Mortal Probation”, p. 21; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 76 [tradução atualizada].

23. "Services for Miss Nell Sumsion", *Utah Genealogical and Historical Magazine*, janeiro de 1938, pp. 10–11.
24. "What Is Spiritual Death?", *Improvement Era*, janeiro de 1918, pp. 191–192; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 215–216 [tradução atualizada].
25. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 5, p. 103; grifo removido.
26. "The Law of Chastity", *Improvement Era*, setembro de 1931, p. 643; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 85–86 [tradução atualizada].
27. *O Caminho da Perfeição*, 1931, pp. 20–21 [tradução atualizada].
28. *Sealing Power and Salvation*, Brigham Young University Speeches of the Year, 12 de janeiro de 1971, p. 2.
29. Epistolário, citado em *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 284–285; grifo removido.
30. Conference Report, abril de 1942, p. 26; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 174 [tradução atualizada].
31. *O Caminho da Perfeição*, 1931, p. 22 [tradução atualizada].
32. Conference Report, abril de 1922, pp. 61–62.
33. "Let the Spirit of Oneness Prevail" [Deixe o Espírito de Unidade Prevalecer], *Ensign*, dezembro de 1971, p. 136.



Fortalecer e Preservar a Família

*“O Senhor quer fortalecer e preservar
a unidade familiar.”*

Da Vida de Joseph Fielding Smith

O Presidente Joseph Fielding Smith declarou: “A família é a organização mais importante desta vida e da eternidade”.¹ Nunca em lugar algum, ele ensinou isso com mais clareza do que em seu próprio lar, onde foi um exemplo de marido, pai e avô amoroso. A despeito de ser muito ocupado devido ao chamado de apóstolo, sempre encontrava tempo para a família e “compensava os dias de separação de [seus familiares] com uma dose dobrada de carinho quando estava em casa”.²

Uma vez pediram a Ethel, a segunda esposa do Presidente Smith: “Conte-nos algo sobre o homem que ele é com você”. Ciente de que muitos membros da Igreja consideravam seu marido excessivamente austero, ela respondeu:

“Você quer saber como ele é comigo. Muitas vezes imagino que, quando ele se for, as pessoas dirão: ‘Era um bom homem, sincero, ortodoxo, etc.’ Falarão da ideia que o público faz dele; mas a ideia que fazem dele é muito diferente do homem que eu conheço. O homem que conheço é um marido e pai terno e amoroso, cujo maior anseio na vida é fazer sua família feliz, sem nunca pensar em si mesmo. Ele é do tipo de homem que embala a criança inquieta até que ela durma, conta histórias aos pequenos e nunca está tão cansado ou ocupado que não fique acordado até tarde da noite ou não se levante cedo de manhã para ajudar os filhos mais velhos com os problemas difíceis da escola. Quando alguém fica doente, o homem que eu conheço vela e cuida do doente com



“O evangelho centraliza-se na família e tem que ser vivido em família.”

carinho. É ao pai que eles chamam, pois, para eles, sua presença é um remédio para todos os males. É ele quem faz os curativos, é seu abraço que consola o filho que sofre, é sua voz que os repreende com bondade quando se comportam mal, a ponto de eles sentirem-se felizes fazendo aquilo que o deixa feliz. (...)

O homem que eu conheço é abnegado, não reclama, tem consideração, é atencioso e compassivo e faz tudo o que pode para transformar a vida de seus entes queridos na mais sublime alegria. Esse é o homem que conheço”.³

Os filhos do Presidente Smith citaram ocasiões que ilustram como ele se empenhava em fortalecer e preservar a família e tornar a vida de seus familiares a “mais sublime alegria”. Na biografia de Joseph Fielding Smith que escreveram, Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart incluíram a seguinte lembrança: “Como as crianças ficavam contentes nos dias em que o pai colocava um avental e começava a fazer tortas e mais tortas! A torta *mincemeat* [feita com carne moída e frutas cristalizadas] era uma de suas favoritas — ele mesmo fazia o recheio. Mas ele também arriscava fazer outros tipos de torta: maçã, cereja, pêssego e abóbora. Quando ele fazia tortas, transformava a atividade em um projeto de família, no qual as crianças participavam buscando utensílios e ingredientes. O aroma delicioso das tortas assando no grande forno animava o tempo de espera até ficarem prontas. Ele ficava atento às tortas para verificar se estavam no ponto, para que nem fossem retiradas do forno antes da hora nem assassem demais. Enquanto isso Ethel preparava uma leva de sorvete caseiro, e as crianças se revezavam girando a manivela da sorveteira”.⁴

Douglas A. Smith disse que ele e o pai se davam muito bem e deu exemplos de atividades que gostavam de praticar juntos: “De vez em quando praticávamos o pugilismo, ou pelo menos fingíamos que estávamos lutando. Eu o respeitava demais para bater nele, e ele me amava demais para bater em mim. (...) Nossas lutas eram mais como uma mímica, com pouco contato físico. Costumávamos jogar xadrez e eu ficava todo contente quando conseguia ganhar. Agora, quando me lembro, acho que talvez ele me deixasse ganhar”.⁵

Amelia Smith McConkie contou: “Era quase bom ficar doente, pois ele nos dava uma atenção toda especial. (...) Ele nos distraía

tocando boa música no velho gramofone Edison e, para nossa alegria, dançava ao som da música ou marchava pelo quarto, e até tentava cantar. (...) Ele trazia-nos lindas laranjas limas, das grandes, sentava-se à beira da cama, descascava-as e dava-nos um gomo por vez. Contava-nos histórias da sua infância, ou de como o pai cuidava dele quando ele ficava doente. Se fosse necessário, dava-nos uma bênção”.⁶ Amelia também revelou o método que o pai empregava para disciplinar os filhos: “Quando qualquer um de nós precisava ser corrigido por fazer o que não devia, ele simplesmente colocava a mão sobre nosso ombro, olhava bem nos olhos com uma expressão magoada e dizia: ‘Eu queria que meus filhinhos se comportassem bem’. Palmadas ou outros castigos nunca surtiriam melhor efeito”.⁷

O Presidente Smith tratava os netos com o mesmo amor e atenção que dedicava aos filhos. Um de seus netos, Hoyt W. Brewster Jr. falou da ocasião, quando era missionário nos Países Baixos, em que teve a oportunidade de assistir à dedicação do Templo de Londres, na Inglaterra, em 1958. Seu avô o viu quando ele e outros missionários entravam na sala em que se realizaria a reunião. Posteriormente, Hoyt contou: “Sem hesitar nem por um momento, ele saltou da cadeira, estendeu os braços e fez sinal para que eu fosse até ele. Naquela hora o que vi não foi Joseph Fielding Smith, o presidente do Conselho dos Doze Apóstolos (...), mas um avô diante de um neto a quem muito amava. Não hesitei em abrir caminho e ir depressa para o púlpito, onde ele me abraçou e beijou na frente de todos que estavam naquela assembleia solene. Esse foi um dos momentos mais sagrados e inesquecíveis que tive na vida”.⁸

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



A família é a organização mais importante desta vida e da eternidade.

Quero lembrar-lhes do quanto a unidade familiar é importante no plano do Pai Celestial como um todo. Na verdade, a organização da Igreja existe exatamente para ajudar a família e seus membros a alcançarem a exaltação.

A unidade familiar e o compromisso da família com o evangelho são tão importantes que o adversário voltou muito de sua atenção para a destruição das famílias de nossa sociedade. A integridade básica da família, que é o alicerce do que é bom e nobre na vida, é atacada por todos os lados. (...) No mundo inteiro, as leis cada vez mais liberais no que se refere à prática do aborto refletem o atual pouco caso para com o caráter sagrado da vida. Famílias são dilaceradas pelo crescente uso de drogas ilegais e abuso das drogas legais. O desacato à autoridade por um número cada vez maior de jovens normalmente começa com o desrespeito e a desobediência em casa. (...)

As forças do mal atacam os indivíduos destruindo suas raízes familiares e, diante disso, é imprescindível que os membros da Igreja que são pais preservem e fortaleçam a família. É possível que existam alguns poucos indivíduos muito fortes capazes de sobreviver sem o apoio da família, mas a maioria de nós precisa do amor, dos ensinamentos e da aceitação que só recebemos daqueles que nos amam muitíssimo.⁹

Existem certas verdades antigas que continuarão verdadeiras enquanto o mundo existir e que nem todo o progresso do mundo será capaz de alterar. Uma dessas verdades é que a família (a organização que consiste de pai, mãe e filhos) é o alicerce de tudo na Igreja; outra é que os pecados contra a vida familiar pura e saudável são aqueles pelos quais as nações em que ocorreram pagarão mais duramente no final. (...)

Muito mais importante do que as questões profissionais ou de saúde é a questão de como as pessoas conduzem sua vida familiar. Tudo o mais é de menor importância, contanto que haja verdadeiros lares e contanto que nesses lares as pessoas cumpram seu dever umas para com as outras.¹⁰

Não há substituto para um lar em que se viva em retidão. O mundo pode não pensar assim, mas assim são, e assim devem ser as coisas na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A família é a unidade básica do reino de Deus.¹¹

A família é a organização mais importante desta vida e da eternidade. (...) O Senhor quer fortalecer e preservar a unidade familiar.



“A organização da Igreja existe exatamente para ajudar a família e seus membros a alcançarem a exaltação.”

Pedimos aos pais que assumam seu lugar de direito na liderança da casa. Pedimos às mães que apoiem o marido e sejam uma luz para os filhos.¹²

O evangelho centraliza-se na família e tem que ser vivido em família. É nela que adquirimos nosso maior e mais importante aprendizado à medida que nos empenhamos para formar nossa própria unidade familiar eterna, segundo os moldes da família de Deus, nosso Pai.¹³

2

O Senhor instituiu a família para durar eternamente.

O casamento, aprendemos, é um princípio eterno, ordenado antes da fundação do mundo e instituído nesta Terra antes que nela entrasse a morte. Nossos primeiros pais receberam o mandamento de multiplicar-se e encher a Terra. Disso naturalmente

se deduz que a organização familiar também deveria ser eterna. O plano preparado para esta Terra tem como alicerce as leis que governam o mundo celestial. A grande obra e glória do Senhor é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). A única forma de alcançar isso é por meio do casamento e da família; na verdade, essa é a ordem eterna entre os seres exaltados e em incontáveis mundos.¹⁴

O plano para o governo do homem nesta Terra, apresentado no evangelho, é um exemplo típico da lei que governa o reino de Deus. Seria possível imaginar algo que nos dê maior tristeza do que ficar no mundo eterno sem direito a pai, mãe ou filhos? A ideia de uma nação em que a família não seja a unidade fundamental, em que todos os cidadãos sejam relativamente estranhos entre si, onde não exista afeto natural e na qual não haja laços familiares que unam grupos de pessoas é terrível. Tal situação só poderia levar a um fim: anarquia e dissolução. Não seria razoável acreditar que o mesmo se aplique ao reino de Deus? Se neste reino não existissem laços familiares e todos os homens e mulheres fossem “anjos” sem parentes, como muitos acreditam, será que seria um lugar de paz e felicidade? Seria o paraíso?¹⁵

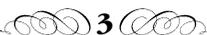
No templo do Senhor, os casais são selados, ou casam-se para esta vida e para toda a eternidade. Os filhos nascidos dessa união terão pai e mãe não só na vida mortal, mas por toda a eternidade, e serão membros da família de Deus no céu e na Terra, como declarou Paulo (ver Efésios 3:14–15), e essa ordem familiar não deve ser jamais desfeita. (...)

Os filhos desses casais têm direito à companhia do pai e da mãe, e pai e mãe têm perante o Pai Eterno a obrigação de ser fiéis um ao outro e de criar os filhos em luz e verdade, para que, nas eternidades futuras, eles sejam um — uma família dentro da grande família de Deus.¹⁶

Nós, santos dos últimos dias, precisamos nos lembrar de que, [após a morte] fora do reino celestial, não existem famílias. Essa organização está reservada aos que se dispuserem a cumprir todos os convênios e todas as obrigações que devemos tomar sobre nós em nossa peregrinação nesta vida mortal.¹⁷

O reino de Deus será uma grande família. Chamamos uns aos outros “irmão” ou “irmã”. Na verdade seremos coerdeiros de Jesus Cristo, por meio do evangelho de Jesus Cristo (ver Romanos 8:16–17), filhos e filhas de Deus com direito a todas as bênçãos de Seu reino, caso nos arrependamos e guardemos [os] mandamentos.¹⁸

A esperança de uma família eterna, inclusive do reencontro com nossos familiares na ressurreição, enche o coração de mais amor e afeição por cada membro da família. Com essa esperança, o marido sente-se inclinado a ter um amor maior e mais sagrado à mulher, e o mesmo acontece com a mulher em relação ao marido. A ternura e a solicitude dos pais para com os filhos aumentam, pois os filhos tornam-se mais queridos, ligados a eles por laços permanentes de amor e felicidade.¹⁹



**Fortalecemos e preservamos nossa família
quando passamos tempo juntos, amamos uns
aos outros e vivemos o evangelho juntos.**

A principal função do lar na Igreja é assegurar que cada membro da família contribua para gerar o ambiente e as condições em que todos possam progredir rumo à perfeição. No que se refere aos pais, isso exige que dediquem muito mais tempo e energia do que o necessário para meramente sustentar os filhos. No que se refere aos filhos, isso significa controlar a tendência natural do egoísmo.

Será que vocês dedicam tanto tempo para fazer com que sua família e seu lar sejam bem-sucedidos quanto se dedicam para conquistar o sucesso social e profissional? Será que vocês dedicam o máximo de sua criatividade à unidade mais importante da sociedade, ou seja, à família? Ou será que seu relacionamento com sua família é simplesmente rotineiro e não gratificante? É preciso que pais e filhos estejam dispostos a colocar as responsabilidades familiares em primeiro lugar para alcançarem a exaltação da família.²⁰

O lar (...) é a oficina na qual se constrói o caráter humano, e a formação desse caráter depende de como é o relacionamento entre pais e filhos. O lar não pode ser o que deveria a menos que esse relacionamento seja como deve ser, e a qualidade desse

relacionamento depende, na verdade, tanto dos pais como dos filhos, mas muito mais dos pais. Os pais precisam dar o máximo de si.²¹

“Saia daqui, deixe-me em paz, não tenho tempo para isso”, disse uma mãe apressada e impaciente à filha de três anos que tentava ajudá-la em certa tarefa doméstica. (...) O desejo de ajudar é nato em toda criança normal, e os pais não têm o direito de reclamar. Não existe trabalho enfadonho em casa quando todos ajudam no que precisa ser feito, e o mais doce companheirismo que podemos ter vem de fazermos essas tarefas juntos.

Se eu tivesse que mencionar uma coisa da qual, em minha opinião, nós, como pais, estamos mais em falta, seria a compreensão com nossos filhos e a empatia por eles. Acheguem-se a seus filhos; percorram seus caminhos. (...) Saibam tudo o que desperta o interesse de seus filhos, sejam camaradas com eles.²²

Temos tentado gravar na mente dos pais que é necessário dar mais atenção aos filhos, ter a casa um pouco mais repleta do espírito do evangelho, ter um pouco mais de união e um pouco mais de fé; que o pai precisa ser um pouco mais responsável nas questões religiosas e espirituais e, também, que a mãe precisa dedicar-se um pouco mais ao ensino do evangelho em casa.²³

Aos casais de pais da Igreja dizemos: Amem um ao outro de todo o coração. Obedeçam às leis morais e vivam o evangelho. Criem seus filhos na luz e verdade; ensinem-nos as verdades salvadoras do evangelho e tornem seu lar um pedaço do céu na Terra, um lugar onde o Espírito do Senhor possa reinar e cada membro escolha a retidão.²⁴

Rogo em oração que o Pai Celestial dê a todos nós a força para que alcancemos nosso verdadeiro potencial. Invoco Seu Espírito sobre os lares da Igreja, para que neles haja amor e harmonia. Que nosso Pai preserve e exalte nossas famílias.²⁵

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Leia as histórias reais da seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith” e pense em como o exemplo do Presidente Smith pode orientá-lo na vida. Pense no que você poderia melhorar para fortalecer seus laços familiares.
- Pense na importância da família, conforme descrita na seção 1. O que você tem feito para fortalecer sua família a fim de resistir às influências negativas do mundo?
- O Presidente Smith falou da “esperança de uma família eterna, inclusive do reencontro com nossos familiares na ressurreição” (seção 2). Como essa esperança influencia suas interações com outros membros de sua família?
- Na seção 3, o Presidente Smith fez três perguntas para reflexão. Responda essas três perguntas em pensamento. Durante a leitura dessa seção, pense no que você pode mudar em sua vida para melhorar o ambiente em seu lar.

Escrituras Relacionadas

Provérbios 22:6; 1 Néfi 8:37; D&C 88:119; 93:40–50; ver também “A Família: Proclamação ao Mundo”

Auxílio Didático

“Peça aos alunos que escolham uma seção do capítulo e a leiam em silêncio. Peça-lhes que formem grupos de duas ou três pessoas que escolheram a mesma seção e discutam o que aprenderam” (da introdução deste livro).

Notas

1. “Counsel to the Saints and to the World” [Conselhos aos Santos e ao Mundo], *Ensign*, julho de 1972, p. 27.
2. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, p. 14.
3. Ethel Smith, em Bryant S. Hinckley, “Joseph Fielding Smith”, *Improvement Era*, junho de 1932, p. 459.
4. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 228.
5. Douglas A. Smith, em D. Arthur Haycock, *Exemplary Manhood Award*, Brigham Young University Speeches of the Year, 18 de abril de 1972, p. 5.
6. Amelia Smith McConkie, “Joseph Fielding Smith”, *Church News*, 30 de outubro de 1993, p. 10.
7. Amelia Smith McConkie, “Joseph Fielding Smith”, p. 10.
8. Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, 1992, p. 254.

9. “Message from the First Presidency” [Mensagem da Primeira Presidência], *Ensign*, janeiro de 1971, primeira contracapa e página 1.
10. “Our Children—“The Loveliest Flowers from God’s Own Garden””, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1969, p. 4.
11. Conference Report, outubro de 1948, p. 152.
12. “Counsel to the Saints and to the World” [Conselhos aos Santos e ao Mundo], p. 27.
13. “Mothers in Israel”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1970, p. 886.
14. *O Caminho da Perfeição*, 1931, p. 228 [tradução atualizada].
15. “A Peculiar People”, *Deseret News*, seção de notícias da Igreja, 2 de abril de 1932, p. 6; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, pp. 65–66 [tradução atualizada].
16. Conference Report, abril de 1961, p. 49.
17. Conference Report, outubro de 1948, p. 153.
18. Conference Report, abril de 1959, p. 24.
19. *O Caminho da Perfeição*, 1931, p. 235 [tradução atualizada].
20. “Message from the First Presidency” [Mensagem da Primeira Presidência], *Ensign*, janeiro de 1971, p. 1.
21. “Our Children—“The Loveliest Flowers from God’s Own Garden””, p. 6.
22. “Our Children—“The Loveliest Flowers from God’s Own Garden””, pp. 6–7.
23. *Take Heed to Yourselves!*, 1966, p. 354.
24. “Counsel to the Saints and to the World” [Conselhos aos Santos e ao Mundo], p. 27.
25. “Message from the First Presidency” [Mensagem da Primeira Presidência], *Ensign*, janeiro de 1971, p. 1.



O Presidente Joseph Fielding Smith alegou esta razão para chamar os santos dos últimos dias ao arrependimento: “Amo os membros da Igreja”.



Fé e Arrependimento

“Aquilo de que necessitamos na Igreja, bem como fora dela, é arrependimento. Necessitamos de mais fé e mais determinação de servir ao Senhor.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: “Recebemos o perdão dos pecados por meio da fé e do arrependimento sincero”.¹ Ele disse que é “necessário que não apenas creiamos, mas nos arrependamos”, além disso, ensinou que, se praticarmos boas obras com fé até o fim, “receberemos a recompensa dos fiéis e um lugar no reino celestial de Deus”.² Desejoso de que todos recebessem essa recompensa, prestou testemunho de Jesus Cristo e pregou o arrependimento durante todo seu ministério.

No início de seu serviço como apóstolo, disse: “Considero minha missão, pois tive a impressão, inspirada, creio eu, pelo Espírito do Senhor, em minhas viagens pelas estacas de Sião, de que devia dizer ao povo que *hoje* é o dia de arrependerem-se, e exortar os membros da Igreja a lembrarem-se dos convênios e das promessas que fizeram ao Senhor, de guardar Seus mandamentos e seguir os ensinamentos e a orientação dos élderes de Israel — dos profetas de Deus — como registradas nas santas escrituras. Em tudo devemos portar-nos com humildade e circunspeção perante o Senhor a fim de sermos abençoados e guiados pelo Espírito Santo. Acredito que este seja o dia de advertência. O tempo de advertência começou quando o profeta recebeu a primeira manifestação dos céus dizendo-lhe que o evangelho seria restaurado”.³

Em uma reunião sacramental, certo domingo, o Presidente Smith disse à congregação o motivo pelo qual erguia a voz em advertência. Seu filho Joseph, que estava presente, posteriormente escreveu:

“Lembro-me vividamente de algumas coisas que [meu pai] disse na ocasião. ‘Quem é seu amigo, ou quem mais os ama?’ perguntou ele à congregação. ‘Aquele que lhes diz que tudo vai bem em Sião e que a prosperidade está às portas, ou aquele que os alerta para as calamidades e dificuldades prometidas caso não vivamos os princípios do evangelho? Quero que saibam que eu amo os membros da Igreja e não quero que nenhum deles aponte o dedo para mim, além do véu da existência mortal, para acusar-me dizendo: Se você tivesse me alertado, eu não estaria nesta situação tão ruim. Portanto, ergo minha voz para alertá-los na esperança de que meus irmãos e minhas irmãs preparem-se para um reino de glória’”.⁴

As pessoas que trabalhavam próximas ao Presidente Smith viam que por trás de suas austeras advertências havia um homem terno, que muito se preocupava com as pessoas enredadas em pecados. O Élder Francis M. Gibbons, que foi secretário da Primeira Presidência, muitas vezes esteve presente em ocasiões nas quais o Presidente Smith ponderava questões disciplinares da Igreja. O Élder Gibbons contou: “Suas decisões eram sempre tomadas com bondade e amor e com a maior dose de misericórdia que a situação permitisse. Não era incomum que, ao saber dos pormenores de um caso grave, ele se perguntasse: ‘Por que as pessoas não se comportam?’ Não dizia isso em tom acusatório nem condenatório, mas com tristeza e pesar”.⁵ O Presidente Spencer W. Kimball, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos na mesma época que o Presidente Smith, disse: “Muitas vezes dissemos que, já que os Doze serão juizes de Israel, feliz daquele que calhasse de ser julgado por ele, pois seu juízo seria bondoso, misericordioso, justo e santo”.⁶ Quando o Presidente Smith ordenava bispos, com frequência aconselhava: “Lembrem-se: todos têm fraquezas e toda história tem pelo menos dois lados. Se cometerem algum erro de julgamento, certifiquem-se de que esse erro seja para o lado do amor e da misericórdia”.⁷

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith

1

O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo.

Nossa fé centraliza-se no Senhor Jesus Cristo e, por meio Dele, no Pai. Acreditamos em Cristo, O aceitamos como sendo o Filho de Deus e tomamos sobre nós o Seu nome nas águas do batismo.⁸

Tenhamos em mente, agora e sempre, que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, que veio ao mundo dar a vida para que nós vivêssemos. Essa é a verdade, e é fundamental. Esse é o alicerce de nossa fé. Essa verdade não pode ser destruída. Temos que nos apegar a esse ensinamento, a despeito dos ensinamentos do mundo e das noções dos homens, pois é de suma importância, é essencial para nossa salvação. O Senhor nos redimiou com Seu sangue; deu-nos a salvação, desde que — e aí está a condição que jamais devemos olvidar — guardemos Seus mandamentos e nos lembremos sempre Dele. Se assim fizermos, seremos salvos, enquanto as ideias e tolices dos homens não de desaparecer da Terra.⁹

Pela fé, chegamos a Deus. Se não crêssemos no Senhor Jesus Cristo, não tivéssemos fé Nele ou na Sua Expição, não ficaríamos nem um pouco inclinados a guardar Seus mandamentos. É por termos essa fé que somos colocados em harmonia com a Sua verdade e temos no coração o desejo de servi-Lo. (...)

O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo; e logicamente, não vamos ter fé no Senhor Jesus Cristo sem ter fé em Seu Pai. Então, se tivermos fé em Deus, o Pai, e no Filho, e formos guiados (e deveríamos ser) pelo Espírito Santo, teremos fé nos servos do Senhor por meio dos quais Ele fala.¹⁰

2

Fé significa ação.

“A fé é o que leva a toda ação” [Lectures on Faith, dissertação 1]. Se pararem para pensar por um momento, acho que concordarão que isso é a mais absoluta verdade seja nas coisas temporais ou espirituais. É verdade em relação a nós e nossos atos, bem como aos atos de Deus. (...)

“A fé sem obras é morta” (Tiago 2:26) ou, em outras palavras, não existe. Acho que, claramente, o que Tiago queria dizer era: “Mostrem-me sua fé sem suas obras: nada acontecerá; mas eu lhes mostrarei a minha fé pelas minhas obras, e algo será realizado” (ver Tiago 2:18). Fé significa ação. (...) A fé, portanto, é mais forte que a crença. (...)

A fé é um dom de Deus. Tudo o que é bom vem de Deus. Esse é um ensinamento das escrituras encontrado no capítulo 11 de Hebreus (no qual se encontra uma excelente exposição do que é a fé) [e] nas revelações do Senhor em Doutrina e Convênios e em outras escrituras. Não se pode obter fé por meio da inação nem da indiferença nem da crença passiva. O mero desejo de obter fé não gerará fé, assim como o desejo de ser um hábil musicista ou pintor, sem a ação inteligente, não gera a proficiência nessas artes. Essa é a fonte de nossos problemas. Recebemos um testemunho do evangelho, acreditamos em Joseph Smith, acreditamos em Jesus Cristo, acreditamos nos princípios do evangelho, mas o quanto nos esforçamos nessas áreas?

(...) Se quisermos que nossa fé seja viva e duradoura, precisamos engajar-nos ativamente em todos os nossos deveres de membros desta Igreja. (...)

Ah! Se tivéssemos a fé que Néfi tinha! Leiam, no capítulo 17 de 1 Néfi, a história de quando os irmãos se opuseram a ele e riram dele porque pretendia construir um navio, e disseram:

“Nosso irmão é um tolo, pois pensa que poderá construir um navio; sim, e pensa também que poderá atravessar estas grandes águas” (1 Néfi 17:17).

Néfi respondeu-lhes:

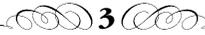
“Se Deus me tivesse ordenado que fizesse todas as coisas, poderia fazê-las. Se ele me ordenasse que dissesse a esta água: Converte-te em terra, ela se converteria; e se eu o dissesse, assim seria feito” (1 Néfi 17:50).

Assim era sua fé.¹¹

Neste momento, não andamos guiados pelo que vemos, como andávamos antes de virmos a este mundo; o Senhor espera que

andemos pela fé (ver II Coríntios 5:7); e, andando pela fé, receberemos a recompensa dos justos, se cumprirmos os mandamentos dados para a nossa salvação.¹²

A menos que o homem se atenha à doutrina e ande pela fé, aceitando a verdade e observando os mandamentos conforme foram dados, ser-lhe-á impossível receber a vida eterna, não importa o quanto confessar com seus lábios que Jesus é o Cristo, ou crer que Seu Pai O enviou ao mundo para a redenção do homem. Assim, Tiago está certo quando diz que os demônios “creem, e estremecem”, eles, porém não se arrependem (ver Tiago 2:19).¹³



O arrependimento é o segundo princípio do evangelho e é essencial a nossa salvação e exaltação.

O arrependimento é o segundo princípio fundamental do evangelho e é produto da fé.¹⁴

Aquilo de que necessitamos na Igreja, bem como fora dela, é arrependimento. Necessitamos de mais fé e mais determinação de servir ao Senhor.¹⁵

Será verdade que alguns de nós acham que não faz mal se pecarmos, contanto que não seja um pecado grave, um pecado mortal, que ainda assim seremos salvos no reino de Deus? Néfi viu nossos dias e disse que as pessoas diriam isso (ver 2 Néfi 28:7–9). Mas digo-lhes que não podemos nos desviar da senda da verdade e retidão e ainda assim reter a orientação do Espírito do Senhor.¹⁶

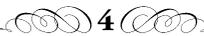
Não há lugar para os pecadores deliberados em Sião. Há lugar para os pecadores arrependidos, para aquele que dá as costas à iniquidade e busca a vida eterna e a luz do Evangelho. Não devemos encarar o pecado com o menor grau de tolerância, assim como o Senhor não o encara, mas devemos andar em retidão e com perfeição perante o Senhor.¹⁷

O homem só pode ser salvo e exaltado no reino de Deus em retidão; portanto, temos que nos arrepender de nossos pecados e andar na luz, assim como Cristo permanece na luz (ver I João 1:7), para que Seu sangue nos purifique de todos os pecados e possamos ter a companhia do Senhor e receber Sua glória e exaltação.¹⁸



“O arrependimento é um dos princípios mais reconfortantes e gloriosos ensinados no evangelho.”

Precisamos de arrependimento, e é preciso que nos mandem arrepender-nos.¹⁹



No princípio do arrependimento, manifesta-se a misericórdia do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

O arrependimento é um dos princípios mais reconfortantes e gloriosos ensinados no evangelho. Nele, a misericórdia do Pai Celestial e de Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, manifesta-se talvez mais pronunciadamente do que em qualquer outro princípio. Que terrível seria se não houvesse perdão para os pecados nem forma de redenção dos pecados para os que se arrependem humildemente! Mal podemos imaginar o horror que nos dominaria se tivéssemos que suportar o castigo de nossas transgressões para sempre sem qualquer esperança de alívio. Como obtemos esse alívio? Quem pode obtê-lo?

Nosso Senhor disse:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:16–17; ver também os versículos 18–21).

Se o Pai não tivesse enviado Jesus Cristo ao mundo, não haveria remissão dos pecados e não teríamos alívio de nossos pecados por meio do arrependimento.²⁰

Se verdadeiramente entendêssemos e sentíssemos no menor grau o amor e a boa vontade manifestados por Jesus Cristo ao Se dispor a sofrer por nossos pecados, estaríamos dispostos a arrepender-nos de todas as nossas transgressões e a servi-Lo.²¹



O arrependimento inclui o sincero pesar pelo pecado e seu abandono total.

Dizem as escrituras:

“Oferecerás um sacrifício ao Senhor teu Deus em retidão, sim, um coração quebrantado e um espírito contrito” (D&C 59:8).

Isso é o arrependimento.

(...) Arrependimento, de acordo com a definição do dicionário, é o pesar sincero por um pecado com autocondenação e o completo abandono do pecado. (...) Não pode haver arrependimento verdadeiro sem pesar e sem o desejo de libertar-se do pecado.

A contrição é a manifestação de um espírito quebrantado, que se humilhou devido ao pecado; é a sincera convicção do caráter ignóbil do pecado e a compreensão da misericórdia e graça de Deus para com o pecador que se arrepende. (...) Por isso o Senhor diz, como já citei anteriormente, que temos que oferecer um sacrifício “em retidão, sim, um coração quebrantado e um espírito contrito”. (...)

O arrependimento é um dom de Deus. (...) Há pessoas para as quais não é fácil se arrepender, mas os dons do arrependimento e da fé serão concedidos a todos os que os buscarem.²²

Aprendi por experiência própria que, quando queremos mudar, quando queremos mesmo mudar, somos capazes de fazê-lo. Nossa consciência e as escrituras dizem-nos pelo que devemos pautar nossa vida, dizem-nos que hábitos mudar para nosso próprio bem e progresso eterno.²³

6

Agora é a hora de nos arrependermos.

Deus não vai salvar todos os homens e todas as mulheres no reino celestial. Se quiserem chegar lá, mas têm fraquezas, se estiverem cometendo algum pecado, se estiverem quebrando os mandamentos do Senhor e souberem disso, agora é um bom momento para arrependerem-se e corrigirem-se. Não fiquem pensando que é um pecado tão pequeno que o Senhor vai perdoá-los e, só com uns poucos açoitões, só com um pequeno castigo, serão perdoados, pois talvez acabem lançados fora se insistirem e persistirem nesse curso.²⁴

A procrastinação, aplicada aos princípios do evangelho, é uma ladra da vida eterna, que é a vida na presença do Pai e do Filho. Existem muitos entre nós, até membros da Igreja, que acham que não há pressa em observar os princípios do evangelho nem em guardar os mandamentos. (...)

Não nos esqueçamos das palavras de [Amuleque]: “Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; sim eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores.

E agora, como vos disse antes, já que haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois deste dia de vida que nos é dado a fim de nos prepararmos para a eternidade, eis que, se não fizermos melhor uso de nosso tempo nesta vida, virá a noite tenebrosa, durante a qual nenhum labor poderá ser executado.

Não podereis dizer, quando fordes levados a essa terrível crise: Arrependei-me-ei para retornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida, esse mesmo espírito terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno” (Alma 34:32–34).²⁵



Nossa obrigação para com o mundo é erguer nossa voz de advertência.

O Senhor deseja que todos sejam felizes — esse é Seu propósito —, mas o homem recusa-se a ser feliz e causa sua própria infelicidade por achar que seus caminhos são melhores do que os de Deus e, também, por causa do egoísmo, da ganância e da iniquidade que tem no coração; esse é o problema dos dias de hoje.²⁶

Pelo que observamos em nossas viagens de um lugar para outro e pelo que lemos na imprensa, temos necessariamente que chegar à conclusão de que o arrependimento dos pecados é extremamente essencial em todo o mundo hoje.²⁷

Não pensem que chegamos a tal ponto que as coisas não possam piorar. A menos que as pessoas se arrependam, as coisas vão piorar. Portanto, proclamo o arrependimento a este povo, aos santos dos últimos dias (...) e às nações de toda a Terra.²⁸

Nossa obrigação para com o mundo é erguer nossa voz de advertência, especialmente aos membros da Igreja (ver D&C 88:81).²⁹

Temos o dever de cuidar uns dos outros, proteger uns aos outros, alertar-nos mutuamente dos perigos, ensinar uns aos outros os princípios do evangelho do reino e de permanecer juntos, unidos, contra os pecados do mundo.³⁰

Não sei de coisa alguma mais importante ou necessária nesta época do que a proclamação do arrependimento, até entre os santos dos últimos dias, e eu os chamo, tanto a eles como aos que não são membros da Igreja, a dar ouvidos a essas palavras de nosso Redentor. Ele declarou firmemente que nada impuro pode entrar em Sua presença. Somente os que se provarem fiéis e tiverem branqueado as vestes em Seu sangue por meio da fé e do arrependimento entrarão no reino de Deus, e ninguém mais.³¹

“Mas eis que todas as nações, tribos, línguas e povos habitam em segurança no Santo de Israel, caso se arrependam” (1 Néfi 22:28). Peço em oração que eles se arrependam; pois quero que fiquem em segurança; quero que acreditem no Santo de Israel, que veio ao mundo e expiou nossos pecados, expiou os pecados da humanidade, proporcionou-nos a redenção da morte e prometeu-nos a salvação e a remissão de nossos pecados, contanto que nos arrependêssemos.

Ah, quisera que toda a humanidade acreditasse Nele, que O adorasse, a Ele e ao Pai, e que servisse ao Senhor nosso Deus no nome do Filho! Então, teríamos paz, então a retidão prevaleceria, então o Senhor poderia estabelecer Seu reino na Terra.³²

Rogo ao mundo que se arrependa e creia na verdade, que deixe a luz de Cristo iluminar sua vida, que siga todo princípio bom e verdadeiro de seu conhecimento e que acrescente a essas coisas mais luz e conhecimento revelado em nossos dias. Rogo-lhes que se filiem à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e colham as bênçãos do evangelho.

Aos membros da Igreja, faço o apelo de que pratiquem obras de retidão, guardem os mandamentos, busquem o Espírito, amem ao Senhor, coloquem as coisas do reino de Deus em primeiro lugar na vida e, assim, operem a própria salvação com temor e tremor perante o Senhor (ver Filipenses 2:12).³³

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Na seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith”, recapitule o que o Presidente Smith disse sobre por que ele queria “erguer a voz para alertar-nos”. Como a exortação ao arrependimento é uma expressão de amor?
- Em sua opinião, o que significa centralizar sua fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo? (Ver seção 1.)
- Por que a verdadeira fé leva à ação? (Para exemplos, ver a seção 2.) De que forma podemos demonstrar nossa fé por meio de nossos atos?

- Como o arrependimento é “produto da fé”? (Ver seção 3.)
- Em silêncio, reflita sobre uma ocasião em que tenha se arrependido e sentido a misericórdia e o amor do Pai Celestial e de Jesus Cristo (ver a seção 4). O que você poderia dizer a outras pessoas para expressar sua gratidão ao Salvador pela Expição?
- Por que o arrependimento é impossível “sem pesar e sem o desejo de libertar-se do pecado”? (Ver seção 5.) Como os dois últimos parágrafos da seção 5 dão esperança às pessoas que estejam pesarosas devido a seus pecados?
- Em que sentido a procrastinação é uma “ladra da vida eterna”? (Ver seção 6.) Quais são os perigos de procrastinar o arrependimento?
- Examine a seção 7 e reflita sobre o que significa “erguer a voz de advertência”. Como podemos ser bondosos e gentis quando tentamos alertar outras pessoas?

Escrituras Relacionadas

Hebreus 11:1–6; Mosias 4:1–3; Alma 34:17; Éter 12:4; Morôni 7:33–34; D&C 18:10–16; Regras de Fé 1:4

Auxílio Didático

“É [o aluno] que precisa ser posto em atividade. Quando o professor vira o centro das atenções, ou torna-se a estrela do espetáculo, ou realiza toda a atividade, é quase certo que está atrapalhando o aprendizado dos alunos” (Asahel D. Woodruff, *Teaching the Gospel*, 1962, p. 37; citado por Virginia H. Pearce, “A Sala de Aula — Um Lugar Propício ao Desenvolvimento Contínuo”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 11 [tradução atualizada]).

Notas

1. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 1, p. 84.
2. “Faith and Works: The Clearing of a Seeming Conflict”, *Improvement Era*, outubro de 1924, p. 1151; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, p. 307 [tradução atualizada].
3. Conference Report, outubro de 1919, p. 88; grifo original.
4. Joseph Fielding Smith Jr., em *Take Heed to Yourselves!*, 1966, pp. v–vi.
5. Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, 1992, p. viii.
6. Spencer W. Kimball, citado por Bruce R. McConkie em “Joseph Fielding Smith: Apostle, Prophet, Father in Israel” [Joseph Fielding Smith: Apóstolo, Profeta e Pai em Israel], *Ensign*, agosto de 1972, p. 24.

7. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, p. 10.
8. Conference Report, abril de 1970, p. 113.
9. Conference Report, outubro de 1921, p. 186; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 298 [tradução atualizada].
10. “Redemption of Little Children”, *Deseret News*, 29 de abril de 1939, seção de notícias da Igreja, p. 3; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 298–299 [tradução atualizada].
11. “Faith”, *Deseret News*, 16 de março de 1935, seção de notícias da Igreja, pp. 3, 7.
12. Conference Report, abril de 1923, p. 139.
13. “Faith and Works: The Clearing of a Seeming Conflict”, p. 1151; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 307 [tradução atualizada].
14. *The Restoration of All Things*, 1945, p. 196.
15. “The Pearl of Great Price”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1930, p. 104; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 48 [tradução atualizada].
16. Conference Report, outubro de 1950, p. 13.
17. Conference Report, abril de 1915, p. 120.
18. Conference Report, outubro de 1969, p. 109.
19. “A Warning Cry for Repentance”, *Deseret News*, 4 de maio de 1935, seção de notícias da Igreja, p. 6; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 44 [tradução atualizada].
20. *The Restoration of All Things*, pp. 196–197.
21. *The Restoration of All Things*, p. 199.
22. “Repentance and Baptism”, *Deseret News*, 30 de março de 1935, seção de notícias da Igreja, p. 6.
23. “My Dear Young Fellow Workers”, *New Era*, janeiro de 1971, p. 5.
24. “Relief Society Conference Minutes”, *Relief Society Magazine*, agosto de 1919, p. 473, ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 17 [tradução atualizada].
25. Conference Report, abril de 1969, pp. 121, 123.
26. “A Warning Cry for Repentance”, p. 6; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 35 [tradução atualizada].
27. Conference Report, outubro de 1966, p. 58.
28. Conference Report, outubro de 1932, pp. 91–92; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 31 [tradução atualizada].
29. Conference Report, abril de 1937, p. 59; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 49 [tradução atualizada].
30. Conference Report, abril de 1915, p. 120.
31. Conference Report, outubro de 1960, p. 51.
32. Conference Report, outubro de 1919, p. 92.
33. Conference Report, outubro de 1970, pp. 7–8.



O Significado do Sacramento

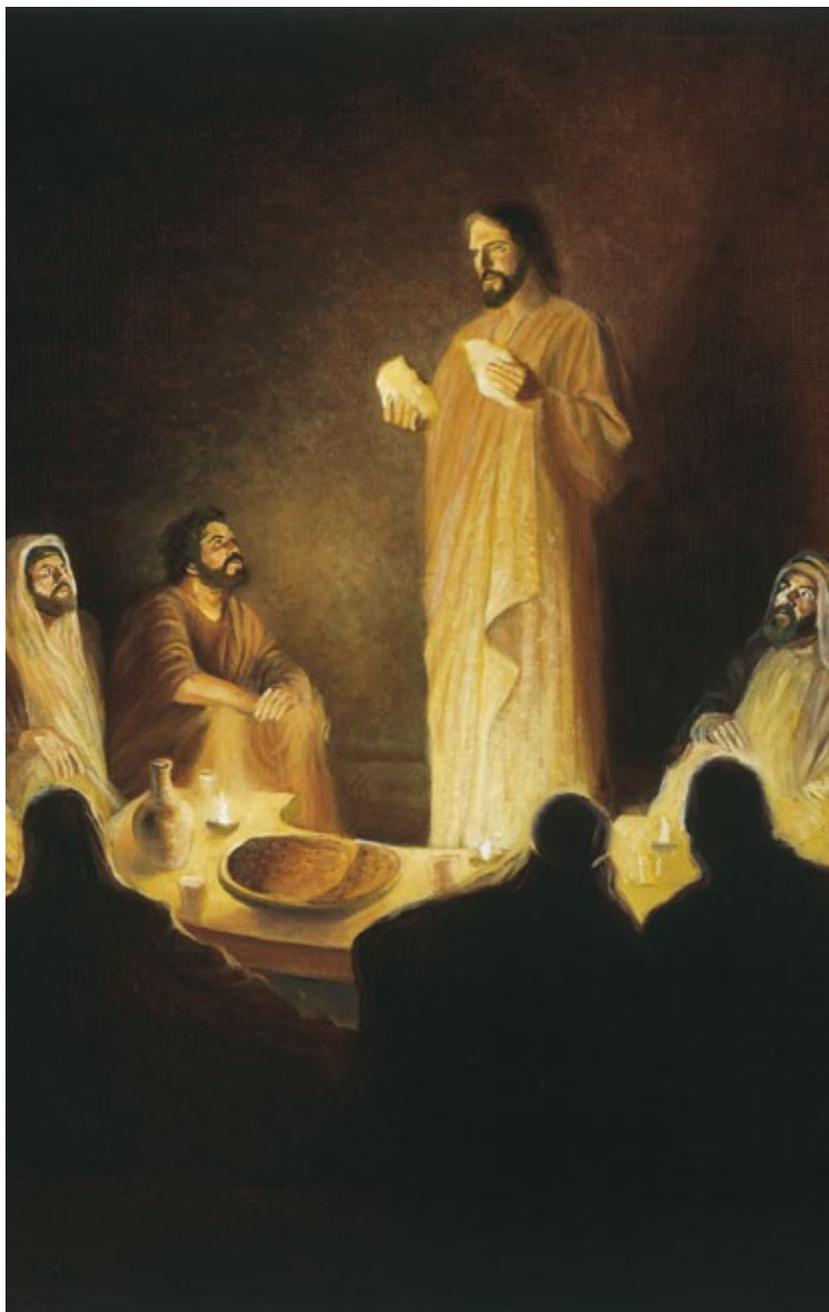
“O ato de tomar desses emblemas constitui uma das mais santas e sagradas ordenanças da Igreja.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Em 5 de outubro de 1929, após 19 anos de serviço como apóstolo, o Élder Joseph Fielding Smith colocou-se diante da congregação no Tabernáculo de Salt Lake e fez seu 39º discurso em uma conferência geral. Ele disse: “Há uma ou duas coisas que desejo dizer-lhes no que se refere à questão do sacramento e, mais particularmente, à questão das reuniões que, por revelação e por mandamento do Senhor, a Igreja destinou para que tomemos desses emblemas que representam o sangue e o corpo de Jesus Cristo”. Como introdução ao tópico, ele falou sobre seus sentimentos a respeito do sacramento:

“No meu entender, a reunião sacramental é a mais sagrada, a mais santa de todas as reuniões da Igreja. Quando penso na reunião do Salvador com Seus apóstolos naquela memorável noite em que Ele instituiu o sacramento, quando penso naquela hora tão solene, meu coração fica maravilhado e sinto-me comovido. Considero aquela reunião uma das mais sagradas e maravilhosas desde o princípio dos tempos.

Nela, o Salvador falou de Seu iminente sacrifício, e eles, em assombro, não conseguiram entender. Falou-lhes claramente de Sua morte e que Seu sangue seria derramado, e isso foi dito verdadeiramente na hora de sua agonia pelos pecados do mundo. Foi uma ocasião muito solene, na qual o sacramento foi instituído, e os discípulos receberam o mandamento de reunir-se com frequência para relembrar a morte e o sofrimento de Jesus Cristo, pois Ele Se sacrificaria pela redenção do mundo.



“Fazei isto em memória de mim” (Lucas 22:19).

Ele estava prestes a assumir a responsabilidade de pagar a dívida que pesava sobre o mundo devido à Queda, para que os homens pudessem ser redimidos da morte e do inferno. Ele ensinara ao povo que seria levantado, a fim de atrair para Si todos os homens, e que todos os que se arrependessem, cressem Nele e guardassem Seus mandamentos não precisariam sofrer porque Ele tomaria sobre Si os pecados deles”.¹

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



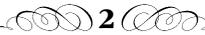
O Senhor ordenou que nos reuníssemos com frequência para tomar o sacramento.

O ato de partilhar desses emblemas [o pão e a água] constitui uma das mais santas e sagradas ordenanças da Igreja; ordenança essa que substitui a imolação e a ingestão do cordeiro pascal que simbolizava o sacrifício de nosso Redentor na cruz (...). Os israelitas receberam o mandamento de, desde o tempo do êxodo do Egito até a crucificação de nosso Redentor, celebrar a páscoa em determinada época do ano. Na noite solene antes da crucificação, o Senhor mudou essa ordenança, substituindo-a pelo sacramento. Recebemos o mandamento de reunir-nos com frequência, não apenas uma vez por ano, e de irmos à casa de oração para ali recordar-nos de nosso Redentor e fazer convênio com Ele por meio de nossa participação frequente nessa Sua ordenança sagrada.²

A pessoa que deixa de comparecer à reunião sacramental semana após semana, mês após mês, sem que nada a impeça de comparecer, não é fiel à verdade. Essa pessoa não ama a verdade. Se amasse, estaria presente para partilhar desses emblemas, desse simples pedacinho de pão, desse simples copinho d'água. Essa pessoa teria o desejo de fazer isso para demonstrar seu amor à verdade e sua lealdade a serviço do Filho de Deus.³

Somos exortados a lembrar esse grande acontecimento [a Expição de Jesus Cristo] e a tê-lo sempre em mente. Para isso, reunimo-nos uma vez por semana para participar desses emblemas e testificar que nos lembramos de nosso Senhor, que estamos dispostos a assumir Seu nome e que guardaremos Seus mandamentos.

Temos a obrigação de renovar esse convênio todas as semanas; e sem cumprir consistentemente esse mandamento, não conseguiremos reter o Espírito do Senhor. Se amamos ao Senhor, compareceremos a essas reuniões com espírito de adoração e prece, lembrando-nos do Senhor e do convênio que devemos renovar por meio do sacramento, como Ele nos pediu.⁴



Tomamos o sacramento em lembrança da Expição de Jesus Cristo.

Os membros da Igreja têm o dever de andar fiel e humildemente no conhecimento e entendimento da Expição de Jesus Cristo. (...) Tenho a impressão (gostaria de estar errado, mas não acho que esteja) de que uma porcentagem muito, muito grande de membros da Igreja não se dá conta do que significa comer aquele pedacinho de pão e beber aquele copinho d'água em memória do sangue derramado por nosso Salvador Jesus Cristo e de Seu sacrifício na cruz.

Quero voltar a atenção de vocês à oração da bênção [do pão]. Com humildade, lerei essa oração para que entendamos o que ela diz:

“Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão para as almas de todos os que partilharem dele, para que o comam em lembrança do corpo de teu Filho e testemunhem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito. Amém” (D&C 20:77). (...)

Comer em lembrança Dele. Será que isso significa apenas lembrar que, há cerca de 2.000 mil anos, homens iníquos prenderam-No, colocaram-No na cruz, pregaram cravos em Suas mãos e em seus pés e deixaram-No ali para morrer? Para mim, o significado é bem mais profundo. Lembrar-nos Dele... por que Ele foi crucificado? Que benefício [eu] recebo graças à Sua crucificação? O quanto Ele sofreu na cruz para que eu fosse redimido de meus pecados ou tivesse o fardo desses pecados removido?

Bem, naturalmente pensaríamos: Suas mãos e seus pés foram trespassados por cravos e Ele ficou ali, pregado, até morrer. (...)

O que mais Ele sofreu? É nisso que, acho eu, a maioria de nós não pensa. Estou convencido de que Seu maior sofrimento não foi ter as mãos e os pés trespassados por cravos e ficar pregado na cruz, por mais excruciante e terrível que isso tenha sido. Ele carregava outro fardo muito mais pesado e significativo. Como? Não entendemos claramente, mas consigo ter uma leve ideia.⁵

Não há ninguém aqui que nunca tenha feito algo de errado e, depois, tenha ficado com remorso e desejado não ter feito o que fez. É quando nossa consciência entra em ação e ficamos muito, muito pesarosos. Vocês já passaram por isso? Eu passei. (...) Mas aqui temos o Filho de Deus que levou o fardo das minhas transgressões e das suas. (...) Seu maior tormento não foram os cravos pregados em Suas mãos e Seus pés, por pior que eles fossem, foi sim a angústia mental — como isso aconteceu não está claro para mim — mas Ele suportou o fardo, o nosso fardo. Eu acrescentei algo a esse fardo; e vocês também. Todo mundo fez o mesmo. Ele encarregou-Se de pagar o preço para que eu pudesse escapar — para que vocês pudessem escapar — ao castigo, com a condição de que aceitemos Seu evangelho e sejamos leais e fiéis a ele.

É nisso que eu tento pensar. É disso que me lembro, da terrível agonia que senti quando rogou ao Pai em oração que passasse Dele aquele cálice. Ele não pediu apenas que o livrasse dos cravos em Suas mãos e Seus pés, Ele enfrentava um tormento maior do que tudo aquilo, algo que não compreendo.⁶

É impossível a fracos mortais, e todos somos fracos, compreender plenamente a magnitude do sofrimento do Filho de Deus. Não somos capazes de compreender o preço que Ele teve de pagar. Para o Profeta Joseph Smith, Ele disse:

“Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam; mas se não se arrependerem, terão que sofrer assim como eu sofri; sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito—e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar—todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens” (D&C 19:16–19).



“Gostaria que os membros da Igreja compreendessem melhor os convênios que fazem quando tomam o sacramento.”

Temos, porém, a capacidade de saber, compreender e perceber que a terrível agonia de Seu sacrifício proporcionou a nós a maior bênção que poderíamos receber. Além disso, somos capazes de perceber que Ele sujeitou-Se a esse sofrimento extremo, maior do que o que o homem mortal é capaz de suportar, devido ao grande amor que o Pai e o Filho têm pela humanidade. (...)

Se compreendermos plenamente as muitas bênçãos que nos são proporcionadas pela redenção feita em nosso favor, não haverá nada que o Senhor peça de nós que não façamos de boa vontade e com solicitude.⁷

Estou certo de que, se pudéssemos visualizar (como tenho tentado muitas vezes) a solene ocasião em que o Senhor Se reuniu com os apóstolos, se pudéssemos vê-los ali congregados — o Senhor em Sua tristeza, afligindo-Se com os pecados do mundo,

afligindo-Se por um de Seus apóstolos que iria traí-Lo e, no entanto, ensinando aqueles 11 homens que O amavam e fazendo convênio com eles — estou convicto de que sentiríamos o desejo em nosso coração de jamais abandoná-Lo. Pudéssemos vê-los ali congregados e dar-nos conta do peso do fardo que nosso Senhor carregava e, após a ceia e o cântico de um hino, vê-los sair — o Senhor para ser traído, vilipendiado e escarnecido, os discípulos para abandoná-Lo na hora de Sua mais dura provação —, se entendêssemos tudo isso (por mais debilmente que fosse, e debilmente haveria de ser, estou certo, meus irmãos), haveríamos de querer andar para sempre na luz da verdade. Pudéssemos ver o Salvador dos homens sofrer no horto e sobre a cruz, compreendendo plenamente tudo o que significava para nós, desejaríamos guardar Seus mandamentos e amaríamos o Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, de todo o nosso poder, de toda a nossa mente e força, e em nome de Jesus Cristo O serviríamos.⁸

3

Temos o dever de meditar profundamente sobre o convênio que fazemos quando tomamos o sacramento.

Gostaria que os membros da Igreja compreendessem melhor os convênios que fazem quando tomam o sacramento na reunião sacramental.⁹

Já vi dois membros da Igreja sentarem-se juntos [na reunião sacramental] e começarem a conversar, pararem durante a bênção da água ou do pão e imediatamente retomarem a conversa. (...) Para mim, isso é chocante e tenho certeza de que para o Senhor também.¹⁰

Temos o dever de meditar profundamente sobre a natureza das orações [sacramentais] quando as ouvimos em nossas reuniões. Há quatro convênios importantes que fazemos toda vez que partilharmos desses emblemas e, quando os partilharmos, é sinal que concordamos plenamente com as obrigações nas quais implicam e, portanto, temos o dever de cumpri-las. Estes são os convênios:

1. Comemos em memória do corpo de Jesus Cristo e prometemos que nos recordaremos sempre de Seu corpo ferido e morto na cruz.



“Temos o dever de meditar profundamente sobre a natureza das orações [sacramentais] quando as ouvimos.”

2. Bebemos em memória do sangue que foi derramado pelos pecados do mundo, o qual expiou a transgressão de Adão, e que nos livra de nossos próprios pecados, sob a condição de nos arrependermos sinceramente.

3. Fazemos convênio de que estamos dispostos a tomar sobre nós o *nome* do Filho e sempre nos lembrarmos Dele. Guardando esse convênio prometemos que seremos chamados por Seu nome e nunca faremos nada que envergonhe ou desonre esse nome.

4. Fazemos convênio de guardar os mandamentos que Ele nos deu, não apenas um mandamento, mas de que estamos dispostos a viver de “toda a palavra que sai da boca de Deus” (D&C 84:44).

Se fizermos essas coisas, então recebemos a promessa de orientação contínua do Espírito Santo; e, se não as fizermos, não teremos essa orientação.¹¹

Quero fazer-lhes algumas perguntas, falo, é claro, a todos os membros da Igreja: Vocês acham que um homem que vem ao serviço sacramental com espírito de oração, humildade e adoração, e que participa desses emblemas que representam o corpo e sangue de Jesus Cristo, quebraria conscientemente os mandamentos do Senhor? Se um homem, ao participar do sacramento, compreende perfeitamente o que isso significa — que se compromete a assumir o nome de Jesus Cristo, lembrar-se sempre Dele e guardar Seus mandamentos — e esse voto é renovado semanalmente, acham que tal homem deixará de pagar o dízimo? Acham que tal homem violaria o Dia do Senhor ou desrespeitaria a Palavra de Sabedoria? Acham que deixaria de orar sempre e que deixaria de cumprir seus deveres no quórum e outras obrigações da Igreja? Parece-me que uma coisa assim, como a violação desses sagrados princípios e deveres, é impossível quando um homem sabe o que significa fazer tais votos semana após semana diante do Senhor e dos santos.¹²

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Na seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith”, lemos as ideias do Presidente Smith quanto à ocasião em que o Salvador instituiu o sacramento. O que faz com que esse seja um acontecimento significativo para você?
- Ao estudar a seção 1, pense no quanto é importante comparecer à reunião sacramental todas as semanas. Como você pode se preparar para a reunião sacramental? O que os pais podem fazer para ajudar os filhos a prepararem-se?
- O que vocês acham mais impressionante naquilo em que o Presidente Smith pensava ao tomar o sacramento? (Ver seção 2.) O que podemos fazer para recordar do Salvador e de Sua Expiação ao tomar o sacramento?
- Atente para os convênios citados na seção 3. Em silêncio, medite sobre o que sente quanto a esses convênios. Como esses convênios influenciaram sua vida?

Escrituras Relacionadas

Mateus 26:26–29; I Coríntios 11:23–29; 3 Néfi 18:1–13; Mórmon 9:29; Morôni 4–5; D&C 20:75–79; 59:9–12

Auxílio Didático

“Designe alguns alunos para ler perguntas selecionadas do final do capítulo (individualmente ou em pequenos grupos). Peça-lhes que procurem ensinamentos do capítulo relacionados a essas perguntas. Depois, convide-os a partilhar seus pensamentos e suas ideias com o restante do grupo” (ver página vii deste livro).

Notas

1. Conference Report, outubro de 1929, pp. 60–61; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, pp. 335–336 [tradução atualizada].
2. “Importance of the Sacrament Meeting”, *Relief Society Magazine*, outubro de 1943, p. 590; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 334–335 [tradução atualizada].
3. *Seek Ye Earnestly*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 1972, p. 99.
4. Conference Report, outubro de 1929, p. 61; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 336 [tradução atualizada].
5. “Fall-Atonement-Resurrection-Sacrament”, discurso proferido no Instituto de Religião da Universidade de Utah, em Salt Lake City, 14 de janeiro de 1961, pp. 7–8.
6. “Fall-Atonement-Resurrection-Sacrament”, p. 8.
7. “Importance of the Sacrament Meeting”, pp. 591–592.
8. Conference Report, outubro de 1929, p. 63; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 342 [tradução atualizada].
9. “Fall-Atonement-Resurrection-Sacrament”, p. 7.
10. *Seek Ye Earnestly*, p. 122.
11. “Importance of the Sacrament Meeting”, p. 591.
12. Conference Report, outubro de 1929, pp. 62–63; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 341 [tradução atualizada].



Joseph e Hyrum Smith, Testemunhas de Jesus Cristo

“Erguemos a voz em agradecimento pela vida e pelo ministério do Profeta Joseph Smith, do Patriarca Hyrum Smith e dos profetas, apóstolos e de homens e mulheres dignos que construíram sobre os alicerces por eles lançados.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Desde muito novo, Joseph Fielding Smith sabia que sua família tinha uma relação especial com o Profeta Joseph Smith. Ele foi inspirado pelo exemplo do avô, Hyrum Smith, que era um dos irmãos mais velhos do Profeta Joseph e seu amigo leal. Hyrum trabalhou fielmente ao lado do irmão na liderança da Igreja. Também ajudou na publicação do Livro de Mórmon e foi chamado para ser uma das Oito Testemunhas desse livro. No dia 27 de junho de 1844, Joseph e Hyrum foram martirizados em Carthage, Illinois, e, assim, selaram seu testemunho do Salvador e Seu evangelho. “Em vida não foram divididos e na morte não foram separados!” (D&C 135:3)

Joseph Fielding Smith não conheceu os avós paternos. Hyrum, seu avô, morreria muito antes de ele nascer. A avó, Mary Fielding Smith, também morreu jovem. Joseph Fielding Smith disse: “Não conheci minha avó paterna. Sempre lamentei esse fato, pois ela foi uma das mulheres mais nobres que já viveu, mas conheci sua boa irmã, minha tia Mercy Thompson, e, quando menino, costumava ir à casa dela e sentar-me no seu colo enquanto ela me contava histórias do Profeta Joseph Smith. Como sou grato por essa experiência!”¹

Joseph Fielding Smith também aprendeu com o exemplo do pai, Joseph F. Smith, que conhecera o Profeta Joseph Smith



Joseph e Hyrum Smith: “Em vida não foram divididos e na morte não foram separados!” (D&C 135:3).

pessoalmente. De seu pai, Joseph Fielding Smith disse: “Não havia sombra de dúvida ou incerteza em seu testemunho. Isso era especialmente verdadeiro quando ele falava da divindade do nosso Salvador ou da missão do profeta Joseph Smith”.²

Esses exemplos e ensinamentos levaram Joseph Fielding Smith a ter um testemunho do evangelho restaurado desde a infância. “Não me lembro de uma época em que não acreditasse na missão de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo ou na missão do Profeta Joseph Smith”,³ contou ele. Quando ensinava o evangelho, às vezes prestava seu testemunho em termos bem singelos: “Se amo o Profeta Joseph Smith? Amo, e, antes de mim, meu pai o amava. Eu o amo porque ele era um servo de Deus e por causa da restauração do evangelho e das vantagens e bênçãos que eu e minha família recebemos, bem como vocês e sua família, graças às bênçãos concedidas a esse homem e a seus companheiros”.⁴

Apesar de ser grato pelos ensinamentos e pelo legado de sua família, o Presidente Smith tinha um testemunho próprio. Ele disse: “Sempre fui muito grato pelo testemunho que recebi do Espírito do Senhor de que Joseph Smith, o Profeta de Deus, foi chamado para encabeçar a dispensação da plenitude dos tempos”.⁵ Em outra ocasião, testificou: “Sei, pelo dom de Deus, que Joseph Smith, no ano de 1820, verdadeiramente viu o Pai e o Filho; que o Pai lhe apresentou o Filho e que Este falou a ele, perguntou-lhe o que desejava saber e deu-lhe conselhos; disse-lhe o que fazer e prometeu-lhe que, um dia, outra luz surgiria e a plenitude do evangelho, que na época não estava sobre a Terra, seria restaurada”. Depois, declarou ter certeza de que todos podiam receber esse mesmo testemunho: “Toda alma na face da Terra que tenha o desejo de saber essas coisas tem esse privilégio, pois a toda alma que se humilhe e, com profunda humildade e fé e com o espírito contrito, procure o Senhor, será dado saber, tão certo como Ele vive”.⁶

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith

1

Dois temas destacam-se de todos: que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que Joseph Smith foi profeta.

Ligamos o nome de Jesus Cristo e o de Joseph Smith. Cristo é o Senhor; Ele realizou o sacrifício expiatório; Ele é a ressurreição e a vida; por meio Dele todos os homens levantar-se-ão em imortalidade, e os que crerem Nele e obedecerem a Suas leis também receberão a vida eterna.

Joseph Smith foi o profeta chamado nestes últimos dias para que lhe fossem reveladas as verdades salvadoras do evangelho e para ser o administrador legítimo, com poder do alto, para realizar as ordenanças do evangelho.

Considerando-se que essas verdades reveladas por seu intermédio serão levadas a todas as nações antes da Segunda Vinda, não é de admirar que Morôni tenha dito a Joseph Smith que seu “nome [seria] considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas, ou que entre todos os povos se [falaria] bem e mal de [seu] nome” (Joseph Smith—História 1:33).

Também não é de admirar que, mais tarde, o Senhor tenha dito ao Profeta: “Os confins da Terra indagarão a respeito de teu nome e tolos zombarão de ti e o inferno se enfurecerá contra ti;

Enquanto os puros de coração e os prudentes e os nobres e os virtuosos procurarão conselho e autoridade e bênçãos sob tuas mãos constantemente” (D&C 122:1–2).

Os confins da Terra agora começam a indagar pelo nome de Joseph Smith, e muitas pessoas de muitas nações alegram-se no evangelho que foi restaurado por meio dele.

Desde o início desta dispensação, o testemunho de Jesus, conforme revelado a Joseph Smith, foi pregado nos Estados Unidos, no Canadá, na Grã-Bretanha, na maior parte da Europa e nas ilhas do Pacífico.

Em anos recentes, houve uma incrível expansão da obra no México, nos países da América Central e na América do Sul.

A Ásia está agora [em 1971] abrindo-se à mensagem do evangelho de uma forma que ultrapassa tudo o que vimos no passado. A Igreja está-se firmando no Japão e na Coreia, em Taiwan e Hong Kong e está começando na Tailândia, Singapura e Indonésia.

Chegará o dia em que, pela Divina providência, outras nações, agora fechadas à mensagem da verdade, abrirão as portas para nós, e os élderes de Israel lá entrarão para falar de Cristo e do evangelho do reino, hoje restaurado na Terra por meio do Profeta Joseph Smith, às pessoas honestas de coração dessas nações.⁷

Joseph Smith foi o revelador do conhecimento de Cristo e da salvação ao mundo para a atual geração.⁸

Em minha mente, dois temas destacam-se de todos: Que Jesus Cristo é o Filho de Deus, crucificado pelos pecados do mundo, e que Joseph Smith foi o profeta chamado e nomeado para iniciar a dispensação da plenitude dos tempos. Essa é minha mensagem ao mundo.⁹

2

O Senhor chamou Joseph Smith para encabeçar esta dispensação gloriosa.

Joseph Smith (...) veio e, com a orientação de santos mensageiros, lançou o alicerce do reino de Deus e desta obra maravilhosa e um assombro para que o mundo fosse preparado para a vinda do Senhor.¹⁰

Sei que [Joseph Smith] foi chamado e escolhido pelo Pai Celestial; que ele recebeu do Filho de Deus revelações e orientações que serviriam para beneficiar e abençoar todos os que as aceitassem.¹¹

Não tenho dúvidas de que o Senhor suscitou o Profeta Joseph Smith, fez-lhe revelações, deu-lhe mandamentos, abriu-lhe os céus e chamou-o para encabeçar esta dispensação gloriosa. Estou perfeitamente convencido de que, na juventude, quando saiu para orar, ele viu Deus, o Pai, e o Filho, Jesus Cristo, e esteve mesmo em Sua presença. Não tenho qualquer dúvida disso. Sei que é verdade. Sei que, posteriormente, Morôni apareceu a ele mais de uma vez; que ele recebeu o Sacerdócio Aarônico das mãos de João Batista; o Sacerdócio de Melquisedeque, das mãos de Pedro, Tiago e João; e

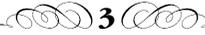


“Joseph Smith foi o profeta chamado e nomeado para iniciar a dispensação da plenitude dos tempos.”

que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada no dia 6 de abril de 1830 por ordem divina.¹²

Quando escolheu um representante para encabeçar esta “obra maravilhosa [que estava] para iniciar-se entre os filhos dos homens” (D&C 4:1), o Senhor não escolheu alguém versado no conhecimento e nas tradições do mundo. Seus caminhos não são os do homem nem Seus pensamentos são os do homem (ver Isaías 55:8). Uma pessoa culta nas coisas do mundo teria muito o que desaprender das tradições e filosofias dos homens. Em Sua grande sabedoria, o Senhor escolheu um menino simplório, um rapaz de 14 anos de idade. A esse jovem o Senhor revelou a plenitude do evangelho, a qual o mundo não aceitaria devido à descrença. Após anos de

orientação celestial (pois mensageiros da presença de Deus o ensinaram), esse rapaz, Joseph Smith, estava preparado para dirigir o trabalho de restauração do evangelho e de edificação do reino de Deus.¹³



O Senhor disse que esta geração receberia Sua palavra por meio do Profeta Joseph Smith.

Em todas as eras nas quais o evangelho se encontrou sobre a Terra, ele teve de ser revelado aos profetas do Senhor, e estes tiveram de ser chamados para ser os administradores legítimos e realizar as ordenanças de salvação por seus semelhantes.

Joseph Smith foi o profeta a quem o Senhor chamou nos dias de hoje para restaurar as verdades salvadoras e receber as chaves e os poderes para ministrá-las.

A ele o Senhor disse: “Esta geração (...) receberá minha palavra por teu intermédio” (D&C 5:10). Então, referindo-Se ao evangelho restaurado por Joseph Smith, o Senhor disse: “Este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações; e então virá o fim, ou seja, a destruição dos iníquos” (Joseph Smith—Mateus 1:31).¹⁴

Agora digo:

Joseph Smith é aquele a quem todos têm que recorrer hoje para aprender a verdade quanto a Cristo e Seu evangelho;

No devido tempo, o nome desse profeta será conhecido em todos os confins da Terra e entre todos os povos;

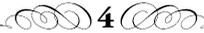
Os honestos de coração haverão de aceitá-lo como profeta e adorarão ao Senhor, por ele revelado;

A Igreja que ele organizou por mandamento divino prospera porque segue as revelações recebidas por seu intermédio;

E todos os que crerem nos ensinamentos de Joseph Smith e empenharem-se em seguir o curso por ele traçado saberão que Jesus Cristo é o Filho de Deus que foi crucificado pelos pecados do mundo.

E da mesma forma que sei que Jesus é o Cristo, e isso por revelação do Espírito Santo, também sei que Joseph Smith foi, é e eternamente será um profeta de Deus. (...)

Em espírito de testemunho e gratidão, [cito] estas palavras inspiradas de Doutrina e Convênios: “Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele” (D&C 135:3).¹⁵



Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram unidos na vida e na morte.

Sou grato pela restauração da verdade eterna nesta última dispensação do evangelho, pela missão e pelo ministério de Joseph Smith, o Profeta, e de meu avô, Hyrum Smith, o Patriarca, e pelo fato de as chaves do reino de Deus terem sido novamente confiadas ao homem na Terra.¹⁶

“E também, em verdade eu te digo: Bem-aventurado é meu servo Hyrum Smith; pois eu, o Senhor, amo-o pela integridade do seu coração e porque ele ama o que é correto a meus olhos, diz o Senhor” (D&C 124:15).

Quem não ficaria feliz com tal tributo de confiança e louvor, principalmente vindo do Senhor? Hyrum Smith foi um dos primeiros a ser batizado nesta dispensação. A vida inteira permaneceu ao lado do irmão, Joseph, fortaleceu-o com seu incentivo, seu amor dedicado e sua fé. Hyrum era um homem de coração incrivelmente terno. Tinha profunda humildade e amava o irmão mais do que a própria vida. Isso ficou claro em sua morte, com a qual obteve a coroa dos mártires. Era destemido na defesa da verdade e amava verdadeiramente aquilo que é correto.

Hyrum Smith nasceu no dia 9 de fevereiro de 1800 e era quase seis anos mais velho que o Profeta. Joseph Smith não recebeu honra alguma de que Hyrum não participasse, e Hyrum alegrava-se com o irmão por todas as bênçãos que o Senhor lhe concedia. O Profeta Joseph tinha esse mesmo tipo de amor fraternal para com Hyrum, seu irmão. Juntos passaram pelas mesmas tristezas e alegrias, as mesmas perseguições foram cumuladas sobre ambos. Juntos foram



Juntos, Joseph e Hyrum Smith selaram seu testemunho com o próprio sangue.

encarcerados por causa do evangelho e, quando chegou a hora de selarem seu testemunho, juntos receberam a coroa dos mártires. “Em vida não foram divididos e na morte não foram separados!” (D&C 135:3) (...)

Eis um merecido tributo vindo do Profeta: “Irmão Hyrum, que coração fiel você tem! Oh, que o Eterno Jeová coroe sua cabeça de bênçãos eternas, como recompensa pelos cuidados que teve com minha alma. Oh, quantas foram as tristezas que compartilhamos; e novamente nos vemos acorrentados à implacável mão da opressão. Hyrum, seu nome será escrito no Livro da Lei do Senhor, para que os que vierem depois de você possam olhar e seguir o exemplo de suas obras”.

O Profeta também disse: “Eu desejaria de todo o coração que todos os meus irmãos fossem como meu amado irmão Hyrum, que tem a mansidão de um cordeiro e a integridade de Jó, em resumo, a mansidão e a humildade de Cristo; eu o amo com um amor que é mais forte que a morte, pois nunca precisei repreendê-lo e nem ele a mim”.¹⁷

 5

Joseph e Hyrum Smith selaram seu testemunho com o próprio sangue.

Meu avô, o Patriarca Hyrum Smith, foi chamado a portar as chaves desta dispensação juntamente com o Profeta Joseph, seu irmão mais novo. O Senhor disse que, pela boca de duas testemunhas, todas as coisas seriam confirmadas (ver II Coríntios 13:1). (...)

Joseph Smith não poderia ser a única testemunha, ou sua obra fracassaria. Sua obra, assim como a do Salvador, precisava de outra testemunha — e quem daria testemunho de Cristo, senão o Pai? (Ver João 8:12–18.) Por isso, o Senhor chamou outro homem para que ficasse ao lado de Joseph Smith e portasse as chaves da salvação nesta dispensação e que, juntos, fossem testemunhas.

(...) [Hyrum] não só foi chamado como Patriarca da Igreja, por direito de herança, mas, ao mesmo tempo, o Senhor disse a ele:

“E deste momento em diante, designo-o profeta, vidente e revelador da minha igreja, como meu servo Joseph;

Para que também proceda de acordo com meu servo Joseph e que receba conselho de meu servo Joseph, o qual lhe mostrará as chaves pelas quais poderá pedir e receber e ser coroado com a mesma bênção e glória e honra e sacerdócio e dons do sacerdócio, que antes foram colocados sobre a cabeça daquele que era meu servo, Oliver Cowdery;

Que meu servo Hyrum testifique as coisas que eu lhe mostrar, para que seu nome seja lembrado com honra, de geração em geração, para todo o sempre” (D&C 124:94–96).

De acordo com esse chamado e mandamento, o Profeta Joseph Smith conferiu a Hyrum Smith todas as chaves, toda a autoridade e todos os dons do sacerdócio que ele, o Profeta, possuía e que haviam sido conferidos a Oliver Cowdery anteriormente. O Senhor também revelou a Hyrum Smith todas as coisas necessárias para dele fazer uma testemunha completa e no mais alto grau, juntamente com seu irmão Joseph, como profeta, vidente, revelador e Presidente da Igreja, e para permanecer durante todo o tempo e toda a eternidade à testa desta dispensação com seu irmão Joseph, como testemunha de Jesus Cristo.¹⁸

Ao lado do irmão (meu avô, o Patriarca Hyrum Smith), [Joseph Smith] selou seu testemunho com o próprio sangue na cadeia de Carthage. E eu quero ser um instrumento nas mãos do Senhor para dar a conhecer aos confins da Terra que a salvação está novamente ao alcance de todos, pois o Senhor levantou um grande vidente nesta época para restabelecer Seu reino na Terra.¹⁹

Erguemos a voz em agradecimento pela vida e pelo ministério do Profeta Joseph Smith, do Patriarca Hyrum Smith e dos profetas, apóstolos e de homens e mulheres dignos que construíram sobre os alicerces por eles lançados.²⁰

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O Presidente Smith falou de membros de sua família que ajudaram a edificar seu testemunho da missão de Joseph Smith, desde criança (ver “Da Vida de Joseph Fielding Smith”). O que podemos fazer para ajudar as crianças a ganhar um testemunho da missão do Profeta Joseph Smith?
- Qual é a ligação entre o nome de Jesus Cristo e o de Joseph Smith? (Ver seção 1.) Como o ministério do Profeta Joseph Smith influenciou seu testemunho do Salvador e de Seu evangelho?
- Pense no que o Presidente Smith disse sobre o Senhor ter chamado Joseph Smith em vez de “alguém versado no conhecimento e nas tradições do mundo” (seção 2). Como saber disso nos ajuda quando nos sentimos inadequados para cumprir nossas responsabilidades?
- Na seção 3, o Presidente Smith citou Doutrina e Convênios 5:10 e 135:3. Como você explicaria esses versículos a alguém que não conhecesse a missão de Joseph Smith?
- O que você aprendeu quanto ao relacionamento entre Joseph Smith e seu irmão Hyrum? (Ver seção 4.)
- O que você sente quando pensa em como Joseph e Hyrum Smith selaram seu testemunho com o próprio sangue? (Ver seção 5.) Como podemos honrar esse sacrifício?

Escrituras Relacionadas

Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:30–31; 2 Néfi 3:5–15; D&C 11:11–26; 76:22–24; 135

Auxílio Didático

Um modo de incentivar o aprendizado diligente é ouvir atentamente quando alguém fizer uma pergunta ou um comentário. “Ouvir é uma demonstração de amor. Em geral, exige sacrifícios. Quando verdadeiramente ouvimos as pessoas, costumamos abdicar do que queremos dizer para dar-lhes a oportunidade de expressarem-se” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 66).

Notas

1. Conference Report, abril de 1962, p. 44.
2. Bryant S. Hinckley, “Joseph Fielding Smith”, *Improvement Era*, junho de 1932, p. 459.
3. Conference Report, abril de 1962, p. 44.
4. Conference Report, abril de 1960, p. 73.
5. Conference Report, abril de 1962, p. 45.
6. Conference Report, outubro de 1949, pp. 88–89.
7. Conference Report, outubro de 1970, p. 6.
8. “The First Prophet of the Last Dispensation” [O Primeiro Profeta da Última Dispensação], *Ensign*, agosto de 1971, p. 5.
9. Conference Report, abril de 1920, pp. 108–109.
10. Conference Report, abril de 1920, p. 107.
11. Conference Report, outubro de 1949, p. 88.
12. “To Know for Ourselves”, *Improvement Era*, março de 1970, p. 3.
13. *Essentials in Church History*, 1950, pp. 20–21.
14. Conference Report, outubro de 1970, p. 6.
15. “The First Prophet of the Last Dispensation” [O Primeiro Profeta da Última Dispensação], p. 5.
16. “A Prophet’s Blessing” [A Bênção do Profeta], *Ensign*, julho de 1972, p. 130.
17. “Hyrum Smith: A Tribute by Joseph Fielding Smith”, *Improvement Era*, fevereiro de 1933, p. 201; grifo removido; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 485–486.
18. Conference Report, abril de 1930, pp. 91–93; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, pp. 234–236 [tradução atualizada].
19. “The First Prophet of the Last Dispensation” [O Primeiro Profeta da Última Dispensação], p. 5.
20. “Ogden Temple Dedicatory Prayer” [Oração Dedicatória do Templo de Ogden], *Ensign*, março de 1972, p. 6.



A Igreja e Reino de Deus

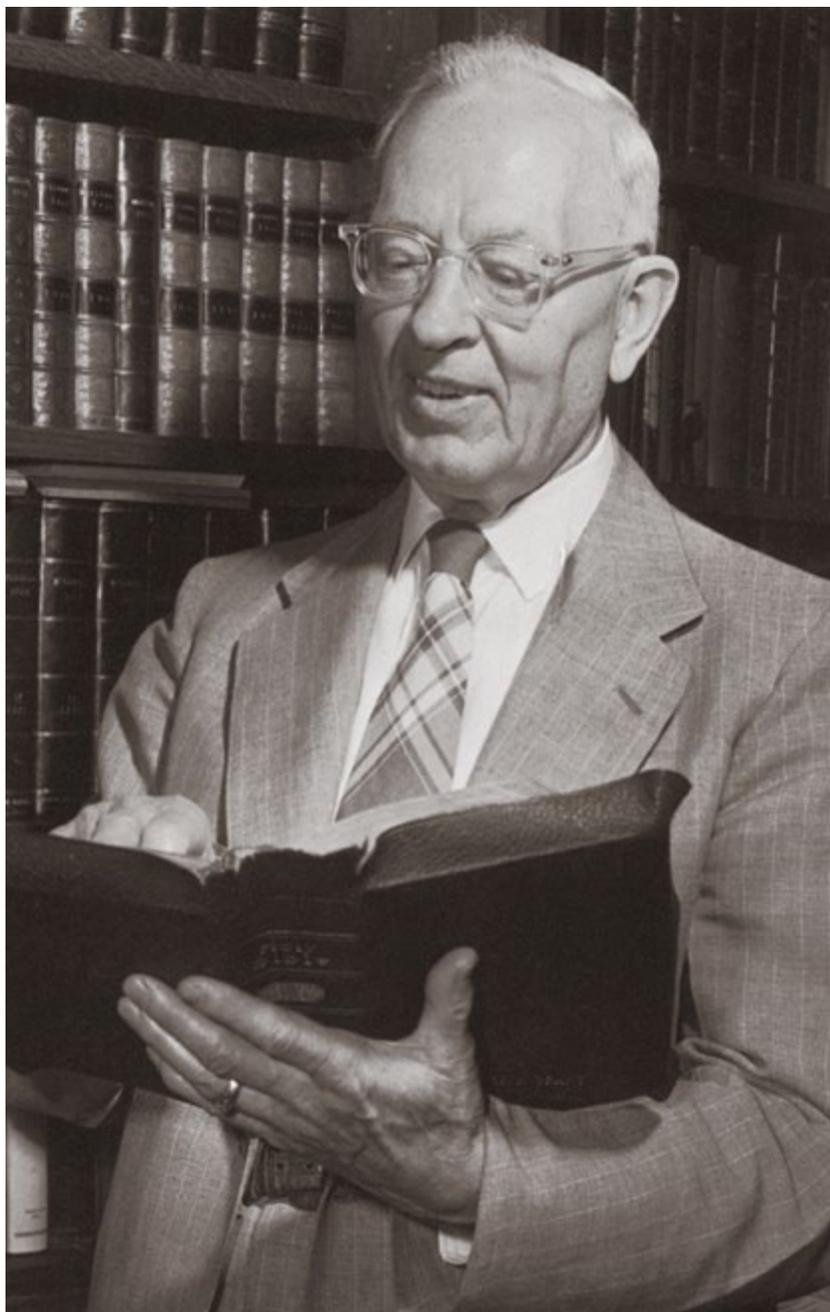
“Que todos saibam seguramente que esta é a Igreja do Senhor e que Ele dirige os assuntos da Igreja. Que privilégio é ser membro desta instituição divina!”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Joseph Fielding Smith levou uma vida de dedicação ao reino do Senhor que teve como ponto culminante o período em que foi o Presidente da Igreja, de 23 de janeiro de 1970 a 2 de julho de 1972. Ele brincava dizendo que recebeu seu primeiro chamado na Igreja quando ainda era bebê. Quando estava com nove meses de idade, ele e o pai, o Presidente Joseph F. Smith, acompanharam o Presidente Brigham Young a St. George, Utah, onde assistiriam à dedicação do Templo de St. George.¹

Quando jovem, Joseph Fielding Smith foi missionário de tempo integral e, depois, foi presidente de um quórum do sacerdócio e membro da junta geral da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes (a precursora da atual organização dos Rapazes). Além disso, trabalhou como secretário no escritório do Historiador da Igreja e ajudava discretamente o pai, na função de secretário não oficial, quando o pai era o Presidente da Igreja. Graças a todas essas oportunidades de servir, Joseph Fielding Smith aprendeu a valorizar a organização inspirada da Igreja e o papel que ela desempenha em levar as pessoas individualmente e em família a alcançar a vida eterna.

Joseph Fielding Smith foi ordenado apóstolo do Senhor Jesus Cristo no dia 7 de abril de 1910. Foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos durante quase 60 anos, dos quais quase 20 foram passados como presidente desse quórum. Como apóstolo, ajudou a dirigir a Igreja no mundo inteiro. Participou de muitos aspectos da missão da Igreja, pois foi Historiador da Igreja, presidente do



Presidente Joseph Fielding Smith, um servo dedicado ao reino do Senhor

Templo de Salt Lake, presidente da Sociedade Genealógica de Utah e conselheiro na Primeira Presidência.

Era um homem simples e despretensioso, e nunca procurou os cargos que recebeu, mas quando o Senhor o chamava a servir, obedecia de boa vontade e com entusiasmo. Encontramos uma mostra dessa sua dedicação sem alarde numa ocasião em que, aos 89 anos, seguia para uma reunião. Ao sair de casa, ele escorregou e caiu, indo parar no final de um lance de escada. Apesar de ter machucado a perna, andou o restante do caminho (cerca de 400 metros) “mancando que nem um velho” — palavras dele — para cumprir sua responsabilidade. Depois da reunião, voltou a pé para casa, onde finalmente deixou que um médico o examinasse. O médico constatou que o Presidente Smith tivera múltiplas fraturas na perna. Posteriormente, o Presidente Smith fez o seguinte comentário quanto ao assunto: “A reunião foi um pouco longa, mas a maioria das reuniões é”.²

Em uma mensagem aos jovens da Igreja, o Presidente Smith disse por que era tão dedicado ao trabalho da Igreja:

“Eu sei que Deus vive. Sei que Jesus Cristo é o Filho Unigênito do Pai na carne. Tenho perfeita fé na missão do Profeta Joseph Smith e na daqueles que o sucederam.

Sei que temos a verdade do evangelho eterno de Jesus Cristo com tanta certeza quanto sei que eu vivo. Se não soubesse, não iria querer estar aqui nem ter nada com esta obra, mas sei com todas as fibras do meu ser — Deus revelou-o a mim”.³

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



Após séculos de trevas espirituais e apostasia, o Senhor restaurou Seu evangelho e organizou Sua Igreja na Terra.

O Senhor restaurou o evangelho e voltou a organizar Sua Igreja sobre a Terra. O motivo de sua organização e restauração é o fato de que, por séculos, o mundo esteve em trevas espirituais, sem autoridade e sem entendimento, sem saber como adorar o Deus vivo. (...)

O convênio eterno fora violado; a compreensão dos princípios do evangelho desaparecera devido à apostasia; o direito de officiar as ordenanças do evangelho deixara de existir entre os homens. Era necessário que todas essas coisas fossem restauradas e que os céus se abrissem e o evangelho fosse restaurado para que a fé das pessoas aumentasse.

Portanto, o Senhor enviou mensageiros de Sua presença com a plenitude do evangelho, com poder e com a autoridade do sacerdócio a serem concedidos ao homem e deu-lhe mandamentos (...), pois o Senhor conhecia as calamidades que sobreviriam ao mundo e queria avisar devidamente Seu povo e dar-lhe a oportunidade de arrepender-se e de abandonar suas iniquidades e servir ao Senhor (ver D&C 1:17–23).⁴

Anunciamos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra, o único lugar em que o homem pode aprender as verdadeiras doutrinas de salvação e encontrar a autoridade do santo sacerdócio.⁵

Amados irmãos e irmãs, não tenho como expressar minha imensa gratidão pelas bênçãos que o Senhor tem concedido a mim e aos membros fiéis da Igreja nas várias nações da Terra, bem como a Seus filhos em toda parte.

Agradeço-Lhe todos os dias sem exceção por Ele ter restaurado o evangelho eterno nestes últimos dias para a salvação de todos os que crerem em Suas leis e obedecerem a elas.⁶



O Senhor dirige pessoalmente o trabalho da Igreja, e temos o privilégio de ser membros dela.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e literalmente o reino de Deus na Terra.⁷

Quero dizer que ninguém pode, por si mesmo, liderar esta Igreja. Esta é a Igreja do Senhor Jesus Cristo; é Ele quem a dirige. A Igreja leva o Seu nome, tem o Seu sacerdócio, ministra o Seu evangelho, prega a Sua doutrina e faz a Sua obra.

Ele escolhe e chama homens para ser instrumentos em Suas mãos na realização de Seus propósitos, e guia e dirige o trabalho

por eles realizado. Mas o homem é apenas um instrumento nas mãos do Senhor, e a honra e glória de todas as realizações de Seus servos devem ser atribuídas eternamente ao Senhor.

Se esta fosse uma obra de homens, fracassaria, mas é a obra do Senhor e Ele não fracassa. Temos a certeza de que, se guardarmos os mandamentos e formos valentes no testemunho de Jesus e fiéis em tudo o que nos for confiado, o Senhor guiará e dirigirá tanto a nós como a Sua Igreja nas sendas da retidão, para que todos os Seus propósitos sejam alcançados.⁸

A todos os membros da Igreja no mundo inteiro, quero dizer que esta Igreja tem uma missão divina a ser realizada sob a direção e liderança de Jesus Cristo, nosso Salvador, e que nada deterá Seus planos quanto a ela. Ela cumprirá os desígnios do Pai Celestial. Espero que os santos em todo o mundo agradeçam diariamente ao Senhor por serem membros de Sua Igreja e pela missão do Profeta Joseph Smith, que restaurou o evangelho para nossa alegria e felicidade.⁹

Aos honestos de coração em todas as nações dizemos: O Senhor os ama. Ele quer que recebam todas as bênçãos do evangelho. Ele agora os convida a acreditar no Livro de Mórmon, a aceitar Joseph Smith como profeta e a entrar em Seu reino terreno e, assim, tornarem-se herdeiros da vida eterna em Seu reino celeste.¹⁰

Em momento algum, desde sua organização, a Igreja foi liderada por homens. Isso não aconteceu nos dias de Joseph Smith nem de Brigham Young nem depois deles. Esta é a obra do Senhor, e não se esqueçam de que o Todo-Poderoso é quem a realiza e não o homem.¹¹

Sei que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra e que, com sua liderança e constituição atual, conta com a aprovação do Senhor e segue o curso por Ele estabelecido.

Que todos saibam seguramente que esta é a Igreja do Senhor e que Ele dirige os assuntos da Igreja. Que privilégio é ser membro desta instituição divina!¹²

 3 

A Igreja foi organizada para ajudar os membros a encontrar alegria e felicidade nesta vida e vida eterna na vida futura.

O Senhor preparou todas as coisas na devida ordem e deu-nos um sistema perfeito. O homem seria incapaz de melhorar esse sistema. Se fizéssemos aquilo que o Senhor revelou, da forma como Ele revelou, tudo seria perfeito, pois a organização é perfeita; a teoria — o projeto — é impecável.¹³

Em Sua Igreja, o Senhor colocou o sacerdócio em uma organização encabeçada por apóstolos e profetas. Colocou também outras organizações (...) para auxiliar e assistir o sacerdócio.

Todas as dispensações do evangelho têm necessidades específicas que precisam ser atendidas, problemas a serem resolvidos e, em cada uma, os membros da Igreja precisam de auxílio para operar a própria salvação com “temor e tremor” perante o Senhor (ver Filipenses 2:12). Portanto, temos as organizações auxiliares [Sociedade de Socorro, Rapazes, Moças, Primária e Escola Dominical] para auxiliar e assistir o sacerdócio. Elas são organizadas de forma a atender as necessidades das pessoas, sejam quais forem as condições sociais em que vivam. Fazem parte do governo de Deus e foram estabelecidas para ajudar os membros da Igreja a aperfeiçoar a própria vida e a fazer aquilo que lhes assegurará alegria e felicidade nesta vida e na vida eterna vindoura. (...)

A Igreja e suas instituições constituem, na verdade, uma organização de serviços para ajudar as famílias e os indivíduos. Os mestres familiares, líderes do sacerdócio e bispos são chamados para conduzir à vida eterna no reino do Pai aqueles com quem trabalham; as organizações auxiliares destinam-se a ajudar e colaborar com esta grandiosa obra de salvação.

Nunca é demais salientar o quanto é necessário que utilizemos todos esses programas para beneficiar e abençoar todos os filhos do Pai. (...)

Se todos fizermos tudo o que devemos para o bom andamento dos programas da Igreja, o Senhor nos abençoará e fará prosperar



“Os bons serviços que prestam não passam despercebidos pelo Deus a quem vocês servem e em cuja obra estão engajados.”

a tal ponto que teremos sucesso em nosso trabalho e, com isso, teremos paz e alegria aqui e glória eterna no futuro.¹⁴

4

**O serviço que prestamos na Igreja reflete
nosso amor ao próximo e nossa gratidão pelo
serviço infinito prestado pelo Senhor.**

O Senhor está com a Igreja. Ele nos guia. Seu espírito está sobre este povo. O que Ele pede de nós é que O sirvamos humildemente, unidos em coração e alma.¹⁵

Nosso Salvador veio ao mundo ensinar-nos a amar uns aos outros, e tendo ensinado essa grande lição por meio de Seu imenso

sofrimento e de Sua morte, para que vivêssemos, não deveríamos nós demonstrar amor ao nosso semelhante servindo ao nosso próximo? Não deveríamos demonstrar nossa gratidão pelo serviço infinito que nos foi prestado por meio de nossos serviços à Sua causa?

A pessoa que faz na Igreja apenas as coisas de seu próprio interesse nunca alcançará a exaltação. Por exemplo, a pessoa que está disposta a orar, pagar o dízimo e as ofertas e a realizar as tarefas rotineiras de sua própria vida pessoal e nada mais nunca alcançará a meta da perfeição.¹⁶

Nunca se recusem a servir. Quando um líder presidente lhes pedir ajuda, aceitem ajudar com alegria e se esforcem ao máximo naquela tarefa. Isso é o que o Senhor espera de nós e fizemos o convênio de assim agir. Esse curso traz alegria e paz; e, ao mesmo tempo, aquele que serve é o que é mais abençoado. O professor aprende mais que o aluno; a bênção que recebemos quando aceitamos um chamado para trabalhar na Igreja é muito maior do que a bênção que proporcionamos aos outros. Aquele que se recusa a trabalhar em qualquer coisa ou foge das responsabilidades que a Igreja lhe dá corre o grande risco de perder a orientação do Espírito. Com o tempo, essa pessoa perde o interesse e se torna indiferente a todos os seus deveres e, assim como uma planta deixada sem cuidados nem água, definha e morre espiritualmente.¹⁷

Os bons serviços que prestam não passam despercebidos pelo Deus a quem servem e em cuja obra estão engajados.¹⁸

Peço em oração que todos nós, que trabalhamos juntos como verdadeiros irmãos e irmãs no reino do Senhor, trabalhem de forma a conseguir realizar a grande obra que temos diante de nós.¹⁹



Nesta dispensação, o reino de Deus e a obra do Senhor se propagarão por todo o mundo.

Define-se uma dispensação do evangelho como sendo um período em que Deus escolhe líderes a quem delega poder e autoridade para ministrar a palavra de Deus e realizar todas as Suas ordenanças. (...)

Houve épocas em que o evangelho foi retirado da Terra devido às transgressões dos homens. Foi o que ocorreu nos dias de Noé. Israel desviou-se do Senhor e foi deixada na escuridão por muitas gerações antes do advento de Jesus Cristo; e Ele, quando esteve entre os homens, restaurou a plenitude do Evangelho. Enviou Seus discípulos para proclamarem Sua mensagem a todo o mundo, mas, antes que se passassem muitos séculos, o povo voltou a cair em erro e perdeu a autoridade para agir em nome do Senhor. Com isso, tornou-se necessário que os céus se abrissem e uma nova dispensação tivesse início a fim de preparar o mundo para a Segunda Vinda de nosso Senhor, que virá nas nuvens do céu para reinar na Terra em glória por mil anos, e isso está perto, sim, às portas.²⁰

O evangelho em si é o mesmo em todas as dispensações; o plano de salvação é o mesmo para todos os filhos do Pai em todas as eras. De tempos em tempos ele foi perdido devido à apostasia, mas, sempre que o Senhor teve um povo sobre a Terra, esse povo recebeu as mesmas leis e verdades salvadoras que nos foram reveladas.

Mas há uma coisa a mais, e de grande importância, que recebemos nesta era e que nunca antes fora concedida. Nesta dispensação o Senhor decretou que a Igreja não voltaria a ser desencaminhada; desta vez o evangelho está aqui para ficar. Desta vez a verdade revelada destina-se a preparar as pessoas para a Segunda Vinda do Filho do Homem; e a Igreja estará estabelecida em todas as partes da Terra quando o Senhor vier para dar início à era milenar de paz e retidão.²¹

Somos membros de uma Igreja mundial, uma Igreja que tem o plano de vida e salvação, uma Igreja estabelecida pelo próprio Senhor nestes últimos dias para levar Sua mensagem de salvação a todos os Seus filhos em toda a Terra. (...)

Alcançamos estatura e força que nos permitem cumprir a missão que nos foi dada pelo Senhor, por intermédio do Profeta Joseph Smith, de levar as boas novas da restauração a todas as nações e a todas as pessoas.

Nós não apenas pregaremos o evangelho em todas as nações antes da Segunda Vinda do Filho do Homem como também

faremos conversos e estabeleceremos congregações de santos em seu meio.²²

O reino de Deus e a obra do Senhor se propagarão cada vez mais; no futuro, propagar-se-ão pelo mundo com mais rapidez do que no passado. O Senhor o disse, e o Espírito é testemunha, e eu presto testemunho disso, pois sei que é verdade. O reino de Deus está aqui para crescer, espalhar-se entre as nações, arraigar-se na Terra e ficar onde o Senhor o plantou com Seu próprio poder e com Sua própria palavra para nunca mais ser destruído, para permanecer até que os propósitos do Todo-Poderoso se realizem, até que se realize cada princípio mencionado pelos profetas desde o início do mundo. Esta é a obra de Deus, que Ele mesmo, por meio de Sua própria sabedoria e não da sabedoria do homem, restaurou na Terra nos últimos dias.²³

O evangelho é para todos e a Igreja será estabelecida em todo lugar, em todas as nações, até os confins da Terra, antes da Segunda Vinda do Filho do Homem.²⁴

Sei e testifico que os propósitos do Senhor prevalecerão na Terra. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está aqui para ficar. A obra do Senhor triunfará. Não há poder na Terra que possa impedir que a verdade se propague e que o evangelho seja pregado a todas as nações.²⁵

Dou-lhes minha bênção e asseguro-lhes que Deus está com Seu povo, e que a obra na qual estamos engajados triunfará e avançará até que os propósitos eternos do Senhor sejam alcançados.²⁶

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Como podemos seguir o exemplo do Presidente Smith no serviço que prestamos na Igreja? (Ver da “Vida de Joseph Fielding Smith”.)
- Reflita sobre o que o Presidente Smith ensinou sobre a Restauração do evangelho (ver seção 1). O que você sente quando reflete sobre o fato de que vive na época em que a Igreja do Senhor foi restaurada na Terra?

- O Presidente Smith testemunhou que Jesus Cristo dirige a Igreja (ver seção 2). Como você poderia prestar seu testemunho dessa verdade a alguém que não é membro da Igreja?
- Como as organizações e os programas da Igreja o ajudaram a receber as bênçãos mencionadas na seção 3? Como ajudaram sua família?
- O Presidente Smith disse: “Nosso Salvador veio ao mundo ensinar-nos a amar uns aos outros” (seção 4). Como podemos seguir o exemplo de amor do Salvador em nosso serviço de mestres familiares ou professoras visitantes?
- Repasse a seção 5 e observe qual a diferença entre esta dispensação e as outras. Como a compreensão disso influencia a forma como servimos na Igreja? O que você sente quando pensa em preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador?

Escrituras Relacionadas

Mosias 18:17–29; D&C 1:30; 65:1–6; 115:4; 128:19–22

Auxílio Didático

“Quando você utiliza atividades diversificadas, os alunos [conseguem] compreender melhor os princípios do evangelho e fixá-los. Um método cuidadosamente escolhido pode tornar um princípio mais claro, interessante e memorável” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 89).

Notas

1. Ver Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, p. 16.
2. *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 4.
3. “My Dear Young Fellow Workers”, *New Era*, janeiro de 1971, p. 5.
4. Conference Report, outubro de 1944, pp. 140–141.
5. “Out of the Darkness” [Das Trevas para a Luz], *Ensign*, junho de 1971, p. 2.
6. Conference Report, abril de 1970, p. 4.
7. “Use the Programs of the Church”, *Improvement Era*, outubro de 1970, p. 3.
8. Conference Report, abril de 1970, p. 113.
9. “For Thus Shall My Church Be Called”, *Improvement Era*, abril de 1970, p. 3.
10. “Counsel to the Saints and to the World” [Conselho aos Santos e ao Mundo], *Ensign*, julho de 1972, p. 27.
11. Conference Report, outubro de 1968, p. 123.
12. Conference Report, outubro de 1970, p. 8.
13. “The One Fundamental Teaching”, *Improvement Era*, maio de 1970, p. 3.
14. “Use the Programs of the Church”, pp. 2–3.
15. “The One Fundamental Teaching”, p. 3.
16. Conference Report, abril de 1968, p. 12.
17. Conference Report, abril de 1966, p. 102.

18. Conference Report, abril de 1970, p. 59.
19. Conference Report, abril de 1970, p. 114.
20. "A Peculiar People: Gospel Dispensations", *Deseret News*, 5 de dezembro de 1931, seção de notícias da Igreja, p. 6.
21. "A Call to Serve", *New Era*, novembro de 1971, p. 5.
22. Conference Report, British Area General Conference 1971, p. 5.
23. Conference Report, outubro de 1968, p. 123.
24. Conference Report, British Area General Conference 1971, p. 176.
25. "Counsel to the Saints and to the World" [Conselho aos Santos e ao Mundo], p. 28.
26. Conference Report, abril de 1970, pp. 148–149.



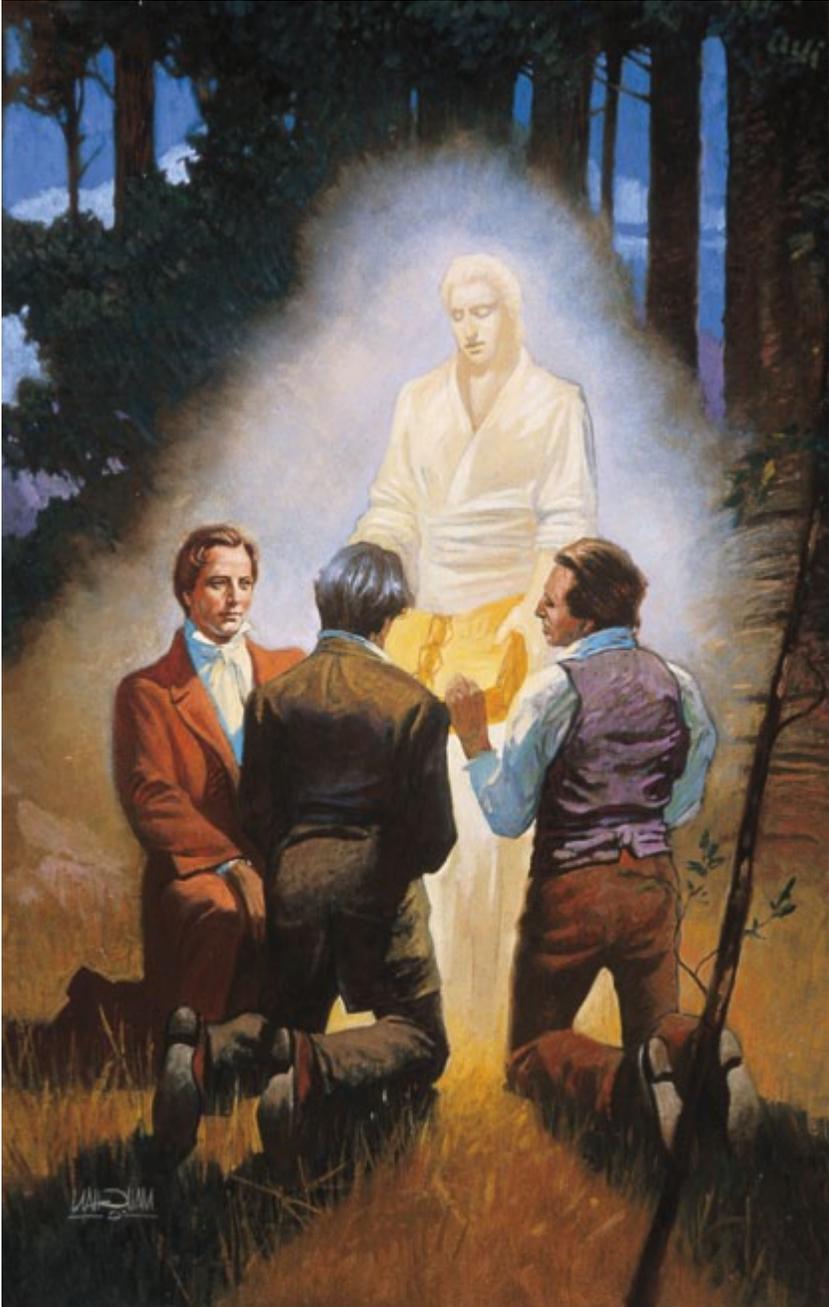
Testemunhas do Livro de Mórmon

“Estou convencido de que nenhum membro da Igreja sentirá satisfação a menos que leia o Livro de Mórmon repetidas vezes e reflita profundamente sobre ele a fim de poder testificar que de fato é um registro inspirado pelo Todo-Poderoso.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

O Presidente Joseph Fielding Smith foi o Historiador e Registrador da Igreja de março de 1921 a fevereiro de 1970. Nessa função, desempenhou um papel essencial na obtenção de documentos históricos importantes para a Igreja. Um desses documentos foi um testemunho escrito à mão e assinado por David Whitmer, uma das três testemunhas do Livro de Mórmon. O Presidente Smith também teve o privilégio de ter em mãos o manuscrito do testemunho de Oliver Cowdery e o das Três Testemunhas do Livro de Mórmon. Depois de copiar à mão esses dois textos, o Presidente Smith leu-os em pelo menos dois discursos: primeiro em março de 1939 e, depois, na conferência geral da Igreja de outubro de 1956.

Apesar de o Presidente Smith considerar esses depoimentos escritos importantes o suficiente para serem lidos em público, falava com mais frequência de outro testemunho do Livro de Mórmon: seu próprio testemunho, que recebera muito antes de trabalhar no Escritório do Historiador da Igreja. Ele disse: “Comecei a ler o Livro de Mórmon antes de atingir a idade de ser ordenado diácono. Daí em diante não parei de lê-lo e sei que é verdadeiro”.¹ “Li-o muitas e muitas vezes”, disse ele aos membros da Igreja, “mas não é o suficiente. Ele ainda contém verdades que posso buscar e encontrar, pois não o conheço ainda a fundo, mas sei que é verdadeiro”.²



Um anjo mostrou as placas de ouro a Oliver Cowdery e David Whitmer, duas das Três Testemunhas, na presença de Joseph Smith. Depois, o anjo mostrou as placas a Martin Harris, a terceira testemunha.

O Presidente Smith leu esses testemunhos do Livro de Mórmon e prestou o seu próprio, com a intenção de incentivar outras pessoas a receber um testemunho próprio. Ele declarou: “Presto testemunho a vocês de que o Senhor deixou muito claro para mim, por meio de revelação pessoal (e muitos de vocês, presentes aqui, podem testificar o mesmo), que essas coisas são verdadeiras e que toda pessoa sincera que se empenhe em lê-lo em espírito de oração e com o desejo de saber se o livro é verdadeiro ou não tem esse mesmo privilégio e receberá o testemunho prometido por Morôni, que selou o registro para que viesse à luz na dispensação da plenitude dos tempos”.³

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



O Livro de Mórmon é um registro sagrado que contém o evangelho eterno e presta testemunho de Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon é a história sagrada dos antigos habitantes do continente americano; contém as predições de seus profetas, os mandamentos recebidos do Senhor, além da história e do destino desses povos antigos. É o livro de escrituras das Américas e é exatamente tão sagrado e inspirado quanto a Bíblia, que contém os registros sagrados do povo hebraico do Hemisfério Oriental.⁴

Os profetas nefitas suplicaram fervorosamente em oração que seus escritos fossem preservados para vir à luz e falar como que dentre os mortos, para testificar aos remanescentes da semente de Leí, bem como aos judeus e gentios, que Deus lhes revelara a plenitude do Evangelho. Seu anseio era que, nestes últimos dias, o homem fosse levado a arrepender-se e ter fé em Deus por meio do testemunho recebido por esses profetas nefitas muitos séculos antes. Na verdade, o Livro de Mórmon afirma que esse é seu principal objetivo, como declaram muitas de suas passagens. (...)

O Senhor deixou muito claro aos profetas nefitas que sua história e profecias seriam preservadas para virem à luz nos últimos dias como testemunho de Jesus Cristo e para estabelecer Seu evangelho entre o povo. Néfi profetizou aos gentios e judeus de nossos dias

e prestou-lhes seu testemunho com grande ênfase e vigor (2 Néfi 33). Morôni fez o mesmo (Morôni 10:24–34).⁵

Néfi, um dos primeiros profetas da colônia israelita, predisse, quase 600 anos antes da era cristã, que os anais contendo a história do seu povo seriam revelados do pó, numa época em que o povo negaria “o poder de Deus, o Santo de Israel”, e diria: “Escutai-nos e ouvi os nossos preceitos, pois eis que hoje não há Deus, porque o Senhor e Redentor acabou a sua obra e deu o seu poder aos homens” (2 Néfi 28:5). Ainda, muitos dentre eles diriam quando apresentados a novas escrituras contendo a história do povo deste mundo ocidental: “Uma Bíblia, Uma Bíblia! Temos uma Bíblia e não pode haver qualquer outra Bíblia” (2 Néfi 29:3).

(...) Esse novo volume de escrituras conteria o evangelho eterno e seria uma testemunha não só de Cristo, mas também das escrituras judaicas, a Bíblia; e juntos, esses dois registros — segundo as profecias de Néfi, de seu pai e também de José, filho de Israel — prestariam testemunho do evangelho eterno (ver 2 Néfi 3:11–13; 29:10–14). Hoje esses dois registros são essa testemunha, testificando a verdade para a condenação de todos os que rejeitam seus ensinamentos.⁶

Sei que Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus, e que esse livro veio à luz “para convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações” (página de rosto do Livro de Mórmon).⁷



Em cumprimento à lei das testemunhas, o Senhor chamou testemunhas especiais para testificar sobre o Livro de Mórmon.

Existe uma lei, claramente declarada nas escrituras, que governa o testemunho e a nomeação de testemunhas. O Senhor obedeceu a essa lei todas as vezes que fez novas revelações ao povo.⁸

Ao longo de todas as eras, essa lei [a lei das testemunhas] permaneceu fixa e imutável. Tivéssemos registros perfeitos de todas as épocas, veríamos que sempre que o Senhor estabeleceu uma dispensação, houve mais de uma testemunha para Dele testificar.

Disse Paulo, em epístola aos Coríntios: “Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra” (II Coríntios 13:1).⁹

Ao falar do surgimento do Livro de Mórmon, o Senhor disse que escolheria testemunhas. Haveria três testemunhas especiais que dariam testemunho ao mundo, disse Ele:

“E ninguém mais o verá, senão uns poucos, de acordo com a vontade de Deus, para dar testemunho de suas palavras aos filhos dos homens, pois o Senhor Deus disse que as palavras dos fiéis falariam como se viessem dos mortos.

Portanto o Senhor Deus revelará as palavras do livro e, pela boca de tantas testemunhas quantas achar necessário, estabelecerá a sua palavra; e ai do que rejeitar a palavra de Deus!” (2 Néfi 27:13–14)¹⁰

Os três homens chamados para servir de testemunhas especiais do surgimento do Livro de Mórmon pelo poder de Deus [foram] Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris. (...) [Eles] foram companheiros de Joseph Smith no estabelecimento dessa obra maravilhosa nesta dispensação. (...)

Eles testificaram que foram visitados por um anjo vindo da presença do Senhor, o qual depôs diante deles o registro de ouro a partir do qual foi traduzido o Livro de Mórmon e também os instruiu. Eles viram os caracteres gravados nas placas, à medida que as folhas eram viradas uma a uma diante deles; e ouviram a voz de Deus declarando dos céus que a tradução fora feita pelo dom e poder de Deus e ordenando-lhes que o testificassem ao mundo inteiro. Essas três testemunhas, em meio a adversidades, perseguições e todas as vicissitudes da vida, conservaram-se fiéis ao testemunho de que viram as placas na presença de um anjo e ouviram a voz de Deus que lhes falou dos céus.

Houve outras oito testemunhas que também viram e manusearam as placas, e examinaram cuidadosamente os caracteres nelas gravados à medida que lhes eram mostrados por Joseph Smith. O testemunho delas também aparece em cada exemplar do Livro de Mórmon. Todos esses oito homens permaneceram fiéis ao seu testemunho até a morte.

Essas doze testemunhas [incluindo Joseph Smith], quatro das quais viram anjos e tiveram visões celestiais, e oito das quais viram

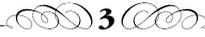


Joseph Smith mostrou as placas de ouro às Oito Testemunhas.

o registro que lhes foi mostrado por Joseph Smith, são aparentemente tudo o que o Senhor considerou necessário para confirmar a veracidade do Livro de Mórmon, como prometera por meio de Néfi. “E ai do que rejeitar a palavra de Deus!” O testemunho desses homens é mais que suficiente para satisfazer a lei.¹¹

[Joseph Smith] estava sozinho na primeira visão, sozinho quando Morôni lhe trouxe a mensagem, sozinho ao receber as placas; mas depois disso, não ficou mais sozinho. O Senhor chamou outras testemunhas. Em sua história, a Vó Smith [Lucy Mack Smith, mãe de Joseph Smith], conta que o Profeta chegou em casa chorando de alegria depois que as testemunhas viram as placas sob a autorização

de um anjo de Deus, porque, dizia ele: “Um fardo foi tirado de meus ombros, não estou mais só”.¹²



As Três Testemunhas permaneceram fiéis a seu testemunho do Livro de Mórmon.

Todas as três testemunhas [especiais] se alienaram e afastaram-se da Igreja. Oliver Cowdery e Martin Harris voltaram humildemente, pediram readmissão à Igreja e, quando faleceram, ambos eram membros plenamente integrados à Igreja. David Whitmer permaneceu afastado da Igreja; todavia, todos os três conservaram-se fiéis ao testemunho que deram ao mundo, o qual se encontra em todos os exemplares do Livro de Mórmon.¹³

Este é o testemunho prestado por David Whitmer em Richmond, Missouri, em 19 de março de 1881, copiado do original, que foi publicado no jornal *Conservator* de Richmond naquela data.

“A todas as nações, tribos, línguas e aos povos a quem cheguem estas palavras:

Em resposta à declaração feita por John Murphy, de Polo [Condado de Caldwell], Missouri, de que, em conversa com ele, no último verão eu teria negado o depoimento que prestei como uma das três testemunhas do Livro de Mórmon, para que ele me entenda agora, caso não me tenha entendido naquela ocasião, e para que o mundo saiba a verdade, quero, neste momento em que estou, a bem dizer, no crepúsculo da vida, fazer de uma vez por todas, e no temor de Deus, esta declaração pública:

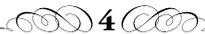
Que nunca, em momento algum, neguei aquele depoimento que prestei nem qualquer parte dele, depoimento esse que há muito tempo é publicado como parte daquele livro e que prestei sendo uma das três testemunhas.

Os que me conhecem bem sabem que sempre mantive o que disse naquele testemunho. E para que ninguém seja enganado nem duvide de minha posição atual a esse respeito, volto agora a afirmar a veracidade de todas as declarações que fiz então e que foram publicadas.¹⁴

Agora, quero falar um pouco de Martin Harris. (...) Embora continuasse fiel a seu testemunho do Livro de Mórmon, por muitos anos esteve desapontado com a Igreja. Porém, algum tempo depois de os santos virem para Utah, alguns de nossos bons irmãos foram à sua procura, encontraram-no, conseguiram renovar seu interesse e trouxeram-no de volta à Igreja. Ele veio para cá [para Utah], foi novamente batizado, aqui viveu por alguns anos e atestou em vários povoados a veracidade do testemunho que prestara. Faleceu aqui e foi sepultado [em Clarkston, Utah].

Agora chegamos a Oliver Cowdery. O que dizer de Oliver Cowdery, o mais importante dos três; ele que tantas vezes esteve com Joseph Smith quando da aparição de anjos e da restauração de chaves? Que dizer dele? Ele abandonou a Igreja e guardava extremo rancor, mas nunca negou o testemunho que dera. Algumas pessoas disseram que sim, mas ele não negou. Permaneceu sempre fiel a esse testemunho. (...)

Depois que os santos foram expulsos de Nauvoo, quando estavam lá nas planícies e tudo parecia ir de mal a pior (Sidney Rigdon disse que iam para a destruição e não havia esperança para eles, e os jornais afirmavam que não conseguiriam sobreviver!), foi nessas condições que Oliver Cowdery (...) pediu que lhe permitissem voltar para a Igreja. (...) Ele foi aceito e preparava-se para servir missão na Grã-Bretanha quando adoeceu e morreu. Faleceu na casa de David Whitmer, prestando testemunho da verdade.¹⁵



Todo membro da Igreja pode tornar-se uma testemunha do Livro de Mórmon.

Essas não são as únicas testemunhas capazes de falar da missão divina de Joseph Smith ou da veracidade do Livro de Mórmon. No Livro de Mórmon, é prometido que todo aquele que desejar saber se ele é verdadeiro e se contém a palavra do Senhor, o saberá, se perguntar com coração sincero, com real intenção, tendo fé em Cristo, pois Ele revelará a verdade pelo poder do Espírito Santo (ver Morôni 10:3–5). Centenas de milhares de pessoas puseram essa promessa à prova e podem afirmar com toda sinceridade que receberam esse conhecimento.¹⁶



“Quem lê esse livro com sinceridade e em espírito de oração sente-se inspirado e tem um sentimento de serena alegria e satisfação.”

Tenho tanta convicção de que o Livro de Mórmon, que eu li, é a palavra de Deus e que foi revelado da forma que Joseph Smith afirmou ter sido revelado como tenho de que estou aqui, diante de vocês. Toda alma na face da Terra que tem inteligência suficiente para compreender pode saber essa verdade. Como? Basta apenas seguir a fórmula dada pelo próprio Senhor, quando declarou aos judeus que aquele que fizesse a vontade do Pai saberia se a doutrina era de Deus ou se Ele falava de Si mesmo (ver João 7:17). Meu testemunho ao mundo inteiro é que esse livro é verdadeiro. (...)

Sei que o depoimento dessas [três] testemunhas, registrado em cada exemplar do Livro de Mórmon, é verdadeiro, que estiveram na presença de um anjo de Deus que lhes declarou ser correta a tradução do registro; que é verdadeiro seu testemunho de que Deus lhes falou e chamou-as a testificar esse fato; e que não existe uma só alma que não possa receber tal testemunho, se o desejar e caso leia esse livro sinceramente e em espírito de oração, com o desejo de conhecer a verdade, como declarou Morôni por revelação. Quem isso fizer saberá a verdade concernente à restauração dessa escritura dada aos antigos habitantes deste continente.¹⁷

Estou convencido de que nenhum membro da Igreja sentirá satisfação a menos que leia o Livro de Mórmon repetidas vezes e reflita profundamente sobre ele a fim de poder testificar que de fato é um registro inspirado pelo Todo-Poderoso e cuja história é verídica. (...)

Nenhum membro desta Igreja pode ser aprovado na presença de Deus a menos que tenha lido o Livro de Mórmon com seriedade e atenção.¹⁸

Quando lemos o Livro de Mórmon, sabemos estar lendo a verdade. Por quê? Porque Deus ordenou a certos homens que escrevessem os acontecimentos à medida que ocorriam e deu-lhes sabedoria e inspiração para fazê-lo. Assim, esses registros foram feitos por homens tementes a Deus e jamais caíram em mãos de apóstatas. Os historiadores escreviam e falavam conforme eram movidos pelo Espírito Santo, e nós sabemos que aquilo que escreveram é verdade, porque o Senhor conferiu Seu selo de aprovação ao livro (ver D&C 17:6).¹⁹

 **5** 

**Quando continuamos a ler o Livro de Mórmon
com sinceridade e em espírito de oração,
ele torna-se cada vez mais caro para nós.**

Todos os que já leram o Livro de Mórmon com sinceridade ficaram impressionados com o conteúdo inspirado de suas páginas. (...) Quem lê esse livro com sinceridade e em espírito de oração sente-se inspirado e tem um sentimento de serena alegria e satisfação.²⁰

Sempre que leio [o Livro de Mórmon] fico mais impressionado com seu caráter sagrado, com a mensagem de defesa da missão do Senhor Jesus Cristo nele contida e com o evangelho restaurado na dispensação da plenitude dos tempos para a salvação das almas. Esse registro torna-se cada vez mais caro para mim, dia após dia, à medida que vejo se cumprirem as profecias feitas pelos profetas, que agora falam dentre os mortos e, do pó, clamam e chamam as nações da Terra ao arrependimento e a acreditarem em Cristo.²¹

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O Presidente Smith disse que não havia lido o Livro de Mórmon o suficiente (ver “Da Vida de Joseph Fielding Smith”). O que podemos aprender com essa declaração?
- A seção 1 deste capítulo contém algumas coisas que o Presidente Smith ensinou quanto aos propósitos do Livro de Mórmon. Como esses propósitos se cumpriram em sua vida?
- Apesar de Oliver Cowdery, Martin Harris e David Whitmer terem-se afastado da Igreja, nenhum deles jamais negou seu testemunho do Livro de Mórmon (ver seções 2 e 3). Por que esse é um fato importante ao refletir sobre o testemunho dado por eles?
- O Presidente Smith disse que todos podem ser testemunhas do Livro de Mórmon (ver seção 4). Como você obteve um testemunho desse livro? O que você pode fazer para prestar esse testemunho?
- Referindo-se ao Livro de Mórmon, o Presidente Smith disse: “Esse registro torna-se cada vez mais caro para mim, dia após dia” (seção 5). De que forma isso também ocorre com você? O que podemos fazer para fortalecer nosso testemunho do Livro de Mórmon?

Escrituras Relacionadas

1 Néfi 6:3–5; 2 Néfi 29:7–8; Jacó 4:1–4; Enos 1:13; D&C 20:8–12

Auxílio Didático

“Testifique sempre que o Espírito o inspirar a fazê-lo e não só no fim das aulas. Crie oportunidades para seus alunos prestarem testemunho” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 45).

Notas

1. Conference Report, outubro de 1961, p. 18.
2. Conference Report, outubro de 1949, p. 89; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, p. 233 [tradução atualizada].
3. Conference Report, outubro de 1956, p. 20; ver também Morôni 10:3–5.
4. “Origin of the First Vision”, *Improvement Era*, abril de 1920, p. 503; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 211 [tradução atualizada].
5. *Church History and Modern Revelation*, 1953, vol. 1, pp. 31–32.
6. “Predictions in the Bible Concerning the Book of Mormon”, *Improvement Era*, setembro de 1923, pp. 958–959;

- ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 230–231 [tradução atualizada].
7. Conference Report, outubro de 1970, p. 8.
 8. “Testimonies of the Witnesses to the Book of Mormon”, *Improvement Era*, setembro de 1927, p. 950; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 220 [tradução atualizada].
 9. *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 220; grifo removido [tradução atualizada].
 10. Conference Report, outubro de 1956, pp. 19–20.
 11. “Testimonies of the Witnesses to the Book of Mormon”, pp. 952–953; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 231–233 [tradução atualizada].
 12. *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 228 [tradução atualizada].
 13. “Testimonies of the Witnesses to the Book of Mormon”, p. 952; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 231–232 [tradução atualizada].
 14. Conference Report, outubro de 1956, p. 20.
 15. *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 244–246 [tradução atualizada].
 16. “Testimonies of the Witnesses to the Book of Mormon”, p. 953; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 233 [tradução atualizada].
 17. Conference Report, outubro de 1949, p. 89; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 233–234 [tradução atualizada].
 18. Conference Report, outubro de 1961, p. 18.
 19. “History and History Recorders”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1925, p. 55; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 201 [tradução atualizada].
 20. “Origin of the First Vision”, p. 503.
 21. Conference Report, abril de 1925, p. 73.



Nossa Busca da Verdade

“De nós, membros desta Igreja, pede-se que nos familiarizemos com aquilo que o Senhor revelou, para não sermos enganados. (...) Como haveremos de andar na verdade se não a conhecermos?”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Quando Joseph Fielding Smith estava com oito anos, o pai deu-lhe um exemplar do Livro de Mórmon e pediu-lhe que o lesse. “Recebi esses anais nefitas com gratidão”, contou ele tempos depois, “e apliquei-me em cumprir a tarefa que me fora dada”. Seu amor a esse livro motivava-o a terminar rapidamente seus afazeres e, às vezes, até a sair mais cedo de um jogo de beisebol, para encontrar um lugar calmo para ler. Menos de dois anos depois de receber esse presente do pai, ele já lera o livro duas vezes. Do estudo do livro ainda na infância, ele posteriormente disse: “Há certas passagens que ficaram de tal forma gravadas em minha mente que nunca as esqueci”.¹ Ele também lia outros livros. “Eu costumava ler os livros preparados para as crianças da Primária e da Escola Dominical naquela época”, disse ele, “e, normalmente, tinha um livro na mão sempre que estava em casa. (...) Mais tarde, li a história da Igreja publicada no jornal *Millennial Star*. Também li a Bíblia, o Livro de Mórmon, a Pérola de Grande Valor, Doutrina e Convênios e outros livros que chegaram a minhas mãos”.²

O Presidente Smith manteve essa sede de conhecimento do evangelho ao longo de toda a vida. Conforme aprendia as verdades do evangelho, ele as transmitia a outros e as defendia, quando necessário. Três anos depois de ser ordenado apóstolo, recebeu uma bênção do sacerdócio que incluiu o seguinte conselho: “Você foi abençoado com a capacidade de compreender, analisar e defender os princípios da verdade melhor do que muitos de seus



*O Élder Joseph Fielding Smith, do Quórum dos Doze Apóstolos,
e o Presidente Joseph F. Smith, 1914*

semelhantes. Tempo virá em que as evidências que você acumulou servirão de muralha de defesa contra aqueles que tentam e tentarão destruir as provas da natureza divina da missão do Profeta Joseph, em cuja defesa você nunca será confundido, e a luz do Espírito iluminará o seu coração como o manso orvalho do céu e abrirá seu entendimento de muitas verdades relativas a esta obra”.³ Ele viveu à altura dessas palavras proféticas. Como estudioso do evangelho, professor e escritor, trabalhou diligentemente para explicar e defender as doutrinas de salvação. O Presidente Heber J. Grant certa vez disse que ele era o “homem com mais conhecimento das escrituras” entre todas as Autoridades Gerais.⁴

Mais para o fim da vida, o Presidente Smith muitas vezes refletia sobre as bênçãos que recebera por meio do estudo do evangelho:

“Toda a minha vida, estudei e ponderei os princípios do evangelho e me esforcei por obedecer às leis do Senhor. Como resultado, desenvolvi no coração um grande amor a Ele e a Sua obra, e a todos os que se empenham em promover os Seus propósitos na Terra”.⁵

“Ao longo de todos os meus dias, estudei as escrituras e busquei a orientação do Espírito do Senhor para compreender seu verdadeiro significado. O Senhor foi bom para mim, e alegro-me com o conhecimento que Ele me deu e com o privilégio que tive de ensinar Seus princípios salvadores.”⁶

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



Devemos buscar a verdade em muitas áreas, mas o mais importante é o conhecimento do evangelho.

Acreditamos na instrução. Como povo, sempre incentivamos o aprendizado em todas as áreas e, como Igreja, empregamos muito dinheiro e fazemos sacrifícios consideráveis para colocar a educação ao alcance dos membros da Igreja. E, particularmente nesta época de pesquisas e progresso científico, acreditamos que nossos jovens devem levar seus estudos e sua formação profissionalizante o mais longe possível, dentro do que seja sábio e necessário.

Mas achamos que a busca de conhecimento secular deve ser temperada por uma igual busca de entendimento espiritual. É mais importante, mil vezes mais importante, saber as coisas de Deus e Suas leis para fazermos aquilo que traz a salvação do que ter todo o conhecimento secular que existe.⁷

Todos devem aprender algo novo todos os dias. Vocês todos são indagadores e procuram a verdade em muitos campos. Sinceramente espero que seu estudo mais profundo seja de questões espirituais, pois é assim que obtemos a salvação e progredimos rumo à vida eterna no reino de nosso Pai.

O conhecimento mais importante do mundo é o conhecimento do evangelho. É o conhecimento de Deus e Suas leis, das coisas que o homem precisa fazer para operar sua salvação com temor e tremor perante o Senhor (ver Filipenses 2:12; Mórmon 9:27).⁸

Nem todas as verdades têm o mesmo valor e a mesma importância. Algumas verdades são maiores do que outras. A maior de todas as verdades ou as maiores verdades são encontradas nos princípios do evangelho de Jesus Cristo. Em primeiro lugar, que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Redentor do mundo, que veio a esta Terra morrer para que o homem vivesse. Essa verdade, precisamos saber. É muito mais importante saber que Jesus Cristo é nosso Redentor, que Ele nos deu os princípios da vida eterna, do que saber tudo o que é possível aprender por meio da instrução secular.⁹

Nada do que se refere à filosofia e sabedoria do mundo tem a menor importância se não estiver de acordo com a palavra revelada de Deus. Qualquer doutrina, seja religiosa, científica, filosófica ou de qualquer outra natureza, que esteja em conflito com a palavra revelada do Senhor, não resistirá. Ela pode parecer plausível, pode ser exposta de forma a ter grande apelo, e podemos não ser capazes de contestá-la. Pode parecer corroborada por provas irrefutáveis, mas tudo o que precisamos fazer é esperar. O tempo tudo resolve. Vocês verão que todas as doutrinas, todos os princípios, ainda que universalmente aceitos, se não estiverem de acordo com a palavra divina revelada pelo Senhor a Seus servos, perecerão. Não é preciso que tentemos adaptar a palavra do Senhor na vã tentativa de ajustá-la a essas teorias e esses ensinamentos. A palavra



“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32).

do Senhor será cumprida, mas essas falsas doutrinas e teorias cairão. A verdade, e somente a verdade, permanecerá; tudo o mais perecerá.¹⁰

2

O Senhor ordenou que examinássemos as escrituras.

O Senhor ordenou que os membros da Igreja de hoje buscassem-No em oração, pela fé e pelo estudo. Foi-nos ordenado que estudássemos os mandamentos que Ele nos deu em Doutrina e Convênios, no Livro de Mórmon e em todas as escrituras, com a promessa de que “qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição. E se nesta vida uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro” (D&C 130:18–19).(…) O Salvador disse aos judeus: “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (João 5:39). Quantos membros da Igreja *pensam* assim, mas não se preparam pelo estudo e pela fé?¹¹

Parece-me que os membros da Igreja não poderiam descansar em paz e conforto e com a consciência tranquila sem obter conhecimento das obras-padrão da Igreja pelo estudo e pela fé. Essas escrituras são de valor incalculável. O mundo zomba delas, mas por meio do que elas ensinam podemos chegar-nos a Deus, compreender melhor o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, conhecê-los melhor e conhecer melhor o plano de salvação maravilhoso que Eles deram a nós e ao mundo.¹²

Os profetas antigos, que viram nossa época, falaram, não especificamente em benefício do povo de seus dias, mas em benefício das pessoas que viveriam na época sobre a qual profetizaram.¹³

Digo-lhes, irmãos e irmãs, não é possível guardar os mandamentos do Senhor e viver em retidão a menos que conheçamos esses mandamentos. O Senhor ordenou que examinássemos as escrituras, pois as coisas que elas contêm são verdadeiras e serão cumpridas (ver D&C 1:37). (...) Estudem as escrituras; familiarizem-se com aquilo que o Senhor revelou para sua salvação, para a salvação de sua família e do mundo.¹⁴

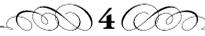
3

Temos a grande responsabilidade de dar ouvidos à mensagem da verdade que o Senhor revela a Seus servos atualmente.

Se dermos ouvidos às palavras do Senhor, estudarmos por nós mesmos e obtivermos conhecimento por meio do Livro de Mórmon, da Bíblia, de Doutrina e Convênios, da Pérola de Grande Valor e dos ensinamentos que recebemos de tempos em tempos das autoridades da Igreja, e se nos empenharmos em fazer a vontade do Senhor, lembrarmo-nos de orar e dos convênios que fizemos com Ele, não nos perderemos.¹⁵

Na 9ª Regra de Fé, declaramos que “cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus”. Se isso é verdade, é preciso que compreendamos tudo o que Ele revelou e tudo o que Ele revela agora; se não agimos assim, não estamos em contato com a obra de Deus e não podemos saber o que Ele quer de nós, pois não entendemos Sua vontade.¹⁶

Os santos dos últimos dias deviam confiar em seus líderes e seguir os ensinamentos das autoridades da Igreja, pois elas lhes falam com voz profética e inspirada. O Senhor declarou na primeira seção de Doutrina e Convênios que, quer Ele fale com Sua própria voz ou pela voz de Seus servos, é o mesmo (ver D&C 1:38). Portanto, temos a mesma responsabilidade e obrigação de atender às palavras daquele que preside a Igreja e ensina o povo, ou de atender aos élderes de Israel, que levam ao povo a mensagem da verdade, como estaríamos [se] o Senhor nos enviasse um anjo ou viesse pessoalmente declarar-nos essas coisas.¹⁷



**Podemos aprender as verdades do evangelho
por meio do estudo, da fé e da obediência,
e pela orientação do Espírito Santo.**

Fariamos bem em seguir o conselho que o Senhor nos deu, que diz: “E o que entesourar minha palavra não será enganado” (Joseph Smith—Mateus 1:37). Entesourar a palavra do Senhor é mais do que meramente lê-la. Para entesourá-la, é preciso não apenas lê-la e estudá-la, é preciso procurar com humildade e obediência cumprir os mandamentos dados e obter a inspiração que o Espírito Santo concede.¹⁸

Às vezes, ouvimos a queixa: “Não tenho tempo!” Mas todos nós temos tempo de ler e estudar o que é de nosso solene dever. Será que não podemos arranjar pelo menos 15 minutos por dia para dedicar-nos à leitura e reflexão sistemáticas? Seria uma porção insignificante de tempo, mas, em uma semana, somar-se-iam 45 minutos; sete horas e meia em um mês de 30 dias, e 91 horas e 15 minutos em um ano. (...)

Raros de nós leem muito; a maioria lê muito pouco. Disse o Senhor: “E como todos não têm fé, buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118; 109:7).¹⁹

Espera-se que estudemos e aprendamos tudo o que pudermos com pesquisa e análise, mas nossa capacidade de aprender pelo

raciocínio e o estudo tem limites. Só podemos conhecer as coisas de Deus pelo Espírito de Deus. Precisamos aprender pela fé.²⁰

Os homens podem investigar, podem estudar, podem, naturalmente, aprender uma porção de coisas; podem acumular um grande acervo de informações; porém jamais serão capazes de alcançar a plenitude da verdade (...) se não forem guiados pelo Espírito da verdade, o Espírito Santo, e guardarem os mandamentos de Deus.²¹

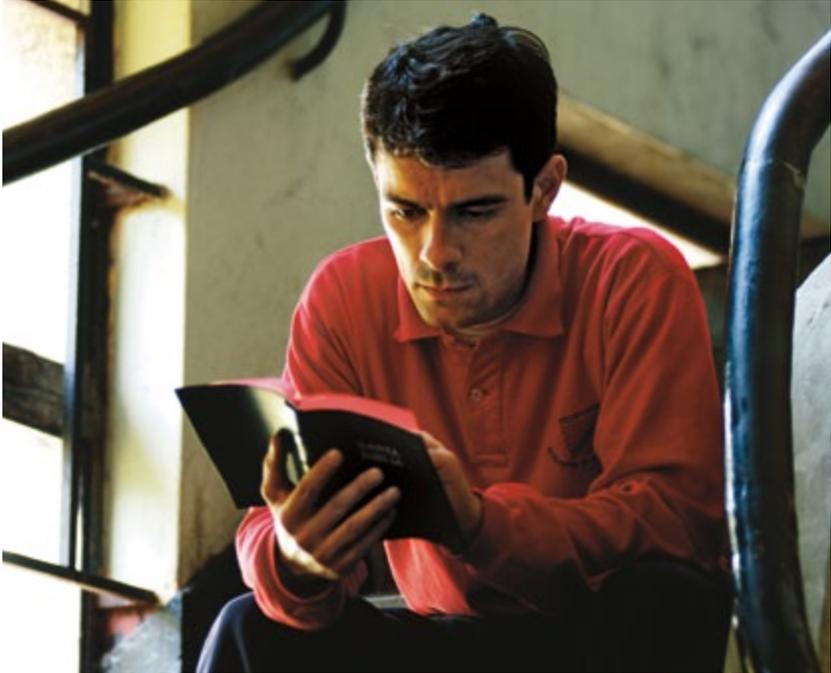
A verdadeira fé acompanhada do espírito de humildade leva o homem ao conhecimento da verdade. Não há motivo para que as pessoas de todas as partes não saibam a verdade que liberta o homem. Não há motivo para que todos não descubram a luz da verdade e saibam se o Senhor voltou ou não a falar nestes últimos dias. Paulo declarou que os homens deviam buscar “ao Senhor, se porventura, Tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós” (Atos 17:27). Mesmo em meio às trevas espirituais e à falta de fé que cobre a Terra, o braço do Senhor está estendido. Ele ouvirá a súplica sincera dos que procuram a verdade honestamente; e ninguém ficará sem o conhecimento da verdade divina e de onde encontrar a Igreja de Jesus Cristo. Tudo o que é preciso é que a pessoa tenha fé e o espírito contrito, e esteja determinada a andar na luz, e o Senhor lhe revelará essa luz.²²

Todos nós podemos conhecer a verdade; não estamos desamparados. O Senhor tornou possível a cada homem conhecer a verdade pela observância [de Suas] leis e por meio da orientação do Santo Espírito, o qual é enviado com o propósito de nos ensinar quando cumprimos a lei, a fim de que conheçamos a verdade que nos torna livres (ver João 8:32).²³

5

**Quando colocamos nossa vida em harmonia com a verdade,
o Senhor aumenta nossa luz e nosso entendimento.**

De nós, membros desta Igreja, pede-se que nos familiarizemos com aquilo que o Senhor revelou, para não sermos enganados. (...) Como haveremos de andar na verdade se não a conhecermos?²⁴



“Examinemos [as] escrituras, conheçamos as revelações do Senhor; coloquemos nossa vida em harmonia com Sua verdade.”

Nosso único objetivo, no tocante às verdades salvadoras, deve ser descobrir o que o Senhor revelou e, então, acreditar nessas coisas e agir de acordo.²⁵

Se seguirmos o espírito de luz, o espírito de verdade, o espírito descrito nas revelações do Senhor; se pedirmos orientação ao Espírito Santo em espírito de oração e humildade, o Senhor aumentará nossa luz e nosso entendimento, de modo que teremos o espírito de discernimento, entenderemos a verdade, reconheceremos o que é falso quando o virmos e não seremos enganados.

Quem é iludido nesta Igreja? Não aquele que é fiel no desempenho do dever, não aquele que se familiarizou com a palavra do Senhor, não aquele que pratica os mandamentos dados nessas revelações; mas aquele que não conhece a verdade, aquele que se encontra em trevas espirituais, aquele que não entende nem compreende os princípios do evangelho. Esse será enganado, e

quando esses espíritos enganadores surgirem entre nós, ele talvez não entenda, talvez seja incapaz de distinguir a luz das trevas.

Mas se andarmos na luz das revelações do Senhor, se dermos ouvidos às palavras que nos são dadas pelos que fazem parte dos conselhos da Igreja e que têm autoridade para ensinar, não nos extraviaremos.²⁶

Examinemos [as] escrituras, conheçamos as revelações do Senhor, coloquemos nossa vida em harmonia com Sua verdade. Então, não seremos ludibriados, mas teremos forças para resistir ao mal e à tentação. Nossa mente será vivificada e seremos capazes de compreender a verdade e separá-la do erro.²⁷

Se houver qualquer doutrina ou princípio relativo aos ensinamentos da Igreja que não compreendamos, digo que nos ajoelhe-mos, procuremos o Senhor em oração e humildade, e peçamos a Ele que ilumine nossa mente para compreendermos.²⁸

“Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus”— isso é chave — “recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito” (D&C 50:24).

Portanto, entendemos que, se uma pessoa pedir a Deus e for guiada pelo Espírito da verdade, ou seja, pelo Consolador, e continuar em Deus, seu conhecimento, sua luz e verdade aumentarão, até que, por fim, alcance o dia perfeito de luz e verdade.

Ora, não chegaremos a esse ponto nesta vida. É impossível ao homem alcançar essa meta nos poucos anos da existência mortal, mas o que aprendemos aqui quanto às coisas eternas, quanto ao que é inspirado pelo Espírito da verdade, permanecerá conosco além do túmulo e, se continuarmos em Deus, receberemos luz e verdade até que, por fim, chegaremos ao dia perfeito.²⁹

A todos os que recebem a luz da verdade e, por meio do estudo e da obediência, empenham-se em familiarizarem-se com o evangelho, foi prometido que receberão linha sobre linha, preceito por preceito, um pouco aqui, um pouco ali, até que a plenitude da verdade seja a sua porção; mesmo os mistérios ocultos do reino lhes serão dados a conhecer: “Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á” (Mateus 7:8; 3 Néfi 14:8; ver também Isaías 28:10; D&C 76:1–10; 98:11–12). Todos

esses são herdeiros da salvação e serão coroados com honra, glória, imortalidade e vida eterna, como filhos de Deus, com exaltação no reino celestial.³⁰

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Ao ler sobre a dedicação do Presidente Smith em aprender o evangelho (ver “Da Vida de Joseph Fielding Smith”), reflita sobre o que você mesmo faz nesse sentido. Que bênçãos você já recebeu por estudar as escrituras e outros ensinamentos do evangelho?
- O que podemos aprender na seção 1 a respeito do equilíbrio entre o conhecimento das coisas espirituais e das seculares? Como podemos ajudar os membros de nossa família e outras pessoas a darem prioridade ao conhecimento espiritual enquanto prosseguem os estudos seculares?
- Como as escrituras o ajudaram a “conhecer melhor” o Pai Celestial e Jesus Cristo? (Ver seção 2.) Pense no que poderia fazer para melhorar seu estudo das escrituras.
- Depois de ler a seção 3, pense nas bênçãos que recebeu por seguir os conselhos dos líderes da Igreja. Como podemos transmitir os ensinamentos dos profetas vivos a nossos familiares e a outras pessoas?
- Para você, o que significa entesourar a palavra do Senhor? (Ver sugestões na seção 4.) De que forma dedicar-nos à “reflexão e leitura sistemáticas” durante “pelo menos 15 minutos por dia” pode influenciar nossa vida?
- Pense sobre como os conselhos da seção 5 aplicam-se à sua vida. À medida que, cada vez mais, somos bombardeados por todos os lados por conceitos errôneos, como podemos “distinguir a luz das trevas”? O que podemos fazer para ajudar as crianças e os jovens?

Escrituras Relacionadas

Salmos 119:105; João 7:17; II Timóteo 3:15–17; 2 Néfi 4:15; 32:3; Helamã 3:29–30; D&C 19:23; 84:85; 88:77–80

Auxílio Didático

“Mesmo ao dar aula a muitas pessoas ao mesmo tempo, você pode tocá-las individualmente. Pode, por exemplo, tocar os alunos cumprimentando cada um deles no início da aula. (...) Você também pode tocar os alunos ao tornar a participação convidativa e segura” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 35).

Notas

1. Ver Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, p. 57.
2. *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. v.
3. *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 195.
4. Heber J. Grant, em Richard O. Cowan, “Advice from a Prophet: Take Time Out”, *Brigham Young University Studies*, primavera de 1976, p. 416.
5. “I Know That My Redeemer Liveth” [Eu Sei Que Meu Redentor Vive], *Ensign*, dezembro de 1971, p. 27.
6. Conference Report, outubro de 1970, p. 5.
7. Discurso proferido no Instituto de Religião de Logan, Utah, em 10 de janeiro de 1971, pp. 1–2, Biblioteca de História da Igreja; manuscrito inédito.
8. “The Most Important Knowledge” [O Conhecimento Mais Importante], *Ensign*, maio de 1971, p. 2.
9. Conference Report, abril de 1955, p. 51.
10. Conference Report, outubro de 1952, p. 60.
11. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 1, p. xiv; grifo original.
12. Conference Report, outubro de 1961, p. 18.
13. Conference Report, outubro de 1927, p. 142.
14. Conference Report, outubro de 1920, pp. 58–59.
15. Conference Report, outubro de 1918, pp. 56–57.
16. “Search the Scriptures”, *Young Woman’s Journal*, novembro de 1917, p. 592.
17. Conference Report, outubro de 1916, p. 73.
18. “The Resurrection”, *Improvement Era*, dezembro de 1942, p. 780; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 327 [tradução atualizada].
19. “How and What to Read”, *Improvement Era*, agosto de 1913, pp. 1004–1005; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 209 [tradução atualizada].
20. “Pres. Smith Stresses Value of Education”, *Church News*, 12 de junho de 1971, p. 3.
21. “And the Truth Shall Make You Free”, *Deseret News*, 30 de março de 1940, seção de notícias da Igreja, p. 4; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 321 [tradução atualizada].
22. *The Restoration of All Things*, 1945, p. 195.
23. “Evidences of Eternal Life”, *Deseret News*, 3 de junho de 1933, seção de notícias da Igreja, p. 5; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 317 [tradução atualizada].
24. Conference Report, outubro de 1934, p. 65; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 324 [tradução atualizada].
25. “Out of the Darkness” [Das Trevas para a Luz], *Ensign*, junho de 1971, p. 2.
26. Conference Report, abril de 1931, p. 71; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 306–307 [tradução atualizada].
27. “The New and Everlasting Covenant”, *Deseret News*, 6 de maio de 1939, seção de notícias da Igreja, p. 8; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 324 [tradução atualizada].
28. Conference Report, outubro de 1959, p. 20.
29. “And the Truth Shall Make You Free”, p. 4; pontuação e uso de maiúsculas padronizados.
30. “Search the Scriptures”, pp. 591–592; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 325 [tradução atualizada].



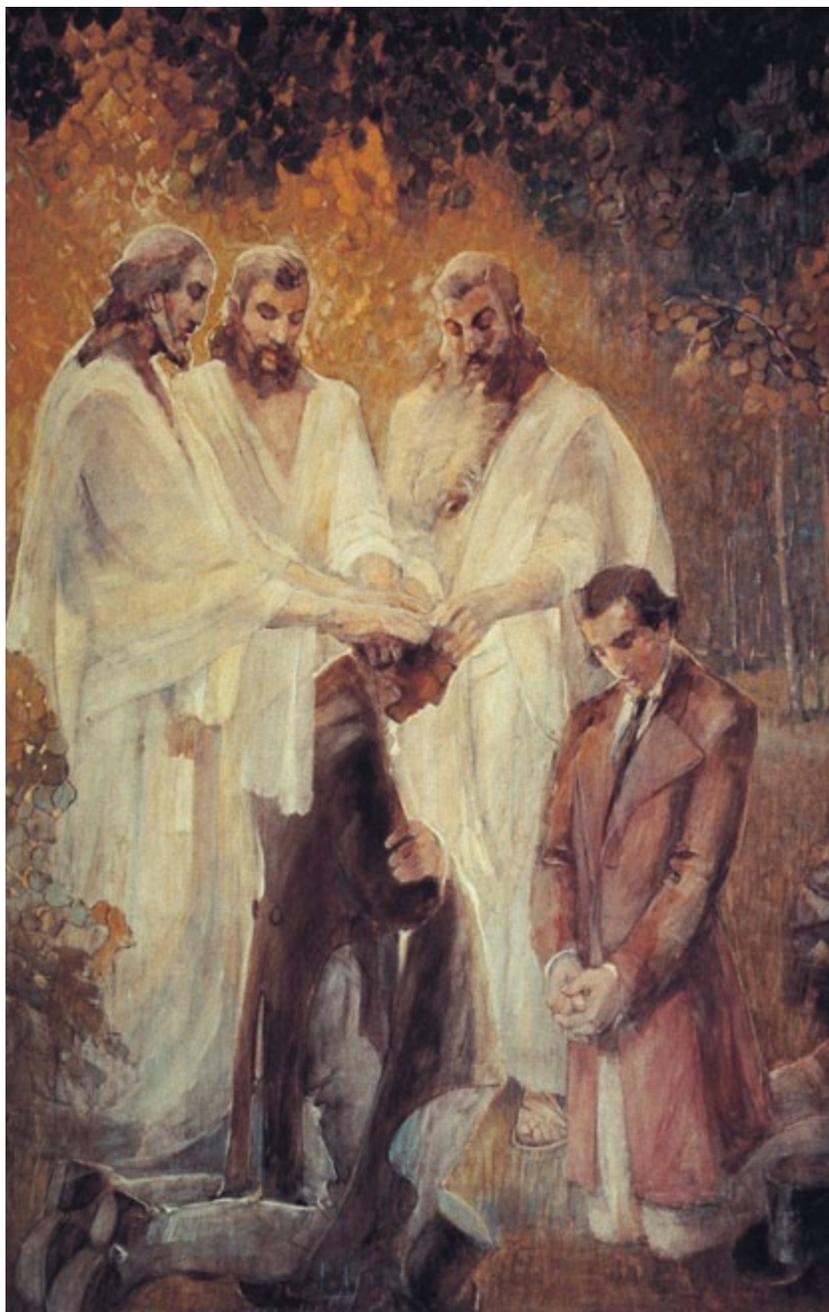
Honrar as Chaves do Sacerdócio Restauradas por Joseph Smith

“Quero dizer, com toda ênfase e clareza, que temos o santo sacerdócio e que as chaves do reino de Deus estão aqui. Elas se encontram unicamente na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

O Presidente Joseph Fielding Smith declarou: “Tenho perfeito conhecimento da missão divina do Profeta Joseph Smith. Não tenho dúvidas de que o Senhor suscitou-o, fez-lhe revelações, deu-lhe mandamentos, abriu-lhe os céus e chamou-o para encabeçar esta dispensação gloriosa”.¹ O Presidente Smith aliava esse “perfeito conhecimento” com o respeito e a reverência às chaves do sacerdócio restauradas por meio do Profeta Joseph. Ele sempre honrou e apoiou os portadores dessas chaves e aconselhou todos os membros da Igreja a terem esse mesmo respeito. Ele disse: “Todo homem devidamente escolhido para exercer qualquer cargo de presidência na Igreja deve ser honrado por nós em seu chamado”.²

A certa altura, quando Joseph Fielding Smith era apóstolo, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos estavam engajados na discussão de uma questão difícil. O Élder Smith expressara seu ponto de vista quanto ao assunto com muita veemência. Um dia, o Presidente Heber J. Grant, que era o Presidente da Igreja na época, foi ao escritório do Élder Smith. O Presidente Grant disse que, depois de considerar a questão em espírito de oração, foi inspirado a recomendar medidas em desacordo com o ponto de vista do Élder Smith. Imediatamente o Élder Smith apoiou a decisão do Presidente Grant. Mais tarde, ele declarou: “Na minha opinião,



Quando Pedro, Tiago e João conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph Smith e Oliver Cowdery, eles também lhes conferiram chaves do sacerdócio.

quando o Presidente da Igreja diz que o Senhor Se manifestou a ele ou inspirou-o a fazer algo, eu apoiarei plenamente o que ele fizer”.³

Era assim que Joseph Fielding Smith apoiava todos os seus líderes do sacerdócio, não só o Presidente da Igreja. Por exemplo, Nathan Eldon Tanner foi chamado para integrar o Quórum dos Doze em outubro de 1962. Um ano depois, foi chamado conselheiro na Primeira Presidência, e, com isso, tornou-se líder do Presidente Smith, que era o presidente do Quórum dos Doze. O Presidente Tanner, posteriormente, expressou gratidão pelo apoio do Presidente Smith: “Quando fui chamado para a Primeira Presidência, apesar de ele ser o membro mais antigo do Quórum dos Doze e já ser apóstolo havia mais de cinquenta anos, tratou-me com grande respeito, deu-me todo o apoio e demonstrou toda a confiança”.⁴

O Presidente Smith também honrava os líderes do sacerdócio de sua ala. Quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Não tenho direito algum (...) de batizar um de meus próprios filhos, sem primeiro pedir consentimento ao bispo da ala em que resido, porque ele é o portador das chaves da ala da qual sou membro. Jamais batizei um filho meu (...) sem antes procurar o bispo e obter sua sanção para realizar essa ordenança e confirmá-lo membro da Igreja”.⁵

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



As chaves do sacerdócio são o poder e a autoridade para dirigir a obra do Senhor na Terra.

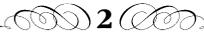
Existe uma diferença entre receber um ofício do sacerdócio e receber as chaves do sacerdócio. Precisamos entender isso claramente. (...)

Enquanto todo homem ordenado a qualquer ofício é portador do sacerdócio, existe uma autoridade especial para dirigir que é concedida apenas a quem é chamado para presidir. A essa autoridade chamamos “chave”.⁶

As chaves [do sacerdócio] constituem-se no direito de presidir; são o poder e a autoridade para governar e dirigir todos os assuntos

do Senhor na Terra. Os que portam essas chaves têm poder para governar e controlar a forma como todos os outros devem servir no sacerdócio.⁷

Quando um homem é comissionado por alguém que possui essas chaves, então seus atos são válidos. Aquilo que ele faz é selado e ratificado na Igreja, tanto na Terra como no céu.⁸



O Senhor enviou santos mensageiros de Sua presença para restaurar as chaves do sacerdócio.

Acreditamos que, após longa noite de trevas, descrença e afastamento das verdades da pura e perfeita cristandade, o Senhor em sua infinita sabedoria restaurou à Terra a plenitude do evangelho eterno.

Sabemos que Joseph Smith é um profeta; que o Pai e o Filho apareceram a Ele na primavera de 1820 para iniciar esta dispensação final do evangelho; que ele traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus; que recebeu chaves e autoridade por meio de anjos enviados com esse exato propósito e que o Senhor lhe revelou as doutrinas da salvação.⁹

O Senhor não reconhece qualquer ordenança ou cerimônia, mesmo que feitas em Seu nome, a menos que realizadas de acordo com Sua vontade e por quem seja Seu servo reconhecido e autorizado. Por esse motivo, enviou santos mensageiros de Sua presença a Joseph Smith e outros, para restaurar o que fora retirado da Terra, ou seja, a plenitude do evangelho e a plenitude do sacerdócio e de suas chaves.¹⁰

As chaves do sacerdócio tinham de ser restauradas. Não bastava que João Batista viesse com as chaves do Sacerdócio Aarônico e que Pedro, Tiago e João viessem com as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque, em virtude das quais a Igreja foi organizada. Era preciso que os céus se abrissem e que fossem restauradas as chaves em poder de cada um dos profetas que já encabeçara uma dispensação, desde os dias de Adão até os de Pedro, Tiago e João. Esses profetas vieram, um por vez, e conferiram a autoridade que detinham.¹¹

Todas as chaves de todas as dispensações tinham que ser restauradas para que se cumprissem as palavras dos profetas e os propósitos do Senhor quanto à plena restauração de todas as coisas. Portanto, o pai da família humana, o primeiro homem da Terra, Adão, teve que vir e veio com poder. Moisés veio, e outros também. Todos os que detinham chaves vieram e conferiram sua autoridade. (...) Não sabemos a data da manifestação da autoridade de alguns desses profetas, mas o Profeta Joseph Smith, ao escrever aos santos de Nauvoo quanto à salvação dos mortos, declarou, como registrado na seção 128 de Doutrina e Convênios (versículos 17–21), que todos esses profetas vieram e trouxeram suas chaves para a dispensação em que vivemos.¹²

Depois da reorganização da Igreja, o Senhor ordenou que os santos construíssem uma casa em Seu nome. Eles pouco compreendiam a importância dessa casa e não começaram a edificá-la imediatamente, portanto o Senhor os repreendeu (ver D&C 95:1–4). Depois da repreensão, começaram a trabalhar com afinco e, em sua pobreza, construíram o Templo de Kirtland. Para que foi construído? Para ser um santuário sagrado ao qual Jesus Cristo pudesse vir, ao qual pudesse enviar Seus servos, os profetas, com as chaves da autoridade. (...) Sabemos que três grandes profetas antigos, portadores de importantes chaves, manifestaram-se no dia 3 de abril do ano de 1836.

O primeiro foi Moisés (ver D&C 110:11). Ele conferiu a Joseph Smith e a Oliver Cowdery as chaves da coligação de Israel. (...) Ele coligou Israel e, apesar de não ter tido o privilégio de entregar-lhes a terra prometida, tinha nas mãos as chaves dessa coligação. Ele apareceu a Pedro, Tiago e João no monte da transfiguração e ali lhes concedeu essas mesmas chaves da coligação de Israel na época em que viviam. Foi enviado ao Profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery para conceder-lhes as chaves da coligação de Israel na dispensação da plenitude dos tempos. (...)

Elias apareceu depois que Moisés conferira suas chaves e trouxe o evangelho da dispensação na qual Abraão viveu (ver D&C 110:12). Tudo o que se referia àquela dispensação, as bênçãos concedidas a Abraão, as promessas feitas a sua posteridade, tudo



No Templo de Kirtland, Elias, o profeta, apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery e concedeu-lhes as chaves do selamento.

tinha que ser restaurado e Elias, que detinha as chaves daquela dispensação, veio.

Depois Elias, o profeta, que foi o último a deter as chaves do poder selador na antiga Israel, veio e concedeu esse poder, o poder de selar (ver D&C 110:13–16). Há membros da Igreja que se confundem e acham que o profeta Elias veio trazendo a chave do batismo pelos mortos ou da salvação dos mortos. As chaves desse profeta não se limitavam a isso. Eram as chaves do selamento e referem-se

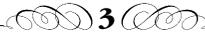
tanto aos vivos quanto aos mortos que estiverem dispostos a se arrepender.¹³

Elias, o profeta, (...) conferiu a eles [Joseph Smith e Oliver Cowdery] o poder selador, o poder de usar o sacerdócio para ligar na Terra e selar no céu.¹⁴

O poder selador confere o timbre ratificador a toda ordenança feita nesta Igreja, e mais particularmente àquelas realizadas nos templos do Senhor.¹⁵

Irmãos e irmãs, esta é uma dispensação gloriosa. Todas as outras dispensações confluem nesta. Toda a autoridade, todos os poderes concentraram-se nesta dispensação em que vivemos. Temos o privilégio de participar dessas bênçãos por meio de nossa fidelidade.¹⁶

Quero dizer, com toda ênfase e clareza, que temos o santo sacerdócio e que as chaves do reino de Deus estão aqui. Elas se encontram unicamente na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.¹⁷

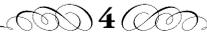


O Presidente da Igreja tem as chaves de toda a Igreja.

Pouco tempo antes do martírio, o Profeta [Joseph Smith] conferiu aos Doze Apóstolos — que constituem o segundo quórum da Igreja — todas as chaves, todas as ordenanças e todo sacerdócio de que precisavam para levar avante a grande e gloriosa obra da salvação universal.¹⁸

Esse sacerdócio e essas chaves (...) foram concedidos a todo homem designado membro do Conselho dos Doze, mas, como constituem o direito a presidir, só podem ser exercidos plenamente pelo apóstolo mais antigo de Deus na Terra, que é o Presidente da Igreja.¹⁹

O Presidente da Igreja tem as chaves de toda a Igreja. (...) Nele concentra-se o poder do sacerdócio. Ele detém chaves de toda natureza, pertencentes à dispensação da plenitude dos tempos. Todas as chaves das dispensações anteriores que foram reveladas foram conferidas a ele.²⁰



Devemos honrar aqueles a quem o Presidente da Igreja delegou chaves de autoridade.

[O Presidente da Igreja] tem o direito de delegar autoridade e retirar a autoridade como bem lhe parecer e de acordo com a inspiração que receber.²¹

Lembrem-se de que há apenas um homem na face da Terra que detém o poder selador do sacerdócio. Ele pode delegar esse poder a outros para que possam agir, para que possam selar na Terra, e esse poder é válido e tem vigor enquanto ele o sancionar; ninguém pode exercer esse poder se ele [o profeta] o retirar.²²

Ninguém pode officiar nem conceder as bênçãos do templo sem que a autoridade para tal lhe tenha sido delegada pelo Presidente da Igreja. Ninguém pode officiar em cargo algum nesta Igreja a menos que seja pela autoridade obtida por meio do poder e das chaves detidas pelo Presidente da Igreja. (...) Se, em virtude de suas chaves, ele [o Presidente da Igreja] disser que as pessoas devem perder certos privilégios, ninguém terá autoridade para conferir-lhes tais privilégios. Caso alguém tente fazê-lo, o ato será inválido e a pessoa que tentar oficiá-lo terá de responder por isso no tribunal de Deus, se não perante a Igreja, e estará em transgressão. (...)

Quando os apóstolos ou outras autoridades visitam as estacas de Sião com a incumbência de colocar em ordem tudo o que for necessário, fazem-no em virtude do encargo que receberam ou da autoridade a eles delegada pelo Presidente da Igreja. Esse mesmo princípio aplica-se em menor escala às estacas e alas.²³

Todo homem devidamente escolhido para exercer qualquer cargo de presidência na Igreja deve ser honrado por nós em seu chamado. Quando um homem é ordenado ao ofício de bispo, recebe as chaves para presidir a ala na qual reside e deve ser honrado nesse chamado por todos os membros da ala, seja qual for o ofício dos outros homens. O mesmo se aplica ao presidente da estaca, ao presidente de um quórum ou ao presidente do que quer que seja. Para ilustrar o que isso significa, aprendemos que nenhum pai, ainda que seja portador do Sacerdócio de Melquisedeque, tem o direito de batizar os próprios filhos sem primeiro conseguir a

aprovação do bispo. Depois dessa aprovação, o pai fica autorizado a realizar essa ordenança do filho. Se qualquer pai tomar a iniciativa de batizar ou ordenar um filho sem antes obter a aprovação, conforme o caso, do líder presidente da ala ou estaca, que tem as chaves da autoridade, cometerá transgressão. Isso se aplica tanto aos apóstolos como aos élderes de uma ala. Nem mesmo o Presidente da Igreja deveria jamais pensar em tomar qualquer atitude desse tipo sem antes reconhecer o bispo de sua ala ou o presidente de sua estaca e a autoridade que lhes foi delegada.²⁴



A voz unânime dos portadores das chaves do reino sempre nos guiará no rumo que o Senhor deseja.

Acho que existe uma coisa que deve ficar muito clara em nossa mente: nem o Presidente da Igreja nem a Primeira Presidência nem a voz conjunta da Primeira Presidência e dos Doze jamais desencaminharão os santos nem darão ao mundo conselhos contrários à vontade do Senhor.

Um indivíduo pode perder-se pelo caminho, ou ter suas próprias opiniões ou dar conselhos que fiquem aquém do desejado pelo Senhor; mas a voz da Primeira Presidência e a voz conjunta dos demais portadores das chaves do reino sempre guiarão os santos e o mundo no rumo que o Senhor deseja que sigam. (...)

Testifico que, se atendermos à Primeira Presidência e seguirmos seus conselhos e sua orientação, não haverá poder na Terra capaz de deter ou desviar o curso desta Igreja e, individualmente, teremos paz nesta vida e herdaremos a glória eterna no mundo futuro (ver D&C 59:23).²⁵

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Como podemos seguir o exemplo do Presidente Smith e apoiar os portadores das chaves do sacerdócio? (Ver “Da Vida de Joseph Fielding Smith”.)

- Como a seção 1 o ajudou a entender a diferença entre ter um ofício do sacerdócio e ser portador de chaves do sacerdócio? Em sua opinião, por que é importante entender essa diferença?
- Que bênçãos você já recebeu devido à restauração das chaves do sacerdócio? (Ver seção 2.)
- Em sua opinião, como a organização descrita nas seções 3 e 4 fortalece a Igreja? Como ela fortalece os membros da Igreja individualmente?
- O que você sente ao ponderar sobre as palavras do Presidente Smith acerca da união existente entre a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos? Cite uma ocasião em que tenha sido orientado por sua “voz conjunta”. (Ver seção 5.)

Escrituras Relacionadas

Mateus 16:13–19; Atos 3:21; D&C 21:4–6; 27:5–13; 65:2; 128:8–21; 132:7

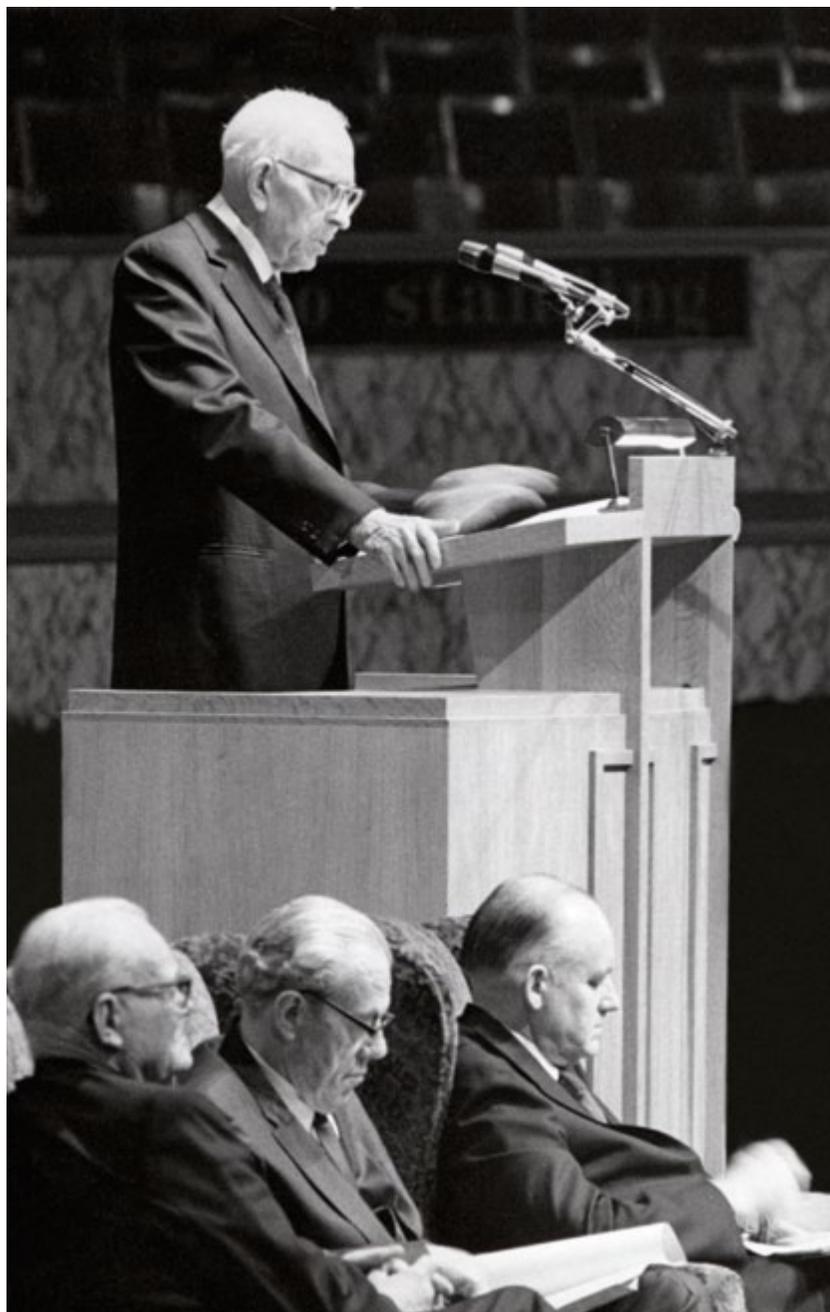
Auxílio Didático

“Pode (...) haver situações em que você não saiba a resposta de determinada pergunta. Caso isso ocorra, simplesmente diga a verdade. Pode dizer que tentará descobrir a resposta ou pedir aos alunos que a busquem, dando tempo em outra aula para relatarem o que aprenderam” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 64).

Notas

1. Conference Report, abril de 1951, p. 58.
2. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 2, p. 40.
3. Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, 1992, p. 342.
4. N. Eldon Tanner, “A Man without Guile” [Um Homem sem Dolo], *Ensign*, agosto de 1972, p. 32.
5. “Principles of the Gospel: The New and Everlasting Covenant”, *Deseret News*, 6 de maio de 1939, seção de notícias da Igreja, p. 5; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, p. 139 [tradução atualizada].
6. Conference Report, abril de 1967, p. 98.
7. “Eternal Keys and the Right to Preside” [As Chaves Eternas e o Direito a Presidir], *Ensign*, julho de 1972, p. 87.
8. Conference Report, abril de 1967, p. 99.
9. “Out of the Darkness” [Das Trevas para a Luz], *Ensign*, junho de 1971, p. 2.
10. “The Coming of Elijah” [A Vinda do Profeta Elias], *Ensign*, janeiro de 1972, p. 2.
11. “The Keys of the Priesthood Restored”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1936, pp. 98–99.
12. “The Keys of the Priesthood Restored”, p. 101.
13. “The Keys of the Priesthood Restored”, pp. 99–100.
14. Conference Report, abril de 1970, p. 58.

15. Conference Report, abril de 1948, p. 135; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 131 [tradução atualizada].
16. “The Keys of the Priesthood Restored”, p. 101.
17. “Eternal Keys and the Right to Preside” [As Chaves Eternas e o Direito a Presidir], pp. 87–88.
18. *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 156 [tradução atualizada].
19. “Eternal Keys and the Right to Preside” [As Chaves Eternas e o Direito a Presidir], p. 87.
20. “Priesthood—Restoration of Keys”, *Deseret News*, 16 de setembro de 1933, seção de notícias da Igreja, p. 4; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 137 [tradução atualizada].
21. “The Keys of the Priesthood Restored”, p. 101; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 137 [tradução atualizada].
22. *Elijah the Prophet and His Mission and Salvation Universal*, 1957, p. 50; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 138 [tradução atualizada].
23. Conference Report, abril de 1967, pp. 98–99.
24. *Answers to Gospel Questions*, vol. 2, pp. 40–41.
25. “Eternal Keys and the Right to Preside” [As Chaves Eternas e o Direito a Presidir], p. 88.



Presidente Joseph Fielding Smith, durante um discurso proferido na Conferência da Área Britânica, agosto de 1971. Sentados, da esquerda para a direita: Élderes Marion G. Romney, Richard L. Evans e Howard W. Hunter.



O Juramento e Convênio do Sacerdócio

“As bênçãos do Senhor são oferecidas aos santos e ao mundo por meio do ministério dos portadores do santo sacerdócio que O representam.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Em 9 de abril de 1951, depois de 41 anos como apóstolo, Joseph Fielding Smith foi apoiado Presidente do Quórum dos Doze. Pouco tempo depois disso, fez um discurso no qual falou um pouco do que sentia com respeito a esse chamado:

“Compreendo que o cargo para o qual fui chamado é de grande importância e sinto-me humilde. (...)”

Agradeço ao Senhor pelo evangelho de Jesus Cristo, sou-Lhe grato por ser membro da Igreja e pela oportunidade de servir que me foi dada. Tenho apenas um desejo: fraco como sou, meu desejo é magnificar meu chamado ao máximo, dentro de minha capacidade”.¹

O Presidente Smith com frequência exortava os portadores do sacerdócio a magnificar seu chamado. Apesar de ter expressado em público o desejo de magnificar seus chamados do sacerdócio,² ele raramente falava das coisas que fazia para isso. Contudo, uma vez citou um serviço que prestara como portador do sacerdócio a um amigo, George F. Richards, que o precedera na presidência do Quórum dos Doze:

“Durante 40 anos participei de conselhos e conferências e trabalhei de muitas formas ao lado do Presidente George F. Richards. (...)”

Juntos percorremos de ponta a ponta as estacas de Sião. Antigamente, nós, as autoridades gerais, íamos em duplas visitar as estacas

de Sião. Nos lugares onde as ferrovias não chegavam (e tais lugares eram numerosos), normalmente viajavamos numa *'whitetop'*, que era um tipo de carroça com molas que tinha assento e era coberta. Nas viagens mais longas, normalmente tínhamos conferências em duas estacas e, com frequência, em três ou quatro.

Nessas viagens, entre uma conferência e outra, tínhamos reuniões diariamente em diversos povoados ou alas das estacas. Viajavamos sempre por estradas esburacadas que, às vezes, eram meras trilhas, bastante poeirentas no verão e com um frio cortante no inverno, muitas vezes atravessando muita lama ou muita neve”.³

O Élder Francis M. Gibbons, que foi secretário da Primeira Presidência, disse o seguinte quanto à forma como o Presidente Smith magnificava seus chamados do sacerdócio: “Apesar de [ele] ter plena consciência de sua autoridade, sempre a exercia com humildade e mansidão. Seu caráter era desprovido de arrogância, vaidade ou soberba. Ele nunca agia de maneira altiva, nunca alardeava as prerrogativas de seu ofício”.⁴

Como Presidente da Igreja, Joseph Fielding Smith discursou na sessão do sacerdócio de cinco conferências gerais, ocasiões em que incentivou os homens a magnificar o próprio chamado do sacerdócio. Os ensinamentos deste capítulo foram extraídos de quatro desses discursos, especialmente de um que ele proferiu em 3 de outubro de 1970. Como esses discursos foram proferidos em reuniões do sacerdócio, as palavras deste capítulo dirigem-se aos homens, mas deixam claro que o poder do sacerdócio é uma grande bênção para todos os membros da Igreja. Em um desses discursos, o Presidente Smith disse: “Acho que todos sabemos que as bênçãos do sacerdócio não se limitam aos homens. Elas também são derramadas sobre as esposas e filhas e sobre todas as mulheres fiéis da Igreja. Essas boas irmãs podem preparar-se para as bênçãos da casa do Senhor, guardando os mandamentos e servindo na Igreja. O Senhor oferece a Suas filhas todos os dons e todas as bênçãos espirituais colocados à disposição de seus filhos homens; pois nem o homem é sem a mulher nem a mulher sem o homem no Senhor” (ver I Coríntios 11:11).⁵

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith

1

Os homens precisam compreender claramente o convênio que fazem ao receber os ofícios do sacerdócio.

Quero chamar sua atenção para o juramento e convênio do Sacerdócio de Melquisedeque. Acredito que, se entendermos claramente o convênio que fazemos ao receber os ofícios do sacerdócio, bem como a promessa que o Senhor nos faz se magnificarmos nossos chamados, ficaremos mais motivados a fazer todo o necessário para alcançar a vida eterna.

Digo ainda que tudo o que se relaciona a esse sacerdócio maior destina-se a preparar-nos para obter a vida eterna no reino de Deus.

Na revelação sobre o sacerdócio, recebida por Joseph Smith em setembro de 1832, o Senhor disse que o Sacerdócio de Melquisedeque é eterno, que esse sacerdócio administra o evangelho, que é encontrado em todas as gerações da Igreja verdadeira e que tem as chaves do conhecimento de Deus. Ele disse que esse sacerdócio possibilita que o povo do Senhor seja santificado, que veja a face de Deus e entre no descanso do Senhor, “descanso esse que é a plenitude de sua glória” (ver D&C 84:17–24).

Então, falando tanto do Sacerdócio Aarônico como do Sacerdócio de Melquisedeque, o Senhor disse: “Pois aqueles que forem fiéis de modo a obter estes dois sacerdócios de que falei e a magnificar seu chamado serão santificados pelo Espírito para a renovação do corpo.

Tornam-se os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão; e a igreja e reino e os eleitos de Deus.

E também todos os que recebem este sacerdócio a mim me recebem, diz o Senhor;

“Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

E aquele que me recebe a mim, recebe a meu Pai;

E aquele que recebe a meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado.

E isto está de acordo com o juramento e convênio que pertencem ao sacerdócio.

Portanto todos os que recebem o sacerdócio recebem este juramento e convênio de meu Pai, que ele não pode quebrar nem pode ser removido”.

A penalidade para quem quebrar esse convênio e desviar-se totalmente dele é revelada a seguir, com este mandamento: “[Acautelai-vos e dai] ouvidos diligentemente às palavras de vida eterna.

Porque vivereis de toda palavra que sai da boca de Deus” (D&C 84:33–44).⁶

Aqueles de vocês que são portadores do Sacerdócio Aarônico ainda não fizeram esse juramento e convênio que pertence ao sacerdócio maior, mas também receberam do Senhor grande poder e autoridade. O Sacerdócio Aarônico é o sacerdócio preparatório, no qual aprendemos e nos preparamos para ser dignos de outras grandes bênçãos que nos aguardam.

Se vocês prestarem serviço fiel como diáconos, mestres e sacerdotes, ganharão experiência e desenvolverão as habilidades e a capacidade que lhes permitirá receber o Sacerdócio de Melquisedeque e magnificar seu chamado nesse sacerdócio.⁷



Os portadores do sacerdócio prometem magnificar seus chamados no sacerdócio e viver de toda palavra que sai da boca de Deus.

Como todos sabemos, um convênio é um contrato ou acordo entre, pelo menos, duas partes. No caso dos convênios do evangelho, as partes são o Senhor, no céu, e o homem, na Terra. O homem concorda em guardar os mandamentos, e o Senhor promete recompensá-lo de acordo. O próprio evangelho é o novo e eterno convênio e abrange todos os acordos, todas as promessas e recompensas que o Senhor oferece a Seu povo.

Portanto, quando recebemos o Sacerdócio de Melquisedeque, fazemo-lo por convênio. Prometemos solenemente que receberemos o sacerdócio, magnificaremos nossos chamados a ele relativos e viveremos de toda palavra que sai da boca de Deus. O Senhor,

por seu lado, promete-nos que, se guardarmos o convênio feito, receberemos tudo o que o Pai tem, que é a vida eterna. Algum de nós seria capaz de conceber um acordo mais magnífico e glorioso do que esse?

Às vezes falamos casualmente de magnificar nosso sacerdócio, mas o que as revelações falam é de magnificarmos nosso chamado específico do sacerdócio, sejamos élderes, setentas, sumos sacerdotes, patriarcas ou apóstolos.

O sacerdócio do homem é a autoridade e o poder delegados por Deus ao homem na Terra para fazer todas as coisas necessárias à salvação da humanidade. Os ofícios ou chamados do sacerdócio constituem designações para ministrar às pessoas e prestar serviços específicos no sacerdócio. A forma de magnificar esses chamados é fazer o trabalho correspondente a cada ofício específico.

Não interessa qual seja nosso ofício, contanto que sejamos inteiramente fiéis no cumprimento de nossas obrigações. Um ofício não é maior do que outro, apesar de, por questões administrativas, ser possível que um portador do sacerdócio seja chamado a presidir e orientar o trabalho de outro.

Meu pai, o Presidente Joseph F. Smith, disse: “Não há ofício deste sacerdócio que seja ou possa ser maior que o próprio sacerdócio. É do sacerdócio que os ofícios derivam sua autoridade e seu poder. Nenhum ofício dá autoridade ao sacerdócio nem lhe aumenta o poder, mas é *do sacerdócio* que todos os ofícios da Igreja derivam seu poder, sua virtude e sua autoridade”.

Somos exortados a magnificar nossos chamados no sacerdócio e a realizar o trabalho relativo ao ofício que recebemos. Portanto, o Senhor disse na revelação sobre o sacerdócio: “Portanto, que todo homem ocupe seu próprio cargo e trabalhe em seu próprio chamado; (...) a fim de que o sistema se mantenha perfeito” (D&C 84:109–110).

Esse é um dos grandes objetivos que nós, do programa do sacerdócio da Igreja, esforçamo-nos por alcançar: que os élderes façam o trabalho de élderes; os setenta, o trabalho de setentas; os sumos sacerdotes, o trabalho de sumos sacerdotes, e assim por diante, de forma que todos os portadores do sacerdócio magnifiquem



“O sacerdócio (...) é a autoridade e o poder delegado por Deus ao homem na Terra para fazer todas as coisas necessárias à salvação da humanidade.”

seu próprio chamado e recebam as ricas bênçãos prometidas se assim agirem.⁸

Somos embaixadores do Senhor Jesus Cristo. Temos a responsabilidade de representá-Lo. Somos instruídos a pregar Seu evangelho, realizar as ordenanças de salvação, abençoar a humanidade, curar os enfermos e, talvez, realizar milagres, ou seja, fazer o que Ele faria se estivesse aqui pessoalmente, e isso porque somos portadores do santo sacerdócio.

Como agentes do Senhor, estamos obrigados por Sua lei a fazer o que Ele quer de nós, seja qual for nossa própria opinião ou atrações do mundo. De nós mesmos, não temos nenhuma mensagem

salvadora, nenhuma doutrina a ser aceita nem poder algum para batizar, ordenar ou casar para a eternidade. Todas essas coisas vêm do Senhor e tudo o que fizermos nesse sentido é resultado da autoridade que nos foi delegada.⁹

3

A promessa de exaltação é feita a todo portador do Sacerdócio de Melquisedeque que seja fiel ao juramento e convênio do sacerdócio.

Quero agora dizer algumas palavras quanto ao juramento que acompanha a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque.

O juramento é a forma mais solene de compromisso que o ser humano pode assumir; e foi um juramento o que o Pai decidiu fazer na grande profecia messiânica quanto a Cristo e ao sacerdócio. Diz essa profecia: “Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque” (Salmos 110:4).

Ao explicar essa profecia messiânica, Paulo disse que Jesus tinha “um sacerdócio perpétuo”, do qual advinha a virtude “da vida incorruptível” (ver Hebreus 7:24, 16). Joseph Smith disse que “todos aqueles que são ordenados a esse sacerdócio são feitos semelhantes ao Filho de Deus, permanecendo sacerdotes para sempre” (ver a Tradução de Joseph Smith, Hebreus 7:3).

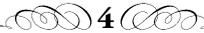
Portanto Cristo é o grande modelo no que se refere ao sacerdócio, assim como no que se refere ao batismo e a todas as outras coisas. Portanto, assim como o Pai fez o juramento de que Seu Filho herdaria todas as coisas por meio do sacerdócio, Ele também faz o juramento de que todos aqueles dentre nós que magnificarem o próprio chamado naquele mesmo sacerdócio receberão tudo o que o Pai tem.

Essa é a promessa de exaltação feita a todo homem que porta o Sacerdócio de Melquisedeque, mas a promessa é condicional, depende de magnificarmos nossos chamados nesse sacerdócio e vivermos de toda palavra que sai da boca de Deus.

Fica perfeitamente claro que não existe promessa mais gloriosa, no passado ou no futuro, do que a que nos é feita quando

aceitamos o privilégio e assumimos a responsabilidade de ser portadores do santo sacerdócio e ministros de Cristo.

O Sacerdócio Aarônico é um sacerdócio preparatório que serve para qualificar-nos para fazer o convênio e juramento do sacerdócio maior.¹⁰



As bênçãos do Senhor são oferecidas a todas as pessoas por meio do ministério dos portadores de Seu santo sacerdócio.

Não há nada neste mundo tão importante para cada um de nós quanto colocar as coisas do reino de Deus em primeiro lugar em nossa vida, entre elas, guardar os mandamentos, magnificar nosso chamado no sacerdócio, ir à casa do Senhor e receber todas as bênçãos do reino de nosso Pai.¹¹

As bênçãos do Senhor são oferecidas aos santos e ao mundo por meio do ministério dos portadores de Seu santo sacerdócio, daqueles que O representam, que são verdadeiramente Seus servos e agentes e estão dispostos a servi-Lo e a guardar Seus mandamentos.¹²

Rogo em oração que todos nós, que fomos chamados a representar o Senhor e ser portadores de Sua autoridade, lembremo-nos de quem somos e ajamos de acordo.

(...) Ao longo de todos os meus dias, empenhei-me em magnificar meu chamado nesse sacerdócio e espero perseverar até o fim desta vida e desfrutar da companhia dos santos fiéis na vida futura.¹³

Quero abençoar aqueles, tanto jovens como velhos, que magnificam seu chamado do sacerdócio, e quero pedir ao Senhor que derrame sobre eles as coisas boas de Seu Espírito nesta vida e que lhes assegure os tesouros da eternidade na vida futura. (...)

Que glorioso é saber que o Senhor ofereceu a cada um de nós a plenitude do sacerdócio e prometeu-nos que, se aceitarmos esse sacerdócio e magnificarmos nosso chamado, receberemos uma herança eterna com Ele em Seu reino!¹⁴

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O Presidente Smith ensinou que, por meio do sacerdócio, o “Senhor oferece a Suas filhas todos os dons e todas as bênçãos espirituais colocados à disposição de Seus filhos homens” (“Da Vida de Joseph Fielding Smith”). Que ideias lhe vêm à mente ao ponderar sobre essa declaração?
- O Presidente Smith disse que os portadores do sacerdócio ficariam mais motivados a esforçarem-se por alcançar a vida eterna se compreendessem os convênios que fizeram e as promessas do Senhor (ver seção 1). Como isso se aplica a todos os membros da Igreja?
- Qual é a diferença entre a explicação dada pelo Presidente Smith sobre o que é magnificar o chamado (ver seção 2) e outros empregos da palavra *magnificar*? Que bênçãos você já recebeu graças ao serviço prestado por outros membros da Igreja que magnificaram o próprio chamado?
- O Presidente Smith ensinou que “Cristo é o grande modelo no que se refere ao sacerdócio” (seção 3). O que podemos fazer para seguir o exemplo de Jesus Cristo quando servimos ao próximo?
- Recapitule as palavras do Presidente Smith, contidas na seção 4, a respeito das bênçãos oferecidas no templo. Como os pais podem ajudar os filhos a se prepararem para receber as bênçãos do sacerdócio concedidas no templo?

Escrituras Relacionadas

Hebreus 5:4; Alma 13:1–2, 6; D&C 20:38–60; 84:19–22; 107:99–100; Regras de Fé 1:5

Auxílio Didático

“O bom professor não pensa: ‘O que farei na aula hoje?’, mas pergunta: ‘O que meus alunos farão na aula hoje?’ Não: ‘O que vou ensinar hoje?’, e sim: ‘Como vou ajudar meus alunos a descobrirem

o que precisam saber?” (Virginia H. Pearce, “A Sala de Aula — Um Lugar Propício ao Desenvolvimento Contínuo”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 11 [tradução atualizada]; ver também *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 61).

Notas

1. Conference Report, abril de 1951, p. 152.
2. Conference Report, abril de 1951, p. 152; Conference Report, outubro de 1970, p. 92.
3. “President George F. Richards: A Tribute”, *Relief Society Magazine*, outubro de 1950, p. 661.
4. Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, 1992, p. 352.
5. Conference Report, abril de 1970, p. 59.
6. Conference Report, outubro de 1970, pp. 90–91.
7. Conference Report, abril de 1970, p. 59.
8. Conference Report, outubro de 1970, pp. 91–92; ver também Joseph F. Smith, Conference Report, outubro de 1903, p. 87.
9. “Our Responsibilities as Priesthood Holders” [Nossas Responsabilidades Como Portadores do Sacerdócio], *Ensign*, junho de 1971, p. 49.
10. Conference Report, outubro de 1970, p. 92.
11. Conference Report, abril de 1970, p. 59.
12. “Blessings of the Priesthood” [Bênçãos do Sacerdócio], *Ensign*, dezembro de 1971, p. 98.
13. Conference Report, outubro de 1970, p. 92.
14. Conference Report, abril de 1970, p. 58.



Batismo

“O batismo (...) é literalmente um transplante, ou ressurreição, de uma vida para outra — da vida de pecado para a vida do viver espiritual.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Na conferência geral de abril de 1951, o Presidente Joseph Fielding Smith falou do que acontecera 67 anos antes, quando foi batizado aos oito anos de idade. Ele disse que, no dia de seu batismo, ficou “puro, limpo aos olhos do Senhor”, mas descobriu que teria que se esforçar a vida inteira para se manter assim. Ele recordou: “Eu tinha uma irmã muito bondosa, como eram todas as minhas irmãs, que incutiu em minha mente a necessidade de manter-me limpo das manchas do mundo. As coisas que ela me ensinou no dia do meu batismo permaneceram em minha lembrança para o resto da vida”.¹

O Presidente Smith seguiu os ensinamentos da irmã e incentivou os membros da Igreja a guardarem o convênio feito no batismo, para manterem-se na “vida espiritual” que receberam ao serem batizados.² Ele declarou:

“Não há conselho mais importante para um membro da Igreja do que o de guardar os mandamentos após o batismo. O Senhor nos oferece a salvação sob a condição de que nos arrependamos e sejamos fiéis a Suas leis”.³



Este quadro retrata um homem sendo batizado no Rio Dnieper, perto de Kiev, na Ucrânia.

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



O batismo por imersão é análogo ao nascimento, à morte e à ressurreição.

O batismo é o terceiro princípio e a primeira ordenança do evangelho e é essencial à salvação e exaltação no reino de Deus. O batismo é, em primeiro lugar, o meio pelo qual a pessoa arrependida obtém a remissão de seus pecados. Em segundo lugar, é a entrada para o reino de Deus. O Senhor disse isso, falando a Nicodemos, em João 3:1–11.

(...) O modo de batizar é por imersão na água. (...) O batismo não pode ser feito de qualquer outro modo senão por imersão completa do corpo na água, pelas seguintes razões:

(1) É à semelhança da morte, do sepultamento e da ressurreição de Jesus Cristo e de todos os outros que receberam a ressurreição.

(2) O batismo é também um nascimento, e realizado à semelhança do nascimento de uma criança neste mundo.

(3) O batismo (...), além de representar a ressurreição, [é] literalmente um transplante ou ressurreição de uma vida para outra — da vida de pecado para a vida do viver espiritual.

Quero voltar à segunda razão: o batismo é também um nascimento, e realizado à semelhança do nascimento de uma criança neste mundo. (...) Em Moisés 6:58–60, lemos:

“Portanto dou-te o mandamento de ensinares estas coisas liberalmente a teus filhos, dizendo:

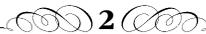
Por causa da transgressão vem a queda, queda essa que traz a morte; e sendo que haveis nascido no mundo pela água e sangue e espírito que eu fiz e assim vos haveis transformado de pó em alma vivente, do mesmo modo tereis de nascer de novo no reino do céu, da água e do Espírito, sendo limpos por sangue, sim, o sangue de meu Unigênito; para que sejais santificados de todo pecado e desfruteis as palavras da vida eterna neste mundo e a vida eterna no mundo vindouro, sim, glória imortal;

Pois pela água guardais o mandamento, pelo Espírito sois justificados e pelo sangue sois santificados”. (...)

Toda criança que vem ao mundo é gerada em água, nasce pela água, pelo sangue e pelo espírito. Assim, quando nascemos para o reino de Deus, temos que nascer da mesma forma. Pelo batismo, nascemos da água. Pelo derramamento do sangue de Cristo, somos santificados e purificados; e somos justificados por meio do Espírito de Deus, pois o batismo não é completo sem o batismo do Espírito Santo. Vejam assim o paralelo entre o nascimento no mundo e o nascimento no reino de Deus. (...)

Chegamos agora à terceira razão: o batismo, além de representar a ressurreição, [é] literalmente um transplante ou ressurreição de uma vida para outra — da vida de pecado para a vida do viver espiritual. (...)

Todos os homens e todas as mulheres precisam de arrependimento. (...) Eles estão mortos espiritualmente. De que forma vão voltar a viver? Sendo sepultados na água. Estão mortos e são sepultados na água, e ressurgem para a vida espiritual pela ressurreição do Espírito. Isso é o batismo.⁴



**As crianças que não chegaram à idade da
responsabilidade não precisam de batismo, pois
são redimidas pela Expição de Jesus Cristo.**

Sei que as crianças que não chegaram à idade da responsabilidade e, portanto, não são culpadas de pecados, são (...) redimidas pelo sangue de Cristo e é blasfêmia insistir que elas precisam de batismo e negar, assim, a justiça e a misericórdia de Deus (ver Morôni 8:20–23).⁵

Na seção 29 de Doutrina e Convênios, o Senhor diz (versículos 46–47):

“Mas eis que vos digo que as criancinhas são redimidas desde a fundação do mundo, por meio de meu Unigênito;

Portanto não podem pecar, porque a Satanás não é dado poder para tentar criancinhas até que comecem a se tornar responsáveis perante mim”.

Isso me soa bem. “As criancinhas são redimidas desde a fundação do mundo.” O que Ele quis dizer com isso? Quis dizer que, antes da

fundação desta Terra, este plano de redenção, o plano de salvação que devemos seguir nesta vida mortal, foi totalmente preparado; e Deus, sabendo o fim desde o começo, tomou as providências necessárias para a redenção das criancinhas por meio da Expiação de Jesus Cristo. (...)

Quando olhamos nos olhos de um bebezinho e ele olha e sorri para nós, será possível acreditar que essa criancinha leva a mácula de qualquer pecado que a impeça de entrar na presença de Deus, caso venha a morrer? (...)

Lembro que, quando estava no campo missionário na Inglaterra, havia ali uma família americana. (...) Quando [o marido] ouvia os élderes pregarem nas ruas, convidava-os para ir a sua casa, pois eram seus compatriotas. Ele não estava interessado no evangelho; estava interessado neles porque também eram dos Estados Unidos. Bem, por acaso, eu estava pregando ali. Não fui o primeiro que ele ouviu pregar, mas, depois, fui convidado a visitá-lo. (...)

Achamos que fôssemos visitá-lo para conversar sobre beisebol, futebol americano e outras coisas, e para comparar as coisas dos Estados Unidos com as da Grã-Bretanha — esses eram os assuntos que o interessavam. Foi o que fizemos e, no princípio, não dissemos uma palavra sobre religião. Voltamos diversas vezes, e ele simpatizou muito conosco, pois não tentamos empurrar-lhe nossa religião goela abaixo. Contudo, depois de algum tempo, eles começaram a fazer perguntas (sabíamos que isso aconteceria) e, certa noite, enquanto os visitávamos, a esposa virou-se para mim e disse: “Élder Smith, quero fazer-lhe uma pergunta”. Antes de conseguir fazer a pergunta, ela começou a chorar. Eu não sabia qual era o problema. Ela chorou de soluçar e, depois de conseguir controlar-se o suficiente para fazer a pergunta, contou-me esta história:

Quando foram para a Inglaterra, enfrentaram o infortúnio do falecimento de um filhinho, ainda bebê. (...) Procuraram o ministro [da igreja que frequentavam] e pediram-lhe que desse à criança um enterro cristão. (...) O ministro respondeu à mãe: “Não posso dar um enterro cristão a seu filho, porque não foi batizado. Seu bebê está perdido”. Foi muita falta de sensibilidade falar dessa maneira, mas foi assim que ela contou o ocorrido, e ela estava de coração partido já havia dois ou três anos. Então, ela me perguntou: “Meu

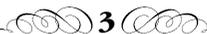
bebê está perdido? Nunca mais voltarei a vê-lo?” Abri o Livro de Mórmon e li para ela as palavras de Mórmon ao filho Morôni (ver Morôni 8) e disse: “Seu bebê não está perdido. Nenhum bebê está perdido. Todos os bebês, quando morrem, são salvos no reino de Deus”.

(...) “E vi também que todas as crianças que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade são salvas no reino celestial” (D&C 137:10). Foi isso o que o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith em uma revelação ou visão no Templo de Kirtland. Isso não soa bem? Não é justo? Não é certo? (...) [Os bebês] não são responsáveis pelo pecado original, não são responsáveis por pecado algum, e a misericórdia de Deus atua sobre eles e os redime.

Mas e quanto a vocês e eu? Aqui estamos, temos entendimento, e o Senhor pergunta: “A quem, possuindo conhecimento, não ordenei que se arrependesse?” (D&C 29:49). Foi-nos ordenado que nos arrependêssemos, foi-nos ordenado que nos batizássemos, foi-nos ordenado que lavássemos nossos pecados nas águas do batismo, porque todos temos entendimento e pecamos. Contudo, digo-lhes nem eu nem vocês fomos batizados por causa de coisa alguma que Adão tenha feito. Eu fui batizado para purificar-me de atos que eu mesmo pratiquei e para poder entrar no reino de Deus, e o mesmo acontece com vocês.

(...) O Senhor tomou todas as providências necessárias para aqueles que não têm a lei, e as criancinhas não estão sujeitas à lei do arrependimento. Como ensinaríamos uma criancinha a arrepender-se? Ela não tem do que se arrepender.

O Senhor determinou, empregando Seus próprios critérios, que a idade da responsabilidade é alcançada aos oito anos. Depois de completarmos oito anos de idade, espera-se que tenhamos entendimento suficiente para ser batizados. O Senhor Se encarrega de quem não chegou a essa idade.⁶



**Toda pessoa batizada na Igreja fez
um convênio com o Senhor.**

Cada pessoa, ao entrar nas águas do batismo, faz um convênio.



“Toda pessoa batizada na Igreja fez um convênio com o Senhor de guardar Seus mandamentos.”

“E também, à guisa de mandamento à igreja com respeito ao modo de batizar: Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos

a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua igreja” (D&C 20:37).⁷

Vou ler uma passagem da seção 59 de Doutrina e Convênios:

“Portanto dou-lhes [aos membros da Igreja] um mandamento que diz assim: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo servi-lo-ás.

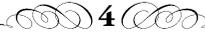
Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não furtarás nem cometerás adultério nem matarás nem farás coisa alguma semelhante.

Agradecerás ao Senhor teu Deus em todas as coisas” (D&C 59:5–7).

Toda pessoa batizada nesta Igreja fez com o Senhor o convênio de guardar Seus mandamentos e, nesse mandamento, reiterado nesta dispensação na qual vivemos, é-nos dito que devemos servir ao Senhor de todo o coração, de todo o pensamento e com toda a nossa força, e isso deve ser feito em nome de Jesus Cristo. Tudo o que fizermos deve ser em nome de Jesus Cristo.

Nas águas do batismo, fizemos convênio de que guardaríamos esses mandamentos; serviríamos ao Senhor; cumpriríamos o primeiro e grande mandamento, amando o Senhor nosso Deus; guardaríamos o segundo grande mandamento, amando o próximo como a nós mesmos; e com toda nossa força, todo nosso vigor, de todo nosso coração, provar-lhe-íamos que viveríamos de “toda palavra que sai da boca de Deus” (D&C 84:44); que seríamos obedientes e humildes, diligentes no Seu serviço, dispostos a obedecer, a acatar os conselhos daqueles que nos presidem e fazer todas as coisas com os olhos fitos unicamente na glória de Deus.

Não nos deveríamos esquecer dessas coisas, pois nós, membros da Igreja, temos a obrigação de cumprir esse mandamento.⁸



**Para obtermos todas as bênçãos do evangelho,
temos que continuar a ser humildes, obedientes
e a arrepender-nos depois do batismo.**

Um dos principais propósitos da Igreja verdadeira é ensinar aos homens o que precisam fazer depois do batismo para obter todas as bênçãos do evangelho.⁹

Toda alma que se batiza, que verdadeiramente se batiza, torna-se humilde — tem o coração quebrantado, tem o espírito contrito, faz perante Deus o convênio de guardar Seus mandamentos e abandona todos os seus pecados. Então, depois de entrar para a Igreja, será que tem o privilégio de pecar? Será que pode baixar a guarda? Será que pode se permitir algumas coisas das quais o Senhor disse que deveria se abster? Não. É tão necessário que mantenha o espírito contrito e o coração quebrantado depois do batismo quanto antes de ser batizado.¹⁰

Já ouvi alguns de nossos jovens, e alguns não tão jovens, dizerem, quando falam sobre o batismo, que não sabem por que o homem não precisa ser batizado toda vez que comete um pecado, uma vez que o batismo é para a remissão dos pecados. Vocês entendem a razão? Enquanto o homem pecar, mas, se mantiver na vida espiritual, ele continua vivo, pode arrepender-se e ser perdoado. Não precisa ser batizado para voltar para onde já está.¹¹

Quem, dentre os santos dos últimos dias, quer um lugar no reino teleste? Quem, dentre os santos dos últimos dias, quer um lugar no reino terrestre? Não deveríamos querer nada com esses reinos; quem se batiza na Igreja não tem, ou não deveria ter, a intenção de viver de forma a não conseguir um lugar no reino celestial de Deus; pois o próprio batismo é o caminho que conduz àquele reino. O batismo tem uma natureza dupla: primeiro, presta-se à remissão dos pecados e, depois, à entrada no reino de Deus, não à entrada no reino teleste nem no reino terrestre, mas à entrada no reino celestial, onde Deus habita. É para isso que serve o batismo; é para isso que serve o dom do Espírito Santo, concedido pela imposição de mãos: para preparar-nos para que, por meio da obediência, prosigamos e cumpramos os mandamentos do Senhor até recebermos a plenitude, no reino celestial.¹²

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Ao ler as recordações do Presidente Smith, na seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith”, pense no seu batismo. Como o seu entendimento do batismo aumentou de lá para cá? Como podemos ajudar nossos familiares ou amigos que estão se preparando para o batismo?
- O que você aprendeu sobre o batismo com os ensinamentos da seção 1? Como esses ensinamentos acerca do simbolismo do batismo podem aumentar nossa compreensão do convênio batismal?
- O que a história contada na seção 2 nos ensina acerca do amor que o Pai Celestial tem por Seus filhos? Pense em pessoas que você conhece e que poderiam se beneficiar se aprendessem a doutrina ensinada nessa história.
- Reflita sobre o que você tem feito para guardar o convênio batismal (ver seção 3). Como esse convênio influencia a forma como você interage com familiares e outras pessoas?
- Reflita sobre a declaração do Presidente Smith no início da seção 4. Em sua opinião, o que precisa ser ensinado às pessoas depois do batismo? Como podemos ajudar-nos uns aos outros a guardar o convênio batismal?

Escrituras Relacionadas

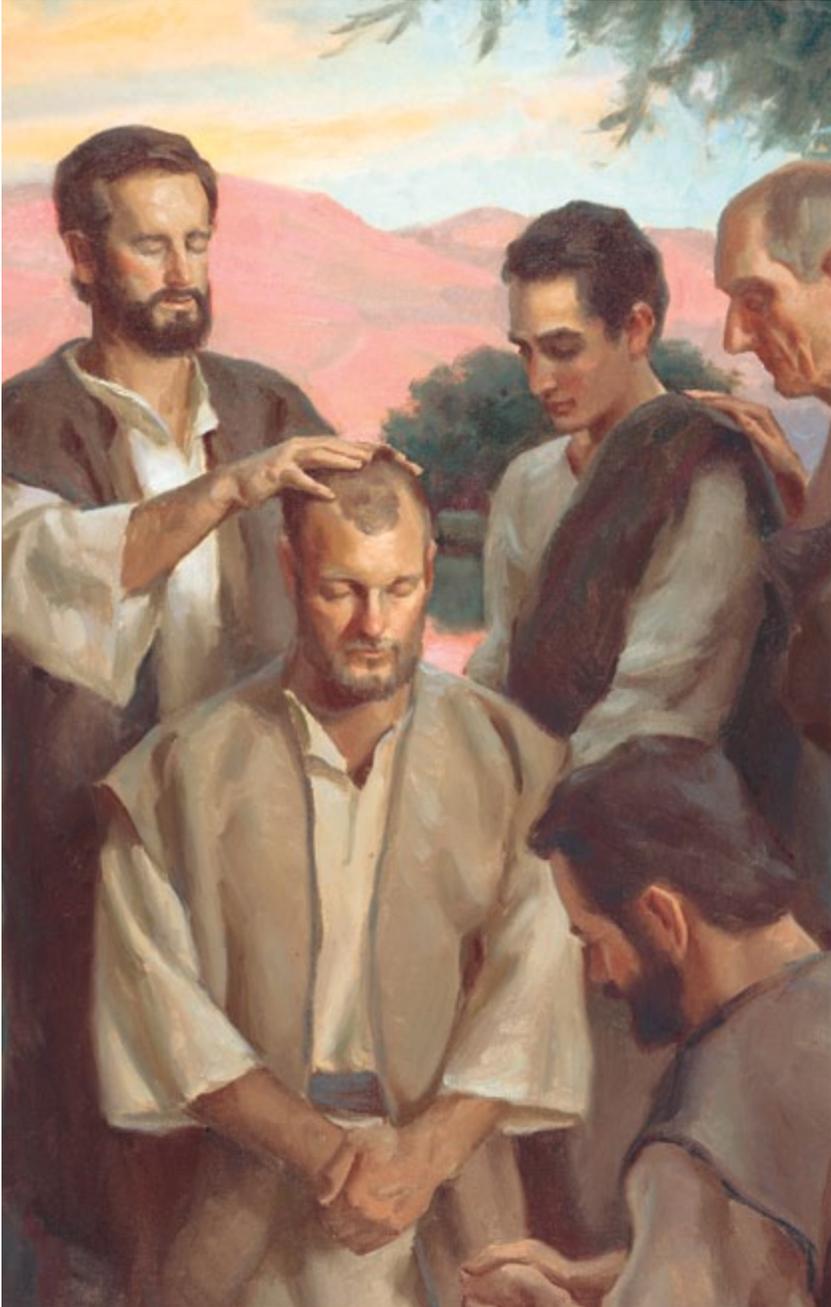
Mateus 3:13–17; 2 Néfi 31:5–13; Mosias 18:8–13; 3 Néfi 11:31–39; D&C 68:25–27; Regras de Fé 1:4

Auxílio Didático

“Caso reaja de forma positiva a todos os comentários sinceros, você pode ajudar seus alunos a sentirem-se mais confiantes em sua capacidade de participar de uma discussão. Você pode dizer, por exemplo: ‘Obrigado por sua resposta. [Essa foi] uma observação muito pertinente’ (...) ou ‘Esse exemplo é muito bom’ ou ‘Obrigado pelo que disseram hoje’” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 64).

Notas

1. Conference Report, abril de 1951, pp. 57–58.
2. “Repentance and Baptism”, *Deseret News*, 30 de março de 1935, seção de notícias da Igreja, p. 8; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, p. 321 [tradução atualizada].
3. Conference Report, outubro de 1970, p. 7.
4. “Repentance and Baptism”, pp. 6, 8; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 319–322 [tradução atualizada].
5. “Testimony of Elder Joseph F. Smith Jr.”, *Liahona: The Elder’s Journal*, 30 de março de 1915, p. 629.
6. “Redemption of Little Children”, *Deseret News*, 29 de abril de 1939, seção de notícias da Igreja, p. 7.
7. “Seek Ye Earnestly the Best Gifts” [Buscai Diligentemente os Melhores Dons], *Ensign*, junho de 1972, p. 2.
8. Conference Report, abril de 1940, p. 95; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 324 [tradução atualizada].
9. “The Plan of Salvation” [O Plano de Salvação], *Ensign*, novembro de 1971, p. 3.
10. Conference Report, outubro de 1950, p. 12; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 325 [tradução atualizada].
11. “Repentance and Baptism”, pp. 6, 8; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 322.
12. Conference Report, abril de 1922, pp. 60–61.



“E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam” (Atos 19:6).



O Dom do Espírito Santo

“Após o batismo e a confirmação, podemos tornar-nos companheiros do Espírito Santo, o qual nos ensinará os caminhos do Senhor, vivificará nossa compreensão e ajudar-nos-á a entender a verdade.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou que todo membro fiel da Igreja “tem o direito de receber as revelações necessárias para sua própria orientação”.¹ Ele sempre buscou essa orientação para si mesmo, principalmente no que se referia ao ensino e cuidado dos filhos. O Élder Francis M. Gibbons, que foi secretário da Primeira Presidência, relatou a seguinte experiência, que lhe fora contada por um dos filhos do Presidente Smith, chamado Reynolds e apelidado de Reyn.

“Reyn contou-me que colocou um cigarro na boca apenas uma vez na vida e só por um momento. Foi quando estava no ginásio, na escola Roosevelt Junior High School, de Salt Lake City. O portão principal [da escola] dava para uma rua pacata, com muito pouco movimento de carros. Naquele dia, Reyn acabara de sair pelo portão com um colega que fumava e que, como sempre fazia, insistiu que ele ‘experimentasse um só’. Dessa vez, o amigo conseguiu. Reyn pegou e acendeu um cigarro. Depois de algumas baforadas, imaginem quem encostou o carro na calçada... o pai de Reyn. O Élder Smith baixou o vidro e disse ao filho (que estava espancado): ‘Reynolds, quero falar com você hoje, após o jantar’, e depois, seguiu caminho. Reyn contou: ‘Quando meu pai me chamava de Reynolds, eu sabia que o negócio era sério’. O Élder Smith o deixou remoer a própria culpa o resto da tarde e durante o jantar, durante o qual o rapaz permaneceu estranhamente calado. Depois, sentado no escritório do pai, sentindo-se muito desconfortável, (...)”

Reynolds aguardou sua sentença. O que ele teve que ouvir foi apenas um sermão bondoso e amoroso quanto aos males desse ‘hábito pernicioso’, no qual foi lembrado de quem era e de que sua conduta refletia-se sobre toda a família. A noite terminou com o pedido de que Reyn promettesse que nunca voltaria a colocar um cigarro na boca. Reyn prometeu. ‘Nunca mais aconteceu’, disse ele. Em todos os anos que se seguiram, inclusive durante o tempo passado na Marinha dos Estados Unidos (durante a II Guerra Mundial) onde o hábito de fumar era generalizado, ele honrou o compromisso assumido com o pai”.

Refletindo sobre essa experiência, o Élder Gibbons observou: “A probabilidade de Joseph Fielding Smith passar por aquela rua tão fora de mão no exato momento em que o filho acendia seu primeiro e último cigarro era ínfima. Apesar de não ter afirmado isso, na forma e no tom com que Reyn contou o acontecido, ficou implícito que esse incidente o convencera da profundidade e do alcance extraordinário da sensibilidade espiritual do pai, principalmente no que se referia ao bem-estar de sua família”.²

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith

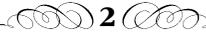


A missão do Espírito Santo é prestar testemunho do Pai e do Filho e de toda verdade.

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. É um espírito em forma de homem. O Pai e o Filho são personagens com tabernáculos; têm corpos de carne e ossos. O Espírito Santo é um personagem de espírito e tem apenas um corpo espiritual (ver D&C 130:22). Sua missão é prestar testemunho do Pai e do Filho e de toda verdade (ver 2 Néfi 31:18; Morôni 10:5).³

Ele participa das coisas do Pai e do Filho e as revela àqueles que servem fielmente ao Senhor. Era por meio dos ensinamentos do Consolador, ou Espírito Santo, que os apóstolos lembravam-se dos ensinamentos de Jesus Cristo (ver João 14:26). É por meio dos ensinamentos do Espírito Santo que vêm as profecias (ver II Pedro 1:21).⁴

Falando ao espírito do homem, o Espírito de Deus tem o poder de comunicar-lhe a verdade com muito mais eficiência e de forma a ser muito mais bem compreendida do que se ela fosse comunicada por contato pessoal até mesmo com seres celestiais. Por meio do Espírito Santo, a verdade é incutida nas próprias fibras e nos nervos do corpo, de maneira a não ser esquecida.⁵



O Espírito Santo manifesta a verdade às pessoas honestas do mundo inteiro.

Acreditamos que o Espírito Santo é um revelador e que testifica às pessoas honestas de todo o mundo que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que Joseph Smith é um profeta e que esta Igreja é a “única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra” (D&C 1:30).

Ninguém precisa permanecer nas trevas; a luz do evangelho eterno está aqui e todo pesquisador sincero na Terra pode obter um testemunho próprio da veracidade e do caráter divino da obra do Senhor, por meio do Espírito Santo.

Pedro disse: “Deus não faz acepção de pessoas; mas (...) lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo” (Atos 10:34–35), o que significa que o Senhor derrama Seu Espírito sobre quem tem fé, para que saibam por si mesmos as verdades desta religião.⁶

O Espírito Santo Se manifestará a todo indivíduo que buscar a verdade, exatamente como fez com Cornélio (ver Atos 10). No Livro de Mórmon, temos esta declaração de Morôni, feita quando ele encerrava seus escritos, no capítulo 10, versículo 4:

“E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo”.

Todo homem pode receber uma manifestação do Espírito Santo, mesmo estando fora da Igreja, desde que procure sinceramente a luz e a verdade. O Espírito Santo virá e dar-lhe-á o testemunho que busca, e depois Se afastará.⁷

3

Depois do batismo, o dom do Espírito Santo é concedido pela imposição de mãos.

Nos tempos da primitiva Igreja de Cristo, foi feita a promessa de que todos os que se arrependessem, fossem batizados para a remissão dos pecados e se mantivessem fiéis receberiam o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos. A mesma promessa é feita a todos os que aceitarem o evangelho nesta dispensação, pois diz o Senhor:

“E os que tiverem fé confirmareis na minha igreja, pela imposição das mãos, e conceder-lhes-ei o dom do Espírito Santo” (D&C 33:15).⁸

Não se pode obter o dom do Espírito Santo orando por ele, pagando o dízimo, guardando a Palavra de Sabedoria e nem mesmo sendo batizados na água para a remissão dos pecados. É preciso completar esse batismo com o batismo do Espírito. O Profeta disse certa vez que batizar um homem e não confirmá-lo nem conferir-lhe o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos seria o mesmo que batizar um saco de areia. É impossível obtê-lo de qualquer outra maneira.⁹

Acredito na doutrina da imposição de mãos para conceder-se o dom do Espírito Santo, pelo qual entramos em comunhão com nosso Pai Celestial e aprendemos Seus caminhos, de forma a poder andar em Suas veredas.¹⁰

4

Por meio do dom do Espírito Santo, os membros da Igreja podem ter o Espírito Santo como seu companheiro constante.

O Espírito Santo é o Mensageiro ou Consolador que o Salvador prometeu enviar a Seus discípulos depois da crucificação. Esse Consolador, por meio de Sua influência, pode tornar-Se um companheiro constante de toda pessoa que se batiza e pode, por meio de revelações e orientações, dar aos membros da Igreja o conhecimento da verdade para que andem na luz. É o Espírito Santo quem ilumina a mente do membro verdadeiramente batizado. É por Seu

intermédio que recebemos revelações individuais e que a luz da verdade entra em nosso coração.¹¹

Depois do batismo, somos confirmados. Para que serve a confirmação? Serve para transformar-nos em companheiros do Espírito Santo; serve para dar-nos o privilégio da orientação do terceiro membro da Trindade, para dar-nos Sua companhia, de forma que nossa mente seja iluminada e sejamos vivificados pelo Espírito Santo na busca de conhecimento e entendimento quanto a tudo o que se refira à nossa exaltação.¹²

Após o batismo e a confirmação, podemos nos tornar companheiros do Espírito Santo, o qual nos ensinará os caminhos do Senhor, vivificará nossa compreensão e ajudar-nos-á a entender a verdade.¹³

Foi-nos prometido que, após o batismo, se formos leais e fiéis, teremos a orientação do Espírito Santo. Com que propósito? Para ensinar-nos, orientar-nos e prestar-nos testemunho dos princípios de salvação do evangelho de Jesus Cristo. Toda criança com idade suficiente para ser batizada tem o direito à orientação do Espírito Santo após o batismo. Já ouvi quem dissesse que uma criancinha de oito anos não tem entendimento, mas sei o contrário. Eu tinha um testemunho dessa verdade aos oito anos, recebido por meio do Espírito Santo. Esse testemunho permanece comigo até hoje.¹⁴

Que privilégio glorioso é receber a orientação constante do Espírito Santo e ter os mistérios do reino de Deus manifestados a nós!¹⁵



A companhia do Espírito Santo só está ao alcance daqueles que se preparam para recebê-Lo.

Sou da opinião que existem muitos membros da Igreja que foram batizados para a remissão dos pecados e receberam a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo, mas nunca tiveram esse dom, ou seja, nunca receberam suas manifestações. Por quê? Porque nunca se colocaram em condições de receber essas manifestações. Nunca se humilharam. Nunca deram os passos necessários para prepará-los para a companhia do Espírito Santo. Portanto, seguem pela vida sem esse conhecimento; falta-lhes entendimento. Quando pessoas hábeis e astuciosas na arte de enganar aproximam-se deles



“É um mandamento do Senhor que os membros da Igreja sejam diligentes em suas atividades e no estudo das verdades fundamentais do evangelho revelado.”

e criticam as autoridades e doutrinas da Igreja, esses membros fracos não têm suficiente entendimento, informação e orientação do Espírito do Senhor para resistir às falsas doutrinas e aos ensinamentos. Escutam essas coisas e acham que erraram, e, quando menos esperamos, ficamos sabendo que eles abandonaram a Igreja por não terem entendimento.¹⁶

É um mandamento do Senhor que os membros da Igreja sejam diligentes em suas atividades e no estudo das verdades fundamentais do evangelho revelado. O Espírito do Senhor não continuará sempre a tentar influenciar os indiferentes e rebeldes que não vivem segundo a luz da verdade divina. Toda pessoa batizada tem o privilégio de ter um testemunho duradouro da restauração do evangelho, mas esse testemunho diminuirá gradualmente até desaparecer, a menos que seja constantemente nutrido espiritualmente por meio do estudo, da obediência e da busca diligente de conhecimento e compreensão da verdade.¹⁷

Temos direito à orientação do Espírito Santo, mas não podemos tê-la se deliberadamente nos recusarmos a ponderar as revelações

que foram dadas para nos ajudar a entender e para nos guiar na luz e verdade do evangelho eterno. Não podemos esperar receber essa orientação se nos recusarmos a ponderar sobre essas grandes revelações que tanto significam para nós, material e espiritualmente. Agora, se nos encontrarmos nessa condição de descrença ou relutância em buscar a luz e o conhecimento que o Senhor colocou ao nosso alcance, então seremos passíveis ou estaremos em perigo de ser ludibriados pelos espíritos malignos, pelas doutrinas dos demônios e pelos ensinamentos dos homens (ver D&C 46:7). E, quando essas influências enganadoras nos forem apresentadas, não teremos o discernimento para distingui-las e saber que não são do Senhor. E, assim, poderemos tornar-nos presas dos ímpios, dos maldosos, dos astutos e das artimanhas dos homens.¹⁸

O Espírito do Senhor não habitará em tabernáculos impuros e, quando uma pessoa dá as costas à verdade por causa da iniquidade, esse Espírito não a acompanha, mas afasta-Se e, em seu lugar, entra o espírito do erro, o espírito da desobediência, o espírito da maldade, o espírito da destruição eterna.¹⁹



Se permanecermos fiéis, o Espírito Santo nos dará revelações para orientar-nos e guiar-nos ao longo da vida.

O Senhor prometeu a todos os que se arrependem e permanecerem fiéis, em espírito de humildade e diligência, que terão direito à orientação do Espírito de Deus. Esse Espírito os guiará e orientará por toda a vida.²⁰

Todo membro da Igreja teve mãos impostas sobre sua cabeça para conceder-lhe o dom do Espírito Santo e tem direito a receber as revelações necessárias para sua orientação individual; não para a Igreja, mas para si mesmo. Devido à sua obediência, devido à sua humildade, tem direito de receber luz e verdade que serão reveladas pelo Espírito da verdade, e aquele que der ouvidos a esse Espírito e buscar o dom do Espírito com humildade e fé não será enganado.²¹

Temos que andar em santidade de vida, na luz e verdade, com o devido discernimento proveniente do dom e poder do Espírito Santo, que é prometido a todos os que creem no arrependimento

e recebem as palavras de vida eterna. Se estivermos em comunhão com esse Espírito, andaremos na luz e teremos comunhão com Deus.²²

Todo membro da Igreja tem o privilégio de saber a verdade, de falar segundo a verdade, de ser inspirado pelo Espírito Santo; temos, individualmente, o privilégio (...) de receber luz e de andar na luz; e, se continuarmos em Deus, ou seja, se guardarmos todos os Seus mandamentos, receberemos mais luz até que, por fim, chegaremos ao dia do conhecimento perfeito (ver D&C 50:24).²³

Voltaremos, por fim, à presença de Deus, nosso Pai, por meio da orientação do Espírito Santo.²⁴

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O que a história relatada na seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith” ensina sobre o Espírito Santo? Em que ocasiões o Espírito inspirou-o a ajudar alguém?
- O Presidente Smith mencionou que o espírito de Deus fala “ao espírito do homem” (seção 1). Como a comunicação com o espírito é diferente da que fazemos por meio dos ouvidos ou dos olhos? Por que esse tipo de comunicação é mais eficaz?
- Quais são algumas das diferenças entre receber uma manifestação do Espírito, como aconteceu com Cornélio, e receber o dom do Espírito Santo? (Ver seção 2.)
- O Presidente Smith ensinou que o batismo é incompleto sem o dom do Espírito Santo (ver seção 3). De que forma sua vida seria incompleta sem o dom do Espírito Santo?
- Reflita sobre o que o Presidente Smith ensina na seção 4 a respeito do que significa ter a companhia constante do Espírito Santo. Que bênçãos você já recebeu graças a essa companhia?
- Como podemos preparar-nos para ter a companhia do Espírito Santo? (Para exemplos, ver a seção 5.)
- Ao recapitular a seção 6, preste atenção às orientações que podemos receber por meio do Espírito Santo. Como os pais podem ensinar os filhos a reconhecer e receber esse tipo de orientação?

Escrituras Relacionadas

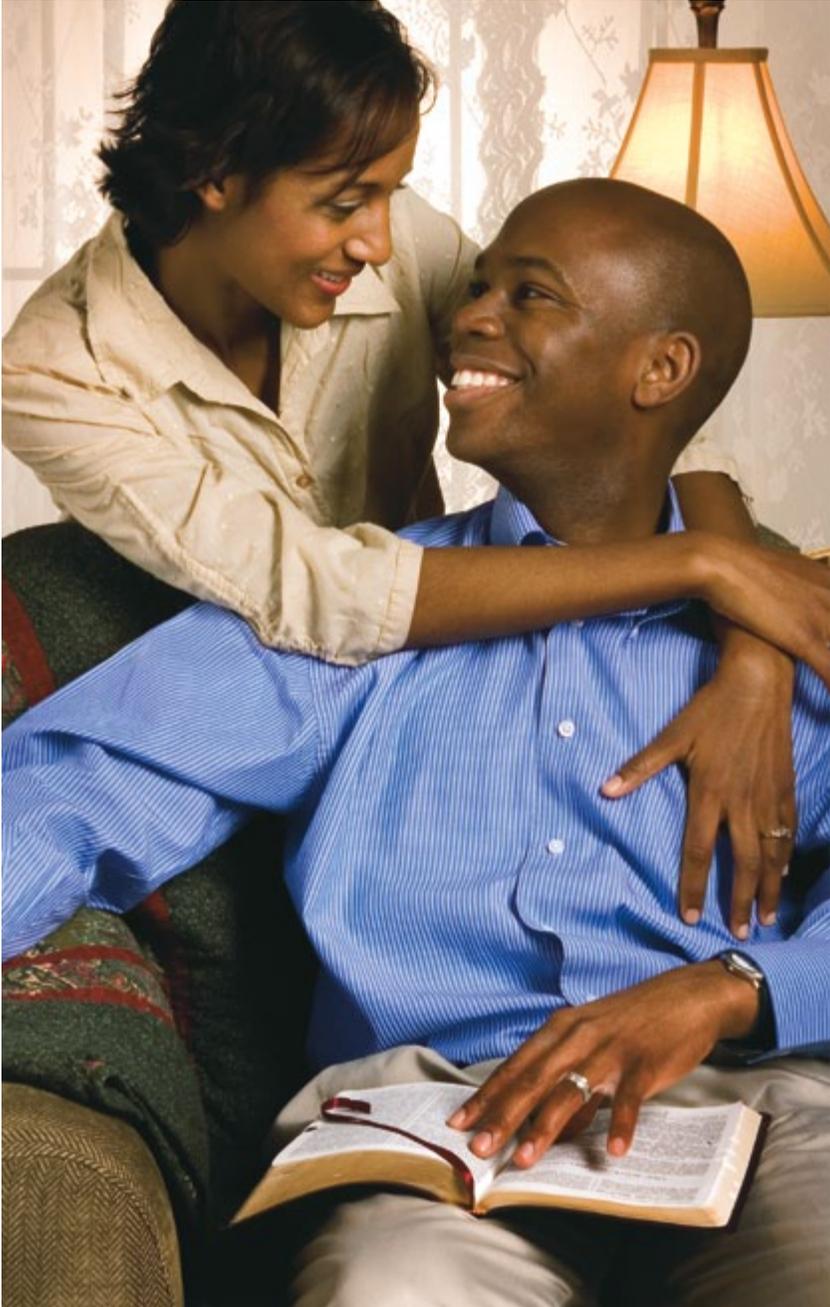
João 16:13; Atos 19:1–6; I Coríntios 12:3; 1 Néfi 10:17–19; 2 Néfi 31:15–20; 3 Néfi 19:9; D&C 46:13; Regras de Fé 1:4

Auxílio Didático

“Não fique preocupado se seus alunos permanecerem em silêncio por alguns segundos depois que você fizer uma pergunta. Não responda às suas próprias perguntas; dê tempo para seus alunos pensarem na resposta. Todavia, o silêncio prolongado pode ser um indicativo de que eles não entenderam a pergunta e de que você precisará reformulá-la” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 69).

Notas

1. Conference Report, abril de 1940, p. 96.
2. Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, 1992, pp. xiv–xv.
3. Epistolário, citado em *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 42; grifo removido [tradução atualizada].
4. Epistolário, citado em *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 42 [tradução atualizada].
5. “The Sin against the Holy Ghost”, *Instructor*, outubro de 1935, p. 431; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 52–53 [tradução atualizada].
6. “Out of the Darkness” [Das Trevas para a Luz], *Ensign*, junho de 1971, p. 2.
7. “Address by Elder Joseph Fielding Smith before Seminary Teachers”, *Deseret News*, 27 de abril de 1935, seção de notícias da Igreja, p. 7; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 46 [tradução atualizada].
8. “Avoid Needless Speculations”, *Improvement Era*, dezembro de 1933, p. 866; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 42–43 [tradução atualizada].
9. “Address by Elder Joseph Fielding Smith before Seminary Teachers”, p. 7; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 45 [tradução atualizada] e *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 100.
10. Conference Report, abril de 1915, p. 118.
11. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 2, pp. 149–150.
12. “Seek Ye Earnestly the Best Gifts” [Buscai Diligentemente os Melhores Dons], *Ensign*, junho de 1972, p. 2.
13. Epistolário, citado em *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 47 [tradução atualizada].
14. Conference Report, outubro de 1959, p. 19.
15. *Answers to Gospel Questions*, vol. 4, p. 90.
16. “Seek Ye Earnestly the Best Gifts” [Buscai Diligentemente os Melhores Dons], p. 2.
17. Conference Report, outubro de 1963, p. 22.
18. Conference Report, outubro de 1952, pp. 59–60; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 47–48 [tradução atualizada].
19. Conference Report, abril de 1962, p. 45.
20. Conference Report, abril de 1931, p. 68.
21. Conference Report, abril de 1940, p. 96.
22. Conference Report, abril de 1916, p. 74; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 294 [tradução atualizada].
23. “What a Prophet Means to Latter-day Saints”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1941, p. 7.
24. Conference Report, abril de 1955, p. 51.



*“O casamento, sob o ponto de vista dos santos dos últimos dias,
é um convênio que deve ser eterno.”*



Casamento Eterno

“A plenitude do sacerdócio e do evangelho e suas bênçãos vêm do casamento eterno. Essa é a ordenança máxima do evangelho e a ordenança máxima do templo.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Aos 18 anos de idade, Joseph Fielding Smith ficou sabendo que uma moça chamada Louie Emily Shurtliff viria morar com sua família para fazer a faculdade. Porém, ele ficou ainda mais surpreso e satisfeito quando, um dia, ao chegar em casa do trabalho, encontrou Louie tocando um hino no piano da família. A partir daquele dia, no final do verão de 1894, Joseph e Louie desenvolveram uma amizade que gradualmente se aprofundou e se transformou em amor. Eles foram selados no Templo de Salt Lake no dia 26 de abril de 1898.¹

Louie e Joseph tinham um relacionamento muito carinhoso. Quando, pouco depois do casamento, ele foi chamado para uma missão de dois anos na Inglaterra, ela foi trabalhar para o pai, a fim de sustentar seu marido na missão. Ela também lhe deu apoio moral e espiritual por meio de cartas de incentivo. Depois que ele voltou para casa, juntos formaram uma família feliz e tiveram duas filhas. Entretanto, após dez anos de casamento, quando esperava o terceiro filho, Louie, que então tinha 31 anos, ficou muito doente e faleceu.

Joseph encontrou consolo na certeza de que ela fora para “um mundo melhor” e, no próprio diário, escreveu uma oração em que expressava o desejo de ser “digno de estar com ela em glória eterna e unir-me a ela novamente”.² Apesar do consolo e da esperança que encontrava no evangelho, ele tinha muita saudade de

Louie. Além disso, estava preocupado com as filhas que não tinham mais uma mãe no lar. Pouco depois da morte da esposa, Joseph conheceu Ethel Georgina Reynolds. Apesar de seu amor por Louie permanecer o mesmo, ele começou a gostar de Ethel, de quem suas filhas também gostaram. Com a aprovação dos próprios pais, dos pais da esposa falecida e dos pais de Ethel, Joseph pediu-a em casamento. Eles foram selados no dia 2 de novembro de 1908. Eles tiveram uma vida feliz e bastante ocupada, pois juntos tiveram nove filhos. A casa deles era caracterizada por ordem, trabalho, respeito, limpeza, terna disciplina, amor e diversões saudáveis.³

Depois de 29 anos de casamento, Ethel faleceu devido a uma doença debilitante que lhe foi tirando as forças ao longo de quatro anos. Mais uma vez Joseph viu-se sozinho, mas com o consolo da certeza do casamento eterno.⁴ E, mais uma vez, conheceu alguém para ser sua companheira. Ele e Jessie Evans foram selados no dia 12 de abril de 1938. “Nos 33 anos que passaram juntos, ela o acompanhava quase sempre, aonde quer que ele fosse. Ele, por sua vez, ajudava-a a fazer compras de supermercado, secar a louça e preparar frutas em conservas durante o outono. Ele não via problema algum em, mesmo sendo apóstolo, colocar um avental.”⁵ Diversas vezes, Jessie disse o seguinte a respeito do marido: “Ele é o homem mais bondoso que já conheci. Nunca o ouvi dizer uma palavra áspera”. Ele, sorrindo, respondia: “É que eu não sei nenhuma”.⁶

John J. Stewart, biógrafo do Presidente Smith, escreveu o seguinte a respeito da gentileza e bondade com que ele tratava Jessie: “Do púlpito, ele admoestou os maridos a serem amáveis e devotados à esposa. Porém, o sermão que toca minha alma é o fato de ter subido nove quadras pelas íngremes avenidas da parte norte de Salt Lake City até o Hospital Santo dos Últimos Dias em um caloroso dia de julho de 1971 e passar seu 95º aniversário sentado junto à cama de sua esposa Jessie, que estava enferma. Enquanto a saúde dela piorava, ele permaneceu ali com ela dia e noite por várias semanas, em ansiosa vigília, dando a ela todo o consolo e incentivo que podia, até o fim”⁷

Jessie faleceu no dia 3 de agosto de 1971. Dois meses depois, o Presidente Smith fez o discurso de abertura da conferência geral.

Seu testemunho revelava que sua tristeza era aliviada pela confiança no Senhor e pela esperança de vida eterna:

“Faço minhas as palavras de Jó, da antiguidade, cuja certeza vinha da mesma fonte da minha: ‘Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra’ e que ‘em minha carne verei a Deus, vê-lo-ei, por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o contemplarão’ (Jó 19:25–27).

Somo o meu testemunho ao de Jó, também faço minhas as palavras de louvor por ele proferidas quando, do fundo de sua imensa agonia e de seu pesar, clamou: ‘O Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor’ (Jó 1:21).

Peço em oração que sejamos guiados pelo poder do Espírito Santo e andemos retamente perante o Senhor para herdarmos a vida eterna nas mansões e nos reinos preparados para os obedientes”.⁸

Depois do discurso do Presidente Smith, o Presidente Harold B. Lee, que dirigia a reunião, disse: “Tenho certeza de que todos os membros da Igreja em toda parte, cientes das circunstâncias que cercaram essa vigorosa mensagem, foram muito edificados pela firmeza e pelo vigor por ele manifestados a nós hoje. Muito obrigado, Presidente Smith, do fundo do coração!”⁹

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



O casamento celestial é a ordenança máxima do evangelho de Jesus Cristo.

Não há ordenança de maior importância no evangelho de Jesus Cristo nem de natureza mais solene e sagrada nem mais necessária à [nossa] felicidade eterna (...) do que a do casamento.¹⁰

A plenitude do sacerdócio e do evangelho e suas bênçãos vêm do casamento eterno. Essa é a ordenança máxima do evangelho e a ordenança máxima do templo.¹¹

Faço um apelo a meus bons irmãos e irmãs, aos bons membros da Igreja, que vão ao templo e casem-se para esta vida e para toda a eternidade.¹²

 2 

Em contraste com as práticas do mundo, no plano do evangelho, o casamento dura para sempre.

Muitas pessoas consideram o casamento como um mero contrato ou acordo civil entre um homem e uma mulher, atestando que viverão juntos maritalmente. O casamento é, na verdade, um princípio eterno do qual depende a própria existência humana. O Senhor deu essa lei ao homem desde o início do mundo, como parte da lei do evangelho, e o primeiro casamento foi realizado para durar para sempre. De acordo com a lei do Senhor, todo casamento deveria durar para sempre. Se toda a humanidade vivesse em estrita obediência ao evangelho e naquele amor que vem do Espírito do Senhor, todos os casamentos seriam eternos. (...)

O casamento, sob o ponto de vista dos santos dos últimos dias, é um convênio que deve ser eterno. É o alicerce da exaltação eterna, pois sem ele não haveria progresso eterno no reino de Deus.¹³

É bastante visível, para todos nós que lemos os jornais, que ouvimos as notícias no rádio ou na televisão, que um número demasiado grande de pessoas não dá ao casamento e à família o devido respeito, como o Senhor desejaria.¹⁴

O casamento é um convênio sagrado, mas assim mesmo, com muita frequência, é alvo de piadas grosseiras, de galhofa e é tratado como um capricho passageiro pelos vulgares e infames, e até por muitos que se consideram refinados, mas que não percebem que esse grande princípio é sagrado.¹⁵

O Senhor deu-nos Seu evangelho eterno para ser nossa luz e nosso pavilhão, e esse evangelho inclui a santa ordem do matrimônio, que é de natureza eterna. Não devemos de maneira alguma seguir os costumes do mundo com relação ao casamento. Temos mais luz do que o mundo, e o Senhor espera mais de nós do que deles.

Conhecemos a verdadeira ordem do casamento. Sabemos o lugar que a família ocupa no plano de salvação. Sabemos que devemos casar-nos no templo e que precisamos manter-nos limpos e puros para que nosso casamento receba o selo de aprovação do Santo Espírito da Promessa.



“Sou grato por saber que os laços familiares, a unidade familiar, prosseguirá na vida futura, se nesta vida for organizada devidamente e em retidão.”

Somos filhos espirituais do Pai Eterno, que ordenou um plano de salvação pelo qual pudéssemos vir à Terra, progredir, avançar e tornar-nos como Ele; ou seja, Ele preparou o plano do evangelho, que nos permite formar nossa própria família eterna e ter a vida eterna.¹⁶

O Senhor nunca tencionou que o casamento terminasse com a morte do corpo físico; seu propósito é aumentar a honra, o domínio e o poder dos que fazem esse convênio, e proporcionar a continuação e união eterna da família no reino de Deus. Essas bênçãos estão reservadas aos que se dispuserem a viver de acordo com esse convênio conforme revelado pelo Senhor. Ele não é meramente uma parceria entre um homem e uma mulher, pois o Senhor disse que no casamento eles se tornam uma só carne e formam uma parceria com Deus.¹⁷

3

A fidelidade ao convênio do casamento traz felicidade e as bênçãos da glória eterna.

Agradeço ao Senhor pelo conhecimento de que o casamento é um convênio eterno que dá ao marido o direito de ter sua mulher

e, à mulher, o direito de ter seu marido no mundo futuro, contanto que vão à casa do Senhor e sejam unidos para esta vida e para toda eternidade, por quem tenha o poder para selar, pois essa bênção não pode ser obtida de nenhuma outra forma. Sou grato por saber que os laços familiares, a unidade familiar, prosseguirá na vida futura, se nesta vida for organizada devidamente e em retidão.¹⁸

Quero fazer um apelo aos que passaram pelo templo e ali se casaram, que sejam fiéis e leais aos convênios e às obrigações assumidos, pois fizeram convênios solenes na casa do Senhor.¹⁹

Nada preparará a humanidade com mais rapidez para receber a glória no reino de Deus do que a fidelidade ao convênio do casamento. (...)

Se devidamente recebido, esse convênio se torna um instrumento para alcançarmos a maior felicidade. A maior honra nesta vida e na vida vindoura — honra, domínio e poder em perfeito amor — são as bênçãos dele decorrentes. Essas bênçãos de glória eterna estão reservadas àqueles dispostos a viver de acordo com esse e com todos os demais convênios do evangelho.²⁰

O que significa o casamento para os membros desta Igreja? Significa que recebem, com essa ordenança, a bênção máxima, a maior de todas, que é a bênção de vidas eternas. Bem, essas são as palavras do Senhor, “vidas eternas”, o que significa que não só marido e mulher terão a vida eterna, mas os filhos nascidos sob o convênio também terão direito, se forem fiéis, à vida eterna. E não apenas isso, o marido e a mulher, após a ressurreição dos mortos, não terão um fim. Com isso o Senhor quer dizer que continuarão a ter posteridade para sempre, que a organização da família não tem fim (ver D&C 132:19–24).²¹

Para que os propósitos de nosso Pai Eterno sejam atingidos, é preciso que haja uma união na qual marido e mulher recebam as bênçãos prometidas aos que forem leais e fiéis e que os elevarão à condição de deuses. O homem não pode receber a plenitude das bênçãos de Deus sozinho, a mulher também não; mas os dois juntos podem receber todas as bênçãos e todos os privilégios pertencentes à plenitude do reino do Pai.²²

 4 

Todo aquele cujo coração está voltado para o que é certo terá a oportunidade de receber as bênçãos do casamento eterno, seja nesta vida ou na futura.

No grande plano de salvação, nada foi esquecido. O evangelho de Jesus Cristo é o que há de mais belo no mundo. Ele inclui todos aqueles cujo coração está voltado para o que é certo, que diligentemente buscam [o Senhor] e desejam obedecer a Suas leis e Seus convênios. Portanto, se uma pessoa, seja qual for o motivo, não tiver o privilégio de agir de acordo com qualquer um dos convênios, o Senhor a julgará pelos desejos de seu coração. Existem milhares de membros da Igreja [sem acesso a um templo] que se casaram e criaram a família na Igreja e que não tiveram o privilégio de ser “selados” para esta vida e para toda a eternidade. Muitos deles já faleceram e recebem suas bênçãos vicariamente. O evangelho é uma obra vicária. Jesus realizou vicariamente um trabalho em nosso favor, porque era algo que não podíamos fazer por nós mesmos. Da mesma forma, Ele deu aos membros vivos da Igreja a oportunidade de agir como representantes daqueles que morreram sem ter oportunidade de fazer certas coisas por si mesmos.

Além disso, existem milhares de rapazes e de moças que passaram para o mundo dos espíritos sem ter a oportunidade de receber essas bênçãos. Muitos deles deram a vida em combate; muitos morreram ainda muito jovens e muitos morreram na infância. O Senhor não Se esquecerá de nenhum deles. Todas as bênçãos da exaltação lhes serão concedidas, pois esse é o curso da justiça e da misericórdia. Isso também se aplica aos que moram nas estacas de Sião e nas cercanias de nossos templos: caso lhes tenham sido negadas nesta vida, essas bênçãos lhes serão concedidas durante o milênio.²³

A exaltação não será negada a ninguém que permaneça fiel. (...) O marido que não mereça a exaltação não poderá impedir que a mulher seja exaltada, e vice-versa.²⁴

 5

As crianças e os jovens se preparam para o casamento eterno à medida que aprendem as coisas relativas ao convênio do casamento, desenvolvem uma fé duradoura e se mantêm limpos e puros.

Que todos os membros da Igreja que são pais e mães façam o que for preciso para ensinar aos filhos o quanto é sagrado o convênio do casamento! Que gravem na mente dos filhos que não há outro meio de obterem as bênçãos da *vida eterna, exceto honrando os convênios de Deus, entre os quais um dos maiores e mais necessários é o convênio do casamento eterno.*²⁵

Esta vida é curta, e a eternidade é longa. Quando consideramos que o convênio do casamento perdura eternamente, convém que não o façamos sem cuidadosa reflexão. (...) O melhor conselho para os nossos jovens é que ponderem bastante para escolher um bom companheiro, que tenha firme fé no evangelho. É mais provável que uma pessoa assim seja fiel a todos os votos e convênios que fizer. Se o rapaz e a moça estiverem firmemente alicerçados na missão divina de nosso Senhor e crerem no evangelho da maneira como foi revelado por meio de Joseph Smith, o Profeta, terão muito mais probabilidade de ter uma união feliz que perdure eternamente.²⁶

A vocês, jovens de Sião em todo o mundo, faço um apelo: mantenham-se limpos e puros de modo a ter o direito de ir à casa do Senhor e, com o companheiro de sua escolha, desfrutar todas essas bênçãos grandiosas que o Senhor lhes oferece.²⁷

Uma coisa (...) gostaria de trazer à nossa atenção: os jovens, quando se casam, não se contentam em começar com pouco nem com um começo humilde. Querem ter praticamente tudo o que os pais tinham na época em que eles, os filhos, casaram-se. (...) Querem começar com todos os confortos possíveis e imagináveis. Acho que isso é um erro. Acho que deveriam ter um começo humilde, com fé no Senhor, construindo um pouco aqui e ali à medida que puderem, de grão em grão, até chegarem à situação próspera que desejam.²⁸



Quando marido e mulher seguem fielmente todas as ordenanças e todos os princípios do evangelho, o casamento torna-se “cada vez mais doce”.

6

Quando marido e mulher seguem fielmente todas as ordenanças e todos os princípios do evangelho, o casamento torna-se cada vez mais doce.

O casamento foi ordenado por Deus. É um princípio justo, quando é recebido e praticado com santidade. Se os homens e as mulheres de hoje fizessem esse convênio em espírito de humildade, amor e fé, como lhes é ordenado, e trilhassem em retidão os caminhos da vida eterna, não haveria divórcios nem lares desfeitos; o que haveria seria uma felicidade e uma alegria indescritíveis.²⁹

Quero gravar na mente de meus bons irmãos e irmãs que se casaram no templo que não devem jamais se esquecer das grandes bênçãos que lhes foram concedidas: que o Senhor lhes deu, se forem fiéis, o direito a tornarem-se Seus filhos e Suas filhas, coerdeiros de Jesus Cristo e, como afirmado aqui, terão tudo o que o Pai tem (ver Romanos 8:13–19 e Doutrina e Convênios 76:54–60).

Ainda assim, existem membros da Igreja que não compreendem isso e, depois de casarem-se para esta vida e para toda a eternidade (...) e de ser-lhes prometida a plenitude do reino do Pai,

deixam que coisas que causam atrito e separação entrem em sua vida. Esquecem-se de que não só fizeram um convênio um com o outro para esta vida e para toda a eternidade, mas também com o Pai Celestial.³⁰

Se marido e mulher observassem sincera e fielmente todas as ordenanças e todos os princípios do evangelho, não haveria motivos para o divórcio. A alegria e felicidade da vida conjugal haveria de tornar-se cada vez mais doce, e ambos ficariam cada vez mais apegados um ao outro com o passar dos dias. O marido amaria a mulher, e a mulher amaria o marido, mas isso não seria tudo: os filhos que tivessem viveriam em uma atmosfera de amor e harmonia. O amor de cada um deles e aos demais não seria prejudicado e, além disso, o amor de todos a nosso Pai Eterno e a Seu Filho, Jesus Cristo, haveria de arraigar-se mais firmemente em sua alma.³¹

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Este capítulo começa com exemplos de momentos de alegria e tristeza que podem ocorrer no casamento e na vida em família. Como a doutrina da família eterna pode sustentar-nos nos bons e nos maus momentos de nossa vida?
- O que faz com que o casamento celestial seja a “ordenança máxima do templo”? (Ver seção 1.)
- O Presidente Smith comparou a forma como o Senhor encara o casamento com a forma como o mundo o encara (ver a seção 2). O que mais lhe chama a atenção nas diferenças entre esses dois pontos de vista? Como podemos proteger e fortalecer o casamento e a família no mundo de hoje?
- Na seção 3, o Presidente Smith mencionou pelo menos cinco bênçãos concedidas aos que forem “leais e fiéis” ao convênio do casamento. Em sua opinião, o que significa ser leal e fiel ao convênio do casamento?
- O que os pais poderiam fazer para “ensinar aos filhos o quanto é sagrado o convênio do casamento”? (Ver sugestões na seção 5.)

- Na seção 6, o Presidente Smith explicou que a vida conjugal pode “tornar-se cada vez mais doce”. Você já viu exemplos desse princípio? Caso seja casado, pense no que pode fazer para tornar seu casamento mais cheio de alegria e amor.

Escrituras Relacionadas

I Coríntios 11:11; D&C 42:22; 131:1–4; Moisés 3:18–24

Auxílio Didático

“Perguntas escritas no quadro antes do início da aula ajudarão os alunos a pensar nos assuntos da aula mesmo antes do início dela” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 93).

Notas

1. Ver Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, pp. 65–75; Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, 1992, pp. 51–55.
2. *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 162.
3. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 214–241.
4. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 249.
5. *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 12–13.
6. *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 268.
7. John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 11; apesar de o livro ter sido escrito em parceria com Joseph Fielding Smith Jr., esse trecho é um comentário individual de John J. Stewart.
8. “I Know That My Redeemer Liveth” [Eu Sei Que o Meu Redentor Vive], *Ensign*, dezembro de 1971, p. 27.
9. Conference Report, outubro de 1971, p. 7.
10. “The Law of Chastity”, *Improvement Era*, setembro de 1931, p. 643; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, p. 58 [tradução atualizada].
11. “Lay Cornerstone at Provo Temple”, *Deseret News*, 22 de maio de 1971, p. B2.
12. Conference Report, outubro de 1951, p. 120.
13. “The Perfect Marriage Covenant”, *Improvement Era*, outubro de 1931, p. 704.
14. “President Joseph Fielding Smith Speaks to 14,000 Youth at Long Beach, California”, *New Era*, julho de 1971, pp. 7–8.
15. *The Restoration of All Things*, 1945, p. 259.
16. “President Joseph Fielding Smith Speaks to 14,000 Youth at Long Beach, California”, p. 8.
17. *The Restoration of All Things*, p. 259.
18. Conference Report, abril de 1915, p. 119.
19. Conference Report, outubro de 1951, p. 120.
20. “The Law of Chastity”, p. 643; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 59 [tradução atualizada].
21. Conference Report, outubro de 1951, pp. 120–121.
22. “The Virtue of Obedience”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1960, p. 6.
23. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 2, pp. 37–38.
24. Epistolário, citado em *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 65 [tradução atualizada].
25. Conference Report, outubro de 1965, p. 30.
26. “Marriage Ordained of God”, *Young Woman’s Journal*, junho de 1920, pp. 307–308; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 78 [tradução atualizada].

CAPÍTULO 15

27. "President Joseph Fielding Smith Speaks to 14,000 Youth at Long Beach, California", p. 10.
28. Conference Report, abril de 1958, p. 30.
29. *The Restoration of All Things*, p. 259.
30. Conference Report, abril de 1949, p. 135.
31. Conference Report, abril de 1965, p. 11.



Criar os Filhos em Luz e Verdade

“A responsabilidade de ensinar as crianças da Igreja cabe primeiramente à família.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

O Presidente Joseph Fielding Smith descreveu seu pai, o Presidente Joseph F. Smith, nestas palavras: “Eu tinha mais confiança nele do que em qualquer outra pessoa que eu conhecesse no mundo”.¹ Ele contou que o pai costumava reunir a família e “ensinar aos filhos os princípios do evangelho. Todos adoravam estar com ele e ouvir seus conselhos e ensinamentos. (...) Jamais se esqueceram do que lhes foi ensinado, essas coisas ficaram gravadas em sua mente e provavelmente ali permanecerão para sempre”.² Ele também disse: “Meu pai era o homem mais bondoso que já conheci. (...) As horas que passei a seu lado, conversando sobre os princípios do evangelho e sendo ensinado como só ele sabia ensinar, estão entre minhas lembranças mais queridas. Assim, meu conhecimento foi alicerçado na verdade, para que eu também pudesse dizer que sei que o meu Redentor vive e que Joseph Smith é, foi e sempre será um profeta do Deus vivo”.³

Joseph Fielding Smith também falava com carinho da mãe, Julina L. Smith e do que ela lhe ensinou. Disse ele: “No colo de minha mãe aprendi a amar o Profeta Joseph Smith e a amar meu Redentor. (...) Sou grato pelos ensinamentos que recebi e tento seguir os conselhos que meu pai me deu, mas não posso dar-lhe todo o crédito. Acho que boa parte dele, uma parte muito grande do crédito, deve ser dada à minha mãe, em cujo colo eu sentava quando pequeno para ouvir as histórias que ela contava sobre os pioneiros. (...) Ela tinha o costume de ensinar-me e, assim que cresci o suficiente para



O Presidente Joseph Fielding Smith e sua bisneta, Shanna McConkie

ler, ela colocava em minhas mãos coisas que eu podia entender. Ela me ensinou a orar [e] a ser leal e fiel a meus convênios e minhas obrigações, a cumprir meus deveres de diácono e mestre (...) e, posteriormente, de sacerdote. (...) Minha mãe fazia questão que eu lesse, e eu adorava ler”.⁴

Quando Joseph Fielding Smith se tornou pai, seguiu o exemplo dos próprios pais. Amelia, uma de suas filhas, disse:

“Meu pai era perfeito aluno e professor, ele não apenas nos ensinava com base em seu grande conhecimento, como também nos incentivava a aprender por conta própria. (...)”

Seguia com os filhos o conselho de D&C 93:40: ‘Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade’.

Ensinava-nos à mesa do desjejum, contando-nos histórias das escrituras, e conseguia fazer com que cada história soasse nova e emocionante, apesar de já as termos ouvido muitas vezes. O suspense que eu sentia quando os soldados do Faraó encontravam o cálice de ouro no saco de cereais de Benjamim é real ainda hoje. Aprendemos a história de como Joseph Smith encontrou as placas de ouro e viu o Pai e o Filho. Quando meu pai tinha tempo de levar-nos a pé para a escola, continuava a contar-nos histórias. Passávamos em frente ao Templo [de Salt Lake] a caminho da escola e ele nos falava do anjo Morôni. Aprendemos que o templo era um lugar muito especial, que tínhamos que ser bons para entrar ali e que os casamentos feitos ali eram para sempre. Ele nos ensinava com aquilo que dizia ao orar conosco em família, quando nos ajoelhávamos junto a nossas cadeiras antes do desjejum e, novamente, na hora do jantar. (...)”

Hoje, seus ensinamentos edificam e sustêm não só seus descendentes como também inumeráveis membros fiéis da Igreja. Que grande privilégio e bênção é ser filha dele”.⁵

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



Para que resistam à influência do adversário, os pais precisam criar os filhos em luz e verdade.

Não há como exagerar a importância da união na família, do amor e da consideração entre seus membros. A solidariedade espiritual no relacionamento familiar é o alicerce seguro sobre o qual a Igreja e a própria sociedade florescem. O adversário bem sabe e compreende esse fato e emprega agora, mais do que nunca, todos os astutos ardis, toda a influência e todo o poder a seu alcance para minar e destruir essa instituição eterna. Só o evangelho de Jesus Cristo, aplicado ao relacionamento familiar, é capaz de frustrar esse plano diabólico de destruição.⁶

Existem muitos grandes perigos reais a enfrentar, e os que mais nos preocupam dentre todos os outros são os que se referem a nossos filhos. Somente o lar e sua influência são capazes de fornecer proteção real e adequada.⁷

Precisamos ensinar nossos filhos a discernir entre o bem e o mal; caso não o façamos, em muitas questões eles serão incapazes de compreender por que não lhes é permitido fazer certas coisas consideradas comuns entre seus companheiros. A menos que lhes ensinemos as doutrinas da Igreja, é possível que não entendam o que há de mal em ir a um espetáculo musical no domingo, ao teatro, ao cinema, a um jogo de bola ou a alguma outra atividade assim, enquanto seus colegas fazem essas coisas sem restrição, e são até incentivados a fazer aquilo que o Senhor proibiu em Seu santo dia. Os pais são os responsáveis por ensinar devidamente os filhos, [e] o Senhor os condenará caso seus filhos cresçam sem a influência dos princípios do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.⁸

O Senhor ordenou que todos nós criássemos nossos filhos em luz e verdade. Onde quer que esse espírito exista, a desarmonia, a desobediência e a negligência dos deveres sagrados não irão longe, não conseguirão ir longe.⁹

2

Os pais são os principais responsáveis por ensinar os próprios filhos.

O Pai jamais abdicou de Seu direito a Seus filhos nascidos neste mundo. Eles ainda são Seus filhos. Ele os colocou aos cuidados de pais mortais com a admoestação de que fossem criados em luz e verdade. Os pais são fundamentalmente os primeiros e principais responsáveis por ensinar os filhos e criá-los em luz e verdade.¹⁰

A responsabilidade de ensinar as crianças da Igreja cabe primeiramente à família. Cabe aos pais a responsabilidade de criar os filhos em luz e verdade, e o Senhor declarou que, caso não o façam, terão de prestar contas disso perante o tribunal [de Deus].¹¹

O Senhor disse em uma revelação feita à Igreja em 1831:

“E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.

Pois isto será uma lei para os habitantes de Sião ou em qualquer de suas estacas que estejam organizadas” (D&C 68:25–26).

(...) O Senhor exige isso de nós.¹²

Os pais serão responsabilizados pelas ações dos filhos caso não os tenham ensinado por preceito e pelo exemplo.

Caso tenham feito todo o possível para ensinar os filhos corretamente, por preceito e pelo exemplo, e, depois disso, os filhos se desencaminharem, os pais não serão responsabilizados e o pecado recairá sobre os filhos.¹³

3

A Igreja ajuda os pais no trabalho de educar os filhos.

Cada indivíduo é o principal responsável por fazer as coisas que levam à sua salvação. Todos fomos colocados na Terra para passar pela prova das experiências da mortalidade. Estamos aqui para ver



“A Igreja e suas instituições constituem, na verdade, uma organização de serviços para ajudar as famílias e os indivíduos.”

se guardaremos os mandamentos e venceremos o mundo, e temos que fazer tudo o que pudermos sozinhos.

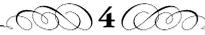
O próximo quesito responsável por nossa salvação é nossa família. Os pais devem servir de luz e orientação para os filhos, e foí-lhes ordenado que os criem em luz e verdade, ensinando-lhes o evangelho e sendo bons exemplos para eles. Dos filhos, espera-se que obedeçam aos pais e que os honrem e respeitem.

A Igreja e suas instituições constituem, na verdade, uma organização de serviços para ajudar as famílias e os indivíduos.¹⁴

Apelo a vocês, caros irmãos e caras irmãs, maridos, mulheres, pais e mães, que aproveitem todas as oportunidades fornecidas pela Igreja para que seus filhos sejam ensinados nas diversas organizações preparadas para eles por meio das revelações do Senhor: a Primária, a Escola Dominical, as organizações de Melhoramentos

Mútuos [organizações dos Rapazes e Moças] e os quóruns do sacerdócio menor, sob a direção do bispado. (...)

Por toda a Igreja, em todo lugar em que isso é possível, temos seminários e institutos. (...) Irmãos e irmãs, mandem seus filhos a esses seminários. Os estudantes universitários, caso tenham sido ensinados devidamente desde cedo, têm idade suficiente para frequentar os institutos da Igreja.¹⁵



Os pais devem fazer todo o possível para ajudar os filhos a entender e a viver o evangelho de Jesus Cristo.

O testemunho pessoal de cada um é e será sempre a força da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O testemunho precisa ser cultivado no ambiente familiar. (...) A obtenção e o cultivo do testemunho devem ser um projeto de família. Não negligenciem nada que ajude a fortalecer o testemunho de qualquer membro de sua família.¹⁶

Precisamos resguardar [nossos filhos] dos pecados e males do mundo o máximo possível, para que não se desviem das sendas da verdade e da retidão.¹⁷

Ajudem seus filhos de todas as formas possíveis a crescer conhecendo o evangelho de Jesus Cristo. Ensinem-os a orar. Ensinem-os a observar a Palavra de Sabedoria, a andar fiel e humildemente perante o Senhor para que, ao chegarem à idade adulta, possam agradecer-lhes o que fizeram por eles e, ao olhar para trás, para a vida que tiveram, façam-no com o coração agradecido e cheio de amor aos pais pela forma como cuidaram deles e por terem lhes ensinado o evangelho de Jesus Cristo.¹⁸

Sejam exemplos de retidão

Pedimos aos pais que sejam bons exemplos para os filhos pela forma como vivem e que reúnam os filhos ao redor de si e ensinem-lhes o evangelho, tanto na noite familiar como em outros momentos.¹⁹

Os pais precisam tentar ser (ou ao menos se esforçarem ao máximo para isso) aquilo que gostariam que os filhos fossem. É impossível a alguém dar o exemplo de algo que ele mesmo não é.²⁰

Vocês devem ensinar pelo exemplo, bem como por preceito. Devem ajoelhar-se com seus filhos para orar. Devem ensinar-lhes, com toda a humildade, a missão de nosso Salvador Jesus Cristo. Devem mostrar-lhes o caminho, e o pai que mostra ao filho o caminho não diz: “Filho, vá à Escola Dominical, ou à Mutual, ou à reunião do sacerdócio”. Ele diz: “Venha, vamos juntos”. Ele ensina pelo exemplo.²¹

Comecem a ensinar seus filhos desde pequenos

Ninguém é jovem demais para servir ao Senhor. (...) As crianças e os jovens seguem os ensinamentos de seus pais. Quando se ensina a retidão a uma criança desde seu nascimento, ela provavelmente andará sempre em retidão. É fácil formar bons hábitos e é fácil imitá-los.²²

O lar deve ser um lugar onde haja oração, fé, amor e obediência a Deus. Os pais têm o dever de ensinar os princípios salvadores do evangelho de Jesus Cristo aos filhos, para que eles saibam por que precisam ser batizados e para que fique gravado em seu coração o desejo de continuar a guardar os mandamentos de Deus depois do batismo, para que voltem à presença Dele. Bons irmãos e irmãs, será que vocês querem sua família, seus filhos, querem ser selados a seu pai e sua mãe, a seus antepassados, querem manter essa família perfeita quando entrarem no reino celestial de Deus (se lhes for permitido entrar)? Caso queiram, precisam começar a ensinar [seus filhos] ainda no berço.²³

Ensinem as crianças a orar

O que é um lar sem o espírito de oração? Não é um lar da Igreja. Devemos orar; não devemos deixar a manhã terminar sem agradecer ao Senhor, ajoelhados no círculo familiar, pelas bênçãos concedidas e pedir-Lhe orientação. Não devemos, à noite, ir nos deitar sem ter reunido os membros de nossa família novamente para agradecer a proteção do Senhor e pedir-Lhe que nos conceda Sua orientação todos os dias de nossa vida.²⁴

Espero que vocês estejam ensinando seus filhos a orar em casa. Espero que orem em família, de manhã e à noite, para que seus filhos aprendam pelo exemplo e por preceito a guardar os

mandamentos que são tão preciosos, tão sagrados e tão importantes para nossa salvação no reino de Deus.²⁵

Familiarizem seus filhos com as escrituras

Não há uma casa no mundo inteiro em que não haja uma Bíblia. Em todas as casas deveria haver um Livro de Mórmon — falo das casas de membros da Igreja. Não existe um lar que não devesse ter um exemplar de Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Não deixem esses livros na prateleira nem guardados em algum armário, deixem-nos abertos, à mão, para que os membros da família tenham fácil acesso a eles, peguem-nos e sentem-se para ler e estudar os princípios do evangelho por conta própria.²⁶

Realizem a noite familiar

Os filhos que crescem num lar onde participam de noites familiares e onde há muito amor e união criam um alicerce sólido para se tornarem bons cidadãos e membros ativos da Igreja. Não há maior legado que os pais possam deixar aos filhos do que a lembrança das bênçãos de uma família feliz, unida e cheia de amor.

Noites familiares bem planejadas podem ser uma fonte de influência duradoura. Essas são ocasiões para a realização de atividades em grupo, ocasiões em que a família se organiza, demonstra amor, presta testemunho, aprende os princípios do evangelho, participa de atividades divertidas e recreativas em família e de todas as outras coisas que promovem a união e solidariedade em família.

O pai e a mãe que realizam fielmente as noites familiares e que promovem a união em família de todas as formas possíveis cumprem com honra a maior de todas as responsabilidades: sua responsabilidade de pais.²⁷

No reino de Deus, não há cargo em que um pai possa exercer maior liderança do que ao liderar a família na realização das noites familiares. Quando esse tipo de experiência faz parte da vida no lar, a união e o respeito entre os membros da família aumentam, e a influência que isso exerce em cada indivíduo o leva a viver com mais retidão e a ter mais felicidade.²⁸

Os pais [tanto o pai como a mãe] que não fazem uso do grande auxílio que é esse programa [de noites familiares] arriscam o futuro dos filhos.²⁹

Ensinem a virtude, a castidade e a moralidade

Vocês devem ensinar a virtude e a castidade a seus filhos, e isso lhes deve ser ensinado desde a mais tenra infância. Devem abrir-lhes os olhos para as armadilhas e os perigos tão predominantes em todo o mundo.³⁰

Preocupamo-nos muito com o bem-estar espiritual e moral de todos os jovens em todo o mundo. A moral, a castidade, a virtude, a ausência de pecados são e têm que ser elementos básicos de nosso estilo de vida se quisermos alcançar nosso pleno potencial.

Fazemos um apelo aos pais e às mães: ensinem a pureza pessoal por preceito e pelo exemplo e conversem com seus filhos quanto a todos esses assuntos. (...)

Confiamos nos jovens, na nova geração da Igreja, e os exortamos a não seguirem as modas e os costumes do mundo, a não participarem do espírito de rebelião, a não deixarem o caminho da verdade e da virtude. Acreditamos em sua bondade inata e esperamos que eles se tornem pilares de retidão e que levem avante o trabalho realizado pela Igreja com fé e eficiência crescentes.³¹

Preparem os filhos para serem testemunhas da verdade e servirem missão

Nossos jovens estão entre os filhos mais favorecidos e abençoados de nosso Pai. Ele eram a nobreza do céu, uma geração escolhida com um destino divino. Esses espíritos foram reservados para vir ao mundo nesta época em que o evangelho está na Terra, num momento em que o Senhor precisa de servos valorosos que levem adiante Sua grande obra relativa aos últimos dias.³²

Precisamos preparar [nossos filhos] para serem testemunhas vivas da veracidade e do caráter divino desta grande obra dos últimos dias e, no caso de nossos filhos, homens particularmente, precisamos certificar-nos de que sejam dignos e estejam qualificados a sair em missão para pregar o evangelho aos outros filhos de nosso Pai.³³

*Ajudem os filhos a prepararem-se para
ter a própria família eterna*

Será que vocês estão ensinando [seus filhos] de forma que, quando se casarem, queiram fazê-lo na casa do Senhor? Será que os estão ensinando de modo que tenham vontade de receber a grande investidura que o Senhor reservou para eles? Será que vocês inculcaram na mente deles o fato de que podem ser selados como marido e mulher e receber todos os dons e todas as bênçãos do reino celestial?³⁴

Temos que (...) guiar e conduzir [nossos filhos] de tal maneira que escolham um bom companheiro, casem-se na casa do Senhor e, assim, tornem-se herdeiros de todas as bênçãos grandiosas das quais falamos.³⁵

Tentemos humildemente manter nossa família intacta, mantê-la sob a influência do Espírito do Senhor, ensinar-lhe os princípios do evangelho para que os membros de nossa família cresçam em retidão e verdade. (...) São-nos concedidos [filhos] para que lhes ensinemos os caminhos da vida — da vida eterna — para que eles voltem à presença de Deus, que é Seu Pai.³⁶

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Na seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith”, observe os exemplos de pais que demonstram amor aos filhos. Pensem em como você poderia seguir esses exemplos, seja qual for seu papel na família. Como os pais podem se organizar para conseguir passar mais tempo com os filhos?
- O Presidente Smith mencionou os perigos espirituais de sua época (ver a seção 1). Além deles, quais são outros perigos que existem hoje? Como os pais e avós podem ajudar os filhos e netos a resistirem a essas influências?
- Pense em quanta confiança o Pai Celestial deposita nos pais ao permitir que cuidem de Seus filhos (ver a seção 2). Que orientação e auxílio Ele oferece aos pais?

- Em que sentido a Igreja é “uma organização de serviços para ajudar as famílias e os indivíduos”? (Ver seção 3.) Como as organizações da Igreja já ajudaram você e sua família? O que podemos fazer para ajudar as crianças e os jovens a participar plenamente?
- A seção 4 menciona várias formas de ajudarmos as crianças e os jovens a viverem o evangelho. Ao reler esses conselhos, tenha em mente as seguintes perguntas: Quais são algumas das coisas em que você e sua família têm se saído bem? No que vocês poderiam melhorar? O que você pode fazer para ajudar os jovens da Igreja a ter um testemunho mais forte?

Escrituras Relacionadas

Deuteronômio 6:1–7; Salmos 132:12; Mosias 1:4; 4:14–15; D&C 68:25–28; 93:36–40; ver também “A Família: Proclamação ao Mundo”

Auxílio Didático

“Tenha o cuidado de não terminar boas discussões precocemente na tentativa de ensinar tudo o que preparou. Embora seja importante transmitir o conteúdo da lição, o essencial é ajudar os alunos a sentir a influência do Espírito, esclarecer suas dúvidas, aumentar sua compreensão do evangelho e seu compromisso de guardar os mandamentos.” Contudo, também é “importante encerrar as discussões no momento certo. Quando uma discussão, mesmo que edificante, se prolonga demais, muito da espiritualidade se perde. (...) Controle o tempo. Saiba quando a aula deve terminar. Reserve tempo suficiente para recapitular o que foi dito e prestar seu testemunho” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, pp. 64, 65).

Notas

1. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, p. 40.
2. *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 40.
3. Bryant S. Hinckley, “Joseph Fielding Smith”, *Improvement Era*, junho de 1932, p. 459.
4. *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 56.
5. Amelia Smith McConkie, “Joseph Fielding Smith”, *Church News*, 30 de outubro de 1993, pp. 8, 10.
6. Mensagem da Primeira Presidência, *Noite Familiar Livro de Recursos*, 1993, p. iv.
7. “Our Children—“The Loveliest Flowers from God’s Own Garden”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1969, p. 5.
8. Conference Report, outubro de 1916, pp. 71–72.
9. Conference Report, abril de 1965, p. 11.
10. “The Sunday School’s Responsibility”, *Instructor*, maio de 1949, p. 206; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 340 [tradução atualizada].
11. *Take Heed to Yourselves!*, 1966, p. 221.

12. Conference Report, abril de 1958, pp. 29–30.
13. Epistolário, citado em *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 340; grifo removido [tradução atualizada].
14. “Use the Programs of the Church”, *Improvement Era*, outubro de 1970, p. 3.
15. Conference Report, abril de 1958, pp. 29–30.
16. “The Old and the New Magazines”, *Improvement Era*, novembro de 1970, p. 11.
17. “Mothers in Israel”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1970, p. 886.
18. Conference Report, abril de 1958, p. 30.
19. Conference Report, abril de 1970, p. 6.
20. “Our Children—“The Loveliest Flowers from God’s Own Garden””, p. 6.
21. Conference Report, outubro de 1948, p. 153.
22. *Take Heed to Yourselves!*, p. 414.
23. Conference Report, outubro de 1948, p. 153.
24. “How to Teach the Gospel at Home”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1931, p. 685.
25. Conference Report, abril de 1958, p. 29.
26. “Keeping the Commandments of Our Eternal Father”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1966, p. 884.
27. Mensagem da Primeira Presidência, *Noite Familiar Livro de Recursos*, 1993, p. iv.
28. Mensagem da Primeira Presidência, *Noite Familiar Livro de Recursos*, 1993, p. iv.
29. “Message from the First Presidency” [Mensagem da Primeira Presidência], *Ensign*, janeiro de 1971, p. 1.
30. “Teach Virtue and Modesty”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1963, p. 5.
31. Conference Report, abril de 1970, pp. 5–6.
32. Conference Report, abril de 1970, p. 6.
33. “Mothers in Israel”, p. 886.
34. Conference Report, outubro de 1948, p. 154.
35. “Mothers in Israel”, p. 886.
36. Conference Report, abril de 1958, p. 30.



Todos os membros da família podem participar do trabalho de história da família.



O Poder Selador e as Bênçãos do Templo

“Elias, o profeta, veio restituir à Terra a plenitude do poder do sacerdócio. (...) Esse sacerdócio tem as chaves para ligar e selar na Terra e nos céus todos os princípios e as ordenanças pertinentes à salvação do homem.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Em 1902, Joseph Fielding Smith foi ao Estado de Massachusetts, onde conseguiu encontrar informações sobre seus antepassados da linhagem dos Smith. Ali conheceu um genealogista chamado Sidney Perley. O Sr. Perley disse-lhe: “Meu desejo, se eu conseguir, é pesquisar os registros de cada indivíduo que chegou ao Condado de Essex antes de 1700”.

Posteriormente, o Presidente Smith contou: “Eu disse a ele: ‘Sr. Perley, o que o senhor tem em mente é algo muito extenso e trabalhoso, não é? Ele respondeu: ‘É sim, e acho que talvez nunca consiga terminar’. Então lhe perguntei: ‘Por que está fazendo esse trabalho?’ Ele fez uma pausa para pensar, olhou para mim bastante perplexo e, então, respondeu: ‘Não sei o motivo, mas comecei e não posso parar’. Eu respondi: ‘Sei por que o senhor está trabalhando nisso e por que não pode parar, mas se eu lhe dissesse, o senhor não acreditaria e riria de mim’.

Ele replicou: ‘Ah, não sei não... Se sabe o motivo, eu estou interessado em ouvi-lo’. Então lhe falei da profecia de Elias e do cumprimento dessa promessa, ocorrido por intermédio do Profeta Joseph Smith e de Oliver Cowdery, em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, e de como muitas pessoas foram tomadas desse espírito de pesquisa e voltaram o coração à pesquisa dos mortos, para que, antes da Segunda Vinda, se cumprisse essa grande

promessa para que a Terra não fosse amaldiçoada. Agora os filhos estão voltando o coração aos pais, e fazemos as ordenanças pelos mortos para que eles tenham a redenção e o privilégio de entrar para o reino de Deus, apesar de já terem morrido.

Quando terminei, ele riu e disse: ‘É uma história muito bonita, mas não acredito nela’. Ainda assim, admitiu que algo o compelia a continuar a pesquisa e que não conseguia parar. Conheci muitos outros que também começaram e não conseguiram mais parar, homens e mulheres que não são membros da Igreja. Assim, hoje encontramos milhares de homens e mulheres que pesquisam os registros dos mortos. Eles não sabem o motivo, mas é para que obtenhamos os dados por eles compilados e os levemos ao templo e façamos as ordenanças pelos nossos mortos”.¹

O Presidente Smith ensinou que a história da família é mais que encontrar nomes, datas e lugares e reunir histórias. O objetivo desse trabalho é proporcionar as ordenanças do templo que unem as famílias para a eternidade, é selar os fiéis de todas as gerações, como membros da família de Deus. “Os pais têm de ser selados um ao outro, e os filhos aos pais, para receberem as bênçãos do reino celestial”, disse ele. “Por isso, nossa salvação e nosso progresso dependem da salvação de nossos mortos dignos, com os quais temos que ser ligados por vínculos familiares; e isso só pode ser feito em nossos templos.”² Antes de fazer a oração dedicatória do Templo de Ogden, Utah, disse: “Quero lembrar-lhes de que, quando dedicamos uma casa ao Senhor, na verdade, o que fazemos é dedicar a nós mesmos ao serviço do Senhor e fazer o convênio de que usaremos essa casa da forma que Ele deseja que ela seja usada”.³

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



Elias, o profeta, restaurou o poder de selar, ou ligar, na Terra e no céu.

Malaquias, o último profeta do Velho Testamento, encerrou suas profecias com estas palavras:

“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;

E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a Terra com maldição” (Malaquias 4:5–6).

Parece-me muito apropriado que o último dos profetas antigos encerrasse suas palavras com uma promessa às gerações futuras e que, nessa promessa, predissesse que dia viria em que as dispensações passadas e as futuras seriam ligadas. (...)

Dispomos de uma interpretação muito mais clara das palavras de Malaquias, fornecida por Morôni, o profeta nefita, que apareceu a Joseph Smith em 21 de setembro de 1823. O anjo citou essa profecia desta forma:

“Eis que vos revelarei o Sacerdócio pela mão de Elias, o profeta, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor.

E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais.

Se assim não fosse, toda a Terra seria completamente destruída na sua vinda” (D&C 2:1–3).

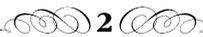
Morôni informou a Joseph Smith que essa profecia estava prestes a se cumprir. Seu cumprimento ocorreu cerca de 12 anos mais tarde, no dia 3 de abril de 1836. Naquele dia, o profeta Elias apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland e conferiu-lhes (...) o poder de ligar, ou selar, na Terra e no céu. As chaves desse sacerdócio estavam em poder do profeta Elias, a quem o Senhor dera poder sobre os elementos e sobre o homem, com autoridade para selar nesta vida e por toda eternidade as ordenanças dos justos relativas à plenitude da salvação.⁴

Há membros da Igreja que se confundem e acham que o profeta Elias veio trazendo a chave do batismo pelos mortos ou da salvação dos mortos. As chaves desse profeta não se limitavam a isso. Eram as chaves do selamento e referem-se tanto aos vivos quanto aos mortos que estiverem dispostos a se arrepender.⁵

Elias, o profeta, veio restituir à Terra a plenitude do poder do sacerdócio, conferindo-o a profetas mortais devidamente comissionados pelo Senhor. Esse sacerdócio tem as chaves para ligar e selar na Terra e nos céus todos os princípios e todas as ordenanças

pertinentes à salvação do homem, a fim de que, dessa forma, tornem-se válidos no reino celestial de Deus. (...)

É em virtude dessa autoridade que são realizadas as ordenanças nos templos, tanto para os vivos como em favor dos mortos. Esse é o poder que une marido e mulher para a eternidade quando o seu casamento é celebrado de acordo com o plano eterno. Essa é a autoridade pela qual os pais passam a ter o direito de manter o laço de paternidade com seus filhos para toda a eternidade, e não apenas nesta vida, o que torna a família eterna no reino de Deus.⁶



A restauração da autoridade para selar salva a Terra da total destruição por ocasião da vinda de Jesus Cristo.

Se Elias não tivesse vindo, somos levados a crer que toda a obra de eras passadas de pouco aproveitaria, pois o Senhor disse que a Terra inteira, nessas condições, seria totalmente destruída na Sua vinda. Portanto, sua missão era de imensa importância para o mundo. Não é somente o batismo pelos mortos, mas também o selamento dos pais, e o selamento dos filhos aos pais, para que houvesse uma “completa e perfeita união e fusão de dispensações e chaves e poderes e glórias” desde o início até o final dos tempos (ver D&C 128:18). Sem esse poder selador na Terra, a confusão reinaria e a desordem tomaria o lugar da ordem no dia em que o Senhor viesse e é claro que isso não pode acontecer, pois todas as coisas são governadas e controladas por uma lei perfeita no reino de Deus.⁷

Por que a Terra seria destruída? Simplesmente porque, se não houver um elo que ligue os pais aos filhos — elo esse que são as ordenanças em favor dos mortos — todos nós seríamos rejeitados; toda a obra de Deus falharia e seria totalmente destruída. Tal situação, é claro, não ocorrerá.⁸

A restauração da autoridade para selar salva a Terra da total destruição por ocasião da vinda de Jesus Cristo. Quando fixamos firme e claramente essa verdade em nossa mente, fica fácil ver que só haveria confusão e desastres se Cristo voltasse sem que o poder selador estivesse aqui.⁹



O poder selador “une marido e mulher para a eternidade quando o seu casamento é celebrado de acordo com o plano eterno”.

3

Em preparação para a plenitude da salvação, precisamos receber as ordenanças do templo por meio do poder selador.

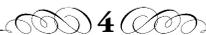
O Senhor deu-nos privilégios, bênçãos e a oportunidade de celebrar convênios, de aceitar ordenanças pertencentes a nossa salvação além do que se prega no mundo, além dos princípios de fé no Senhor Jesus Cristo, arrependimento do pecado, batismo para a remissão dos pecados e imposição de mãos para o dom do Espírito Santo, e esses princípios e convênios são recebidos num único lugar: o templo de Deus.¹⁰

As ordenanças do templo são tão entrelaçadas ao plano de salvação que não podem existir um sem o outro. Em outras palavras, não pode haver salvação sem as ordenanças do templo... sem as ordenanças que pertencem exclusivamente ao templo.¹¹

Existem milhares de membros da Igreja que (...) se dispõem a ir às reuniões, que se dispõem a pagar o dízimo e a desempenhar os deveres regulares da Igreja, mas parecem não perceber ou entender a importância de receberem as ordenanças do templo do Senhor, que lhes trarão a exaltação. Isso é muito estranho. Parece que as pessoas se contentam em ir levando, sem aproveitar as oportunidades que lhes são dadas e sem receber os convênios necessários para levá-las de volta à presença de Deus, como Seus filhos e Suas filhas.¹²

Se quiserem a salvação plena, que é a exaltação no reino de Deus, (...) precisam entrar no templo do Senhor e receber essas santas ordenanças exclusivas daquela casa, que não se podem fazer em nenhum outro lugar. Nenhum homem recebe a plenitude da eternidade e da exaltação sozinho; nenhuma mulher receberá essa bênção sozinha; mas marido e mulher, quando unidos pelo poder selador no templo do Senhor, prosseguirão para a exaltação, terão continuidade e tornar-se-ão como o Senhor. Esse é o destino do homem, pois é isso o que o Senhor quer para Seus filhos.¹³

Observação: Para ler algumas das palavras de incentivo do Presidente Smith e as promessas feitas às pessoas fiéis que não puderem receber todas as ordenanças do templo nesta vida, veja o capítulo 15 deste livro.



Graças ao poder selador, podemos realizar ordenanças salvadoras por aqueles que morreram sem recebê-las.

Quem são os pais mencionados por Malaquias, e quem são os filhos? Os pais são nossos antepassados que morreram sem o privilégio de receber o evangelho, mas a quem foi prometido que chegaria o tempo em que tal privilégio lhes seria concedido. Os filhos são os atualmente vivos que preparam os dados genealógicos e realizam as ordenanças vicárias nos templos.¹⁴

O profeta Elias veio trazendo as chaves do selamento, e foi-nos dado o poder de estender a mão para ajudar os mortos. Esse poder selador tem efeito sobre os mortos que estejam dispostos a se arrepender e receber o evangelho, que morreram sem esse conhecimento, assim como sobre os vivos que se arrependem.¹⁵

O Senhor decretou que todos os Seus filhos espirituais, que toda alma que já viveu ou que ainda viverá na Terra, deve ter uma oportunidade justa de acreditar nas leis de Seu evangelho eterno e obedecê-las. Aqueles que aceitam o evangelho e vivem em harmonia com suas leis, inclusive o batismo e o casamento celestial, terão a vida eterna.

É óbvio que, até hoje, apenas uma pequena parte da humanidade ouviu a palavra da verdade revelada pela voz de um verdadeiro servo do Senhor. Segundo a sabedoria e a justiça do Senhor, todos precisam ouvi-la. Pedro disse:

“Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito” (I Pedro 4:6).

Aqueles que não tiveram a oportunidade de ouvir a mensagem de salvação nesta vida, mas que a teriam aceitado de todo coração caso tivessem essa oportunidade, são esses os que a aceitarão no mundo espiritual; esses são aqueles pelos quais realizamos as ordenanças nos templos e são eles que, dessa forma, haverão de, conosco, tornarem-se herdeiros da salvação e da vida eterna.¹⁶

O fenômeno no qual o coração dos pais volta-se aos filhos e o dos filhos aos pais é o poder da salvação dos mortos por meio das ordenanças que os filhos podem realizar vicariamente por seus pais, e isso faz todo o sentido. Já ouvi aqueles que se opõem a esta obra dizerem muitas vezes que é impossível que uma pessoa faça algo vicariamente por outra. Os que expressam esse ponto de vista não reparam no fato de que a obra de salvação é, em sua totalidade, vicária; nela, Jesus Cristo fez a propiciação que nos redimiu da morte, pela qual não éramos responsáveis, e também nos redimiu da responsabilidade por nossos próprios pecados, sob a condição de que nos arrependêssemos e aceitássemos o evangelho. Isso Ele fez em uma escala imensa e infinita e, segundo esse mesmo princípio, delegou autoridade aos membros de Sua Igreja para agirem em benefício dos mortos, que são incapazes de realizar as ordenanças por si mesmos.¹⁷

Acho que, às vezes, encaramos esse trabalho de salvação dos mortos de forma muito limitada. Fazemos uma ideia errada quando

pensamos nas pessoas pelas quais fazemos ordenanças no templo do Senhor como estando mortas. Deveríamos pensar nelas como estando vivas; e a pessoa viva que participa da ordenança apenas as representa para que recebam as bênçãos que deveriam e teriam recebido nesta vida, caso tivessem vivido durante uma dispensação do evangelho. Portanto, toda pessoa falecida por quem fazemos as ordenanças do templo é considerada viva no momento da ordenança.¹⁸

Essa doutrina da salvação dos mortos é um dos princípios mais gloriosos jamais revelados ao homem. É assim que o evangelho será levado a todos os homens. Isso confirma o fato de que Deus não faz acepção de pessoas (ver Atos 10:34), que toda alma é preciosa à vista Dele e que todas as pessoas serão verdadeiramente julgadas de acordo com seus atos.

Agradeço ao Senhor por ter-nos restaurado Seu evangelho eterno hoje. Sou grato a Ele pelo poder selador ter sido restituído à Terra pelo Profeta Elias. Sou grato a Ele pelas unidades familiares eternas, pelo privilégio que temos de ser selados em Seus santos templos para, então, colocarmos essas bênçãos do selamento à disposição de nossos antepassados que faleceram sem conhecer o evangelho.¹⁹



O trabalho de história da família e a realização de ordenanças no templo são trabalhos de amor.

Existem muitas almas boas e humildes que se privaram do conforto e, às vezes, de artigos de primeira necessidade a fim de poderem compilar os registros e realizar as ordenanças por seus mortos, para que eles pudessem receber o dom da salvação. Esse trabalho de amor não será em vão, pois todos aqueles que se dedicaram, ou que se dedicam, a essa boa causa hão de encontrar seu tesouro e suas riquezas no reino celestial de Deus. Grande será sua recompensa, sim, maior do que os mortais são capazes de compreender.²⁰

Nenhum trabalho ligado ao evangelho é de natureza mais abnegada do que o trabalho realizado em favor dos mortos na casa do Senhor. Os que trabalham para beneficiar os mortos não esperam receber nenhuma remuneração ou recompensa terrena. É, acima de tudo, um trabalho de amor, amor esse que nasce no coração

do homem, por meio de seu envolvimento constante nessas ordenanças salvadoras. Não há compensação financeira, porém haverá grande alegria nos céus com aqueles cuja alma nós ajudamos a salvar. Essa é uma obra que engrandece a alma do homem, amplia sua visão das coisas relacionadas ao bem-estar de seu próximo, e planta em seu coração o amor a todos os filhos do Pai Celestial. Não há obra que se compare à realizada no templo em favor dos mortos para ensinar o homem a amar seu próximo como a si mesmo. Jesus amou o mundo de tal maneira que Se ofereceu de bom grado em sacrifício pelos pecados, para que o mundo pudesse ser salvo. Nós também temos o privilégio, em pequena escala, de demonstrar nosso amor a Ele e a nossos semelhantes ajudando-os a obter as bênçãos do evangelho que não podem atualmente receber sem nossa assistência.²¹



Por meio do trabalho de história da família e do trabalho realizado no templo, completamos a organização da família com todas as suas gerações.

A doutrina da salvação dos mortos e das ordenanças do templo oferece-nos a gloriosa perspectiva da continuidade do relacionamento familiar. Por ela, aprendemos que os laços familiares não foram feitos para ser rompidos, que marido e mulher terão direito eterno um ao outro e aos filhos até a última geração. Entretanto, para receber esses privilégios, é preciso obter as ordenanças seladoras no templo de nosso Deus. Todos os contratos, laços, obrigações e acordos feitos pelos homens terão fim, mas os acordos e obrigações assumidos na Casa do Senhor vigorarão para sempre, se fielmente guardados (ver D&C 132:7). Essa doutrina dá-nos uma ideia mais clara dos propósitos do Senhor para Seus filhos. Mostra-nos Sua profusa e ilimitada misericórdia e amor a todos os que obedecem a Ele, sim, e até aos que são rebeldes, pois, em Sua bondade, concederá grandes bênçãos mesmo a esses.²²

O evangelho de Jesus Cristo nos ensina que a organização da família será, no que se refere à exaltação celestial, completa — uma organização em que o pai, a mãe e os filhos de uma geração estão ligados ao pai, à mãe e aos filhos da próxima geração, em uma progressão crescente até o final dos tempos.²³



Quando voltamos nosso coração para nossos antepassados falecidos, podemos também voltar nosso coração para nossos familiares vivos.

É preciso que haja uma fusão, uma ligação entre todas as gerações, desde os dias de Adão até o final dos tempos. As famílias serão unidas ou ligadas, os pais aos filhos e os filhos aos pais, geração após geração, até que todos estejam ligados em uma única e grande família encabeçada por nosso pai, Adão, como o Senhor determinou. Sendo assim, não podemos ser salvos e exaltados no reino de Deus a menos que tenhamos no coração o desejo de fazer essa obra e que trabalhemos em favor de nossos mortos, dentro do que nos for possível. Essa é uma doutrina gloriosa, um dos princípios grandiosos da verdade revelados por meio do Profeta Joseph Smith. Devemos aproveitar as oportunidades que temos e provar-nos dignos e aceitáveis à vista do Senhor, para conseguirmos receber, nós mesmos, essa exaltação e regozijar-nos no reino de Deus com nossos parentes e amigos, nessa grande reunião e congregação

dos santos da Igreja do Primogênito, que se mantiveram livres e imaculados dos pecados do mundo.

Que o Senhor nos abençoe e nos conceda ter no coração o desejo de magnificar nosso chamado e servi-Lo fielmente em todas essas coisas, é minha oração.²⁴

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Na seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith”, leia o que o Presidente Smith disse que “realmente fazemos” na dedicação de um templo. O que podemos fazer para seguir esse conselho?
- Qual a relação entre os ensinamentos da seção 1 e nosso empenho em ajudar nossos antepassados falecidos? Qual a relação entre esses ensinamentos e nosso relacionamento com nossos familiares vivos?
- Leia a seção 2 e procure a explicação do Presidente Smith quanto ao motivo por que o poder selador “salva a Terra da total destruição por ocasião da vinda de Jesus Cristo”. O que isso nos ensina a respeito do papel da família no plano de salvação?
- De que forma as ordenanças do templo são “entrelaçadas ao plano de salvação”? (Ver seção 3.) Como esse princípio influencia o que sentimos em relação ao trabalho no templo?
- O Presidente Smith aconselhou-nos a pensarmos nessas pessoas como estando vivas ao fazermos as ordenanças do templo em favor dos mortos (ver a seção 4). O que isso significa para você? Como essa ideia pode influenciar a forma como você serve no templo?
- Ao reler a seção 5, procure as bênçãos que o Presidente Smith disse que seriam concedidas a quem fizesse o trabalho de história da família. Como você recebeu a confirmação de que essas coisas são verdadeiras?
- Estude a seção 6 e imagine seu alegre reencontro com seus antepassados em uma “grande reunião”. Pense no que pode fazer para preparar a si mesmo e a sua família para esse privilégio.

Escrituras Relacionadas

I Coríntios 15:29; D&C 95:8; 97:15–16; 128:16–19

Auxílio Didático

“Quando alguém fizer uma pergunta, pense na possibilidade de pedir que outro aluno responda, em vez de fazê-lo você mesmo. Você pode, por exemplo, dizer: ‘Essa pergunta é interessante. O que o restante da turma acha?’ ou ‘Alguém poderia ajudar a responder?’” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 64).

Notas

1. Conference Report, abril de 1948, p. 134.
2. “Salvation for the Dead”, *Improvement Era*, fevereiro de 1917, p. 361; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, p. 146 [tradução atualizada].
3. “Ogden Temple Dedicatory Prayer” [Oração Dedicatória do Templo de Ogden], *Ensign*, março de 1972, p. 6.
4. “The Coming of Elijah” [A Vinda do Profeta Elias], *Ensign*, janeiro de 1972, p. 2.
5. “The Keys of the Priesthood Restored”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1936, p. 100.
6. A Peculiar People: The Authority Elijah Restored”, *Deseret News*, 16 de março de 1932, seção de notícias da Igreja, p. 8; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 116 [tradução atualizada].
7. “Salvation for the Living and the Dead”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1918, pp. 677–678; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 120–121 [tradução atualizada].
8. *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 121 [tradução atualizada].
9. “The Coming of Elijah” [A Vinda do Profeta Elias], p. 5.
10. “Relief Society Conference Minutes”, *Relief Society Magazine*, agosto de 1919, p. 466, ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 40 [tradução atualizada].
11. “One Hundred Years of Progress”, *Liahona: The Elders’ Journal*, 15 de abril de 1930, p. 520.
12. “The Duties of the Priesthood in Temple Work”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, janeiro de 1939, p. 4.
13. “Elijah the Prophet and His Mission—IV”, *Instructor*, março de 1952, p. 67.
14. “Salvation for the Dead”, *Millennial Star*, 8 de dezembro de 1927, p. 775; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 126 [tradução atualizada].
15. “The Keys of the Priesthood Restored”, p. 101.
16. *Sealing Power and Salvation*, Brigham Young University Speeches of the Year, 12 de janeiro de 1971, pp. 2–3; grifo removido.
17. *The Restoration of All Things*, 1945, pp. 174–175.
18. “The Keys of the Priesthood Restored”, pp. 100–101.
19. *Sealing Power and Salvation*, p. 3.
20. “A Greeting”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, janeiro de 1935, p. 5; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 179 [tradução atualizada].
21. “Salvation for the Dead”, *Improvement Era*, fevereiro de 1917, p. 362; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 143–144 [tradução atualizada].
22. “Salvation for the Dead”, *Improvement Era*, fevereiro de 1917, pp. 362–363; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 172 [tradução atualizada].
23. Conference Report, abril de 1942, p. 26; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 174 [tradução atualizada].
24. Conference Report, outubro de 1911, p. 122.



Viver de Toda Palavra Que Sai da Boca de Deus

“O ato supremo de adoração é guardar os mandamentos, seguir os passos do Filho de Deus e sempre fazer aquilo que O agrada.”

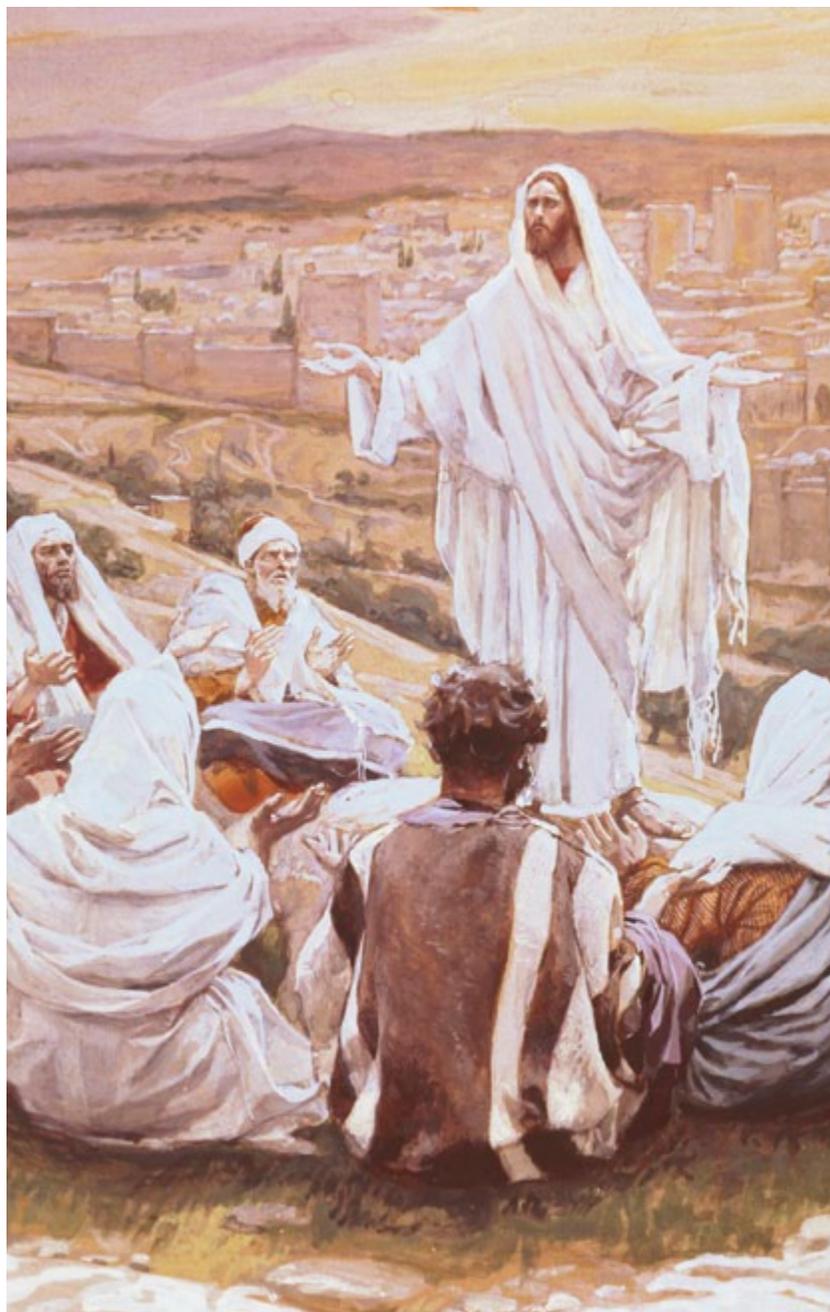
Da Vida de Joseph Fielding Smith

“**E**stou em busca da minha salvação”, afirmou o Presidente Joseph Fielding Smith, “e sei que só a alcançarei se for obediente às leis do Senhor e guardar os mandamentos, praticar boas obras e seguir os passos de nosso Mestre, Jesus, o exemplo e Cabeça de tudo”.¹

Além de procurar obter sua própria salvação, o Presidente Smith trabalhava diligentemente para ajudar outras pessoas a alcançarem-na também. O Élder Francis M. Gibbons, que foi secretário da Primeira Presidência, observou que o Presidente Smith “via como seu dever erguer a voz de advertência quando o povo começava a afastar-se do caminho demarcado pelas escrituras. E ele não tinha intenção de abandonar esse dever, não importa o que outras pessoas dissessem. Isso o tornou impopular em alguns círculos, mas ele não se abalou; seu objetivo não era ser popular nem famoso. Ele via seu papel como sendo o de um atalaia na torre, cujo dever era soar o alarme para as pessoas embaixo, que não podiam ver o perigo aproximar-se”.²

Certa vez o Presidente Smith contou uma experiência que serve para ilustrar a mudança interior que pode ocorrer com quem dá ouvidos à voz de advertência:

“Fui à conferência de uma estaca há vários anos e falei sobre a Palavra de Sabedoria. (...) Quando saí pelos fundos do prédio



“Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15).

[depois de terminada a conferência], quase todos já haviam ido embora, mas um homem estendeu-me a mão e disse:

‘Irmão Smith, pela primeira vez, gostei de um discurso sobre a Palavra de Sabedoria’.

Eu perguntei: ‘Você nunca tinha ouvido outros discursos sobre a Palavra de Sabedoria?’

Ele respondeu: ‘Tinha, mas esse foi o primeiro de que gostei’.

Eu perguntei: ‘Como assim?’

Ele respondeu: ‘Bem, é que agora eu cumpro a Palavra de Sabedoria’.³

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



Deus rege o universo por meio de leis, e nós estamos sujeitos a essas leis.

Todos deveriam admitir que, já que o Todo-Poderoso governa o universo inteiro por meio de leis imutáveis, o homem, que é a maior de todas as Suas criações, precisa sujeitar-se a essas leis. O Senhor declarou essa verdade de forma sucinta e convincente em uma revelação à Igreja:

“A todos os reinos se deu uma lei;

E há muitos reinos; pois não existe espaço em que não haja reino; e não existe reino em que não haja espaço, seja um reino maior ou um reino menor.

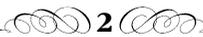
E a todo reino é dada uma lei; e toda lei também tem certos limites e condições.

Todos os seres que não se conformam a essas condições não são justificados” (D&C 88:36–39).

Essa é uma verdade evidente. Sendo assim, seria de se esperar que o reino de Deus fosse governado por uma lei e que todos os que desejarem entrar nele sujeitem-se a essa lei. “Eis que minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor Deus, e não uma casa de confusão” (D&C 132:8).

O Senhor deu ao homem um código de leis ao qual chamamos de evangelho de Jesus Cristo. Por falta de inspiração e orientação espiritual, pode haver variação na forma como as pessoas interpretam e aplicam essas leis, mas praticamente não se pode disputar a existência delas, e todos os que procuram entrar nesse reino estão sujeitos a elas.⁴

Temos todas as verdades, todas as doutrinas, todas as leis e todos os requisitos, ritos e todas as ordenanças necessários para nossa salvação e exaltação no mais alto céu do mundo celestial.⁵



Guardar os mandamentos é uma expressão de amor ao Senhor.

Nossa responsabilidade na Igreja é adorar o Senhor em espírito e verdade e nisso nos empenhamos de todo o coração, poder e pensamento. Jesus disse: “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás” (Mateus 4:10).

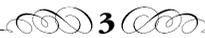
Acreditamos que adorar [a Deus] é muito mais do que orar, pregar e seguir o evangelho mecanicamente. O ato supremo de adoração é guardar os mandamentos, seguir os passos do Filho de Deus e sempre fazer aquilo que O agrada. Uma coisa é honrar o Senhor só com os lábios; outra muito diferente é respeitar e honrar Sua vontade seguindo o exemplo que Ele nos deu. (...) Alegro-me com o privilégio de seguir Seus passos. Sou grato pelas palavras de vida eterna que, felizmente, recebi neste mundo e por minha esperança de vida eterna no mundo vindouro, caso eu permaneça fiel e leal até o fim.⁶

Esta é a lei para os membros da Igreja, nas palavras do Salvador: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama” (João 14:21). Novamente, o Salvador disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). (...)

O Salvador nunca cometeu qualquer pecado nem ficou com a consciência pesada. Ele não precisava arrepender-Se como nós; mas, de alguma forma que não compreendo, suportou o fardo de nossas transgressões. (...) Ele veio e Se ofereceu em sacrifício para pagar a dívida de cada um de nós que esteja disposto a arrepender-se de seus pecados, voltar para Ele e guardar os Seus

mandamentos. Se puderem, pensem nisso. O Salvador tomou sobre Si esse fardo de alguma forma além de nossa compreensão. Sei disso, pois aceito Sua palavra. Ele nos falou do tormento que enfrentou; tormento tal que Ele rogou ao Pai que, se fosse possível, dispensasse-O de beber a amarga taça e deixasse-O recuar: “Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42). A resposta que recebeu do Pai foi: “Você precisa beber a taça”.

Como eu não O amaria? Impossível! Vocês O amam? Então, guardem Seus mandamentos.⁷



Se nos desviarmos dos mandamentos do Senhor, não podemos esperar receber Suas bênçãos.

Quando deixamos de guardar os mandamentos que o Senhor nos deu para orientar-nos, não temos direito a receber Suas bênçãos.⁸

De que adianta suplicarmos ao Senhor se não temos a intenção de cumprir Seus mandamentos? Esse tipo de oração é vazia, é vã e é um insulto ao trono da graça. Como ousamos esperar uma resposta favorável nesses casos? “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar”, isso disse Isaías (Isaías 55:6–7). Mas não é verdade que o Senhor está sempre próximo dos que a Ele suplicam? Na verdade, não. Ele disse: “Foram vagarosos em atender à voz do Senhor seu Deus; portanto o Senhor seu Deus é vagaroso em atender a suas orações, em responder-lhes no dia de suas tribulações. No dia de sua paz, trataram com leviandade meus conselhos; mas, no dia de suas tribulações, buscaram-me por necessidade” (D&C 101:7–8). Se nos achegarmos a Ele, Ele Se achegará a nós e não seremos abandonados; mas se não nos achegarmos a Ele, não temos garantia de que Ele nos responderá em nosso estado de rebeldia.⁹

Não podemos orar ao Senhor e dizer: “Atente para nossa causa, concede-nos a vitória, faça o que queremos que faça, mas não nos peça para fazer o que o Senhor quer que façamos”.¹⁰

Precisamos andar em plena luz da verdade, não somente em parte da verdade. Não tenho o direito de descartar parte dos



Os pais podem ajudar os filhos a andar “em plena luz da verdade”.

princípios do evangelho e acreditar em outros e, depois, achar que mereço todas as bênçãos da salvação e exaltação no reino de Deus. Se quisermos a exaltação, se quisermos o lugar que o Senhor preparou para os justos e fiéis, precisamos estar dispostos a andar em plena luz do evangelho de Jesus Cristo e guardar todos os mandamentos. Não podemos dizer que algumas dessas coisas são pequenas e insignificantes e, portanto, o Senhor não se importará se as violarmos. Foi-nos ordenado que vivêssemos de toda palavra que sai da boca de Deus (ver Deuteronômio 8:3; D&C 98:11). “Por que me chamais Senhor, Senhor”, diz Ele, “e não fazeis o que eu digo?” (Ver Lucas 6:46.)¹¹

4

Quando guardamos os mandamentos do Senhor, estamos no caminho da perfeição.

O Senhor espera que creiamos Nele, aceitemos Seu evangelho eterno e vivamos em harmonia com Seus termos e Suas condições.

Não cabe a nós escolher alguns princípios do evangelho e obedecer aos que nos são agradáveis e esquecer do resto. Não é nossa prerrogativa decidir que certos princípios não mais se aplicam à nossa cultura e sociedade.

As leis do Senhor são eternas, temos a plenitude de Seu evangelho eterno e temos a obrigação de acreditar em todas as Suas leis e verdades e, então, andar segundo elas. Não há nada mais importante para quem quer que seja do que cumprir os mandamentos do Senhor. Ele espera que nos apeguemos a todo princípio verdadeiro, que coloquemos as coisas de Seu reino em primeiro lugar em nossa vida, que sigamos em frente com firmeza em Cristo e que O sirvamos de todo nosso poder, mente e força. Para concluir esta questão, vejamos o que dizem as escrituras: “Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem” (Eclesiastes 12:13).¹²

Muitas vezes penso, e imagino que vocês também, naquele discurso grandioso, maravilhoso, o mais sublime sermão já feito de que temos conhecimento, o qual chamamos de o Sermão da Montanha. (...) Se apenas dermos ouvidos a esses ensinamentos, poderemos voltar à presença de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo.

Muitas vezes penso nisto, que, na verdade, é a súpula de Seus ensinamentos:

“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48).

(...) Acredito que o Senhor disse exatamente o que tencionava dizer, e que devemos ser perfeitos como nosso Pai que está nos céus é perfeito. Isso não acontecerá de repente, mas linha sobre linha, preceito sobre preceito, de exemplo em exemplo, e mesmo assim, não acontecerá durante nossa vida mortal, pois teremos que continuar além do túmulo para alcançar essa perfeição e ser como Deus é.

Mas aqui construímos o alicerce. É aqui que aprendemos essas simples verdades do evangelho de Jesus Cristo, neste estado probatório, para preparar-nos para a perfeição. Tenho o dever, assim como vocês, de ser melhor hoje do que fui ontem; vocês têm o dever de ser melhores hoje do que foram ontem e melhores

amanhã do que foram hoje. Por quê? Por causa do caminho em que estamos; caso estejamos guardando os mandamentos do Senhor, estamos no caminho para a perfeição e só podemos chegar a ela por meio da obediência e se tivermos no coração o desejo de vencer o mundo. (...)

Se tivermos uma falha, se tivermos um ponto fraco, é nele que devemos nos concentrar com o desejo de sobrepujá-lo, até vencermos e o conquistarmos. Se alguém tem dificuldade de pagar o dízimo, então é isso o que deve fazer, até aprender a pagar o dízimo. Se for a Palavra de Sabedoria, seguir a Palavra de Sabedoria é o que deve fazer até aprender a amar esse mandamento.¹³



Quando guardamos os mandamentos, o Senhor nos reconforta, abençoa e fortalece para que nos tornemos homens e mulheres dignos da exaltação.

Para agradar [o Senhor], não basta que O adoremos dando-Lhe graças e louvores, temos que, de boa vontade, obedecer a Seus mandamentos. Se fizermos isso, Ele estará obrigado a dar-nos Suas bênçãos; pois é nesse princípio (da obediência à lei) que todas as coisas se baseiam (ver D&C 130:20–21).¹⁴

Deus nos deu [mandamentos] para que nos achegássemos mais a Ele, para que aumentássemos nossa fé e fôssemos fortalecidos. Nunca, em tempo algum, Ele nos deu qualquer mandamento que não fosse para nosso bem-estar e para abençoar-nos. Eles não servem meramente para agradar ao Senhor, servem para transformar-nos em homens e mulheres melhores, dignos da salvação e exaltação em Seu reino.¹⁵

No templo, levantamos a mão e fazemos o convênio de servir ao Senhor, cumprir Seus mandamentos e manter-nos limpos das manchas do mundo. Se nos conscientizarmos do que fazemos naquele momento, a investidura nos protegerá por toda a vida — quem não vai ao templo, não conta com essa proteção.

Ouvi meu pai dizer que, nas horas de provação, nos momentos de tentação, ele pensava nas promessas e nos convênios que fizera na Casa do Senhor, e eles eram uma proteção para ele. (...) Em parte, essas cerimônias servem para que tenhamos essa proteção.



No templo, fazemos o convênio de “servir ao Senhor, cumprir Seus mandamentos e manter-nos limpos das manchas do mundo”.

Servem para salvar-nos agora e exaltar-nos na eternidade, se as honrarmos. Sei que essa proteção existe, eu também constatei isso, assim como milhares de outros que se lembraram de suas obrigações.¹⁶

O Senhor nos concederá dádivas, vivificará nossa mente, dar-nos-á o conhecimento que resolverá todas as dificuldades e nos colocará em harmonia com os mandamentos que Ele nos deu. O conhecimento que Ele nos dará ficará tão arraigado em nossa alma que jamais seria possível desarraigá-lo, para isso basta que busquemos a luz, a verdade e o entendimento que nos são prometidos. Podemos recebê-los se formos leais e fiéis a todos os convênios e às obrigações relativos ao evangelho de Jesus Cristo.¹⁷

A grande promessa feita aos membros desta Igreja que se dispuserem a obedecer à lei e guardar os mandamentos do Senhor é que não apenas receberão um lugar no reino de Deus como também ficarão na presença do Pai e do Filho; e isso não é tudo, pois o

Senhor prometeu que tudo o que Ele tem lhes será dado (ver D&C 84:33–39).¹⁸

Por meio da obediência aos mandamentos estabelecidos pelo evangelho de Jesus Cristo e por meio da perseverança em obedecê-los, receberemos a imortalidade, glória e vida eternas e habitaremos na presença de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo, e verdadeiramente Os conheceremos.¹⁹

Se trilharmos a senda da virtude e santidade, o Senhor derramará Suas bênçãos sobre nós a tal ponto como nunca imaginamos ser possível. Seremos verdadeiramente, nas palavras de Pedro, “a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido” (I Pedro 2:9). Seremos um povo peculiar, porque não seremos semelhantes aos demais que não vivem de acordo com esses padrões. (...)

Como servos do Senhor, nosso propósito é seguir o caminho que Ele demarcou para nós. Não só desejamos fazer e dizer aquilo que O agrada, como também nos empenhamos em viver de forma que nossa vida seja semelhante à Dele.

Ele mesmo deu-nos o exemplo perfeito em todas as coisas e disse: “Segui-Me”. A seus discípulos nefitas, perguntou: “Que tipo de homens deveis ser?” Depois, respondeu: “Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou” (3 Néfi 27:27).

Estamos agora engajados na obra mais grandiosa do mundo. Este sacerdócio que portamos é o poder e a autoridade do próprio Senhor; e Ele prometeu-nos que, se magnificarmos nosso chamado e andarmos na luz, assim como Ele está na luz, teremos glória e honra com Ele para sempre no reino de Seu Pai.

Com tão gloriosa esperança diante de nós, poderíamos fazer algo menos do que abandonar todos os maus caminhos do mundo? Será que não colocaremos o reino de Deus em primeiro lugar em nossa vida? Será que não nos empenharemos em viver de toda palavra que sai de Sua boca?²⁰

Testifico-lhes que o Senhor falou em nossos dias; que Sua mensagem é de esperança, alegria e salvação; e prometo-lhes que, se andarem na luz do céu, se forem fiéis à confiança em vocês

depositada e cumprirem os mandamentos, terão paz e alegria nesta vida e vida eterna no mundo vindouro.²¹

Guardem os mandamentos. Andem na luz. Perseverem até o fim. Sejam fiéis a cada convênio e obrigação, e o Senhor os abençoará mais do que jamais sonharam.²²

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Recapitule a história do final da seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith”. Por que o que sentimos quanto ao evangelho muda quando nos empenhamos em guardar os mandamentos?
- O que você aprende com as passagens de escritura citadas na seção 1?
- Como nossa obediência aos mandamentos é uma forma de expressar amor a Jesus Cristo? Como é uma forma de expressar gratidão por Seu sacrifício expiatório? Como é uma forma de adoração? (Ver seção 2.)
- Pondere sobre os ensinamentos da seção 3. Por que é errado esperar que o Senhor nos abençoe se não estivermos tentando ser obedientes?
- Em que lhe é útil saber que não nos tornaremos perfeitos de repente e nem ao longo de toda esta vida? (Ver seção 4.) Pense no que você pode fazer diariamente para, com a ajuda do Senhor, permanecer “no caminho para a perfeição”.
- Na seção 5, o Presidente Smith citou pelo menos dez bênçãos que o Senhor nos dá quando guardamos os mandamentos. Você poderia citar uma experiência pessoal na qual tenha recebido alguma dessas bênçãos?

Escrituras Relacionadas

Mateus 4:4; 2 Néfi 31:19–20; Ômni 1:26; D&C 11:20; 82:8–10; 93:1; 130:20–21; 138:1–4

Auxílio Didático

“Peça aos alunos que compartilhem o que aprenderam em seu estudo pessoal do capítulo. Pode ser útil entrar em contato com alguns alunos durante a semana e pedir-lhes que venham

preparados para falar do que aprenderam” (ver página vii deste livro).

Notas

1. Conference Report, outubro de 1969, p. 110.
2. Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, 1992, p. 313.
3. Conference Report, outubro de 1935, p. 12.
4. “Justice for the Dead” [Justiça para os Mortos], *Ensign*, março de 1972, p. 2.
5. “President Smith’s Last Two Addresses” [Últimos Dois Discursos do Presidente Smith], *Ensign*, agosto de 1972, p. 46.
6. “I Know That My Redeemer Liveth” [Eu Sei Que o Meu Redentor Vive], *Ensign*, dezembro de 1971, p. 26.
7. Conference Report, abril de 1967, pp. 121–122.
8. Conference Report, outubro de 1935, p. 15.
9. Conference Report, abril de 1943, p. 14.
10. Conference Report, outubro de 1944, pp. 144–145.
11. Conference Report, abril de 1927, pp. 111–112.
12. “President Joseph Fielding Smith Speaks on the New MIA Theme”, *New Era*, setembro de 1971, p. 40.
13. Conference Report, outubro de 1941, p. 95.
14. “The Virtue of Obedience”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1968, p. 5.
15. Conference Report, abril de 1911, p. 86.
16. “The Pearl of Great Price”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1930, p. 103.
17. “Seek Ye Earnestly the Best Gifts” [Buscai Diligentemente os Melhores Dons], *Ensign*, junho de 1972, p. 2.
18. “Keep the Commandments”, *Improvement Era*, agosto de 1970, p. 3.
19. Conference Report, outubro de 1925, p. 116.
20. “Our Responsibilities as Priesthood Holders” [Nossas Responsabilidades Como Portadores do Sacerdócio], *Ensign*, junho de 1971, p. 49.
21. Conference Report, British Area General Conference 1971, p. 7.
22. “Counsel to the Saints and to the World” [Conselho aos Santos e ao Mundo], *Ensign*, julho de 1972, p. 27.



No Mundo, mas Não do Mundo

“Apesar de estarmos no mundo, não somos do mundo. De nós, espera-se que vençamos o mundo e levemos o tipo de vida que convém aos santos.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

No dia 29 de dezembro de 1944, Lewis, um dos filhos do Presidente Joseph Fielding Smith, faleceu quando servia ao Exército dos Estados Unidos. Apesar do muito que sofreu, a lembrança da vida reta que Lewis tivera consolava o Presidente Smith. “Que eu saiba, Lewis nunca disse nem fez nada de mal a ninguém”, escreveu o Presidente Smith em seu diário. “Sua mente era pura, e suas ações também. (...) Por pior que seja esse golpe, sentimos paz e felicidade em saber que ele era puro e livre dos vícios tão prevalentes no mundo e também encontrados no Exército. Ele foi leal à fé e é digno de uma ressurreição gloriosa, na qual voltaremos a nos encontrar.”¹

Aproximadamente 11 anos depois, o Presidente Joseph Fielding Smith e sua esposa, Jessie, observaram qualidades semelhantes em outros militares. Eles visitaram as missões do leste da Ásia e também os membros da Igreja que serviam nas forças armadas dos Estados Unidos. Ambos ficaram impressionados com aqueles rapazes que, a despeito das tentações do mundo, levavam uma vida virtuosa e pura. Na conferência geral de outubro de 1955, o Presidente Smith disse:

“Vocês, pais e mães, que têm filhos nas forças armadas, tenham orgulho deles: eles são excelentes rapazes. Alguns de nossos militares são conversos que foram trazidos para a Igreja pelos ensinamentos (tanto em preceito como em exemplo, mas principalmente pelo exemplo) dos membros da Igreja que eram seus companheiros nas forças armadas.



Mesmo em tempo de guerra, podemos viver no mundo, mas não ser do mundo.

Conheci vários rapazes que disseram: ‘Entramos para a Igreja por causa da vida desses rapazes e porque eles nos ensinaram os princípios do evangelho’.

Eles estão fazendo um bom trabalho. Talvez haja um ou outro mais negligente, mas os rapazes a quem tive o privilégio de conhecer, com quem tive o privilégio de conversar, prestam testemunho da verdade e agem com humildade.

Os oficiais e capelães que conheci (...) disseram: ‘Gostamos de seus rapazes. Eles são puros e confiáveis’.²

O Presidente Smith admoestou os membros da Igreja a ser “diferentes do restante do mundo”, tal como esses militares.³ Nesses discursos, ele muitas vezes falava da santificação do Dia do Senhor, da obediência à Palavra de Sabedoria, do respeito ao nome do Pai Celestial e de Jesus Cristo, do recato no vestir e da obediência à lei da castidade. Ele assegurou aos membros da Igreja que as bênçãos que receberiam se abandonassem as coisas más do mundo e guardassem os mandamentos ultrapassariam “todo o nosso entendimento”.⁴

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



O Senhor espera que abandonemos as coisas más do mundo e vivamos como convém aos santos.

Vivemos em um mundo mau e iníquo, mas, apesar de estarmos no mundo, não somos do mundo. De nós, espera-se que vençamos o mundo e levemos o tipo de vida que convém aos santos. (...) Temos mais luz do que o mundo, e o Senhor espera mais de nós do que deles.⁵

No capítulo 17 de João (mal posso ler esse capítulo sem que me venham lágrimas aos olhos), (...) nosso Senhor, ao orar ao Pai com todo o fervor de Sua alma (pois sabia que era chegada a hora de entregar-Se em sacrifício), rogou por Seus discípulos. Nessa oração, disse:

“Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.

Não são do mundo, como eu do mundo não sou.

Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:15–17).

Se vivemos a religião que o Senhor revelou e que nós recebemos, não pertencemos ao mundo. Não devemos envolver-nos em nenhuma de suas tolices. Não devemos participar de seus pecados e erros — erros filosóficos e erros doutrinários, erros no que se refere ao governo nem qualquer outro tipo de erro —, não devemos participar deles.

A única coisa que nos cabe é guardar os mandamentos de Deus. Isso é tudo: ser fiel a todos os convênios e a todas as obrigações que aceitamos e tomamos sobre nós.⁶

Pela forma como falei, não pensem que eu acredito que devemos isolar-nos de todos que não sejam da Igreja e não nos misturarmos com eles. Não foi isso o que eu disse, mas quero que sejamos consistentes em nossa posição de membros da Igreja e, se as pessoas do mundo andarem na escuridão e no pecado, fazendo o que é contrário à vontade do Senhor, esse é o limite que não ultrapassamos.⁷

Quando entramos para a Igreja (...), espera-se que abandonemos muitas das coisas do mundo e vivamos como convém a santos. Não mais devemos vestir-nos nem falar, agir ou pensar da forma como os outros muitas vezes fazem. Muitos do mundo tomam chá preto, café e bebidas alcoólicas, fumam ou se envolvem com drogas. Muitos levam uma vida vulgar e indecente, imoral e impura, mas devemos abster-nos de todas essas coisas. Nós somos santos do Altíssimo. (...)

Exorto a Igreja e todos os seus membros a abandonarem os males do mundo. Temos que fugir da falta de castidade e de tudo o que for imoral como fugiríamos de uma praga (...).

Como servos do Senhor, nosso propósito é seguir o caminho que Ele demarcou para nós. Não só desejamos fazer e dizer aquilo que O agrada como também nos empenhamos em viver de forma que nossa vida seja semelhante à Dele.⁸

Santificar o Dia do Senhor

Quero dizer algumas palavras quanto à questão de guardarmos e santificarmos o Dia do Senhor. Esse mandamento foi dado desde o princípio, e Deus ordenou que os santos e todos os povos da Terra deveriam guardar o Dia do Senhor e santificá-lo — um dia em cada sete. Nesse dia, deveríamos descansar de nossos labores, ir à casa do Senhor e ofertar nossos sacramentos em Seu dia santificado. Pois esse é o dia determinado para descansarmos de nossos labores e prestarmos nossa devoção ao Altíssimo (ver D&C 59:9–10). Nesse dia, devemos dar-Lhe graças e honrá-Lo em oração e jejum, com canto e com o ato de edificarmos e ensinarmos uns aos outros.⁹

O Dia do Senhor transformou-se em um dia recreativo, em dia de diversão, em tudo, menos em dia de adoração, (...) e lamento dizer que há muitos membros da Igreja (e um só já seria muito) que entraram para esse grupo e, para alguns membros da Igreja, esse passou a ser um dia de diversão e recreação, em vez de um dia em que servimos ao Senhor nosso Deus de todo o coração, poder, mente e força. (...)

Ora, essa é a lei da Igreja tanto hoje como nos dias da antiga Israel, e há entre nós quem muito se aborreça, pois acham que guardar o Dia do Senhor limita suas atividades.¹⁰

Não devemos violar o Dia do Senhor. (...) Lamento muito que, mesmo em comunidades de membros da Igreja, nem todos encarem essa doutrina como deveriam, que existam entre nós aqueles que acham que não há problema algum em aderir aos costumes do mundo nessa questão. Eles aderiram às ideias e aos conceitos do mundo e violam os mandamentos do Senhor. Mas, se fizermos isso, teremos que responder perante o Senhor. Não podemos violar a Sua palavra e receber as bênçãos dos fiéis.¹¹

Obedecer à Palavra de Sabedoria

A Palavra de Sabedoria é uma lei básica. Ela indica o caminho a ser seguido e dá-nos amplas instruções quanto aos alimentos sólidos e líquidos saudáveis ao corpo, e também quanto aos prejudiciais. Se seguirmos sinceramente o que foi escrito com o auxílio do Espírito do Senhor, não precisaremos de outros conselhos. Esses excelentes ensinamentos contêm a seguinte promessa:



O Senhor revelou a Palavra de Sabedoria ao Profeta Joseph Smith para ajudar os santos a ter força física e espiritual.

“E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos;

E encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão” (D&C 89:18–20).¹²

Gastam-se anualmente bilhões de dólares com bebidas alcoólicas e fumo. A embriaguez e a contaminação que esses males trazem à família humana solapam não só a saúde, mas os baluartes morais e espirituais da humanidade.¹³

Famílias são dilaceradas pelo crescente uso de drogas ilegais e abuso das drogas legais.¹⁴

Não devemos dar ouvidos aos apelos nem às propagandas malélicas de coisas prejudiciais ao corpo e condenadas pelo Pai Celestial e por Seu Filho, Jesus Cristo, coisas contrárias ao evangelho que Eles nos deram. (...)

Nosso corpo deve ser limpo. Nossa mente deve ser limpa. Devemos ter em nosso coração o desejo de servir ao Senhor e guardar Seus mandamentos; devemos lembrar-nos de orar e, humildemente, pedir os conselhos recebidos por meio da orientação do Espírito do Senhor.¹⁵

Respeito ao Nome de Deus

Devemos considerar sagrado o nome de Deus e tratá-lo com solene respeito. Nada é mais desagradável nem chocante para uma pessoa sensível do que ouvir uma criatura grosseira, ignorante ou sórdida profanar a todo momento o nome de Deus. Certos indivíduos tornaram-se tão profanos que, aparentemente, são incapazes de dizer duas ou três sentenças sem enfatizá-las — como supõem — com uma imprecação vulgar ou blasfema. Há alguns indivíduos que parecem pensar (...) que usar linguagem blasfema é prova de masculinidade e que os eleva acima do homem comum. (...) Qualquer forma de sordidez é degradante e destrutiva para a alma, devendo ser evitada por todo membro da Igreja como se fora veneno mortal.

Muitas vezes boas histórias são estragadas simplesmente pelo fato de os autores não entenderem o emprego apropriado dos nomes sagrados. Quando se colocam expressões blasfemas na boca de personagens sob outros aspectos respeitáveis, em lugar de realçar a história, elas diminuem seu valor e interesse. Como é estranho que certas pessoas, mesmo sendo boas pessoas, pensem que usar expressões que envolvam o nome do Senhor acrescenta interesse, graça ou até força a suas histórias! (...)

Mais do que qualquer outro povo na Terra, os santos dos últimos dias devem ter o máximo respeito e a máxima reverência pelas coisas sagradas. O povo do mundo não foi instruído como nós nesse sentido, não obstante existir no mundo muita gente honesta, devota e refinada. Nós, porém, temos a orientação do Santo Espírito e as

revelações do Senhor que nos ensinam solenemente, em nossos dias, nosso dever em relação a essas coisas.¹⁶

Recato no vestir e obediência à lei da castidade

Os santos dos últimos dias não devem seguir a moda sem recato do mundo. Somos o povo do Senhor. Ele espera que tenhamos uma vida pura e virtuosa, que mantenhamos nossa mente limpa e pura e que guardemos fielmente todos os Seus outros mandamentos. Por que haveríamos de seguir o mundo? Por que não podemos ser recatados? Por que não podemos fazer as coisas que o Senhor quer que façamos?¹⁷

Quando ando pela rua, indo ou voltando do prédio dos Escritórios da Igreja, vejo moças e mulheres mais velhas, muitas delas “filhas de Sião”, com roupas pouco recatadas (ver Isaías 3:16–24). Sei que os tempos mudam e a moda também. (...) [Mas] o princípio do recato e do decoro continua o mesmo. (...) Os padrões estabelecidos pelas Autoridades Gerais da Igreja são que tanto as mulheres como os homens devem vestir-se com recato. Eles são ensinados a comportar-se com decoro e recato em todos os momentos.

Em minha opinião, é triste ver as “filhas de Sião” vestirem-se sem recato. Ademais, essa observação diz respeito tanto aos homens como às mulheres. O Senhor deu à antiga Israel o mandamento de que ambos, homens e mulheres, deveriam cobrir o corpo e sempre observar a lei da castidade.

A todos os membros da Igreja, homens e mulheres igualmente, faço um apelo em prol do recato e da castidade, faço-lhes o apelo de que tenham uma vida casta e virtuosa, sejam obedientes aos convênios e mandamentos que o Senhor nos deu. (...)

O uso de roupas pouco recatadas, que pode parecer algo insignificante, diminui alguma coisa nas moças e nos rapazes da Igreja. Isso simplesmente torna mais difícil seguir os princípios eternos segundo os quais todos devemos viver se quisermos voltar à presença do Pai Celestial.¹⁸

 2

As bênçãos prometidas aos fiéis ultrapassam em muito os prazeres temporários do mundo.

[Certa vez, um membro da Igreja disse que] não entendia por que ele, que pagava o dízimo, guardava a Palavra de Sabedoria, orava e tentava ser obediente a todos os mandamentos que o Senhor lhe dera, mesmo assim, ganhava a vida com dificuldade, enquanto seu vizinho violava o Dia do Senhor e, se não me engano, fumava e bebia, entregava-se aos divertimentos do mundo, não dava a menor atenção aos ensinamentos de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e, ainda assim, prosperava.

Sabem, existem muitos membros da Igreja que ponderam essas mesmas coisas e se perguntam por que isso acontece. Por que aquele homem parece ser abençoado com todas as coisas boas da Terra — e, por sinal, com muitas coisas ruins que ele considera boas — enquanto tantos membros da Igreja lutam diligentemente e com dificuldade para tentar trilhar seu caminho pelo mundo?

A resposta é simples: Quando, às vezes, vou a um jogo de futebol americano ou de beisebol (e eu vou, de vez em quando) ou a algum outro divertimento, invariavelmente vejo-me rodeado por homens e mulheres que fumam cigarros, charutos ou cachimbos fedorentos. Acaba sendo muito incômodo e isso me perturba um pouco. Aí, viro-me para minha mulher e digo alguma coisa, ao que ela responde: “Pois é, foi você mesmo quem me ensinou: Você está no mundo *deles*. Este é o mundo deles”. E esse tipo de comentário me faz acordar. É sim, estamos no mundo deles, mas não temos que fazer parte dele.

E como o mundo em que vivemos é deles, eles prosperam; mas, meus bons irmãos e irmãs, o mundo deles está chegando ao fim. (...)

Dia virá em que o mundo não será o mesmo. Estará mudado, receberemos um mundo melhor. Receberemos um mundo de retidão, pois, quando Cristo vier, purificará a Terra.¹⁹

Se buscarmos diligentemente, orarmos sempre, acreditarmos e vivermos em retidão, o Senhor promete-nos que todas as coisas contribuirão para o nosso bem (ver D&C 90:24). Não nos foi

prometido que estaríamos livres das aflições e dos problemas da vida, pois este é um período probatório, destinado a dar-nos experiência e no qual enfrentamos situações difíceis e conflitantes.

A vida não foi feita para ser fácil, mas o Senhor prometeu que faria com que todas as provações e dificuldades fossem para o nosso bem. Ele nos dará força e capacidade para vencer o mundo e permanecer firmes na fé, a despeito de toda a oposição. Foi-nos prometido que teríamos paz no coração, apesar dos tumultos e problemas do mundo. E, acima de tudo, foi-nos prometido que, quando esta vida terminar, estaremos em condições de receber a paz eterna, na presença Daquele cuja face procuramos, cujas leis cumprimos e a quem decidimos servir.²⁰



Quando colocamos o reino de Deus em primeiro lugar em nossa vida, servimos de luz para o mundo e damos um exemplo a ser seguido por outros.

Os santos dos últimos dias são como a cidade edificada sobre o monte, que não pode ser encoberta, e como a vela que dá luz a todos os que estão na casa. Temos o dever de deixar que nossa luz resplandeça em retidão, não só para as pessoas entre as quais vivemos, mas para os povos de toda a Terra (ver Mateus 5:14–16).²¹

Queremos ver os santos de todas as nações receberem todas as bênçãos do evangelho e serem líderes espirituais na própria nação.²²

Irmãos e irmãs, cumpramos os mandamentos de Deus da forma como foram revelados. Sejamos um exemplo para as pessoas da Terra, para que elas, vendo nossas boas obras, sintam o desejo de se arrepender, receber a verdade e aceitar o plano de salvação, para que recebam a salvação no reino celestial de Deus.²³

Oro para que os santos permaneçam firmes sob as pressões e tentações do mundo; que coloquem as coisas do reino de Deus em primeiro lugar na vida; que sejam fiéis a todas as suas responsabilidades e a todos os seus convênios.

Oro pelos jovens e pela nova geração, pedindo que mantenham a mente e o corpo puros, livres de imoralidade, do uso de drogas

e do espírito de rebeldia e desrespeito à decência que hoje varre o mundo.

Pai Nosso, derrama Teu Espírito sobre esses filhos Teus, para que sejam protegidos dos perigos do mundo e preservados limpos e puros, em condições de voltarem a Tua presença e habitarem contigo.

Preserva também com Teu cuidado todos aqueles que buscam Tua face e cuja alma anda com integridade aos Teus olhos, que eles sejam uma luz para o mundo, um instrumento em Tuas mãos para a realização de Teus propósitos na Terra.²⁴

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Ao ler a seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith”, pense nas dificuldades que os jovens de hoje enfrentam quando não estão com os pais ou líderes. O que podemos fazer para ajudar os jovens a permanecerem fiéis nessas situações?
- Cite algumas das bênçãos, mencionadas na seção 1, que podemos receber se guardarmos os mandamentos.
- Como você poderia usar os ensinamentos da seção 2 para ajudar alguém cuja atenção esteja sendo desviada pelas coisas do mundo? Como podemos ter “paz no coração, apesar dos tumultos e problemas do mundo”?
- Como nosso exemplo pode ajudar outras pessoas a abandonarem as coisas do mundo? (Ver seção 3.) Cite uma ocasião em que tenha visto o efeito de um bom exemplo. Pense no que você pode fazer para dar um bom exemplo para seus familiares e outras pessoas.

Escrituras Relacionadas

Mateus 6:24; Marcos 8:34–36; João 14:27; Filipenses 2:14–15; Morôni 10:30, 32

Auxílio Didático

“Você pode expressar seu amor por seus alunos ouvindo-os com atenção e interessando-se sinceramente pela vida deles. O amor

cristão tem o poder de abrandar o coração das pessoas e ajudá-las a serem receptivas aos sussurros do Espírito” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 46).

Notas

1. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, pp. 287–288.
2. Conference Report, outubro de 1955, pp. 43–44.
3. Conference Report, abril de 1947, pp. 60–61.
4. “Our Responsibilities as Priesthood Holders” [Nossas Responsabilidades Como Portadores do Sacerdócio], *Ensign*, junho de 1971, p. 49.
5. “President Joseph Fielding Smith Speaks to 14,000 Youth at Long Beach, California”, *New Era*, julho de 1971, p. 8.
6. Conference Report, abril de 1952, pp. 27–28.
7. “The Pearl of Great Price”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1930, p. 104.
8. “Our Responsibilities as Priesthood Holders” [Nossas Responsabilidades Como Portadores do Sacerdócio], pp. 49–50.
9. Conference Report, abril de 1911, p. 86.
10. Conference Report, abril de 1957, pp. 60–61.
11. Conference Report, abril de 1927, p. 111.
12. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 1, p. 199.
13. “Be Ye Clean!” *Church News*, 2 de outubro de 1943; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, pp. 280–281 [tradução atualizada].
14. “Message from the First Presidency” [Mensagem da Primeira Presidência], *Ensign*, janeiro de 1971, p. 1.
15. Conference Report, outubro de 1960, p. 51.
16. “The Spirit of Reverence and Worship”, *Improvement Era*, setembro de 1941, pp. 525, 572; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 14–15 [tradução atualizada].
17. “Teach Virtue and Modesty”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1963, p. 6.
18. “My Dear Young Fellow Workers”, *New Era*, janeiro de 1971, p. 5.
19. Conference Report, abril de 1952, p. 28.
20. “President Joseph Fielding Smith Speaks on the New MIA Theme”, *New Era*, setembro de 1971, p. 40.
21. Conference Report, outubro de 1930, p. 23.
22. Conference Report, British Area General Conference 1971, p. 6.
23. Conference Report, abril de 1954, p. 28.
24. “A Witness and a Blessing” [Um Testemunho e uma Bênção], *Ensign*, junho de 1971, p. 109.



Amar e Cuidar de Todos os Filhos de Nosso Pai

“Acho que se todos soubessem e compreendessem quem são e tivessem ciência de sua origem divina, (...) veriam uns aos outros com bondade e sentir-se-iam ligados uns aos outros, o que mudaria totalmente seu modo de viver e traria paz à Terra.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart observaram: “Era em seus gestos atenciosos nas pequenas coisas da vida que se podia ver mais claramente quem era o verdadeiro Joseph Fielding Smith”. Então deram três exemplos desses “pequenos gestos atenciosos” que ele praticara:

“Certo dia, numa conferência no Tabernáculo Mórmon, na Praça do Templo, havia um menino de 12 anos, que estava ali pela primeira vez e estava muito entusiasmado; ele chegara cedo para ter certeza de que conseguiria um lugar bem na frente. (...) Pouco antes do início da reunião, quando todos os lugares já estavam ocupados, um recepcionista pediu ao menino que cedesse seu lugar a um Senador dos Estados Unidos, que chegara mais tarde. O menino, humildemente atendeu ao pedido, e ficou no corredor, decepcionado, envergonhado e em lágrimas”. O Presidente Joseph Fielding Smith “viu o menino e fez sinal para que ele subisse [ao púlpito]. Quando o menino lhe contou o que acontecera, ele respondeu: ‘O recepcionista não tinha o direito de fazer isso com você. Mas, olhe aqui, sente-se comigo’. O Presidente Smith dividiu seu assento com o menino, que ficou entre os apóstolos da Igreja.

Certo dia, quando entrevistava um grupo de rapazes que estavam de partida para uma missão de dois anos pela Igreja, [ele] notou



“E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda” (Atos 3:6).

um rapaz do interior que fora chamado para o leste do Canadá. — Filho, lá faz muito frio. Você tem um bom casaco, que aqueça bem? — Não tenho não, senhor. Ele levou o rapaz à loja de departamentos do outro lado da rua e comprou-lhe o melhor casaco que havia ali.

No dia em que ele foi apoiado Presidente da Igreja na conferência, uma menininha abriu caminho entre a multidão, depois da reunião, e pegou em sua mão. Ele ficou tão comovido com esse gesto que se abaixou e tomou-a nos braços. Descobriu que ela se chamava Venus Hobbs (...) e que logo faria quatro anos. Em seu aniversário, Venus recebeu um telefonema surpresa: Joseph Fielding Smith e sua esposa fizeram uma ligação de longa distância para cantar-lhe “Parabéns pra Você”.¹

Esses atos de bondade não foram acontecimentos isolados, ele agiu dessa forma ao longo de toda a vida. O Presidente Smith era um “homem muito terno e compassivo. Em sua vida, vez após vez ajudava os necessitados, consolava os aflitos, aconselhava quem se encontrasse confuso e era um exemplo de caridade, que é ‘o puro amor de Cristo’ (Morôni 7:47)”.²

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



Sabendo que Deus é o Pai de todas as pessoas, nosso desejo é amar e abençoar o próximo.

Acho que, se todos soubessem e compreendessem quem são, se tivessem ciência de sua origem divina e do potencial infinito que é parte de sua herança, veriam uns aos outros com bondade e sentir-se-iam ligados uns aos outros, o que mudaria totalmente seu modo de viver e traria paz à Terra.

Acreditamos na dignidade e origem divina do homem. Nossa fé é fundamentada no fato de que Deus é nosso Pai, de que somos Seus filhos e de que todos, homens e mulheres, são irmãos na mesma família eterna.

Como membros de Sua família, habitamos com Ele antes que a fundação desta Terra fosse instituída, e Ele ordenou e estabeleceu

o plano de salvação, por meio do qual obtivemos o privilégio de avançar e progredir, como é nosso anseio.

O Deus a quem adoramos é um Ser glorificado que concentra todo poder e toda perfeição, que criou o homem a Sua própria imagem, com as mesmas características e os mesmos atributos que Ele possui.

Portanto, nossa crença na dignidade e no destino humano é parte essencial tanto de nossa teologia como de nosso estilo de vida. É nisso que se baseia o ensinamento do Senhor de que o “primeiro e grande mandamento” é: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento”; e de que o segundo grande mandamento é: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (ver Mateus 22:37–39).

Por Deus ser nosso Pai, temos o desejo natural de amá-Lo, servir a Ele e ser membros dignos de Sua família. Sentimos que temos a obrigação de fazer o que Ele quer de nós, de guardar Seus mandamentos e viver em harmonia com os padrões de Seu evangelho e, tudo isso, é parte essencial da verdadeira adoração.

Como todos os seres humanos são nossos irmãos, temos o desejo de amá-los, abençoá-los e de ter amizade com eles; e isso também aceitamos como parte essencial da verdadeira adoração.

Sendo assim, tudo o que fazemos na Igreja gira em torno da lei divina de que devemos amar e adorar a Deus e servir a nosso semelhante.

Não é de admirar, então, que como Igreja e povo tenhamos um interesse profundo e constante pelo bem-estar de todos os filhos de nosso Pai. Buscamos seu bem-estar temporal e espiritual, assim como o nosso. Oramos por eles como oramos por nós mesmos e tentamos viver de forma que, vendo nossas boas obras, sejam levados a glorificar o Pai que está nos céus (ver Mateus 5:16).³



À medida que nos amamos e apoiamos mutuamente na Igreja, transformamo-nos em uma potência para o bem no mundo.

“Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15).

Essas palavras o Mestre disse a Seus discípulos poucas horas antes de morrer, quando esteve com eles para comer a Páscoa e ensiná-los uma última vez antes de sofrer pelos pecados do mundo. Nessa mesma ocasião, pouco antes de dizer essas palavras, Ele referiu-Se ao mesmo assunto, dizendo:

“Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, mas, como tenho dito aos judeus: Para onde eu vou não podeis vós ir; eu vo-lo digo também agora. Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis” (João 13:33–34). (...)

Não somos meramente amigos; somos irmãos e irmãs, filhos de Deus que, como mencionei antes, saíram do mundo para fazer convênios, observar Suas leis e viver em harmonia com tudo aquilo que nos é dado por inspiração. Foi-nos ordenado que amemos uns aos outros. “Um novo mandamento”, foi o que o Senhor o chamou, mas, assim como muitos outros mandamentos, ele é tão antigo quanto a eternidade. Jamais houve época em que esse mandamento não existisse e não fosse essencial à salvação e, contudo, ele é sempre novo. Nunca envelhece porque é verdadeiro.⁴

Acredito que temos o solene dever de amar uns aos outros, de acreditar uns nos outros, de ter fé uns nos outros, que temos o dever de relevar as falhas uns dos outros e de não salientá-las a nossos próprios olhos nem aos olhos do mundo. Não devemos procurar defeitos uns nos outros, entre nós não deve haver maldicência nem calúnias na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Devemos ser leais uns com os outros e fiéis a todos os princípios da nossa religião; e não devemos ter inveja uns dos outros. Não devemos ter inveja nem raiva uns dos outros, e não devemos ter no coração o sentimento de rancor, de não perdoar as faltas uns dos outros. No coração dos filhos de Deus, não deve haver rancor contra pessoa alguma, não importa quem seja. (...)

Não devemos nutrir ressentimentos uns contra os outros, o que devemos é ter o sentimento de perdão e de amor fraternal uns para com os outros. Que cada um se lembre de suas próprias faltas e fraquezas e se empenhe em corrigi-las. Ainda não chegamos à perfeição nem podemos esperar alcançá-la nesta vida, contudo, com o auxílio do Espírito Santo, é possível ser unidos, ter harmonia e



Quando estendemos a mão ao próximo, demonstramos nosso amor.

sobrepujar nossos pecados e nossas imperfeições. Se fizermos isso com respeito a todos os mandamentos do Senhor, seremos uma potência para o bem no mundo; sobrepujaremos a todo o mal e triunfaremos sobre ele e sobre toda oposição à verdade, e estabeleceremos a retidão na face da Terra; pois o evangelho se alastrará e as pessoas do mundo sentirão sua influência, que emanará do povo de Sião, e elas ficarão mais inclinadas a se arrependem de seus pecados e a receberem a verdade.⁵

3

**Expressamos amor a nossos semelhantes
quando os servimos.**

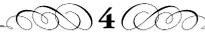
Nosso Salvador veio ao mundo ensinar-nos a amar uns aos outros. E tendo essa grande lição sido ensinada por meio de Seu imenso sofrimento e Sua morte para que vivêssemos, de nossa parte, não deveríamos demonstrar nosso amor ao nosso semelhante servindo a nosso próximo? (...)

Temos que servir ao próximo. Temos que estender a mão aos desafortunados, àqueles que não ouviram a verdade e que estão em trevas espirituais, aos necessitados e oprimidos. Estão desanimados?

Pensemos nas palavras do poeta Will L. Thompson. (...) O poema começa assim:

Neste mundo, acaso, fiz hoje eu
 A alguém um favor ou bem?
 Se ainda não fiz
 Ser alguém mais feliz,
 Falhei ante os céus, também! (*Hinos*, nº 136).⁶

Nossa missão abrange o mundo inteiro; é a missão de levar paz, esperança, felicidade e salvação material e eterna a todos os filhos de nosso Pai. (...) Com toda veemência, faço a este povo um apelo de que continuem a estender a mão e proporcionar bênçãos para todos os filhos de nosso Pai em todos os lugares.⁷



Precisamos estimar e amar as pessoas pelo que elas são.

Quando eu era menino, tínhamos uma égua chamada Junie. Ela era um dos animais mais inteligentes que eu já vira. Tinha habilidades quase humanas. Eu não podia deixá-la trancada no estábulo porque ela sempre levantava a correia de couro que mantinha fechada a porta da baia em que ela ficava. Eu costumava enganchar essa correia (que ficava presa na meia-porta da baia) no mourão da baia, mas a égua simplesmente a levantava com o focinho e os dentes. Depois, saía para o terreiro.

Lá havia uma bica, usada para encher o cocho [bebedouro] dos animais. A Junie abria a bica com os dentes e deixava a água correndo. Meu pai ficava bravo comigo porque eu não conseguia manter aquela égua no estábulo. Ela nunca fugia; tudo o que fazia era abrir a água e depois andar pelo terreiro, pelo gramado ou pela horta. No meio da noite, eu ouvia a água correndo e tinha que me levantar, fechar a bica e prender a Junie de novo.

Meu pai insinuou que a égua parecia mais esperta do que eu. Um dia ele decidiu que ele mesmo a prenderia, assim ela não conseguiria sair. Ele pegou a correia, que normalmente seria enganchada na parte de cima do mourão, enrolou-a cruzando-a por cima e por baixo de uma das tábuas e disse: “Menina, quero só ver você sair daí agora!” Meu pai e eu saímos do estábulo e caminhamos de

volta para casa, mas, antes de chegarmos, a Junie já estava ao nosso lado. Aí ela foi, abriu a bica de novo e deixou a água correr.

Então eu comentei que talvez ela fosse tão esperta quanto nós dois. Era simplesmente impossível impedi-la de sair da baía, mas isso não significa que ela fosse uma má égua, pois não era. Meu pai não a venderia nem a trocaria, porque ela tinha muitas outras boas qualidades que compensavam esse pequeno defeito.

Aquela égua era confiável, podíamos contar com ela para puxar nossa charrete, apesar de ser danada para sair do estábulo. Isso era muito importante, pois minha mãe era parteira, e quando era chamada para um parto em algum confinamento do vale, normalmente no meio da noite, eu tinha que me levantar, pegar uma lanterna, ir ao estábulo e atrelar a égua à charrete.

Na época, eu tinha só dez ou onze anos, e aquela égua tinha que ser muito mansa, mas forte o suficiente para puxar a charrete levando minha mãe e eu por todo o vale, estivesse o tempo bom ou ruim. Uma coisa que nunca entendi, contudo, é por que a maioria dos bebês tinha que nascer no meio da noite, e a maioria no inverno.

Muitas vezes eu ficava esperando minha mãe na charrete. Aí era bom ter a companhia da velha Junie. A experiência com essa égua foi muito boa para mim, porque cedo na vida tive que aprender a amá-la e estimá-la pelo que ela era. Ela era uma égua maravilhosa, só com um ou dois maus-hábitos. As pessoas também são assim. Nenhum de nós é perfeito; todos, no entanto, estamos tentando aperfeiçoar-nos, para tornar-nos perfeitos como nosso Pai Celestial é. Precisamos estimar e amar as pessoas pelo que elas são.

Talvez seja preciso lembrar disso quando avaliamos nossos pais, professores, líderes da ala ou da estaca, amigos ou irmãos. Nunca me esqueci desta lição: ver o que as pessoas têm de bom até mesmo quando estamos tentando ajudá-las a perder algum mau-hábito. (...)

Aprendi cedo na vida a amar e a não julgar os outros, e a sempre tentar vencer meus próprios defeitos.⁸

5

Quando amamos ao Senhor de todo o coração e a nosso próximo como a nós mesmos, estamos em harmonia com todas as leis sagradas.

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” (Mateus 22:37–40).

Em outras palavras, tudo o que foi revelado para a salvação do homem desde o início até a nossa própria época está circunscrito e incluído nessas duas grandes leis e delas faz parte. Se amarmos ao Senhor de todo o coração, de toda a alma e de todo o pensamento, e a nosso próximo como a nós mesmos, não teremos nada mais a desejar. Então, estaremos em harmonia com a totalidade da lei sagrada. Se estivermos dispostos a viver em harmonia com esses dois grandes mandamentos (e isso é indispensável para que, um dia, sejamos dignos de viver na presença de Deus), então a maldade, o ciúme, a ambição, a inveja, o derramamento de sangue e os pecados de todos os tipos serão banidos da Terra. Então virá o dia da paz e felicidade eternas. Que dia glorioso será! Fomos dotados de capacidade de raciocínio suficiente para perceber que essa seria uma situação extremamente desejável, que elevaria os seres humanos à condição de verdadeiros filhos de Deus e consolidaria entre eles uma perfeita fraternidade.

(...) Será que podemos dizer que amamos ao Senhor de toda nossa alma? Será que podemos dizer que somos tão solícitos quanto ao bem de nosso próximo como quanto ao nosso próprio bem?⁹

Amemos ao Senhor, pois esse é o alicerce de tudo. Esse é o primeiro mandamento e o segundo, o de amar ao próximo como a nós mesmos, é semelhante a ele e, fazendo essas coisas cumpriremos a lei, porque nada terá ficado por fazer.¹⁰

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Pense nos “pequenos gestos atenciosos” que o Presidente Joseph Fielding Smith fez a outras pessoas (ver “Da Vida de Joseph Fielding Smith”). O que podemos fazer para criar um padrão semelhante de bondade em nossa vida?
- Como as doutrinas da seção 1 podem nos ajudar a ser bondosos e amáveis com quem nos cerca?
- O que mais o impressiona nos ensinamentos do Presidente Smith na seção 2? Em sua opinião, porque seremos “uma potência para o bem no mundo” se seguirmos esses ensinamentos?
- O que Jesus Cristo fez para “ensinar-nos a amar uns aos outros”? (Ver seção 3.) Como podemos seguir Seu exemplo?
- Releia a história da égua Junie (ver a seção 4). Em sua opinião, por que é importante “estimar e amar as pessoas pelo que elas são”? O que podemos fazer para enxergar o lado bom das pessoas, mesmo que estejamos tentando ajudá-las a perder um mau-hábito?
- Para você, o que significa guardar os mandamentos encontrados em Mateus 22:37–40? (Para exemplos, ver a seção 5.) Por que entramos “em harmonia com a totalidade da lei sagrada” quando guardamos esses mandamentos?

Escrituras Relacionadas

Atos 17:28–29; Romanos 8:16–17; I João 4:18–21; Mosias 2:17; 18:8–10; Morôni 7:45–48

Auxílio Didático

Considere a possibilidade de pedir aos alunos que leiam os títulos das seções deste capítulo e que escolham uma seção significativa para eles ou sua família. Peça-lhes que estudem os ensinamentos do Presidente Smith daquela seção, inclusive as perguntas correspondentes no final do capítulo. Depois, peça aos alunos que falem do que aprenderam.

Notas

1. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, pp. 10–11.
2. S. Perry Lee, “Church Expresses Devotions to President Smith”, *Church News*, 14 de julho de 1956, p. 2.
3. Conference Report, abril de 1970, pp. 4–5.
4. Conference Report, outubro de 1920, pp. 53–55.
5. Conference Report, abril de 1915, pp. 119–120.
6. Conference Report, abril de 1968, p. 12.
7. Conference Report, abril de 1970, p. 4.
8. “My Dear Young Fellow Workers”, *New Era*, janeiro de 1971, pp. 4–5.
9. Conference Report, abril de 1943, p. 12.
10. Conference Report, outubro de 1920, p. 59.



*O Élder Joseph Fielding Smith em 1910,
pouco depois de ser ordenado apóstolo.*



Proclamar o Evangelho ao Mundo

“Provamos os frutos do evangelho, sabemos que são bons e desejamos que todos recebam as mesmas bênçãos e o mesmo espírito que foram com tanta abundância derramados sobre nós.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Joseph Fielding Smith e a esposa, Louie, não ficaram surpresos ao receberem uma carta assinada pelo Presidente Lorenzo Snow chamando Joseph para ser missionário de tempo integral. Naquele tempo, na Igreja, era frequente que homens casados fossem chamados para servir longe de casa. Sendo assim, quando a carta chegou no dia 17 de março de 1899, cerca de um mês depois de completarem um ano de casados, Joseph e Louie aceitaram a oportunidade com fé e coragem, e com um misto de tristeza ao pensarem que ficariam separados por dois anos.

O Élder Smith serviu na Inglaterra, e, sendo assim, aproximadamente 7.600 quilômetros de distância o separavam de sua casa. Ele e Louie escreviam um para o outro com frequência. Eram cartas cheias de palavras de amor e testemunho. Em uma de suas primeiras cartas a Louie, o Élder Smith escreveu: “Sei que o trabalho que fui chamado a realizar é a obra de Deus, caso contrário, não ficaria aqui nem um minuto nem teria saído de casa. Mas sei que nossa felicidade depende de minha fidelidade aqui. É o mínimo que posso fazer por amor à humanidade, considerando-se que nosso Salvador sofreu tanto por nós. (...) Estou nas mãos do Pai Celestial, e Ele cuidará de mim e me protegerá, se eu fizer a Sua vontade. E Ele estará com você na minha ausência e cuidará de você e a protegerá de tudo”.¹

O Élder Smith e seus companheiros de missão foram servos dedicados do Senhor. Em outra carta a Louie, ele contou que, mensalmente, ele e outros missionários distribuíam cerca de 10 mil panfletos e visitavam cerca de 4 mil lares. Ele, contudo, acrescentou esta observação desanimadora: “Não acredito que um, nem mais do que um, dos folhetos seja lido em cada cem distribuídos”.² Na época em que o Élder Smith estava na Inglaterra, muito poucas pessoas aceitavam a mensagem do evangelho restaurado. Nos dois anos em que serviu fielmente, “ele não fez nenhum converso, não teve a oportunidade de fazer nenhum batismo, mas confirmou um converso”.³ Sem ver seu trabalho ter grandes resultados, ele consolava-se em saber que estava fazendo a vontade do Senhor e ajudando a preparar pessoas que, talvez, mais tarde na vida receberiam o evangelho.

Durante a missão, o Élder Smith passou cerca de duas semanas confinado a um hospital com outros quatro missionários. Esses cinco élderes tinham sido expostos à varíola, portanto foram colocados em quarentena para evitar que a doença se alastrasse. Apesar de o Élder Smith referir-se à quarentena como “prisão”, ele e seus companheiros aproveitaram a situação ao máximo. Chegaram até a falar do evangelho à equipe do hospital. No final da quarentena, o Élder Smith escreveu o seguinte no diário: “Fizemos amizade com as enfermeiras e com as pessoas que nos visitaram em nosso tempo de prisão. Conversamos muitas vezes sobre o evangelho e também lhes deixamos livros para lerem. Quando deixamos o hospital cantamos um ou dois hinos que, entre outras coisas, impressionaram os ouvintes, pois ficaram com lágrimas nos olhos. Acho que deixamos uma boa impressão no hospital, principalmente entre as enfermeiras, que confessam que não somos o tipo de pessoas que achavam que fôssemos e [disseram que] agora nos defenderiam sempre”.⁴

O Élder Smith terminou a missão em junho de 1901. Setenta anos depois, voltou à Inglaterra, na posição de Presidente da Igreja, para presidir uma conferência de área. Nesta época, as sementes que ele e outros plantaram haviam germinado e florescido. Ele ficou exultante em ver tantos santos britânicos nas reuniões⁵ e disse: “Várias estacas de Sião, um templo dedicado ao Senhor, um número considerável de capelas de alas e estacas e uma obra missionária

de muito sucesso; tudo isso deixa claro que a Igreja está amadurecendo na Grã-Bretanha”. Disse também que esse progresso na Grã-Bretanha era uma amostra do que aconteceria no mundo inteiro. Ele declarou que o evangelho é para todos e que “a Igreja será estabelecida em todo lugar, em todas as nações, até os confins da Terra, antes da Segunda Vinda do Filho do Homem”.⁶

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



Somos os únicos a ter a plenitude do evangelho restaurado e desejamos que todos recebam essa mesma bênção.

Em sua infinita sabedoria e para cumprir os convênios e as promessas feitos aos profetas antigos, o Senhor restaurou a plenitude de Seu evangelho eterno nestes últimos dias. Esse evangelho é o plano de salvação; foi ordenado e estabelecido nos conselhos da eternidade antes que se lançassem as fundações desta Terra e foi revelado novamente em nossa época para salvar e abençoar todos os filhos do Pai em toda parte. (...)

Quase 600 anos antes de Cristo, ou seja, de Sua vinda, o grande profeta Néfi disse a seu povo: “Há um Deus e um Pastor sobre toda a Terra.

E chegará o tempo em que ele se manifestará a todas as nações” (1 Néfi 13:41–42).

Desponta agora o dia do cumprimento dessa promessa. Esta é a época destinada à pregação do evangelho em todo o mundo, bem como à edificação do reino do Senhor em todas as nações. Em todas as nações, há pessoas boas e justas que atenderão à verdade, que se filiarão à Igreja e que se tornarão luzes para guiar seu próprio povo. (...)

O evangelho é para todos e o Senhor espera que aqueles que o recebem vivam de acordo com suas verdades e levem-nas aos de sua própria nação e língua.

Portanto, agora, em espírito de amor e fraternidade, convidamos todas as pessoas de todas as partes a dar ouvidos às palavras de

vida eterna reveladas hoje por meio do Profeta Joseph Smith e seus companheiros.

Convidamos os filhos de nosso Pai a achegarem-se a Cristo, serem aperfeiçoados Nele e negarem-se “a toda iniquidade” (Morôni 10:32).

Convidamos todos a crer em Cristo e em Seu evangelho, a filia-rem-se a Sua Igreja e a unirem-se a Seus santos.

Provamos os frutos do evangelho, sabemos que são bons e dese- jamos que todos recebam as mesmas bênçãos e o mesmo espírito que foram com tanta abundância derramados sobre nós.⁷

Não ignoro o fato de existirem pessoas boas e dedicadas em todas as religiões, denominações e em todos os partidos, e elas serão abençoadas e recompensadas por tudo de bom que fizerem. Isso, porém, não invalida o fato de que nós somos os únicos que dispõem das leis e ordenanças que preparam o homem para ser plenamente recompensado nas mansões do alto. Portanto dizemos aos bons e nobres, aos retos e religiosos em toda parte: mantenham tudo o que têm de bom; apeguem-se a todo princípio verdadeiro de que agora dispõem, mas venham obter mais luz e conhecimento que aquele Deus, que é o mesmo ontem, hoje e sempre, voltou agora a derramar sobre Seu povo.⁸

Rogo em oração que os propósitos do Senhor na Terra, tanto na Igreja como fora dela, sejam alcançados rapidamente; que Ele abençoe Seus santos fiéis e que multidões que buscam a verdade e cujo coração é reto perante o Senhor herdem conosco a plenitude das bênçãos do evangelho restaurado.⁹



Todos os membros da Igreja têm a responsabilidade de empregar sua força, sua energia, seus recursos e sua influência na proclamação do evangelho.

Ouvimos dizer que somos todos missionários. (...) Todos fomos designados, não pela imposição de mãos — não recebemos esse chamado especial nem fomos indicados para fazer a obra missionária —, mas, por sermos membros da Igreja e termos prometido dedicar-nos à proclamação do evangelho de Jesus Cristo,



“Cada pessoa que recebe a luz do evangelho torna-se uma luz e um guia para todos a quem consegue ensinar.”

tornamo-nos missionários. Isso faz parte da responsabilidade de todo membro da Igreja.¹⁰

Com o coração cheio de amor a toda a humanidade, peço aos membros da Igreja que aprendam a viver o evangelho e empreguem sua força, sua energia e seus recursos para proclamá-lo ao mundo. Recebemos um encargo do Senhor. Ele nos deu um mandamento divino. Ordenou que seguíssemos com diligência incansável e levássemos a Seus outros filhos as verdades salvadoras reveladas ao Profeta Joseph Smith.¹¹

Digo que nossa missão, na medida do possível, é regenerar, levar ao arrependimento tantos filhos de nosso Pai Celeste quantos nos for possível. Essa é (...) uma obrigação que o Senhor impôs à Igreja, e mais particularmente aos quóruns do sacerdócio da Igreja; ainda assim, toda alma tem essa obrigação.¹²

Existem entre nós muitas almas honestas que nunca aceitaram a oportunidade, ou nunca se deram ao trabalho de estudar para encontrar as verdades gloriosas que foram manifestadas nas revelações do Senhor. Essas pessoas não pensam nessas coisas, elas vivem entre nós, nós as conhecemos e temos contato diário com elas. Elas acham que somos gente muito boa, mas com opiniões religiosas peculiares e, portanto, não dão atenção à nossa fé, daí a necessidade do extenso trabalho missionário que vem sendo realizado nas estacas de Sião. Trabalho esse feito para colher uma safra de pessoas honestas e fiéis, bem aqui, dentre aqueles que, anteriormente nunca aproveitaram a oportunidade que, afirmo eu, tiveram de ouvir o evangelho.¹³

Nós que recebemos a verdade do evangelho eterno não devemos ficar satisfeitos com nada aquém do melhor, e o melhor é a plenitude do reino do Pai. Por isso anseio e oro que vivamos em retidão e sejamos um bom exemplo para todos os homens, para que ninguém tropece, ninguém fraqueje, ninguém se desvie da senda da retidão por causa de alguma palavra ou algum ato nosso.¹⁴

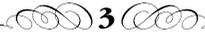
Há uma influência que irradia não só do indivíduo, mas da Igreja. Acredito que nosso sucesso no mundo dependa em muito da atitude dos membros da Igreja. Se fôssemos totalmente unidos em pensamento e ações, se amássemos a verdade, se andássemos na verdade como o Senhor desejaria, então irradiaríamos para o mundo, desta comunidade, das [congregações] de santos dos últimos dias em todas essas comunidades, uma influência inevitável. Mais homens e mulheres honestos seriam convertidos, pois o Espírito do Senhor iria adiante de nós para preparar o caminho. (...) Se este povo guardasse os mandamentos do Senhor, seria uma força e uma influência que venceria a oposição e prepararia o povo para receber a luz do Evangelho eterno. Quando falhamos nisso, assumimos uma responsabilidade com consequências terríveis.

Como eu me sentiria, ou como vocês se sentiriam, se, quando chamados para ser julgados, alguém apontasse para mim ou para vocês e dissesse: “Se não fosse pelo que esse homem ou esse grupo fez, eu teria aceitado a verdade, mas fiquei cego porque ele professava ter a luz, mas não vivia de acordo com ela”.¹⁵

O Senhor diz que, se trabalharmos todos os nossos dias e salvarmos apenas uma alma, nossa alegria com ela será imensa (ver D&C 18:15); por outro lado, quão grande será nosso pesar e condenação se, por causa de nossos atos, tivermos desviado uma alma da verdade.¹⁶

Os santos dos últimos dias, onde quer que estejam, são e devem ser uma luz para o mundo. O evangelho é uma luz que brilha nas trevas, e cada pessoa que recebe a luz do evangelho torna-se uma luz e um guia para todos a quem consegue ensinar.

Vocês têm a responsabilidade de (...) ser testemunhas vivas da veracidade e do caráter divino desta obra. Esperamos que vivam o evangelho e operem sua própria salvação, e que outros vejam suas boas obras e sejam levados a dar glória a nosso Pai que está nos céus (ver Mateus 5:16).¹⁷



A Igreja precisa de mais missionários que saiam a serviço do Senhor.

Precisamos de missionários. (...) O campo é vasto; grande é a seara; mas os obreiros são poucos (ver Lucas 10:2). Além disso, o campo está branco e pronto para a ceifa (ver D&C 4:4). (...)

Nossos missionários saem ao trabalho, poder algum é capaz de detê-los — e houve quem tentasse. Foi grande o esforço para detê-los no início, quando havia apenas um punhado de missionários, mas foi impossível impedir o progresso desta obra, e agora não é possível detê-la. Ela tem que prosseguir, e prosseguirá, de forma que os habitantes da Terra tenham a oportunidade de se arrepender de seus pecados, ser remidos deles e entrar na Igreja e no reino de Deus antes que a destruição final recaia sobre os ímpios conforme o prometido. (...)

E esses missionários, em sua maioria rapazes, sem preparo nas coisas do mundo, seguem avante com essa mensagem de salvação e confundem os grandes e poderosos, porque eles têm a verdade. Eles proclamam este evangelho; os honestos e sinceros ouvem-no, arrependem-se de seus pecados e filiam-se à Igreja.¹⁸



“Louvamos os que trabalham com tamanha valentia na grande causa missionária.”

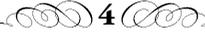
Esperamos ver o dia em que todo rapaz digno e qualificado da Igreja terá o privilégio de sair a serviço do Senhor e ser testemunha da verdade às nações da Terra.

Atualmente existem muitos casais estáveis e maduros trabalhando nesta grande causa missionária, temos serviço para muitos outros casais assim e esperamos que os que forem dignos e estiverem qualificados coloquem seus negócios em ordem, aceitem o chamado para pregar o evangelho e desempenhem suas obrigações de forma aceitável.

Também temos moças engajadas nessa obra e podemos ter muitas mais, apesar de não terem a mesma responsabilidade dos rapazes e de nosso maior desejo com referência a elas ser o de que se casem devidamente no templo do Senhor.

Convidamos os membros da Igreja a ajudar financeiramente a causa missionária e a contribuir liberalmente de seus recursos para a propagação do evangelho.

Louvamos os que trabalham com tamanha valentia na grande causa missionária. Joseph Smith disse: “Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o Evangelho”.¹⁹



**Temos que pregar as doutrinas de salvação
como registradas nas escrituras, com clareza e
simplicidade, segundo a orientação do Espírito.**

Nos primeiros dias desta dispensação, o Senhor disse aos que chamara ao ministério: “Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo; (...) para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e pelos simples aos confins da Terra e perante reis e governantes” (D&C 1:20, 23).

Aos que chamara a pregar Seu evangelho e a todos os élderes, sacerdotes e mestres de Sua Igreja, Ele disse: Eles “ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon” e nas outras escrituras “conforme forem dirigidos pelo Espírito” (ver D&C 42:11–13).

Como agentes do Senhor, não somos chamados nem estamos autorizados a ensinar as filosofias do mundo nem as teorias especulativas de nossa era científica. Nossa missão é pregar as doutrinas de salvação com *clareza* e simplicidade, da forma que foram reveladas e registradas nas escrituras.

Depois de ordenar que ensinemos os princípios do evangelho encontrados nas obras-padrão, segundo a orientação do Espírito, o Senhor fez este importante pronunciamento que governa todas as atividades de ensino do evangelho de todos os membros da Igreja: “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis” (D&C 42:14).²⁰



**O evangelho é a única esperança do mundo,
a única coisa que trará paz à Terra.**

Vocês sabem qual é o maior poder, o fator mais poderoso em todo o mundo para o estabelecimento permanente da paz na Terra? Eu fiz a pergunta e eu mesmo a responderei, pelo menos darei

minha opinião quanto ao assunto, sem me referir de forma alguma quanto a outros movimentos. O maior fator para isso em todo o mundo é o poder do Santo Sacerdócio, e os santos dos últimos dias têm esse poder. Desde o início, o Senhor enviou élderes ao mundo e ordenou-lhes que pregassem ao povo dizendo “arrependei-vos e vinde a Sião, crede em meu evangelho e tereis paz”.

A paz virá, é claro, por meio da retidão, da justiça, da misericórdia de Deus, do poder que Ele nos concederá e pelo qual nosso coração será tocado e amaremos uns aos outros. Agora, nosso dever é declarar essas coisas a todos, é chamar todos a virem a Sião, onde o estandarte foi alçado — o estandarte da paz — e a receberem as bênçãos da casa do Senhor e a influência do Espírito Santo, que ali Se manifesta. Quero dizer-lhes que nós mesmos, se servirmos ao Senhor, teremos espantoso poder para estabelecer a paz no mundo.

Bem, desejamos que outros movimentos nesse sentido sigam avante. Somos a favor de tudo o que promova a paz ao mundo; mas não podemos esquecer-nos do fato de que nós, santos dos últimos dias — se nos unirmos e agirmos como um no serviço do Senhor e levarmos as palavras de vida eterna às nações — teremos mais peso, em minha opinião, no estabelecimento da paz no mundo do que qualquer outra fonte de influência. Concordo plenamente com a ideia de que muitos grupos são instrumentos do Senhor; Sua obra não se restringe aos santos dos últimos dias, pois Ele chamou para Seu serviço muitos que não são da Igreja, investiu-os de poder e inspirou-os a realizar Sua obra. (...) Contudo, irmãos e irmãs, não nos esqueçamos do fato de que somos uma força para o bem e para a propagação da verdade na Terra, uma força para o estabelecimento da paz entre todas as nações, tribos, línguas e povos. (...) Nossa missão era e é [clamar]: “Arrependei-vos, pois o reino de Deus está próximo” (ver D&C 33:10).

Temos que prosseguir até que todos os justos sejam reunidos, até que todas as pessoas sejam alertadas, até que os que queiram ouvir ouçam e os que não queiram ouvir também ouçam, pois o Senhor declarou que nenhuma alma ficaria sem ouvir, nenhum coração deixaria de ser penetrado (ver D&C 1:2), pois Sua palavra será proclamada, seja pela voz de Seus élderes ou por algum outro meio, não importa, mas no devido tempo Ele apressará a realização

de Sua obra de retidão, estabelecerá a verdade e voltará para reinar na Terra.²¹

Respeitamos os filhos de nosso Pai de todas as religiões, denominações e de todos os partidos, e nosso único desejo é proporcionar-lhes a oportunidade de receberem mais luz e conhecimento, que nós recebemos por revelação, e de herdarem conosco as grandes bênçãos da restauração do evangelho.

Mas nós temos o plano de salvação, ministramos o evangelho, e o evangelho é a única esperança do mundo, a única coisa que trará paz à Terra e corrigirá os males existentes em todas as nações.²²

Sabemos que se o homem tiver fé em Cristo, arrepender-se de seus pecados, fizer nas águas do batismo o convênio de guardar Seus mandamentos e, depois, receber o Espírito Santo pela imposição de mãos daqueles chamados e ordenados a exercer esse poder e, se depois disso guardar os mandamentos, terá paz nesta vida e vida eterna no mundo futuro (ver D&C 59:23).²³

Não há cura para os males do mundo, se não for por meio do evangelho do Senhor Jesus Cristo. Nossa esperança de paz, de prosperidade material e espiritual e de, um dia, herdarmos o reino de Deus só pode se concretizar por meio do evangelho restaurado. Nenhuma obra em que qualquer um de nós possa engajar-se é tão importante como a de pregar o evangelho e edificar a Igreja e o reino de Deus na Terra.²⁴

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Pense em como Joseph Fielding Smith encarou os desafios com que se deparou como missionário de tempo integral (ver “Da Vida de Joseph Fielding Smith”). Como o exemplo dele poderia influenciar a forma como você serve na Igreja?
- Medite sobre a bênção de experimentar os “frutos do evangelho” (seção 1). Pense nas pessoas com quem você poderia compartilhar esses “frutos”.
- Como as palavras do Presidente Smith encontradas na seção 2 nos ajudam a falar do evangelho às outras pessoas?

- O Presidente Smith disse que a Igreja precisa de mais missionários de tempo integral, inclusive “casais maduros” (seção 3). O que podemos fazer para ajudar os jovens a prepararem-se para servir? O que você pode fazer a fim de preparar-se para a missão?
- Como nossas palavras e ações podem transmitir o evangelho de forma clara e simples? (Ver seção 4.) Alguma vez você sentiu que o Espírito Santo o orientava nisso?
- Que ensinamentos da seção 5 mais o inspiraram? O que você sente ao pensar em levar aos outros “a única esperança do mundo, a única coisa que trará paz à Terra”?

Escrituras Relacionadas

Mateus 24:14; Marcos 16:15; 1 Néfi 13:37; 2 Néfi 2:6–8; 3 Néfi 12:13–16; D&C 1:17–24; 4; 50:13–14; 88:81; 133:57–58

Auxílio Didático

Sempre que um aluno ler um trecho dos ensinamentos do Presidente Smith em voz alta, peça aos demais que ouçam e “identifiquem ideias e princípios específicos. Se uma passagem contiver palavras ou expressões difíceis ou incomuns, explique-as antes de lê-la. Se alguma pessoa do grupo tiver dificuldade para ler, solicite o auxílio de voluntários em vez de pedir a ela que leia” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 56).

Notas

1. Joseph Fielding Smith a Louie Shurtliff Smith, em Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, pp. 114–115.
2. Joseph Fielding Smith a Louie Shurtliff Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 102.
3. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 91.
4. Diário de Joseph Fielding Smith, 30 de abril de 1901, Biblioteca de História da Igreja; pontuação e uso de maiúsculas padronizado.
5. Ver Conference Report, British Area General Conference 1971, p. 85.
6. Conference Report, British Area General Conference 1971, p. 176.
7. “I Know That My Redeemer Liveth” [Eu Sei Que Meu Redentor Vive], *Ensign*, dezembro de 1971, p. 26.
8. “A Witness and a Blessing” [Um Testemunho e uma Bênção], *Ensign*, junho de 1971, p. 109.
9. “Out of the Darkness” [Das Trevas para a Luz], *Ensign*, junho de 1971, p. 2.
10. *Take Heed to Yourselves*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 1966, pp. 27–28.
11. Conference Report, outubro de 1970, pp. 5–6.
12. Conference Report, abril de 1944, p. 50; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 331 [tradução atualizada].
13. Conference Report, abril de 1921, p. 42.
14. Conference Report, abril de 1923, p. 139.
15. Conference Report, outubro de 1933, pp. 62–63.

16. Conference Report, abril de 1951, p. 153.
17. Conference Report, British Area General Conference 1971, p. 176.
18. Conference Report, abril de 1953, pp. 19–20.
19. Conference Report, outubro de 1970, p. 7; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 346.
20. Conference Report, outubro de 1970, p. 5.
21. Conference Report, outubro de 1919, pp. 89–90.
22. “To the Saints in Great Britain” [Aos Santos da Grã-Bretanha], *Ensign*, setembro de 1971, p. 2.
23. Conference Report, outubro de 1970, p. 7.
24. “Counsel to the Saints and to the World” [Conselhos aos Santos e ao Mundo], *Ensign*, julho de 1972, p. 27.



“Os pais têm o dever de ensinar os filhos a orar tão logo comecem a compreender as coisas.”



Oração — Um Mandamento e uma Bênção

“Poucas coisas na vida são tão importantes quanto Se comunicar com Deus em oração.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou que devemos transformar o espírito de oração “em parte de nosso próprio ser”.¹ Ele foi um exemplo desse princípio por sua maneira de viver e pela forma como orava em particular, em família e em público.

Após a morte de sua primeira esposa, Louie, ele escreveu em seu diário esta terna súplica que nos dá uma ideia de como eram suas orações particulares: “Ah, meu Pai Celeste, ajuda-me, rogo-Te, a viver de forma a ser digno de estar com ela em glória eterna e unir-me a ela novamente para nunca mais nos separarmos nas incontáveis eras da eternidade. Ajuda-me a ser humilde, a confiar em Ti. Dá-me sabedoria e conhecimento das coisas celestiais para que eu tenha forças para resistir a todo o mal e permanecer firme na Tua *verdade*. Ó Senhor, ajuda-me, concede-me a vida eterna em Teu reino. Guia meus passos em retidão, dá-me a plenitude de Teu Espírito. Ajuda-me a criar minhas preciosas filhinhas de forma que elas permaneçam puras e imaculadas a vida inteira e, quando terminarmos nossa carreira, leva-nos, rogamos-Te, para o Teu Reino Celestial. Em nome de nosso Redentor, que assim seja. Amém”.²

Joseph Jr., filho do Presidente Smith, falou de uma oração memorável feita pelo pai, quando ambos estavam a caminho de casa, em Salt Lake, depois de uma viagem ao leste de Utah. Eles se viram “em meio a uma chuva torrencial”, tomaram o caminho errado e acabaram em um desfiladeiro chamado Indian Canyon. “Chovia cada vez mais, e a estrada estava muito enlameada e escorregadia, tanto

que não era apenas perigoso prosseguir viagem — era impossível. Uma densa neblina cobria um alto despenhadeiro que ladeava a estreita estrada de terra. O jovem Joseph Jr. e o Dr. David E. Smith, que eram passageiros, tentaram empurrar o carro a fim de equilibrá-lo para que não deslizesse e caísse no profundo despenhadeiro. As rodas do carro começaram a patinar na lama e, finalmente, o carro parou. (...) Joseph contou que o pai disse: ‘Fizemos tudo o que podíamos. Vamos clamar ao Senhor’. Ele baixou a cabeça em oração e rogou ao Senhor que preparasse um meio de ele corrigir o erro que cometera e conseguir sair daquela perigosa encosta e continuar a viagem para casa. Disse ao Senhor que tinha compromissos importantes que exigiam sua atenção no dia seguinte e que era imperativo que voltasse a Salt Lake City a tempo. Miraculosamente, a chuva amainou e começou a ventar; o vento secou a estrada o suficiente para conseguirem (...) finalmente voltar para a estrada principal. Assim que se viram novamente em terreno baixo, a tempestade recomeçou, impedindo o trânsito nas imediações por várias horas. Ao prosseguirem a viagem de descida do desfiladeiro chamado Provo Canyon rumo a Salt Lake City, depois de muitas horas a mais na estrada, foram parados por um policial rodoviário que lhes perguntou de onde vinham. Quando lhe informaram que tinham vindo pelo desfiladeiro Indian Canyon o policial respondeu: ‘É impossível! Recebemos o comunicado de que todas as pontes daquela área foram levadas pela água’. Para a surpresa deles, as manchetes dos jornais do dia seguinte noticiavam que 200 carros ficaram isolados na área da qual haviam escapado.”³

Durante os 62 anos do ministério apostólico do Presidente Smith, muitos de seus sermões incluíram orações nas quais ele pedia as bênçãos do céu para os membros da Igreja e as pessoas do mundo todo. Por exemplo, em seu primeiro discurso em uma conferência geral após tornar-se o Presidente da Igreja, ele disse: “Oro a Deus, nosso Pai Celestial, que abra as janelas do céu e derrame sobre Seus filhos de toda a Terra as grandes e eternas bênçãos que tornarão a vida deles melhor tanto temporal como espiritualmente”.⁴

As orações do Presidente Smith revelavam a profundidade de seu testemunho e de seu amor ao Pai Celestial e ao Salvador. O Presidente Boyd K. Packer, que foi chamado para o Quórum dos

Doze Apóstolos quando Joseph Fielding Smith era o Presidente da Igreja, disse: “Ouvir o Presidente Joseph Fielding Smith orar era uma experiência e tanto! Mesmo depois de já ter passado dos 90 anos, ele orava pedindo que conseguisse ‘cumprir seus convênios e suas obrigações e perseverar até o fim’”.⁵

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



Foi-nos ordenado que nos achegássemos ao Pai Celestial em oração.

É um mandamento do Senhor que O busquemos constantemente em humilde oração. Quando o Salvador estava com Seus discípulos, ensinou-lhes a orar e deu-lhes o exemplo, orando frequentemente ao Pai. Podemos ter certeza, já que é um mandamento do Senhor, que a oração tem virtude e que, quando nos dirigimos ao Senhor, deve ser em espírito de humildade e reverência. (...)

Os pais têm o dever de ensinar os filhos a orar tão logo comecem a compreender as coisas. Deixem que eles criem o hábito de falar com o Pai Celestial e que entendam por que oramos. Se formarem esse hábito na infância, continuarão a tê-lo na maturidade, e o homem que se dirige ao Senhor com fervor e agradece-Lhe as bênçãos recebidas pode contar que o Senhor não o abandonará nos momentos de necessidade.⁶

Pergunto-me se alguma vez já paramos para pensar no motivo por que o Senhor nos pediu que orássemos. Será que Ele pediu que orássemos por que quer que nos curvemos e O adoremos? Será que essa é a razão principal? Não acredito que seja. Ele é nosso Pai Celestial, foi-nos ordenado que O adoremos e oremos a Ele em nome de Seu Filho Amado, Jesus Cristo. Mas o Senhor pode passar muito bem sem nossas orações. Sua obra prosseguirá como sempre, quer oremos ou não. (...) A oração é algo de que *nós* precisamos, e não algo de que o Senhor precise. Ele sabe exatamente como dirigir Sua obra e cuidar dela sem nenhuma ajuda nossa. Nossas orações não servem para dizer a Ele como cuidar da própria vida. Se é isso o que imaginamos, é claro que estamos errados. Nossas orações

são feitas para nosso próprio benefício, para edificar-nos e dar-nos força e coragem, e para aumentar nossa fé Nele.

A oração é algo que torna a alma humilde. Ela expande nosso entendimento; vivifica nossa mente e aproxima-nos do Pai Celestial. Precisamos da ajuda Dele, disso não há dúvida. Precisamos da orientação de Seu Santo Espírito. Precisamos saber os princípios que nos foram dados para voltarmos a Sua presença. Precisamos que nosso intelecto seja vivificado pela inspiração divina. Esses são os motivos por que oramos a Ele; oramos para que Ele nos ajude a viver de forma a saber Sua verdade e a andar na luz dessa verdade para que, por nossa fidelidade e obediência, voltemos a Sua presença.⁷

Poucas coisas na vida são tão importantes quanto se comunicar com Deus em oração. O Senhor cobriu nossa mente com um véu de esquecimento para que não nos lembrássemos Dele e de nossa relação com Ele, como membros de Sua família, na vida pré-mortal. A oração é a via de comunicação que Ele providenciou para que voltemos a ter comunhão com Ele. Sendo assim, um dos principais propósitos de nossa provação mortal é ver se seremos capazes de aprender, tendo o espírito de oração sempre em nosso coração, de forma que, quando o Senhor decidir manifestar-Se, sejamos capazes de ouvi-Lo em nossa alma.⁸



Sempre é tempo de orar.

“E dou-lhes [aos pais de Sião] um mandamento: Quem não oferecer suas orações perante o Senhor no momento devido, que seja lembrado perante o juiz de meu povo” (D&C 68:33).

Acho que não lemos esse versículo dessa seção com muita frequência e, às vezes, pergunto-me se nos damos conta do quanto esse mandamento é importante. Ninguém pode reter o Espírito do Senhor a menos que ore. Ninguém pode ser inspirado pelo Espírito Santo a menos que tenha no coração o espírito de oração. (...)

Quero deter-me um pouco nessa passagem. (...) Qual é o momento de orar?



Amuleque, aqui retratado com Alma, exortou o povo a clamar ao Senhor “por misericórdia, porque ele é poderoso para salvar” (Alma 34:18).

Entre nós pode haver quem ache que o momento de orar é quando nos levantamos de manhã e quando estamos para deitarmos à noite, depois de terminarmos nosso trabalho, e que esses são os únicos momentos para se orar. Mas digo-lhes, e tenho ampla evidência disso, que sempre é tempo de orar. Deixem-me ler algo para vocês. Vocês sabem que gosto de provar o que digo; gosto de apresentar testemunhas do que falo e não quero pedir que as pessoas aceitem o que eu digo, a menos que isso esteja em harmonia absoluta com o que o Senhor disse, seja diretamente ou por meio de Seus profetas. Lemos no Livro de Mórmon as palavras de [Amuleque] aos zoramitas pobres que se haviam desviado da verdade, que haviam sido expulsos das sinagogas por serem pobres e que não sabiam o que fazer, pois achavam que só podiam orar quando

subiam ao Rameumptom (como era chamado) (ver Alma 31:12–23). [Amuleque] ensinou-lhes o seguinte:

“Sim, clamai a ele por misericórdia, porque ele é poderoso para salvar. Sim, humilhai-vos e continuai em oração a ele. Clamai a ele quando estiverdes em vossos campos, sim, por todos os vossos rebanhos. Clamai a ele em vossas casas, sim, por todos os de vossa casa, tanto de manhã como ao meio-dia e à noite. Sim, clamai a ele contra o poder de vossos inimigos. Sim, clamai a ele contra o diabo, que é o inimigo de toda retidão. Clamai a ele pelas colheitas de vossos campos, a fim de que, por meio delas, prospereis. Clamai pelos rebanhos de vossos campos, para que aumentem. Mas isto não é tudo; deveis abrir vossa alma em vossos aposentos e em vossos lugares secretos e em vossos desertos. Sim, e quando não clamardes ao Senhor, deixai que se encha o vosso coração, voltado continuamente para ele em oração pelo vosso bem-estar, assim como pelo bem-estar de todos os que vos rodeiam. E agora, meus amados irmãos, eis que vos digo que não penseis que isto é tudo; porque depois de haverdes feito todas estas coisas, se negardes ajuda aos necessitados e aos nus e não visitardes os doentes e aflitos nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam—digo-vos, se não fizerdes qualquer destas coisas, eis que vossa oração é vã e de nada vos vale e sois como os hipócritas que negam a fé” (Alma 34:18–28).

Considero essa uma excelente doutrina e fiz questão de lê-la a vocês para incutir-lhes na mente quando devem orar. O momento de orar é de manhã, antes que os membros da família tomem rumos diferentes. Um bom momento para orar é quando estiverem juntos à mesa, antes da refeição matinal; e que, a cada vez, um membro diferente da família faça a oração. Esse é o momento de orar. O momento de orar, para o comerciante, é de manhã, quando vai para seu ponto de comércio e antes de começar o trabalho do dia, com suas mercadorias. O momento de orar, para o pastor, é quando está no campo vigiando seus rebanhos. O momento de orar, para o agricultor, é quando sai com o arado para o campo, quando semeia os campos e quando faz a colheita. E a pessoa que orar como manda essa passagem das escrituras que eu li, muito provavelmente em tudo guardará retamente os mandamentos do Senhor.⁹

 3

**Devemos sempre agir de acordo com
o que dizemos em oração.**

Não devemos orar apenas com os lábios; mas em todos os nossos atos, em nossas conversas e em tudo o que nos propomos a fazer, devemos tentar agir de acordo com o que dizemos em oração e em harmonia com os pensamentos que comunicamos ao Senhor em nossas súplicas diárias.¹⁰

Será que temos o espírito de oração? Será que o incorporamos a nosso próprio ser? Será que estamos em contato com o Pai Celestial por meio do Espírito Santo? Ou será que não?¹¹

 4

**Em nossas orações, devemos agradecer
a Deus de todo o coração.**

Devemos ter todo o cuidado de cultivar uma atitude de gratidão, por meio de uma vida de orações. Creio que um dos maiores pecados de que os habitantes da Terra são hoje culpados é o da ingratidão, o de não reconhecerem a mão do Senhor e não admitirem que Ele tem o direito de governar e controlar.¹²

Em nossas orações, devemos abrir o coração em agradecimento por nossa vida e pelo nosso ser, pelo sacrifício redentor do Filho de Deus, pelo evangelho da salvação, por Joseph Smith e pela obra grandiosa da restauração, realizada por seu intermédio. Devemos reconhecer a mão do Senhor em todas as coisas e agradecer-Lhe por todas as coisas, tanto temporais como espirituais.¹³

 5

**Devemos suplicar ao Pai Celestial pelas
coisas corretas que desejamos.**

Devemos suplicar ao [Pai Celestial] por fé e integridade e todas as qualidades divinas, bem como o triunfo e o sucesso de Sua obra, a orientação de Seu Santo Espírito e nossa salvação em Seu reino. Devemos orar por nossa família, por nossa esposa e por nossos filhos, por alimento, abrigo e vestimenta, por nossos negócios profissionais e por todas as coisas corretas que desejamos.¹⁴

Rogo em oração que nós e todos os homens tenhamos as bênçãos do céu.

Quisera que os céus derramassem retidão e verdade sobre o mundo inteiro!

Quisera que os homens de toda parte tivessem ouvidos para ouvir e atendessem as palavras da verdade e luz que vêm dos servos do Senhor!

Quisera que os propósitos do Senhor se cumprissem rapidamente entre todos os povos em todas as nações!

Oro pelos membros da Igreja, que são os santos do Altíssimo, que sua fé seja fortalecida, que seu anseio pela retidão aumente em seu coração e que eles consigam operar a própria salvação com temor e tremor perante o Senhor (ver Filipenses 2:12; Mórmon 9:27).

Oro pelos bons e retos em todo o mundo, que eles sejam levados a procurar a verdade, a apoiar todo princípio verdadeiro e a promover a causa da liberdade e da justiça.

Nestes tempos difíceis e tribulados, rogo em oração que todos sejam guiados pela luz que ilumina toda pessoa que vem ao mundo (ver João 1:9; D&C 93:2) e que, assim, tenham sabedoria para solucionar os problemas que cercam a humanidade.

Rogo a nosso bondoso Pai que derrame Suas bênçãos sobre todos, jovens e velhos, sobre os que choram, sobre os famintos e necessitados, sobre os que se veem encurralados em situações lastimáveis e em ambientes nocivos, sobre todos os que precisam de auxílio, de ajuda, de socorro e de sabedoria, e de todas aquelas coisas boas e grandiosas que somente Ele pode conceder.

Tenho amor, interesse e compaixão pelos filhos de nosso Pai em toda a Terra assim como por todos vocês, e peço em oração que as condições em que eles se encontram melhorem tanto temporal como espiritualmente; oro que se acheguem a Cristo, aprendam Dele e tomem sobre si o Seu fardo, para que encontrem descanso para sua alma, pois o Seu jugo é suave e o Seu fardo é leve (ver Mateus 11:29–30).

Oro que os santos dos últimos dias e todos os que, como eles, cumprem os mandamentos daquele que é o Pai de todos nós, vivam de forma a ter paz nesta vida e vida eterna no mundo vindouro (ver D&C 59:23), e tudo isso peço humildemente, com ação de graças e em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.¹⁵

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- A seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith” contém exemplos de orações do Presidente Smith. O que é possível aprender com cada um desses exemplos?
- Reflita sobre sua própria atitude quanto à oração. O que podemos fazer para que nossas orações nos ajudem a chegar-nos mais ao Pai Celestial? (Ver seção 1.)
- O Presidente Smith ensinou que “sempre é tempo de orar” (seção 2). Como podemos seguir o conselho de orar sempre?
- O que significa “agir de acordo com o que dizemos em oração”? (Ver seção 3.) Pense no que pode fazer para melhorar nessa área.
- Como nossa atitude muda quando abrimos “nosso coração em agradecimento” ao Pai Celestial? (Ver seção 4.)
- Estude a oração do Presidente Smith contida na seção 5 e pondere sobre suas próprias orações. Em silêncio, pondere esta pergunta: Que pessoas e questões você deveria incluir com mais frequência em suas orações?

Escrituras Relacionadas

Mateus 7:7–8; Filipenses 4:6; I Tessalonicenses 5:17–18; Tiago 1:5–6; 2 Néfi 32:8–9; Alma 34:38–39; 3 Néfi 18:18–21; D&C 10:5

Auxílio Didático

“Para incentivar o debate, use as perguntas do final do capítulo. Você também pode elaborar suas próprias perguntas, especificamente para seus alunos” (ver página vii deste livro).

Notas

1. Conference Report, abril de 1918, p. 156.
2. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, pp. 162–163; grifo original.
3. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, pp. 232–233.
4. Conference Report, abril de 1970, p. 6.
5. Boyd K. Packer, “Convênios”, *A Lia-hona*, janeiro de 1991, p. 94; grifo removido.
6. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 3, pp. 83–85.
7. Conference Report, abril de 1968, p. 10; grifo original.
8. “President Joseph Fielding Smith Speaks on the New MIA Theme”, *New Era*, setembro de 1971, p. 40.
9. Conference Report, outubro de 1919, pp. 142–143.
10. Conference Report, outubro de 1913, p. 73.
11. Conference Report, abril de 1918, p. 156.
12. Conference Report, outubro de 1969, p. 110.
13. “President Joseph Fielding Smith Speaks on the New MIA Theme”, p. 40.
14. “President Joseph Fielding Smith Speaks on the New MIA Theme”, p. 40.
15. Conference Report, abril de 1970, p. 149.



Responsabilidade Individual

“Esperamos que os membros de nossa Igreja em toda parte aprendam princípios corretos e governem a si mesmos.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Certo dia, o irmão D. Arthur Haycock caminhava para o prédio dos Escritórios da Igreja, quando viu o Presidente Joseph Fielding Smith destrancar a porta lateral do prédio. Como precisava entrar ali, onde trabalhava como secretário do Quórum dos Doze Apóstolos, o irmão Haycock subiu “a escadaria correndo, saltando dois ou três degraus por vez, para conseguir colocar o pé entre o portal e a porta antes que ela se fechasse. Conseguiu por um triz. Já dentro do prédio, correu novamente para alcançar o Presidente Smith e caminhar com ele até o elevador e comentou: ‘Espero ter a sorte de conseguir entrar no céu antes da porta fechar depois que o senhor passar’”. O Presidente Smith não respondeu imediatamente, e o irmão Haycock achou que talvez sua brincadeira não tivesse agradado, mas “quando saíram do elevador, o Presidente Smith respondeu com um brilho no olhar: ‘Pois é, irmão, não conte com isso!’”¹

Em seus discursos e em suas ações, o Presidente Smith repetidamente ensinou o princípio que comentou com o irmão Haycock: ele salientava que, apesar de os santos dos últimos dias deverem ser diligentes em ajudar outras pessoas a receberem as bênçãos do evangelho, cada um é responsável pela própria salvação. Ele também incentivou os membros a serem autossuficientes e trabalhadores nas coisas temporais. “A vida é para isso mesmo”, disse ele, “para desenvolvermos o nosso potencial e, especialmente, para ganharmos autocontrole”.²

Joseph Fielding Smith aprendeu a trabalhar ainda menino. O pai muitas vezes estava longe de casa, portanto Joseph “passou grande



“O Senhor (...) espera que tenhamos conhecimento das coisas temporais.”

parte da infância fazendo trabalho de adulto”. Na verdade ele era tão trabalhador que “sem querer, recebeu uma tarefa que poderia ter evitado, quando, em seu orgulho de menino, ordenou uma vaca da família em segredo, para provar que era capaz e, daí em diante, essa tarefa passou a ser sua”.³

Ele continuou trabalhador quando foi missionário de tempo integral na Inglaterra. Louie, sua mulher, escreveu-lhe o seguinte enquanto ele estava lá: “Sei que você tem mais amor ao dever do que ao lazer e, por isso, tenho tanto amor e confiança em você! Para mim, você é praticamente perfeito”.⁴ Além de cumprir seu dever de ensinar o evangelho ao próximo, ele esforçou-se muito para aprender o evangelho, ele mesmo. Em uma carta para casa, fez o seguinte comentário que revela o quanto se esforçou para memorizar uma passagem das escrituras: “Passei o dia inteiro tentando aprender uma passagem das escrituras e ainda não consegui, mas estou decidido a não desistir até aprendê-la”.⁵

O Presidente Smith transmitiu aos filhos esse amor ao trabalho. Ele dizia: “A cama é um veneno para nós e para a ambição também”. Com esse princípio em mente, ele e a mulher faziam questão de que os filhos se levantassem cedo todos os dias e ajudassem a manter a casa limpa e organizada. “Parece que o papai considerava quase imoral que ficássemos na cama depois das seis da manhã”, conta um de seus filhos. “Um dia eu tentei dormir até mais tarde, mas foi só uma vez... Meu pai certificou-se disso”.⁶ O Presidente Smith também ajudava em casa. Quando ele e Louie eram recém-casados, ele trabalhava o máximo possível na construção de sua primeira casa. Ano após ano, ele mesmo fazia a maior parte dos consertos necessários em casa, ajudava na cozinha e ajudava a colher frutas e preparar conservas quando chegava a época da safra.⁷

O irmão Haycock (o mesmo que correria para entrar no prédio dos Escritórios da Igreja pela porta que o Presidente Smith abria) posteriormente foi secretário de cinco presidentes da Igreja, inclusive do Presidente Smith. Com essa proximidade, testemunhou o esforço contínuo do Presidente Smith em aprimorar-se espiritualmente. Ele disse que muitas vezes, quando entrava no escritório do Presidente Smith, o profeta estava estudando as escrituras ou lendo algum outro livro.⁸

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



O Senhor espera que trabalhemos arduamente na conquista de bênçãos materiais e espirituais.

O Senhor disse a [Adão]: “No suor do teu rosto comerás o teu pão” (Gênesis 3:19; ver também Moisés 4:25) e em todas as eras o Senhor exortou Seu povo a ser diligente, a servi-Lo fielmente, a trabalhar. (...)

Nos primeiros dias da Igreja aqui, nestes vales [de Utah], o Presidente Brigham Young e as demais autoridades gerais salientavam muito a importância do trabalho, e isso era preciso, pois nossos antepassados chegaram aqui sem nada. Tinham que trabalhar. Tinham que ser industriosos. Era essencial que produzissem aquilo de que precisavam e, portanto, eram constantemente aconselhados a ser trabalhadores. Foram ensinados a não ter orgulho no coração. Vieram para cá a fim de poderem adorar ao Senhor seu Deus e guardar Seus mandamentos. Foram ensinados a ser humildes e diligentes também. (...) Ah, quem me dera nos lembrássemos disso! É uma pena termo-nos esquecido. (...)

O Senhor disse: “Não serás ocioso; porque o ocioso não comerá o pão nem usará as vestes do trabalhador” (D&C 42:42). Isso é sábio e faz sentido, não é? Por que o ocioso gozaria do produto do trabalho dos trabalhadores, considerando-se que ele tenha condições físicas para trabalhar? Não simpatizo nem um pouco com qualquer movimento que tenda a destruir o vigor humano incentivando o homem a ser ocioso, seja qual for sua idade. Não importa quão idoso seja, quem for fisicamente sadio e capaz de trabalhar deve sustentar-se; isso é o que o Senhor espera.

Em outra revelação, o Senhor disse:

“E também, em verdade vos digo que todo homem que for obrigado a manter sua própria família, que a mantenha; e de modo algum perderá sua coroa; e que trabalhe na igreja. Que todo homem seja diligente em todas as coisas. E o ocioso não terá lugar na Igreja, a não ser que se arrependa e melhore o seu proceder” (D&C 75:28–29).

Esse é o conselho do Senhor à Igreja atualmente. Esse conselho não se refere somente ao trabalho de arar o campo, fazer a colheita ou qualquer outro tipo de trabalho, refere-se igualmente ao fato de que devemos ser esforçados tanto nas coisas espirituais como nas materiais, com as quais ganhamos a vida.⁹

Estamos aqui com um grande propósito. Esse propósito não é o de viver cem anos, ou menos, fazer o plantio e a ceifa dos campos, colher os frutos, viver em uma casa e cercar-nos das coisas necessárias à vida mortal. Esse não é o propósito da vida. Tais coisas são necessárias à nossa existência aqui, e é por isso que devemos ser trabalhadores. Quantos homens, porém, passam a vida pensando que ela se resume em acumular as coisas deste mundo, viver com conforto, rodeados de todos os luxos, privilégios e prazeres possíveis na vida mortal, sem se importar com nada além disso?

Ora, todas essas coisas são bênçãos passageiras. Comemos para viver. Temos roupas para manter-nos aquecidos e vestidos. Vivemos em casas para nosso conforto e nossa conveniência, mas devemos encarar essas coisas como bênçãos temporárias, necessárias ao longo de nossa jornada da vida. Isso é tudo o que elas podem fazer por nós. Não poderemos levar nenhuma dessas coisas conosco quando partirmos. O ouro, a prata e as pedras preciosas, as chamadas riquezas, não têm utilidade alguma ao homem, exceto a de permitir-lhe sustentar-se e satisfazer suas necessidades aqui.¹⁰

O Senhor (...) espera que tenhamos conhecimento das coisas temporais de forma a podermos nos sustentar, de forma a podermos ajudar nossos semelhantes e de forma a podermos levar a mensagem do evangelho a Seus demais filhos no mundo inteiro.¹¹

O objetivo de estarmos aqui é fazer a vontade do Pai como ela é feita no céu, é praticar boas obras na Terra, é vencer a iniquidade e subjugar-la, é triunfar sobre o pecado e sobre o adversário de nossa alma, é elevar-nos acima das imperfeições e fraquezas da pobre e decaída humanidade, por meio da inspiração do Senhor e da manifestação de Seu poder, e assim tornar-nos santos e servos do Senhor na Terra.¹²

 2 

**Afinal, somos responsáveis perante o Senhor
pelo cumprimento de nosso dever.**

O que está em jogo é nossa fé e consciência; vocês não responderão a mim nem à Presidência da Igreja, responderão ao Senhor. Não respondo aos homens no que se refere ao meu dízimo, respondo ao Senhor; e isso vale para minha própria conduta na Igreja e para minha obediência às outras leis e regras da Igreja. Se eu deixar de obedecer às leis da Igreja, serei responsabilizado pelo Senhor e terei que prestar contas a Ele e, com o transcorrer do tempo, talvez tenha que responder à Igreja por minha negligência desses deveres e, talvez, perder minha condição de membro. Caso eu cumpra meus deveres, de acordo com meu entendimento do que o Senhor pede de mim, então devo ter a consciência limpa. Devo ter satisfação interior por ter simplesmente cumprido meu dever de acordo com meu entendimento e aceitar as consequências. Para mim, essa é uma questão entre mim e o Senhor; e assim é com todos nós.

Ele, que enviou Seu Filho Unigênito ao mundo para realizar a missão que realizou, também mandou ao mundo toda alma que me ouviu, na verdade todo homem e toda mulher do mundo, com uma missão a cumprir, e é impossível cumpri-la se formos negligentes, indiferentes ou ignorantes.

Precisamos descobrir quais são nossas obrigações para com o Senhor e uns para com os outros; isso é essencial e não podemos prosperar nas coisas espirituais nem aumentar nosso conhecimento do Senhor nem nossa sabedoria sem dedicar-nos mental e fisicamente a nosso aprimoramento, a ampliarmos nossa sabedoria e nosso conhecimento das coisas do Senhor.¹³

Para os seres humanos, é muito fácil jogar a culpa de seus erros em outras pessoas; e, por causa de nossa natureza humana, é muito fácil aceitar o crédito de algo agradável que nos beneficie. Mas nunca queremos arcar com a responsabilidade por nossos erros e coisas desagradáveis que fazemos, por isso tentamos transferir a responsabilidade para outras coisas ou pessoas. (...) Arquemos



“Ninguém, por decreto algum do Pai, jamais foi compelido a fazer o bem (...). Cada um age por si mesmo.”

com nossas próprias responsabilidades e não tentemos transferi-las para outros.¹⁴

3

Deus nos concedeu o arbítrio e espera que façamos tudo o que pudermos por nós mesmos.

O arbítrio é um grande dom que o Senhor concedeu a toda alma, para que aja por si mesma, faça suas próprias escolhas, seja atuante, com poder para acreditar e aceitar a verdade e receber a vida eterna ou para rejeitar a verdade e ter remorso de consciência. Esse é um dos maiores dons de Deus. O que faríamos sem ele, se fôssemos compelidos como certas pessoas gostariam de compelir seus semelhantes a fazer sua vontade? Não poderia haver salvação; não poderia haver recompensas para a retidão, ninguém poderia ser punido por infidelidade, pois o homem não seria responsável aos olhos do Criador.¹⁵

Perguntaram a Joseph Smith como ele governava um povo tão diversificado como os santos dos últimos dias. Ele afirmou: “Ensino-lhes princípios corretos, e eles governam-se a si mesmos”.

Esse é nosso princípio operante na Igreja. Esperamos que os membros de nossa Igreja em toda parte aprendam princípios corretos e governem a si mesmos.¹⁶

Esse grande dom do arbítrio, ou seja, o privilégio concedido ao homem de fazer suas próprias escolhas, nunca foi revogado e nunca será. Esse é um princípio eterno que garante a cada alma a liberdade de pensamento e ação. Ninguém, por decreto algum do Pai, jamais foi compelido a fazer o bem; ninguém jamais foi forçado a fazer o mal. Cada um age por si mesmo. O plano de Satanás era destruir esse arbítrio e forçar o homem a fazer sua vontade. Era impossível que a existência fosse satisfatória sem essa grande dádiva. É preciso que o homem tenha o privilégio de escolher e até de se rebelar contra os decretos divinos. É claro que a salvação e a exaltação precisam ser resultado do exercício do arbítrio, sem coerção, e pelo mérito individual, para ser possível conceder as recompensas justas e para que o transgressor receba o devido castigo, de acordo com sua transgressão.¹⁷

Acreditamos que é pela graça que somos salvos depois de tudo o que pudermos fazer e que, com o alicerce da Expição de Cristo, todos precisam operar sua própria salvação com temor e tremor perante o Senhor (ver 2 Néfi 25:23; Mórmon 9:27).¹⁸

É um fato importante, demonstrado por ações diretas e comprovado em todas as escrituras, que Deus fez pelos homens tudo o que eles não poderiam fazer por si mesmos para obter a salvação, mas Ele espera que eles façam por si mesmos tudo o que são capazes.

De acordo com esse princípio, é contrário à ordem dos céus, instituída antes da fundação da Terra, que mensageiros sagrados que passaram pela ressurreição, ou mensageiros pertencentes à esfera celeste, venham à Terra e executem pelo homem um trabalho que ele próprio pode fazer por si. (...)

É um grave erro acreditar que Jesus fez tudo pelos homens, bastando que o confessem com os lábios, e que não resta mais nada a fazer. Os homens têm trabalho a fazer se quiserem obter

a salvação. Foi em consonância com essa lei eterna que o anjo mandou Cornélio procurar Pedro (ver Atos 10) e que Ananias foi mandado a Paulo (ver Atos 9:1–22). Foi igualmente em obediência a essa lei que Morôni, que entendia os escritos nas placas nefitas, não as traduziu, mas sob a direção do Senhor, entregou a Joseph Smith o Urim e Tumim pelo qual Joseph foi capaz de executar esse importante trabalho pelo dom e poder de Deus.¹⁹



Nossas duas grandes responsabilidades são buscar nossa própria salvação e trabalhar diligentemente pela salvação de nosso semelhante.

Temos essas duas grandes responsabilidades. (...) Primeiro, buscar nossa própria salvação; e, segundo, o dever para com nossos semelhantes. Entendo que meu primeiro dever, no que me toca individualmente, é buscar minha própria salvação. Esse é seu primeiro dever individual, assim como de todo membro desta Igreja.²⁰

Nossa primeira preocupação deve ser com nossa própria salvação. Devemos empenhar-nos em conseguir para nós mesmos todas as bênçãos do evangelho. Devemos ser batizados e entrar na ordem do casamento celestial para poder nos tornar herdeiros da plenitude do reino de nosso Pai. Depois, devemos cuidar de nossa família — de nossos filhos e nossos antepassados.²¹

Temos (...) o dever de salvar o mundo, tanto os vivos como os mortos. Salvamos os vivos que se arrependem quando pregamos o evangelho entre as nações e congregamos os filhos de Israel, os honestos de coração. Salvamos os mortos quando vamos à casa do Senhor e realizamos essas cerimônias (o batismo, a imposição de mãos, a confirmação e outras coisas que o Senhor requer de nós) em favor deles.²²

Temos o dever (tanto eu como vocês, irmãos e irmãs, pois vocês também receberam essa responsabilidade) de fazer tudo o que pudermos, sem esquivar-nos, e colocar toda nossa alma em magnificar os chamados que o Senhor nos deu, em trabalhar diligentemente para a salvação de nossa própria família, cada um de nós, e pela salvação de nosso próximo e pela salvação das pessoas de outras nações.²³

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O que mais o impressiona na forma como o Presidente Smith ensinava os filhos a trabalhar? (Ver da “Vida de Joseph Fielding Smith”.) O que podemos fazer para ajudar as crianças a ser mais responsáveis?
- Como os ensinamentos da seção 1 aumentam seu entendimento do que é autossuficiência? Pense no que pode fazer para ser mais autossuficiente.
- Releia os conselhos da seção 2. Em sua opinião, o que significa ser “responsabilizado pelo Senhor”?
- O Presidente Smith ensinou: “Esperamos que os membros de nossa Igreja em toda parte aprendam princípios corretos e governem a si mesmos” (seção 3). Como esse ensinamento pode beneficiar as famílias? Como ele pode orientar os quóruns do sacerdócio e a Sociedade de Socorro?
- Em sua opinião, em nosso esforço para servir ao próximo, porque “nossa primeira preocupação deve ser com nossa própria salvação”? (Ver seção 4.)

Escrituras Relacionadas

Filipenses 2:12; 2 Néfi 2:14–16, 25–30; D&C 58:26–28

Auxílio Didático

“Ao ensinar usando este livro, convide as pessoas a compartilhar seus pensamentos, fazer perguntas e ensinar umas às outras. As pessoas aprendem melhor quando participam ativamente, e com isso ficam mais preparadas para aprender e para receber revelações pessoais” (ver página vii deste livro).

Notas

1. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, pp. 358–359.
2. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 10.
3. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, pp. 51–52.
4. Louie Shurtliff Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 113.
5. Joseph Fielding Smith, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 116.
6. Joseph Fielding McConkie, “Joseph Fielding Smith”, em Leonard J. Arrington (comp.), *The Presidents of the Church*, 1986, pp. 336–337; ver também *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 217–221.

7. Ver *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 12–13, 155–157; Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, 1992, p. 202.
8. Ver Jay M. Todd, “A Day in the Life of President Joseph Fielding Smith” [Um Dia na Vida do Presidente Joseph Fielding Smith], *Ensign*, julho de 1972, p. 2.
9. Conference Report, abril de 1945, pp. 48–49.
10. “Salvation for the Dead”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1926, pp. 154–155; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 76 [tradução atualizada].
11. Discurso proferido no Instituto de Religião de Logan, Utah, em 10 de janeiro de 1971, p. 2, Biblioteca de História da Igreja; manuscrito inédito.
12. Conference Report, outubro de 1969, p. 108.
13. Conference Report, outubro de 1969, p. 108.
14. Conference Report, outubro de 1932, p. 88.
15. Conference Report, outubro de 1949, p. 88.
16. Conference Report, British Area General Conference 1971, p. 6, ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 298.
17. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 2, p. 20.
18. “Out of the Darkness” [Das Trevas para a Luz], *Ensign*, junho de 1971, p. 2.
19. “Priesthood—Restoration of Keys”, *Deseret News*, 2 de setembro de 1933, seção de notícias da Igreja, p. 4; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 91–92 [tradução atualizada].
20. “The Duties of the Priesthood in Temple Work”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, janeiro de 1939, p. 3; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 144–145 [tradução atualizada].
21. *Sealing Power and Salvation*, Brigham Young University Speeches of the Year, 12 de janeiro de 1971, p. 2.
22. Conference Report, outubro de 1911, p. 120; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 192 [tradução atualizada].
23. Conference Report, abril de 1921, p. 41.



Ao longo de toda a história da Igreja, as mulheres tiveram um papel essencial na obra do Senhor nestes últimos dias.



O Trabalho das Mulheres da Igreja: “Devoção Abnegada a Esta Causa Gloriosa”

“Não há limites para o bem que as mulheres da Igreja podem fazer.”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Na reunião geral da Sociedade de Socorro, de 2 de outubro de 1963, o Presidente Joseph Fielding Smith disse: “Nós, as Autoridades Gerais da Igreja, honramos e respeitamos nossas boas irmãs por sua devoção abnegada a esta causa gloriosa”.¹

O Presidente Smith fez essa declaração com base em anos de experiência. Ele passara a vida inteira trabalhando ao lado de mulheres fiéis da Igreja. Isso começou no fim da década de 1880, quando estava com cerca de dez anos de idade. Na época, as mulheres da Igreja eram incentivadas a adquirir instrução na área de medicina e saúde. Sua mãe, Julina L. Smith, seguiu esse conselho e aprendeu o ofício de parteira. Ela muitas vezes o acordava no meio da noite para que ele conduzisse a charrete e a levasse às casas onde havia um bebê prestes a nascer. Nesse trabalho ao lado da mãe, Joseph Fielding Smith, ainda menino, viu o exemplo de força e compaixão das mulheres da Igreja.² A irmã Julina Smith posteriormente foi conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.

O Presidente Smith tinha muito respeito à Sociedade de Socorro e afirmou que essa organização “é uma parte vital do reino de Deus na Terra”.³ Ethel, sua segunda esposa, foi membro da junta geral da Sociedade de Socorro durante 21 anos. A irmã Amy Brown Lyman, que participava da junta na mesma época que Ethel e, depois, foi presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: “A irmã Smith

foi uma das mulheres mais brilhantes que já conheci. Em minha opinião, ela era a melhor escritora e oradora [da] junta”.⁴ Naquele cargo, Ethel ia a conferências de estaca para treinar as mulheres da Sociedade de Socorro em diferentes lugares. Às vezes, ela e o Presidente Smith visitavam os mesmos lugares juntos e, muitas vezes, nessas ocasiões, juntos ocupavam o púlpito para ensinar os membros.⁵

Depois da morte de Ethel, o Presidente Smith casou-se com Jessie Evans. Ela quase sempre o acompanhava quando ele viajava para ensinar os santos. Jessie tinha uma bela voz e cantava muito bem, e o Presidente Smith sempre queria que ela cantasse nas reuniões de que participavam. O Élder Francis M. Gibbons, que foi secretário da Primeira Presidência, contou: “Sempre que Joseph Fielding presidia uma reunião, queria que ela cantasse, mesmo que fosse pelo simples fato de que ele jamais se cansava de ouvi-la cantar. Além disso, quando ela cantava os hinos sagrados, com sua voz bem treinada de contralto, dava um toque especial de espiritualidade às reuniões, que inspirava quem a ouvia e ajudava o marido a discursar melhor. Depois, diante da bem-humorada persistência da esposa, às vezes Joseph unia sua bela voz de barítono à dela em um dueto. Nessas ocasiões, eles normalmente dividiam o banco do piano; Jessie tocava o acompanhamento e moderava o volume da própria voz, que era muito potente, para não encobrir a voz do marido”.⁶

Como Presidente da Igreja, Joseph Fielding Smith trabalhava regularmente ao lado da irmã Belle S. Spafford, presidente geral da Sociedade de Socorro. Tempos depois, a irmã Spafford falou da experiência de trabalhar com ele: “O Presidente Joseph Fielding Smith era terno e tinha muito amor às pessoas. Sua profunda compreensão do trabalho das mulheres era sempre evidente e ele a transmitia aos membros da presidência da Sociedade de Socorro inúmeras vezes e de muitas formas, enquanto abria nossos olhos e nos orientava quanto ao caminho a seguir”.⁷

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



As escrituras falam de mulheres fiéis que tiveram responsabilidades na Igreja do Senhor.

Lemos na Pérola de Grande Valor que, depois das consequências que Adão e Eva enfrentaram devido à Queda, foi Eva quem discursou. Suas palavras são breves, mas admiráveis e cheias de significado:

“Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes” (Moisés 5:11).

“E Adão e Eva bendisseram o nome de Deus; e [ambos] deram a conhecer todas as coisas a seus filhos e suas filhas” (Moisés 5:12; grifo do autor).

Com isso aprendemos que tanto Adão como Eva receberam revelações e o mandamento de ensinar aos filhos o caminho da vida eterna.⁸

Lemos que na [antiga] Israel as mulheres eram ativas e tinham responsabilidades (ver Êxodo 15:20; Juízes 4–5).⁹

No Novo Testamento é citado um grande número de mulheres fiéis que buscavam e davam conselhos. Muitas delas seguiram o Senhor e O serviram (ver Lucas 8:1–3; 10:38–42).¹⁰



Em nossa dispensação, as mulheres da Sociedade de Socorro desempenham funções vitais na Igreja restaurada de Jesus Cristo.

No dia 17 de março de 1842, o Profeta Joseph Smith participou de uma reunião com as irmãs da Igreja em Nauvoo e as organizou em uma sociedade que recebeu o nome de “Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo”. (...) Não resta dúvidas de que essa sociedade foi organizada por revelação. Essa verdade ficou claramente comprovada ao longo dos anos e, hoje, está claramente evidente a sua importância e necessidade.¹¹

Certamente a Igreja de Jesus Cristo não estaria totalmente organizada se essa maravilhosa organização não tivesse sido criada. (...) A restauração não teria sido completa sem a Sociedade de Socorro, que dá às mulheres a oportunidade de fazer um trabalho determinado por Deus e que é essencial ao bom andamento da Igreja.¹²

A “Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo” foi organizada pelo Profeta Joseph Smith com o auxílio do Élder John Taylor. O Senhor revelara que as mulheres da Igreja deveriam organizar-se em uma sociedade, pois tinham um trabalho importante a fazer para ajudar a “trazer à luz e estabelecer a causa de Sião” (D&C 6:6). Esse trabalho realizado pelas mulheres da Igreja destinava-se sobretudo a beneficiá-las, incentivá-las e a promover seu próprio desenvolvimento, a fim de que se preparassem em todas as coisas para conquistar um lugar no reino celestial. Elas também receberam a responsabilidade de auxiliar no trabalho de caridade e aliviar as aflições e o sofrimento dos pobres, doentes e aflitos em toda a Igreja. Ao longo dos anos, desde sua organização, as irmãs dessa sociedade têm sido fiéis a seu chamado e se enobreceram com sua dedicação a esse trabalho. Não houve tarefa por demais difícil, jamais negligenciaram suas responsabilidades e, graças ao serviço por elas prestado, milhares de pessoas foram abençoadas.¹³

A Sociedade de Socorro (...) cresceu e se tornou um foco de força na Igreja. Ela é absolutamente necessária — ela é chamada de “auxiliar”, que significa um auxílio, mas a Sociedade de Socorro é muito mais do que isso: ela é necessária.¹⁴

Quero parabenizar as irmãs dessa grande organização pela integridade e fidelidade que vêm demonstrando continuamente desde os dias de Nauvoo.¹⁵

O Senhor está feliz com o trabalho que vocês realizam. Por meio do serviço que prestam, vocês ajudam a estabelecer e firmar o reino de Deus. Para a Igreja, o trabalho da Sociedade de Socorro é tão necessário quanto — como direi? — quanto o trabalho dos quóruns do sacerdócio. Talvez alguns achem que estou exagerando um pouco, mas, em minha opinião, o trabalho que vocês, nossas boas irmãs, realizam é tão importante à edificação deste reino, a seu



A Sociedade de Socorro é a “maior organização feminina do mundo, organização essa que é uma parte vital do reino de Deus na Terra”.

fortalecimento e crescimento, à construção de um alicerce sobre o qual todos possamos edificar e tão útil quanto o trabalho dos homens que portam o sacerdócio de Deus. Não podemos prosseguir sem vocês.¹⁶

[As mulheres da Sociedade de Socorro] são membros da maior organização feminina do mundo, organização essa que é uma parte vital do reino de Deus na Terra, que foi projetada e é operada de forma a ajudar seus membros fiéis a alcançar a vida eterna no reino de nosso Pai. (...)

A Sociedade de Socorro foi estabelecida por espírito de inspiração, tem sido guiada por esse espírito [daí em diante] e tem instilado no coração de inúmeras de nossas boas irmãs os retos desejos que são agradáveis ao Senhor.¹⁷

 3 

Os membros da Sociedade de Socorro ajudam a cuidar das necessidades temporais e espirituais dos filhos de Deus.

O Senhor, em Sua sabedoria, chamou essas irmãs para auxiliar o Sacerdócio. Graças a sua compaixão, sua ternura de coração e sua bondade, o Senhor cuida delas [as mulheres] e lhes concede o dever e a responsabilidade de ministrar aos necessitados e aos aflitos. Ele apontou o caminho que devem seguir e deu-lhes essa excelente organização na qual elas têm autoridade para servir sob a direção do bispo da ala e, em harmonia com ele, cuidar dos interesses espirituais e temporais de nosso povo.

O Senhor pode chamar nossas irmãs para visitar os necessitados em casa e os confortar, para ajudar e socorrer os aflitos, para ajoelhem-se com eles e orem por eles, e o Senhor ouvirá as orações dessas irmãs, quando feitas de coração em benefício dos doentes, assim como Ele ouve as orações dos élderes da Igreja.¹⁸

São muitos os propósitos e deveres da Sociedade de Socorro. (...) Meu pai, o Presidente Joseph F. Smith, [disse:] “Essa organização foi estabelecida pelo Profeta Joseph Smith. É, portanto, a mais antiga organização auxiliar da Igreja e é da maior importância. Ela não apenas cuida das necessidades dos pobres, doentes e carentes, mas parte de seu dever — a maior parte, por sinal — é cuidar do bem-estar e da salvação das mães e filhas de Sião; cuidar para que nenhuma delas seja negligenciada, mas que todas sejam protegidas do infortúnio, das calamidades, dos poderes das trevas e dos males que as ameaçam neste mundo. A Sociedade de Socorro tem o dever de cuidar do bem-estar espiritual de seus próprios membros e de todas as mulheres da Igreja”.¹⁹

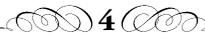
A Sociedade de Socorro não tem o dever de cuidar apenas de seus membros, seu trabalho precisa ultrapassar as fronteiras de sua própria organização. Sempre que houver alguém com problemas, com dificuldades, necessitado, doente ou aflito, podemos chamar a Sociedade de Socorro. (...) Elas são capazes de realizar coisas excelentes e admiráveis no trabalho de incentivar e ajudar os que se desviaram e trazê-los de volta à atividade, ajudá-los a vencer suas fraquezas, imperfeições e seus pecados, bem como a passar a

compreender a verdade. Não há limites para o bem que as mulheres da Igreja podem fazer.

(...) Não sei o que seria dos presidentes de nossas estacas e dos bispos de nossas alas caso não tivessem essas boas irmãs da Sociedade de Socorro com quem contar; a quem podem chamar muitas vezes para cuidar de situações que seriam melindrosas demais para os homens, mas das quais as mulheres cuidam com tanta capacidade. Seria maravilhoso se todos os membros da Igreja fossem perfeitos. Se esse fosse o caso, todos teríamos menos responsabilidades, homens e mulheres, mas esse dia ainda não chegou. Há entre nossas irmãs, aquelas que precisam de incentivo, de uma pequena ajuda espiritual e também temporal, e ninguém pode ajudá-las melhor do que nossas irmãs que pertencem a essa magnífica organização.

Nesse trabalho, as mulheres podem ajudar a incentivar e ajudar as que se afastaram, as indiferentes, as negligentes, assim como os portadores do sacerdócio são chamados a ajudar os homens que se afastaram, os indiferentes e os negligentes dentre eles. Todos devemos nos esforçar para realizar obras de retidão e nos empenhar em trazer de volta à atividade aqueles que se distanciaram e negligenciaram os deveres da Igreja.²⁰

De [seu] início humilde, nas mais difíceis condições, em uma época em que o número de membros da Igreja ainda era pequeno, vimos essa Sociedade crescer. (...) Nunca teremos a exata ideia da extensão do grande bem que ela realizou no cuidado dos pobres, doentes e aflitos, no cuidado dos que têm problemas físicos, mentais ou espirituais. (...) Tudo isso realizado com amor e de acordo com o verdadeiro espírito do evangelho de Jesus Cristo.²¹



O Senhor espera que as mulheres busquem a luz e a verdade para terem direito à glória celestial.

O evangelho é tão importante para as mulheres da Igreja como o é para os homens. Seu envolvimento nele é tão grande quanto o dos homens. E quando o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith “examinai estes mandamentos, porque são verdadeiros e fiéis; e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas” (D&C

1:37), Ele não limitou esse mandamento aos homens da Igreja. (...) É igualmente importante que as mulheres da Igreja compreendam o plano de salvação, assim como os homens. É igualmente essencial que elas cumpram os mandamentos. Nenhuma mulher será salva no reino de Deus sem o batismo para a remissão dos pecados e a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo. (...)

Quando o Senhor disse que ninguém pode ser salvo em ignorância (ver D&C 131:6), acho que tinha em mente tanto as mulheres como os homens e acho que as mulheres da Igreja têm a obrigação de estudar as escrituras.²²

O Senhor exige que as mulheres assim como os homens da Igreja conheçam Sua vontade divina e tenham no coração um firme testemunho da verdade revelada quanto ao que se refere à salvação no reino de Deus. O Senhor não revelou o Livro de Mórmon somente em benefício dos portadores do sacerdócio, mas em benefício de toda alma que procure a verdade, seja homem ou mulher.²³

O Senhor espera que as mulheres se qualifiquem, por meio de um testemunho da verdade, para compreender as doutrinas da Igreja, exatamente como espera que os portadores do sacerdócio o façam. Para alcançarmos a exaltação, que é nossa esperança, é preciso que nos preparemos por meio do conhecimento, da fé e da oração. E, quando o Senhor disse “buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça” (Mateus 6:33; 3 Néfi 13:33), Ele não falava apenas a um grupo de homens, mas a uma congregação mista.²⁴

Toda mulher que se batiza na Igreja tem as mãos de élderes impostas sobre sua cabeça para conceder-lhe o dom do Espírito Santo para que ela tenha a orientação do Espírito quanto a toda verdade. O Senhor não quer que a ninguém falte a orientação divina, que lhe revelará a verdade e lhe permitirá discernir a luz das trevas e, assim, ser fortalecido de forma a torná-lo capaz de resistir às doutrinas, teorias e ideias errôneas que são tão generalizadas no mundo de hoje.²⁵

Nossas irmãs têm tanto direito a ser inspiradas pelo Espírito Santo naquilo que precisam quanto os homens, não há diferença alguma. Elas têm direito ao dom da profecia naquilo que for essencial que elas saibam. (...) Ao orar, elas devem orar com fervor e confiar



“O Senhor exige que as mulheres (...) da Igreja, conheçam Sua vontade divina e tenham no coração um firme testemunho.”

que suas orações serão respondidas. O Senhor as ouvirá se forem sinceras e fiéis, exatamente como ouviu aos homens.²⁶

O Senhor prometeu a todos, homens e mulheres, o dom do Espírito Santo, com a condição de que sejam fiéis, humildes e arrependam-se sinceramente. Todos precisam estudar e conhecer as verdades do evangelho e, por meio do estudo, da fé e da obediência a todos os mandamentos, preparar-se para buscar a luz e a verdade que lhe darão o direito à glória celestial.²⁷

5

Por meio do sacerdócio, Deus oferece a Suas filhas todos os dons e todas as bênçãos espirituais colocados à disposição de Seus filhos homens.

Acho que todos sabemos que as bênçãos do sacerdócio não se limitam aos homens. Elas também são derramadas (...) sobre todas as mulheres fiéis da Igreja. Essas boas irmãs podem preparar-se para as bênçãos da casa do Senhor, guardando os mandamentos e servindo na Igreja. O Senhor oferece a Suas filhas todos os dons e todas as bênçãos espirituais colocados à disposição de Seus filhos

homens; pois nem o homem é sem a mulher nem a mulher sem o homem no Senhor (ver I Coríntios 11:11).²⁸

Todos sabemos que o Senhor disse a Abraão que ele seria o pai de muitas nações e que seus descendentes seriam numerosos como as estrelas do céu e como as areias da praia, mas o que não devemos esquecer é que as mesmas promessas foram feitas a Sara.

“Disse Deus mais a Abraão: A Sarai tua mulher não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas Sara será o seu nome. Porque eu a hei de abençoar, e te darei dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela” (Gênesis 17:15–16).²⁹

Disse o Senhor, falando do sacerdócio e do poder do sacerdócio, e das ordenanças da Igreja que recebemos por meio do sacerdócio: “E esse sacerdócio maior administra o evangelho e contém a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus”.

(...) Deixem-me ler de novo: “E esse sacerdócio maior administra o evangelho e contém a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus. Portanto em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade. E sem suas ordenanças e a autoridade do sacerdócio, o poder da divindade não se manifesta aos homens na carne; pois, sem isso, nenhum homem pode ver o rosto de Deus, o Pai, e viver” (D&C 84:19–22).

A leitura de coisas dessa natureza deveria fazer todo homem que é portador do sacerdócio entre nós regozijar-se em pensar que temos essa grande autoridade pela qual podemos conhecer a Deus. Não só os homens portadores do sacerdócio conhecem essa grande verdade, mas também, por causa desse sacerdócio e de suas ordenanças, todo membro da Igreja, homens e mulheres igualmente, podem conhecer a Deus.³⁰

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O que podemos aprender com as experiências relatadas na seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith”? Você já teve experiências semelhantes?

- O Presidente Smith falou de mulheres de diferentes eras que tiveram importantes responsabilidades no reino de Deus (ver a seção 1). De que maneiras você já viu as mulheres contribuírem para o fortalecimento da própria família e da Igreja?
- O que você já viu acontecer que demonstre que o trabalho da Sociedade de Socorro é “essencial ao bom andamento da Igreja”? (Ver seção 2.) Como as mulheres da Sociedade de Socorro e os portadores do sacerdócio trabalham juntos para edificar o reino de Deus?
- Como a Sociedade de Socorro cuida do bem-estar espiritual das mulheres da Igreja? Como a influência da sociedade de Socorro vai além dos limites de sua própria organização? (Para exemplos, ver a seção 3.)
- O Presidente Smith salientou que todos, sejam homens ou mulheres, precisam compreender as doutrinas do evangelho, fortalecer o próprio testemunho e receber revelações (ver a seção 4). Em sua opinião, por que é importante que todos busquemos esses dons?
- O Presidente Smith ensinou que as bênçãos do sacerdócio “são derramadas (...) sobre todas as mulheres fiéis da Igreja” (seção 5). Por que as mulheres precisam das bênçãos do sacerdócio no desempenho de suas responsabilidades em casa e na Igreja? Que exemplos de dons espirituais concedidos às mulheres você já viu?

Escrituras Relacionadas

Atos 5:12–14; Alma 32:22–23; D&C 46:8–9

Auxílio Didático

“Em geral, logo após uma aula, já é bom começar a pensar na seguinte. Imediatamente depois de estar com seus alunos, será mais fácil estimar suas necessidades e interesses” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 97).

Notas

1. “Purpose of the Relief Society”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1964, p. 5.
2. Para mais informações sobre como Joseph Fielding Smith ajudava a mãe na função de parteira, ver o capítulo 20 deste livro.
3. “Mothers in Israel”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1970, p. 883.

4. Amy Brown Lyman, em Joseph Fielding Smith e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, p. 243.
5. Ver Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, 1992, p. 261.
6. Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, p. 281.
7. Belle S. Spafford, *Latter-day Prophet—Presidents I Have Known* (discurso proferido na Universidade Brigham Young em 29 de maio de 1973), p. 4.
8. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 3, p. 66.
9. “The Relief Society Organized by Revelation”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1965, p. 5.
10. *Answers to Gospel Questions*, vol. 3, p. 67.
11. “Purpose of the Relief Society”, p. 4.
12. “The Relief Society Organized by Revelation”, p. 6.
13. “Relief Society Responsibilities”, *Relief Society Magazine*, outubro de 1954, p. 644.
14. “Relief Society—An Aid to the Priesthood”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1959, p. 4.
15. “Relief Society Responsibilities”, *Relief Society Magazine*, outubro de 1954, p. 646.
16. “Relief Society—An Aid to the Priesthood”, p. 6; pontuação padronizada.
17. “Mothers in Israel”, p. 883.
18. “Relief Society—An Aid to the Priesthood”, p. 5.
19. “Teaching the Gospel”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1966, p. 5; ver também Joseph F. Smith, Conference Report, abril de 1906, p. 3.
20. “Relief Society Responsibilities”, *Relief Society Magazine*, março de 1954, pp. 151–152.
21. “Purpose of the Relief Society”, p. 5.
22. “Obedience to the Truth”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1960, pp. 6–7.
23. “Relief Society Responsibilities”, *Relief Society Magazine*, outubro de 1954, p. 644.
24. “Relief Society Responsibilities”, *Relief Society Magazine*, março de 1954, p. 152.
25. “Relief Society Responsibilities”, *Relief Society Magazine*, outubro de 1954, p. 644.
26. “Obedience to the Truth”, p. 7.
27. *Answers to Gospel Questions*, vol. 3, pp. 68–69.
28. Conference Report, abril de 1970, p. 59.
29. “Mothers in Israel”, p. 885.
30. “And the Truth Shall Make You Free”, *Deseret News*, 30 de março de 1940, seção de notícias da Igreja, p. 4; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, pp. 144–145 [tradução atualizada].



O Nascimento de Jesus Cristo: “Novas de Grande Alegria”

“E quanto a essa história maravilhosa? Será que permitimos que ela permeie e influencie nossa vida? Será que a aceitamos sem reservas, em todo o seu significado?”

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Na época do Natal, em 1971, um jornalista teve a oportunidade de estar na companhia do Presidente Joseph Fielding Smith e sua família. Ele deu-nos um vislumbre de como era a vida do profeta:

“O Natal é especial para o Presidente Joseph Fielding Smith. É um dia dedicado à família e às lembranças, mas, para o Presidente Smith, é, acima de tudo, um dia dedicado às crianças.

‘Acho que do que mais gosto no Natal é das crianças’, disse o Presidente Smith ao abraçar a neta.

Com uma grande Bíblia ilustrada no colo, o Presidente Smith e duas de suas netas, Shanna McConkie, de quatro anos, e Sherri, de dois, viravam as páginas que contavam a história do nascimento do Menino Jesus. Eles demoraram-se mais na página que ilustrava a cena da manjedoura. Havia muito afeto entre o Presidente Smith e as meninas. (...)

O Presidente Smith recebeu a visita de muitos familiares na época do Natal. ‘O Natal é uma época de reunir a família’, disse ele”.¹

Para o Presidente Smith, as tradições natalinas centralizavam-se no nascimento, ministério e na Expição do Salvador. Em resposta aos cartões de Natal que recebia de membros da Igreja, ele disse: “Agradeço a atenção de todos os que me mandam cartões de Natal. Considero-os uma expressão de amor e uma lembrança



*A história do nascimento do Salvador “nunca envelhece,
não importa quantas vezes a contemos”.*

do nascimento do Salvador, a quem honramos e adoramos como Cabeça da Igreja. Sua mensagem era de paz e boa vontade, e isso é o que desejo a meus semelhantes em toda a parte”.²

Em dezembro de 1970, o Presidente Smith publicou uma mensagem de Natal dirigida aos membros da Igreja em todo o mundo. Um trecho dela dizia:

“Neste Natal, envio-lhes minhas saudações de amor e amizade, e rogo a nosso Pai Eterno que derrame sobre vocês a Sua misericórdia e Suas inumeráveis bênçãos.

Nesta época em que a iniquidade campeia, em que existem grandes tribulações sobre a Terra, em que há guerras e rumores de guerras, todos precisamos, como nunca antes, da orientação e proteção do Senhor.

Precisamos saber que, a despeito de todos os problemas e males que nos advêm, o Senhor ainda está à testa do destino da Terra e que, se guardarmos Seus mandamentos e formos leais e fiéis a Suas leis, Ele nos abençoará aqui, no presente momento, e nos recompensará com a vida eterna em Seu reino, quando chegar a hora. (...)

Oro que, neste Natal e em todos os momentos, centralizemos nossa fé no Filho de Deus e conquistemos aquela paz que ultrapassa todo o entendimento”.³

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



A história do nascimento de nosso Redentor é eloquente em sua profunda simplicidade.

Não há história tão bela nem capaz de tocar tão profundamente a alma dos humildes quanto a gloriosa história do nascimento de nosso Redentor. Não há palavras capazes de torná-la mais bela nem de aumentar a eloquência de sua profunda simplicidade. Ela nunca envelhece, não importa quantas vezes a contemos, e o número de vezes que é contada nos lares em todo o mundo é por demais pequeno. Tentemos nos imaginar nos campos com os pastores que cuidavam dos rebanhos naquela noite memorável. Eram homens humildes que não haviam perdido a fé de seus pais, cujo coração

não se endurecera como o dos governantes dos judeus na época do ministério de nosso Senhor, pois, se assim fosse, os anjos não teriam aparecido a eles nem lhes teriam transmitido sua gloriosa mensagem. Contemos outra vez essa maravilhosa história:

Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho.

E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo;

Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.

E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo:

Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens.

E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber.

E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura” (Lucas 2:8–16).

Poderia alguém ler isso e não ser tocado pela humildade nem ficar impressionado com a simples veracidade da história?⁴



Apesar de ser o Filho de Deus, Jesus Cristo veio a este mundo como bebê e progrediu de graça em graça até chegar à plenitude.

Suponho que todos nós entendamos o fato de que Jesus Cristo era Jeová, que guiou Israel nos dias de Abraão e Moisés, na verdade, desde os dias de Adão. Também que Jeová, ou Jesus Cristo, como personagem de espírito apareceu ao irmão de Jared e que



Quando menino, Jesus aprendeu “linha sobre linha, preceito sobre preceito”.

nasceu neste mundo como infante e nele cresceu até atingir a maturidade.⁵

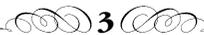
Nosso Salvador era um Deus antes de nascer neste mundo, e quando veio para cá, trouxe consigo essa condição divina. Quando nasceu neste mundo, continuou sendo o mesmo Deus que era antes; mas, no que concerne a esta vida, aparentemente teve que começar como todas as outras crianças, ganhando conhecimento linha sobre linha. Lucas diz que Ele “crescia (...) em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52). João escreveu que “a princípio não recebeu da plenitude”, mas teve que progredir “de graça em graça, até receber a plenitude” (D&C 93:13). (...)

Evidentemente, antes de atingir 12 anos de idade — pois então assombrou os doutores e sábios no templo — já havia aprendido muita coisa a respeito dos negócios de Seu Pai (ver Lucas 2:46–49). Ele poderia ter recebido esse conhecimento por revelação, pela visitação de anjos ou de outra maneira qualquer; mas o conhecimento concernente a esta vida, teve que adquirir linha sobre linha, preceito sobre preceito. De tempos em tempos, Ele, sem dúvida, tinha comunicação com o Pai Celestial.

“E aconteceu que Jesus crescia com seus irmãos e se fortalecia; e esperava no Senhor pela vinda do tempo de seu ministério. E ajudava seu pai e não falava como os outros homens nem podia ser ensinado; porque não precisava que homem algum o ensinasse. E depois de muitos anos, aproximou-se a hora de seu ministério” (Tradução de Joseph Smith, Mateus 3:24–26).

A declaração de nosso Senhor de que não podia fazer nada que não tivesse visto o Pai fazer significa simplesmente que aquilo que o Pai fizera Lhe fora revelado (ver João 5:19–20). Jesus indubitavelmente veio ao mundo sujeito às mesmas condições que cada um de nós: esqueceu-Se de tudo e teve que crescer de graça em graça. Dele foi requerido que Se esquecesse de tudo, ou seja, que seu conhecimento anterior fosse retirado, exatamente como acontece com cada um de nós, para passar por esta existência temporal.

O Salvador não tinha a plenitude a princípio, mas, após ter recebido um corpo e a ressurreição, recebeu todo o poder, tanto nos céus quanto na Terra. Apesar de ser um Deus, sim, o próprio Filho de Deus, com poder e autoridade para criar este e outros mundos, ainda assim Lhe faltavam algumas coisas, que recebeu somente depois da Ressurreição. Em outras palavras, Ele não recebeu a plenitude antes de ter um corpo ressureto.⁶



Jesus Cristo veio a este mundo para redimir-nos da morte física e espiritual.

Ele veio aqui para cumprir uma missão específica que Lhe fora dada antes da fundação desta Terra. As escrituras dizem que Ele é o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Apocalipse 13:8). Ele ofereceu-Se para vir no meridiano dos tempos redimir o homem da Queda ocorrida devido à transgressão de Adão.

(...) Jesus foi a única pessoa nascida neste mundo que não teve um pai terreno. O Pai de Seu corpo é também o Pai de Seu Espírito e o Pai dos espíritos de todos os homens. Desse Pai, Ele herdou a vida eterna; da mãe, herdou a capacidade de morrer, pois ela era uma mulher mortal. Dela herdou o sangue, e do Pai a imortalidade. Portanto, por ter a capacidade de dar a própria vida e de tornar

a tomá-la, foi capaz de pagar o preço da transgressão de Adão e redimir da morte todas as criaturas.⁷

A verdadeira razão da vinda de Jesus Cristo ao mundo (...) foi, primeiro, para redimir *todos* os homens da morte física ou temporal, a qual Adão trouxe ao mundo; e, segundo, redimir todos os homens da morte espiritual, ou banimento da presença do Senhor, sob a condição de que eles se arrependessem, abandonassem seus pecados e perseverassem até o fim da provação mortal.⁸

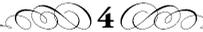
Regozijamo-nos com o nascimento do Filho de Deus entre os homens.

Somos gratos pelo sacrifício expiatório que Ele realizou com o derramamento de Seu próprio sangue.

Somos gratos por ter-nos redimido da morte e aberto a porta para permitir que alcancemos a vida eterna.

Pedimos em oração que haja paz na Terra, que o evangelho se propague e que a verdade triunfe no final.

Fazemos um apelo aos filhos de nosso Pai em toda parte, que, junto conosco, façam aquilo que a todos trará paz neste mundo e glória eterna no mundo vindouro (ver D&C 59:23).⁹



Devemos permitir que a história do nascimento do Salvador permeie e influencie nossa vida.

Quando chegar [a manhã de Natal], alguns baixarão a cabeça em humilde oração ao Pai da Luz, agradecerão as bênçãos que receberam graças ao sofrimento de Seu Filho Amado e lerão Sua maravilhosa história cheios de gratidão e louvor. Outros, infelizmente, sabem pouco, se é que sabem alguma coisa, da dívida que têm para com o Filho de Deus, e festejarão, não com louvor e humilde oração, mas com algazarra e bebedeira, sem pensar por um momento no significado do nascimento do Homem da Galileia. (...)

Como poderia alguém ler a comovente história do nascimento de Jesus Cristo e não ter o desejo de abandonar os próprios pecados? Nesta época do ano, todos — seja o rei em seu palácio (se é que ainda há reis em palácios atualmente), o camponês em sua humilde choupana, ricos e pobres igualmente — fariam bem em ajoelhar-se

e honrar Aquele que não teve pecados, Aquele cuja vida foi cheia de sacrifícios e tristezas pelo bem de Seus semelhantes; Aquele cujo sangue foi derramado em sacrifício pelos pecados. (...)

E quanto a essa história maravilhosa? Será que permitimos que permeie e influencie nossa vida? Será que a aceitamos sem reservas, em todo o seu significado? Será que acreditamos que aquele bebê era verdadeiramente o Filho Unigênito de Deus na carne? Será que temos uma fé inabalável em Sua missão e que estamos dispostos a obedecê-Lo e segui-Lo? Se o mundo tivesse acreditado e sinceramente seguido Seus ensinamentos não teria sido assolado por contendas e iniquidades em todas as eras. (...) Há muitos que dizem ser seguidores do Filho de Deus e muito poucos que verdadeiramente O adoram por meio da integridade com que seguem Seus ensinamentos.

Naquela noite gloriosa, o anjo declarou aos pastores que trazia novas de grande alegria para todo o povo (ver Lucas 2:8–10), mas em geral o povo em toda Terra se recusou a receber as bênçãos daquelas boas novas. Essas pessoas não estão dispostas a abandonar os pecados, humilhar-se e colocar a própria vida em harmonia com os ensinamentos do Mestre. (...)

Mais uma vez rogo aos homens em toda parte: abandonem seus maus caminhos e passem a adorar verdadeiramente ao Filho de Deus, para que sua alma seja salva em Seu reino.¹⁰

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Em sua casa, o que vocês fazem para se lembrarem do Salvador no Natal? O que aprendemos com as tradições natalinas do Presidente Smith? (Ver da “Vida de Joseph Fielding Smith”.)
- Em sua opinião, por que a história do nascimento de Jesus Cristo “nunca envelhece”? (Ver seção 1.)
- Releia o que o Presidente Smith disse quanto a Jesus Cristo ter vindo ao mundo como um bebê e enfrentado as dificuldades da mortalidade (ver a seção 2). O que lhe vem à mente e o que você sente ao pensar que o Salvador Se dispôs a fazer isso?

- Reflita sobre a relação entre o nascimento e a Expição do Salvador (ver a seção 3). Como os pais podem ajudar os filhos a compreender isso? Como ter essa compreensão influencia nossas tradições natalinas?
- O que podemos fazer para permitir que a história do nascimento do Salvador “permeie e influencie nossa vida”? (Ver seção 4.)

Escrituras Relacionadas

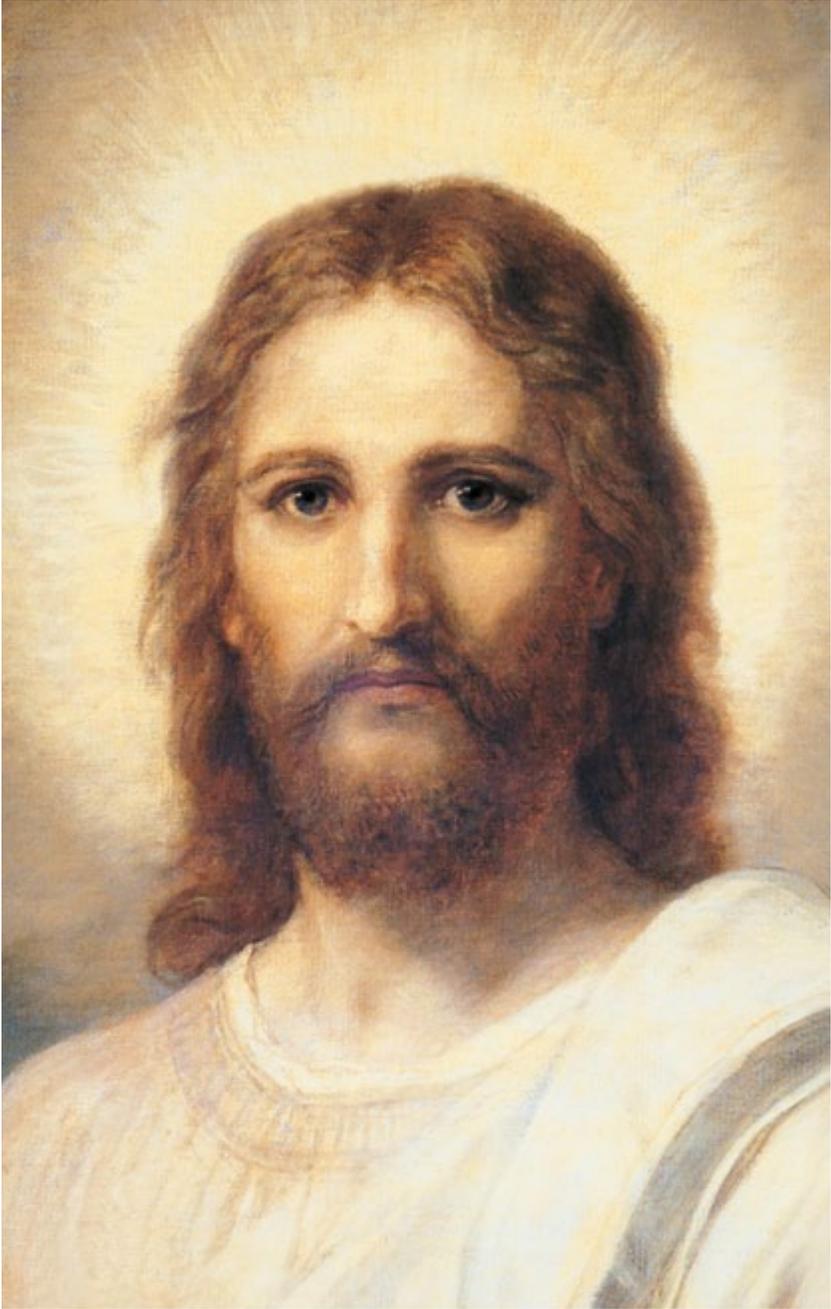
Isaías 53; Lucas 1:26–35; 2; 1 Néfi 11:8–23

Auxílio Didático

O debate em pequenos grupos proporciona a um grande número “de alunos a oportunidade de participar de determinada aula. As pessoas que costumam relutar em participar poderão expressar, em grupos menores, ideias que talvez não tivessem coragem de externar em frente de toda a classe” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 161).

Notas

1. “A Big Christmas Hug from Pres. Smith”, *Church News*, 25 de dezembro de 1971, p. 3.
2. “A Big Christmas Hug from Pres. Smith”, p. 3.
3. “Christmas Greetings from President Joseph Fielding Smith to the Members of the Church throughout the World”, *Church News*, 19 de dezembro de 1970, p. 3.
4. *The Restoration of All Things*, 1945, pp. 279–280.
5. Epistolário, citado em *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 12 [tradução atualizada].
6. Epistolário, citado em *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 35–36 [tradução atualizada].
7. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 2, pp. 134, 136.
8. “Salvation for the Dead”, *Improvement Era*, dezembro de 1942, pp. 780–781; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 257 [tradução atualizada].
9. “Christmas Greetings”, p. 3.
10. *The Restoration of All Things*, pp. 278–279, 281–282, 286; pontuação padronizada.



“Ansiamos pelo dia em que o Príncipe da Paz virá.”



A Preparação para a Vinda de Nosso Senhor

“Preparai o caminho do Senhor e endireitai as suas veredas, porque a hora de sua vinda está próxima” (D&C 133:17).

Da Vida de Joseph Fielding Smith

Certa vez, falando a um grupo de membros da Igreja, o Presidente Joseph Fielding Smith disse que “orava pelo fim do mundo” e disse: “Eu ficaria feliz se fosse amanhã”. Ao ouvir isso, uma mulher respondeu em voz alta, de forma que outros a ouviram: “Ah, eu espero que não!”

Tempos depois, ao relatar o acontecido, o Presidente Smith ensinou:

“Vocês não querem que venha o fim do mundo?”

A maioria das pessoas faz a ideia errada do que será o fim do mundo. (...)

Quando Cristo vier, o mundo terá fim. (...) Não haverá mais guerras nem tumultos, inveja ou mentiras; não haverá mais iniquidade. As pessoas aprenderão a amar o Senhor e guardar Seus mandamentos e, se não aprenderem, não poderão ficar aqui. Esse é o fim do mundo, foi isso o que o Salvador pediu em oração quando Seus discípulos O procuraram e disseram: ‘Ensina-nos a orar’. O que Ele fez? Ensinou-os: ‘Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu’ (ver Lucas 11:1–2).

Isso é o que eu peço em oração. [Nessa oração] o Senhor pediu o final do mundo, e eu também peço”.¹

Em seus discursos e escritos, o Presidente Smith citava com frequência escrituras proféticas quanto aos últimos dias, quanto ao papel de Joseph Smith na preparação do caminho para o Senhor e quanto à volta em glória do Salvador à Terra. Ele expressou sentimentos profundos quanto a essas profecias na oração dedicatória do Templo de Ogden, Utah:

“Como sabes, ó Deus, vivemos nos últimos dias, em que se manifestam os sinais dos tempos, nos quais apressas Tua obra, e nos quais já ouvimos a voz do que clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas’ (ver Mateus 3:3). (...)

Ó, Pai, ansiamos pelo dia em que o Príncipe da Paz virá, em que a Terra descansará e a retidão reinará sobre Sua face. Rogamos-Te com o coração humilde e contrito que sejamos capazes de suportar esse dia e sejamos dignos de viver com aquele a quem colocaste por Rei dos reis e Senhor dos senhores, e a Ele seja a glória, o louvor, o poder e o domínio, hoje e sempre”.²

Ensinamentos de Joseph Fielding Smith



A vinda do Senhor está próxima.

Rapidamente se aproxima o grande dia do Senhor, o momento do “refrigério”, quando Ele virá nas nuvens do céu executar a vingança sobre os iníquos e preparar a Terra para o reinado de paz para todos aqueles que estiverem dispostos a obedecer a Sua lei (ver Atos 3:19–20).³

Muitas coisas vêm acontecendo (...) que demonstram aos membros fiéis da Igreja que a vinda do Senhor está próxima. O evangelho foi restaurado. A Igreja foi totalmente organizada. O sacerdócio foi conferido ao homem. As coisas relativas às várias dispensações desde o início dos tempos foram reveladas, e as chaves e a autoridade dessas dispensações foram confiadas à Igreja. Israel foi coligada, e essa coligação continua na terra de Sião. Os judeus estão voltando para Jerusalém. O evangelho está sendo pregado em todo o mundo, seu testemunho levado a todas as nações. Templos vêm sendo construídos, e ordenanças em favor de vivos e mortos são neles realizadas. O coração dos filhos voltou-se para os pais, e os

filhos procuram seus antepassados falecidos. Os convênios que o Senhor prometeu fazer com Israel nos últimos dias foram revelados, e milhares dos coligados de Israel fizeram esses convênios. Portanto, a obra do Senhor avança e todas essas coisas são sinais de que a vinda de nosso Senhor está próxima. (...)

As palavras dos profetas rapidamente se cumprem, mas isso ocorre segundo princípios tão naturais que a maioria de nós não percebe.

Joel prometeu que o Senhor derramaria Seu Espírito sobre toda a carne: nossos filhos e nossas filhas profetizariam, os velhos teriam sonhos e os jovens teriam visões (ver Joel 2:28–29). (...)

Um dos sinais dos últimos dias seria o aumento do conhecimento. Daniel recebeu ordem de encerrar “Estas palavras e [selar] este livro, até ao fim do tempo; [até o dia em que] muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará” (Daniel 12:4). Não vemos hoje as pessoas correrem “de uma parte para outra” mais do que jamais antes na história do mundo? (...)

E o conhecimento, não aumentou? Será que já houve algum outro período da história do mundo em que tanto conhecimento tenha sido derramado sobre as pessoas? Mas, infelizmente, as palavras de Paulo são verdadeiras — as pessoas “aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade” (II Timóteo 3:7). (...)

Não ouvimos numerosos rumores de guerras? (Ver D&C 45:26.) Não tivemos guerras como jamais vistas antes no mundo? Não estão hoje as nações em comoção e seus governantes não estão atribulados? Não foram derrubados reinos e não ocorreram grandes mudanças entre as nações? Toda a Terra está em comoção. Todos os dias há notícias de terremotos em diversas partes (ver D&C 45:33). (...)

E, ainda assim, o mundo continua como sempre, sem prestar a menor atenção a nada do que o Senhor disse nem a qualquer dos sinais que nos foram dados. O homem endurece o coração e diz “Cristo retarda sua vinda até o fim da Terra” (D&C 45:26).⁴

Há não muito tempo, perguntaram-me se eu sabia quando o Senhor viria. Respondi “sim” naquela época e respondo “sim” agora.

Sei quando Ele virá. Ele virá amanhã. Temos a palavra Dele. Vou lê-la:

“Eis que o tempo presente se chama hoje até a vinda do Filho do Homem e, em verdade, é um dia de sacrifício e um dia para o dízimo de meu povo; pois aquele que paga o dízimo não será queimado na sua vinda”

(Aí temos tudo o que precisamos ouvir sobre o dízimo.)

“Porque depois de hoje vem a queima—falando à maneira do Senhor—pois em verdade eu digo que amanhã todos os soberbos e os que praticam iniquidade serão como o restolho; e queimá-los-ei, pois sou o Senhor dos Exércitos, e não pouparei quem permanecer em Babilônia” (D&C 64:23–24).

Portanto, digo que o Senhor virá amanhã. Estejamos, pois, preparados.⁵



Haverá um julgamento quando Cristo vier.

A parábola do joio e do trigo, contada pelo Senhor, refere-se aos últimos dias. Segundo a parábola, certo homem lançou boa semente em seu campo, mas, enquanto dormia, veio o inimigo e semeou joio em seu meio. Quando a plantação brotou, os servos quiseram arrancar o joio, mas o Senhor ordenou que deixassem ambos crescerem juntos até o tempo da ceifa, a fim de não arrancarem o trigo ao destruírem o joio. Depois, no fim da colheita, deviam juntar o trigo e amarrar o joio em molhos para ser queimado. Explicando a parábola, o Senhor disse a Seus discípulos que “a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos” (ver Mateus 13:24–30, 36–43; D&C 86).⁶

Neste momento, o joio e o trigo crescem juntos e têm vegetado no mesmo campo por todos esses anos; mas está próximo o dia em que o trigo será posto no celeiro, e também o joio será juntado para ser queimado; os justos serão separados dos iníquos; e convém que cada um de nós guarde os mandamentos do Senhor, arrependa-se de seus pecados, volte-se para a retidão, se houver necessidade de arrependimento em nosso coração.⁷



“Rapidamente se aproxima o grande dia do Senhor; o momento do ‘refrigério’, quando Ele virá nas nuvens do céu.”

Edifiquem e fortaleçam os membros da Igreja na fé em Deus — como precisamos disso! Existem tantas influências tentando dividir-nos, bem aqui, entre os membros da Igreja, que, um dia desses, num futuro próximo, ocorrerá a separação do joio e do trigo, e seremos o joio ou o trigo. Estaremos de um lado ou do outro.⁸

Dia virá em que *estemundo* não será o mesmo. Estará mudado, receberemos um mundo melhor. Receberemos um mundo de retidão, pois, quando Cristo vier, purificará a Terra.

Leiam o que dizem as escrituras. Leiam o que Ele mesmo disse. Quando Ele vier, purificará esta Terra de toda a iniquidade e, falando da Igreja, disse que enviaria anjos e eles retirariam de Seu reino, que é a Igreja, tudo o que causa escândalo (ver Mateus 13:41).⁹

[O] grande e terrível dia não pode referir-se a outra ocasião exceto à vinda do Senhor para estabelecer Seu reino com poder entre os justos da Terra e purificá-la de toda a iniquidade. Esse não será um dia temível, que gere terror no coração dos justos, mas será um dia temível e terrível para os ímpios. Isso nos foi dito pelo próprio Salvador, quando ensinou Seus discípulos (ver Mateus 24; Joseph Smith—Mateus 1).¹⁰

Haverá um julgamento quando Cristo vier. Somos informados de que os livros serão abertos e os mortos serão julgados de acordo com o que está escrito nesses livros e, entre eles, estará o livro da vida (ver Apocalipse 20:12). Veremos suas páginas; veremos a nós mesmos, exatamente como somos, e entenderemos perfeitamente que os juízos pronunciados quanto a nós são justos e merecidos, quer entremos no Reino de Deus (...) para receber essas gloriosas bênçãos, quer sejamos banidos.¹¹

Suplico ao santos dos últimos dias que se mantenham firmes e fiéis no desempenho de todos os seus deveres, que guardem os mandamentos e honrem o sacerdócio, para que, quando o Senhor vier, sejamos dignos de ser participantes de Sua glória, quer estejamos vivos ou mortos, não importa.¹²

3

Para preparar-nos para a vinda do Senhor, precisamos vigiar, orar e colocar nossa casa em ordem.

Hoje, no mundo, acontecem muitas coisas que indicam que o grande dia do Senhor se aproxima, o dia em que o Redentor voltará para estabelecer Seu reino em retidão, em preparação para Seu reinado milenar. Até lá, os membros da Igreja têm o dever de procurar obter conhecimento e de se preparar por meio do estudo e da fé para a chegada desse grande e glorioso dia.¹³

Não precisamos preocupar-nos com qual será o momento exato da vinda de Cristo, o que precisamos fazer é vigiar, orar e estar preparados.¹⁴

Às vezes, fico aborrecido quando alguns de nossos élderes dizem que o Senhor virá quando todos tivermo-nos tornado justos o suficiente para recebê-Lo. O Senhor não vai esperar até que nos tornemos justos. Quando estiver pronto para vir, Ele virá — quando o cálice da iniquidade estiver cheio — e, se não estivermos vivendo em retidão quando essa hora chegar, pior para nós, pois seremos contados com os iníquos e com o restolho que será varrido da face da Terra; pois o Senhor disse que a iniquidade não prevalecerá.¹⁵

Toscanejaremos nós, sem dar atenção nem fazer caso de todos os alertas que o Senhor nos fez? Digo-lhes: “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.

Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.

Por isso, estai vós preparados também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis” (Mateus 24:42–44).

Quisera déssemos ouvidos a esse aviso do Senhor, colocássemos nossa casa em ordem e nos preparássemos para a vinda do Senhor.¹⁶



Quando o anjo Morôni apareceu ao jovem Joseph Smith, profetizou a Segunda Vinda do Salvador (ver Joseph Smith—História 1:36–41).

4

Os santos dos últimos dias podem ser instrumentos nas mãos de Deus para preparar os povos para a vinda do Senhor.

Não seria extraordinariamente estranho se o Senhor viesse e iniciasse Seu reinado de paz — executasse vingança contra os iníquos, purificasse a Terra do pecado — sem mandar mensageiros

que preparassem o caminho adiante Dele? Seria de se esperar que o Senhor viesse julgar o mundo sem antes advertir e preparar os meios de escape para todos os que se arrependem?

Noé foi enviado ao mundo para adverti-lo quanto ao dilúvio. Tivesse o povo dado ouvidos, teria escapado. Moisés foi enviado para conduzir Israel para a terra prometida, em cumprimento às promessas feitas a Abraão. João Batista foi enviado para preparar o caminho para a vinda de Cristo. Em cada um desses casos, os céus se abriram e foi feita a advertência. Isaías, Jeremias e outros profetas foram enviados para prevenir Israel e Judá, antes que lhes sobreviessem a dispersão e o cativeiro. Tivessem eles dado ouvidos, teria sido escrita uma página diferente da história. Eles tiveram a oportunidade de escutar; foram prevenidos e tinham meios de escape, que rejeitaram.

O Senhor prometeu que teria o mesmo interesse pela humanidade antes de Sua Segunda Vinda.¹⁷

Joseph Smith foi enviado para preparar o caminho para essa Segunda Vinda, proclamando a plenitude do evangelho e colocando ao alcance de todos os meios para que escapassem da iniquidade e das transgressões.¹⁸

Em Patmos, João teve uma visão dos últimos dias, na qual viu um “anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo” (Apocalipse 14:6).

Joseph Smith declarou que Morôni — antigo profeta deste continente, agora ressurreto — ensinou-lhe o evangelho em cumprimento parcial dessa promessa e o instruiu quanto à restauração de todas as coisas antes da vinda de Cristo. E o Senhor disse: “Pois eis que o Senhor Deus enviou o anjo clamando no meio do céu, dizendo: Preparai o caminho do Senhor e endireitai as suas veredas, porque a hora de sua vinda está próxima” (D&C 133:17).

Os santos dos últimos dias aceitam essas coisas como verdadeiras, acreditam que a comunicação com o céu foi estabelecida na era moderna e que agora o “Evangelho do Reino” é proclamado como testemunho ao mundo, antes que Cristo venha (ver Mateus 24:14).¹⁹

Os santos dos últimos dias podem ser considerados estranhos e peculiares por crerem que foram chamados a cumprir essa escritura (Mateus 24:14), mas é com plena confiança nas palavras do Senhor que diligentemente enviam missionários a todos os cantos da Terra. Ademais, quando todas as nações tiverem ouvido essa mensagem, conforme revelada nestes últimos dias, então poderemos aguardar ansiosamente a vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, pois nesse dia todas elas terão sido avisadas pelos mensageiros que lhes foram enviados de acordo com a promessa do Senhor.²⁰

O evangelho é para todos e a Igreja será estabelecida em todo lugar, em todas as nações, até os confins da Terra, antes da Segunda Vinda do Filho do Homem. (...)

Ele estendeu a mão pela segunda vez para coligar Israel na Igreja e, desta vez, estabelecerá congregações de santos em todas as nações.²¹

Da oração dedicatória do Templo de Ogden, Utah:

Ó Pai, apressa o dia em que Tua retidão prevalecerá; em que os governantes do mundo abrirão as portas de suas nações à pregação do evangelho; em que as portas da salvação serão abertas totalmente para os honestos, justos e bons de todos os povos.

Rogamos-Te que a verdade se propague; rogamos-Te pela causa missionária; buscamos a força, o número e os meios de proclamar Tuas verdades eternas a um número maior de Teus outros filhos de todas as nações, de todas as tribos e de todas as línguas. (...)

Temos o desejo de ser instrumentos em Tuas mãos para preparar os povos para a vinda de Teu Filho.²²



O milênio será um período de paz em que trabalharemos na obra do Senhor.

Os justos se alegrarão com Sua vinda, pois, então, haverá paz na Terra, retidão entre as pessoas e o mesmo espírito de paz, alegria e felicidade que reinou neste continente durante 200 anos (ver 4 Néfi 1:1–22) voltará a ser estabelecido entre o povo e, por fim, tornar-se-á universal, e Cristo reinará como Senhor dos senhores e Rei dos reis durante mil anos. Aguardamos ansiosamente essa época.²³

Esse período de paz e felicidade perdurará por mil anos, e, no devido tempo, os habitantes da Terra serão trazidos para o rebanho da Igreja.²⁴

Durante o milênio, o evangelho será pregado com muito mais intensidade e vigor, até que todos os habitantes da Terra o abracem.²⁵

Em vez de ser uma época de descanso, o milênio será uma época em que todos trabalharão. Não haverá ócio, métodos mais eficientes serão empregados, não consumiremos tanto tempo em nossas tarefas diárias e dedicaremos mais tempo às coisas do Reino. Os santos se manterão ocupados nos templos, que serão construídos por toda parte. Na verdade, estarão tão ocupados nos templos que isso tomará a maior parte de seu tempo.²⁶

Haverá mortalidade na face da Terra durante esses mil anos devido ao grande trabalho que precisa ser realizado pela salvação dos mortos. Durante esses mil anos de paz, a grande obra do Senhor se fará nos templos; e, nesses templos, o povo trabalhará pelos que morreram e esperam que as ordenanças pertinentes a sua salvação sejam executadas pelos que ainda habitam em mortalidade sobre a face da Terra.²⁷

É nosso dever salvar os mortos, e essa obra prosseguirá durante o milênio até que todos os que fizerem jus à investidura e ao selamento recebam essa bênção.²⁸

Todos os que morreram em Cristo ressuscitarão dos mortos na Sua vinda e habitarão na Terra assim como Cristo estará na Terra durante o milênio. Não permanecerão aqui o tempo todo durante esses mil anos, mas conviverão com aqueles que ainda estarão aqui em vida mortal. Esses santos ressurretos e o próprio Salvador virão dar instruções e orientação, revelar-nos as coisas que devemos saber; dar-nos informações relativas à obra realizada nos templos do Senhor a fim de podermos fazer o trabalho essencial para a salvação das pessoas dignas.²⁹

O Senhor disse por meio de Seus servos que, durante o milênio, aqueles que se foram e conseguiram a ressurreição revelarão pessoalmente aos que ainda estão na mortalidade todas as informações necessárias para a realização das ordenanças por aqueles que se

foram desta vida. Então, os mortos terão o privilégio de expressar seus desejos e o direito de vê-los satisfeitos. Dessa maneira, alma alguma será negligenciada, e a obra do Senhor se tornará perfeita.³⁰

Todos os dias da minha vida oro pedindo ao Senhor que apresse Sua obra. (...) Oro pedindo o fim do mundo, porque quero um mundo melhor. Quero que Cristo venha. Quero o reinado da paz. Quero que chegue o dia em que todos possam viver em paz, em espírito de fé, humildade e oração.³¹

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Que influência a história encontrada na seção “Da Vida de Joseph Fielding Smith” tem sobre como você encara o fim do mundo?
- Como as profecias mencionadas na seção 1 ajudam a prepararmos para a vinda do Senhor?
- Na seção 2, recapitule o que o Presidente Smith ensinou quanto à parábola do joio e do trigo. O que podemos fazer para estar entre o “trigo”? O que podemos fazer para ajudar nossos familiares e outras pessoas?
- Em sua opinião, no contexto de nossa preparação para a vinda do Senhor, o que significa “vigiar e orar”? Em sua opinião, o que significa “colocar nossa casa em ordem”? (Ver seção 3.)
- O Presidente Smith orou dizendo: “Temos o desejo de ser instrumentos em Tuas mãos para preparar os povos para a vinda de Teu Filho” (seção 4). Como podemos ajudar outras pessoas a se preparar para a vinda do Senhor?
- Recapitule a seção 5. Quais os benefícios de sabermos o que acontecerá no milênio?

Escrituras Relacionadas

Salmos 102:16; Isaías 40:3–5; Tiago 5:7–8; D&C 1:12; 39:20–21; 45:39, 56–59

Auxílio Didático

“O supremo poder de [persuasão] e de conversão do evangelho manifesta-se”, disse o Élder Bruce R. McConkie, “quando um professor inspirado diz: ‘Sei pelo poder do Espírito, por revelações do Espírito Santo à minha alma, que as doutrinas que ensinei são verdadeiras’” (Bruce R. McConkie, citado em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 43).

Notas

1. *The Signs of the Times*, 1943, pp. 103–105.
2. “Ogden Temple Dedicatory Prayer” [Oração Dedicatória do Templo de Ogden], *Ensign*, março de 1972, p. 6.
3. *The Restoration of All Things*, 1945, p. 302.
4. Conference Report, abril de 1966, pp. 12–14.
5. Conference Report, abril de 1935, p. 98; ver também *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, p. 1 [tradução atualizada].
6. “Watch Therefore”, *Deseret News*, 2 de agosto de 1941, seção de notícias da Igreja, p. 2; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 15–16 [tradução atualizada].
7. Conference Report, abril de 1918, pp. 156–157; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 16 [tradução atualizada].
8. “How to Teach the Gospel at Home”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1931, p. 688; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 16.
9. Conference Report, abril de 1952, p. 28; grifo original.
10. “The Coming of Elijah” [A Vinda do Profeta Elias], *Ensign*, janeiro de 1972, p. 2.
11. “The Reign of Righteousness”, *Deseret News*, 7 de janeiro de 1933, p. 7; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 61 [tradução atualizada].
12. Conference Report, abril de 1935, p. 99; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 38 [tradução atualizada].
13. *Answers to Gospel Questions*, Joseph Fielding Smith Jr. (comp.), 5 vols., 1957–1966, vol. 5, p. xii.
14. “A Warning Cry for Repentance”, *Deseret News*, 4 de maio de 1935, seção de notícias da Igreja, p. 6.
15. “A Warning Cry for Repentance”, p. 8.
16. Conference Report, abril de 1966, p. 15.
17. “A Peculiar People: Modern Revelation—The Coming of Moroni”, *Deseret News*, 6 de junho de 1931, seção de notícias da Igreja, p. 8; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 4 [tradução atualizada].
18. “A Peculiar People: Prophecy Being Fulfilled”, *Deseret News*, 19 de setembro de 1931, seção de notícias da Igreja, p. 6.
19. “A Peculiar People: Modern Revelation—The Coming of Moroni”, p. 8; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 5 [tradução atualizada].
20. “A Peculiar People: Prophecy Being Fulfilled”, *Deseret News*, 7 de novembro de 1931, seção de notícias da Igreja, p. 6; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 6 [tradução atualizada].
21. Conference Report, British Area General Conference 1971, p. 176.
22. “Ogden Temple Dedicatory Prayer” [Oração Dedicatória do Templo de Ogden], pp. 9, 11.
23. “The Right to Rule”, *Deseret News*, 6 de fevereiro de 1932, seção de notícias da Igreja, p. 8.
24. “Priesthood—Dispensation of the Fulness of Times”, *Deseret News*, 19 de agosto de 1933, p. 4; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 67 [tradução atualizada].
25. “Churches on Earth During the Millennium”, *Improvement Era*, março de 1955, p. 176; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 65 [tradução atualizada].

26. *O Caminho da Perfeição*, 1931, pp. 297–298 [tradução atualizada].
27. “The Reign of Righteousness”, p. 7; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 59 [tradução atualizada].
28. “Question Answered”, *Deseret News*, 13 de janeiro de 1934, seção de notícias da Igreja, p. 8; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 164 [tradução atualizada].
29. “The Reign of Righteousness”, p. 7; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 60 [tradução atualizada].
30. “Faith Leads to a Fulness of Truth and Righteousness”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, outubro de 1930, p. 154; grifo removido; ver também *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 66 [tradução atualizada].
31. *The Signs of the Times*, p. 149.



Lista de Auxílios Visuais

- Capa: Efeito de fundo © Artbeats.
- Página 5: *O Jovem Joseph Fielding Smith Estuda o Livro de Mórmon*, de Michael T. Malm. © Michael T. Malm.
- Página 38: Detalhe de *Eu Vi uma Luz*, de Jon McNaughton. © Jon McNaughton.
- Página 43: Detalhe de *O Senhor Mostrou-lhe Toda a Terra*, de Walter Rane. © Intellectual Reserve, Inc.
- Página 50: *(Cristo) O Resgate da Ovelha Perdida*, de Minerva Teichert.
- Página 55: *A Última Ceia*, de Simon Dewey. © Simon Dewey.
- Página 60: Detalhe de uma fotografia © Corbis. Não copiar, baixar ou distribuir.
- Página 63: Detalhe de *Adão e Eva Deixam o Jardim do Éden*, de Joseph Brickey. © 1998 Joseph Brickey.
- Página 68: Detalhe de *Cristo no Getsêmani*, de Heinrich Hofmann. Cortesia de C. Harrison Conroy Co., Inc.
- Página 100: Detalhe de *Jesus Institui o Sacramento*, de Gary E. Smith. © 1982 Gary E. Smith.
- Página 110: *Joseph e Hyrum Smith Junto ao Rio*, de Theodore S. Gorka. © 1996 Intellectual Reserve, Inc.
- Página 114: Detalhe de *A Primeira Visão*, de Del Parson. © 1987 Intellectual Reserve, Inc.
- Página 117: *O Martírio de Joseph e Hyrum*, de Gary E. Smith. © 1984 Intellectual Reserve, Inc.
- Página 134: *Um Anjo Mostra as Placas de Ouro a Joseph Smith, Oliver Cowdery e David Whitmer*, de William L. Maughan. © 1988 William L. Maughan.
- Página 138: *Oito Testemunhas Veem as Placas do Livro de Mórmon*, de Harold T. (Dale) Kilbourn. © Dale Kilbourn.
- Página 149: Detalhe de *Jesus Prega às Pessoas Junto ao Mar*, de James Tissot.
- Página 158: *A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque*, de Minerva Teichert. Cortesia do Museu de História da Igreja.
- Página 162: *O Profeta Elias Aparece no Templo de Kirtland*, de Daniel A. Lewis. © 2007 Daniel A. Lewis.
- Página 180: Detalhe de *Meu Batismo em Kyev*, de Mykola Krisachenko. Cortesia do Museu de História da Igreja.
- Página 190: Detalhe de *Paulo Confere o Espírito Santo*, de Michael T. Malm. © 2006 Michael T. Malm.
- Página 240: Detalhe de *A Oração do Senhor*, de James Tissot.
- Página 256: Detalhe de *Uma Palavra de Sabedoria Revelada*, de Kenneth A. Corbett. © Kenneth A. Corbett.

Página 264: *Mas o Que Tenho Isso Te Dou*, de Walter Rane. © Intellectual Reserve, Inc.

Página 274: Fotografia cortesia de Arquivos e Biblioteca de História da Família.

Página 293: Detalhe de *Alma e Amuleque na Prisão*, de Gary L. Kapp. © Gary L. Kapp.

Página 324: Detalhe de *Eis o Cordeiro de Deus*, de Walter Rane. © Intellectual Reserve, Inc.

Página 327: *Cristo no Templo*, de Heinrich Hofmann. Cortesia de C. Harrison Conroy Co., Inc.

Página 332: Detalhe de *Imagem de Cristo*, de Heinrich Hofmann. Cortesia de C. Harrison Conroy Co., Inc.

Página 337: *A Segunda Vinda*, de Harry Anderson. © Intellectual Reserve, Inc.

Página 340: *O Anjo Morôni Aparece a Joseph Smith*, de Tom Lovell. © 2003 Intellectual Reserve, Inc.



Índice

A

Adoração

- a Deus exige conhecimento de Suas características, 40–41
- a Deus traz paz, 96
- ato supremo de, é demonstrado pelo cumprimento dos mandamentos, 242, 246
- espírito de, durante o sacramento, 102, 107
- no Dia do Senhor, 255
- seguir o exemplo de, de Jesus Cristo, 57

Adversidade, traz bênçãos, 260

Advertência

- a missão de Joseph Fielding Smith de erguer uma voz de, 19, 87–88, 239
- responsabilidade dos santos dos últimos dias de erguer uma voz de, 95–96

Amor

- aumenta com o conhecimento de que todas as pessoas são filhos e filhas de Deus, 265–266
- e apreço pelas pessoas, 269–270
- é demonstrado por meio do serviço, 268–269
- entre os santos dos últimos dias, 266–268
- Joseph Fielding Smith aprende sobre o, com sua égua Junie, 269–270
- pelo Senhor e pelas outras pessoas traz harmonia com todas as leis sagradas, 271

também consiste em perdoar e ver o lado bom das pessoas, 267

Apostasia, 123–124

Aprendizado

- aumenta por meio do viver justo, 152–155
- buscar, em muitas áreas, 147–148
- e discernimento entre a verdade e o erro, 148–149
- mais importante, é o aprendizado do evangelho, 147–149
- por meio da orientação do Espírito Santo, 151–152
- por meio das escrituras, 140–142, 149–150, 154
- por meio do estudo, da fé e da obediência, 151–152
- por meio dos líderes da Igreja, 150–151

Arbítrio, 305–307

Arrependimento

- a hora do, é agora, 94–95
- a missão de Joseph Fielding Smith de chamar as pessoas ao, 87–88
- demonstra a misericórdia do Pai Celestial e de Jesus Cristo, 92–93
- e o plano de salvação, 67, 91
- é o segundo princípio do evangelho, 91
- inclui o sincero pesar pelo pecado e seu abandono total, 93–94
- juntamente com a fé leva ao perdão, 87

responsabilidade de ajudar as
outras pessoas a se arrepender,
95–96

B

Batismo

as duas partes do, 187
convênio do, 184–186
de Joseph Fielding Smith, 179
e o plano de salvação, 67
manter-se fiel depois do, 187
não necessário para crianças
menores de oito anos, 182–184
por imersão, simbolismo do, 179,
181–182
visto como a ressurreição de uma
vida de pecados para uma vida
de espiritualidade, 182

Benson, Ezra Taft, 29

C

Casamento

celestial, é a ordenança máxima
do evangelho, 203
celestial, estará disponível a
todos os fiéis, 207
dura para sempre no plano do
evangelho, 204–205
fidelidade ao, traz felicidade e
bênçãos eternas, 205–206
natureza sagrada do, 204
preparar as crianças e os jovens
para o, 208
torna-se cada vez melhor quando
o marido e a mulher vivem o
evangelho juntos, 209–210
Ver também Família; Pais;
Selador, poder

Castidade, Lei da, 222, 258

Chaves do sacerdócio

definição de, 159–160
honrar os portadores das, 157,
159–160, 163–165

o Presidente da Igreja tem, de
toda a Igreja, 163
restauradas por mensageiros
celestiais por intermédio de
Joseph Smith, 160–163

Conhecimento. *Ver* Aprendizado

D

Deus, o Pai. *Ver* Pai Celestial

Deveres, responsabilidade pessoal
pelos, 304

Devoção ao templo, uma expressão
de dedicação pessoal, 228

Dia do Senhor, 255

Discernir a verdade do erro,
148–149, 152–154

Dom do Espírito Santo. *Ver* Espírito
Santo, dom do

E

Elias, o profeta

Espírito de, 227–228
restaurou o poder selador,
228–230

Ver também História da família;
Selador, poder; Trabalho do
templo

Espírito Santo

Joseph Fielding Smith recebe
orientação do, para sua família,
191–192

manifesta a verdade a todas as
pessoas, 151–152, 193

missão do, 192–193

não habitará em templos impu-
ros, 197

poder do, de se comunicar com
o espírito das pessoas, 192–193

Espírito Santo, dom do

conduz a revelações que orien-
tam a vida das pessoas,
197–198

e o plano de salvação, 67–68
 permite-nos ter a companhia
 constante do Espírito Santo,
 194–197
 por meio da imposição de mãos,
 194
 preparar-se para receber a bên-
 ção do, 195–197
 estar no mundo sem ser do mundo,
 259
Ver também Mundo, coisas do

Evangelho
 a plenitude do, existe apenas na
 Igreja restaurada, 277–278
 deve ser ensinado com simplici-
 dade, 283
 é a única esperança do mundo,
 61, 283–285
 é centralizado na família, 80
 é para todas as pessoas, 130, 277
 restaurado por meio de Joseph
 Smith, 115–116, 277–278

Exemplo, 219–220, 251–253,
 260–261

Expição de Jesus Cristo
 comparada ao resgate de um
 homem que caiu em um
 buraco fundo, 66
 gratidão pela, 66
 lembrar da, na época de Natal,
 311–312, 323–325
 lembrar da, por meio do sacra-
 mento, 102–105
 no Getsêmani e na cruz, 64–67,
 102–105
 ressurreição por meio da, 69–70,
 112
 salvação por meio da, 64–67,
 328–329
Ver também Jesus Cristo

F

Família
 a organização mais importante
 nesta vida e na eternidade, 30,
 78–80
 como fortalecer a, 78–80, 82–83
 e exaltação, 70–72
 instituída pelo Senhor para durar
 eternamente, 80–82
Ver também Casamento; História
 da família; Noite familiar; Pais;
 Selador, poder

Fé
 andar pela, 90–91
 e o plano de salvação, 67
 é o primeiro princípio do evan-
 gelho, 89
 juntamente com o arrependi-
 mento leva ao perdão, 87
 no Pai Celestial e em Jesus Cristo,
 40–41, 89
 requer o conhecimento das
 características de Deus, 40–41
 significa ação, 89–91

G

Grant, Heber J., 147, 157

H

Hinckley, Gordon B., 1

História da família
 ajuda a unir todas as gerações de
 cada família, 235–237
 é um trabalho de amor, 234–235
 volta o coração aos antepassados,
 227–229
Ver também Elias, o profeta;
 Selador, poder

I

**Igreja de Jesus Cristo dos Santos
 dos Últimos Dias, A**
 ajuda os pais a ensinarem os
 filhos, 217–219

- amor em, serve de exemplo ao mundo, 266–268
 avançará pelo mundo todo, 128–130
 é dirigida por Jesus Cristo, 124–125
 é o reino de Deus na Terra, 124–125
 é organizada para ajudar as famílias e o indivíduo a encontrar alegria e vida eterna, 126
 organizações auxiliares de, 126
 privilégio de ser um membro de, 125
 restauração de, depois de séculos de apostasia, 123–124
 servir em, demonstra gratidão pelo que o Senhor faz por nós, 127–128
 Industriosidade. *Ver* Trabalho
- J**
-
- Jesus Cristo
 a crença dos santos dos últimos dias em, 52–54
 cresceu de graça em graça até receber a plenitude, 326–328
 dirige a Igreja, 124–125
 e Joseph Smith, 112–113
 é o Filho Unigênito de Deus, 52–53
 é o grande exemplo do serviço prestado pelo sacerdócio, 175–176
 exercer fé em, 89
 Expição de, 46, 54, 64–71, 102–105, 112, 328–329
 infância e juventude de, 326–328
 instituiu o sacramento, 99–101
 lembrar de, na época de Natal, 323–325, 329–330
 lembrar de, por meio do sacramento, 102–107
 nascimento de, 54, 325–330
 nesta dispensação, 55–56
 o amor de Joseph Fielding Smith por, 51–52
 obter um testemunho de, 56
 papel de, no plano de salvação, 46–47, 54, 64–70, 112
 permanecer fiel ao testemunho de, 55–57
 seguir o exemplo de, 57–58, 175–176, 248
 Segunda Vinda de, 333–336, 339–342
 sofrimento de, no Getsêmani e na cruz, 64–67, 102–105
 todas as coisas centralizam-se Nele, 53
 tornar-se filhos e filhas de, 54–55
 traz a salvação da Queda, 64–68
 traz a salvação do pecado, 64–68
Ver também Expição de Jesus Cristo; Segunda Vinda de Jesus Cristo
- Joseph Fielding Smith. *Ver* Smith, Joseph Fielding
 Joseph Smith. *Ver* Smith, Joseph
- L**
-
- Lar. *Ver* Casamento; Família; Noite familiar; Pais
 Lee, Harold B., 32
 Lei das testemunhas, 136–139
 Leis
 governam o universo e o reino de Deus, 241–242
 obediência às, é necessária para a salvação, 67–68
 Linguagem, reverência por meio da, 257–258
 Livro de Mórmon
 as três e as oito testemunhas do, 133–141
 contém o evangelho, 135–136

estudo pessoal do, 141–142
 Joseph Fielding Smith lê o,
 quando garoto, 4–5, 145
 obter um testemunho do,
 140–142
 testemunho pessoal de Joseph
 Fielding Smith sobre o, 133,
 135, 142
 testifica de Jesus Cristo, 135–136

M
Mandamentos

cumprir os, demonstra amor ao
 Senhor, 242–243
 cumprir os, traz grandes bênçãos,
 67–69, 71, 244–249
 o não cumprimento dos, resulta
 na perda de bênçãos, 243–244

Milênio, 342–344

Monson, Thomas S., 1

Morte, física e espiritual, 64

Mulheres

bênçãos do sacerdócio ao
 alcance das, 319–320
 devem buscar luz e verdade,
 317–319
 exemplos de serviço prestado
 pelas, nas escrituras, 313
 o trabalho essencial das, no reino
 de Deus, 313–315
Ver também Sociedade de
 Socorro

Mundo, coisas do

abandonar, 253–261
 explica sobre a preocupação que
 há no aparente sucesso das
 pessoas do mundo, 259–260

N

Natal, 323–324, 329–330

Ver também Jesus Cristo

Noite familiar, 221

Ver também Família; Pais

O

Obediência. *Ver* Mandamentos

Obra missionária

a responsabilidade dos santos
 dos últimos dias de participar
 da, 278–281
 e a pregação das bênçãos da ple-
 nitude do evangelho, 277–278
 é para ser realizada com simpli-
 cidade e por meio do Espírito,
 283
 Igreja precisa de mais missioná-
 rios, 281–283
 Joseph Fielding Smith como
 missionário de tempo integral,
 8–12, 275–277
 traz esperança e paz ao mundo,
 283–285

Oração

aproxima as pessoas de Deus,
 291–292
 demonstrar gratidão por meio
 da, 295
 exemplo de, feita por Joseph
 Fielding Smith, 289–290,
 295–297
 para entender as doutrinas do
 evangelho, 154
 suplicar por desejos justos por
 meio da, 295–297
 todo momento é momento de,
 292–294
 viver em harmonia por meio da,
 295

Outras religiões, respeito pelas,
 284–285

P

Packer, Boyd K., 19–20, 29

Pai Celestial

características do, 40–46
 chora por Seus filhos desobe-
 dientes, 44–45

- convida todas as pessoas a se
achegarem a Seu Filho Amado,
47
- enviou Seu Filho Unigênito, 46,
328–329
- é o Pai do espírito de todas as
pessoas, 42, 265–266
- exercer fé no, 40–41, 89
- há falta de conhecimento do,
no mundo, 37, 41
- o amor do, por nós, 42–46
- obra do, é levar a efeito a imorta-
lidade e a vida eterna, 44
- plano do, 46–47, 54, 61–72
- quer que voltemos à Sua pre-
sença, 46–47
- todas as pessoas são membros
da família do, 42, 62, 265–266
- Pais**
- ajudar os filhos a resistirem ao
adversário, 216
- ensinar os filhos a orar, 220–221
- ensinar os filhos a ser castos e
virtuosos, 222
- ensinar os filhos desde peque-
nos, 220
- exemplo justo dos, 219–220
- familiarizar os filhos com as
escrituras, 221
- preparar os filhos para serem
testemunhas da verdade e ser-
virem missão, 222
- preparar os filhos para torna-
rem-se pais, 223
- realizar a noite familiar, 221–222
- receber ajuda da Igreja em suas
responsabilidades, 217–219
- responsabilidade dos, de ensi-
nar o evangelho aos filhos,
216–217
- Ver também* Casamento; Família;
Noite familiar
- Palavra de Sabedoria, 239–241,
255–257
- Perseverar até o fim, 1, 67, 71, 291
- Plano de salvação
- e a Expição de Jesus Cristo, 46,
54, 64–70, 112
- é centralizado na família, 70–72
- estabelecido pelo Pai Celestial
 antes da criação, 62
- foi recebido com alegria no
 mundo espiritual pré-mortal,
 62
- inclui a Queda, 63
- Presidente da Igreja
- nunca desencaminhará a Igreja,
 165
- tem as chaves do sacerdócio de
 toda a Igreja, 163
- Primeira Presidência, conselho da,
165
- Primeira Visão
- abriu caminho para que Joseph
 Smith encabeçasse a última
 dispensação, 113–115
- restaurou o conhecimento da
 verdade a respeito de Deus,
 39–40
- Ver também* Smith, Joseph
- Profanidade, 257–258
- Provações, trazem bênçãos, 259
- Q**
-
- Queda de Adão e Eva
- comparada à queda de um
 homem em um buraco fundo,
 66
- é essencial no plano de salvação,
 63
- foi vencida pela Expição de
 Jesus Cristo, 46, 64–67
- Quórum dos Doze Apóstolos,
conselho do, 165

R

Recato, 222, 258

Responsabilidade Individual,
299–307

Ressurreição, 69–70

Reunião sacramental, 99

S

Sacerdócio

bênçãos do, ao alcance de todos,
170, 176–177, 319–320

Jesus Cristo, o grande modelo no
que se refere ao, 175

juramento e convênio do,
171–172

magnificar os chamados no,
171–177

promessas aos portadores dignos
do, 175–176

Sacramento

atitude ao tomar o, 102–105
convênios feitos ao tomar o,
102–105

em lembrança à Expição de
Jesus Cristo, 102–105

é uma ordenança sagrada, 101

Jesus Cristo instituiu o, 99–100
mandamento de tomar o,
101–102

Salvação

ajudar as pessoas a encontrar a,
307

buscar a própria, 307

Ver também Plano de salvação

Segunda Vinda de Jesus Cristo

está próxima, 334–336

juízo por ocasião da, 336,
338

o mundo será purificado por
ocasião da, 259, 338

preparação para, 339–342

Selador, poder

e salvação dos mortos, 232–234
prepara os santos para a pleni-
tude da salvação, 231–232

restaurado por Elias, o profeta,
228–230

salva a Terra da destruição, 230

Ver também Elias, o profeta;
História da família; Trabalho
do templo

Serviço, 268–269

Smith, Ethel Reynolds (segunda
esposa), 15–16, 20–21, 75–76,
201–202, 311–312

Smith, Hyrum (avô)

integridade de, 116

lealdade de, a Joseph Smith e à
Igreja, 109, 116–117

martírio de, 3, 118–119

serviço prestado por, 1, 3, 109

Smith, Jessie Evans (terceira
esposa), 23–25, 32–33, 202, 312

Smith, Joseph

chamado para encabeçar a última
dispensação, 113–115

como revelador do conhecimento
de Cristo, 113

companheiro de seu irmão
Hyrum, 116–117

e Jesus Cristo, 112–113

martírio de, 3, 118–119

obter um testemunho da missão
de, 111

o evangelho restaurado por inter-
médio de, 113–116

o sacerdócio é restaurado por
intermédio de, 157, 160–163

Primeira Visão de, 39–40,
113–115

testemunho pessoal de Joseph
Fielding Smith sobre, 111

- Smith, Joseph F. (pai), 1, 3, 111, 145, 173, 213, 316
- Smith, Joseph Fielding
- ajuda a mãe na função de parteira, 270, 311
 - ajuda o pai em tarefas administrativas, 14
 - amor de, pelas pessoas a quem ensinava, 87–88
 - aprende a trabalhar ainda jovem, 3–4, 299–301
 - aprende sobre amor e aceitação por intermédio da égua Junie, 269–270
 - aprende sobre o evangelho com seus pais, 213, 215
 - batismo de, 179
 - canta em público com a esposa Jessie, 312
 - casamento com Ethel Reynolds, 15–16, 201–202
 - casamento com Jessie Evans, 23–24, 202
 - casamento com Louie Shurtliff, 7, 15, 201
 - chamado para servir no Quórum dos Doze, 16–19, 121
 - como historiador da Igreja, 18, 133
 - como marido, pai e avô, 20–21, 75–78, 201, 202–203, 215
 - como membro do Quórum dos Doze, 16–20, 24–27, 121–123
 - como Presidente da Igreja, 29–32
 - conversa com um genealogista que não consegue entender seu interesse em história da família, 227–228
 - conversa com um homem que, pela primeira vez, apreciara um discurso sobre a Palavra de Sabedoria, 239–241
 - convida um jovem rapaz a sentar-se com ele na conferência geral, 263
 - crescimento da Igreja durante a presidência de, 29–30
 - cria um lar e uma família com sua esposa Louie, 13–14
 - dá atenção a uma garotinha no meio de uma multidão, 265
 - dá um casaco a um missionário que precisava, 263–265
 - demonstra compaixão a um homem que se envolveu em um acidente de carro com os missionários, 19–20
 - diligência de, no estudo do evangelho, 4–6, 145, 147
 - elogia o exemplo dos santos dos últimos dias fiéis a serviço das forças armadas, 251–253
 - encontra paz em ocasiões de falecimento, 14–15, 22, 27, 32–33, 61, 201–203, 251
 - ênfatiza a importância da família, 30, 78–80
 - ensina o evangelho aos filhos, 215
 - estuda as escrituras ainda jovem, 4–5, 145
 - explica razões pessoais que o levam a servir na Igreja, 123
 - expressa amor a Jesus Cristo, 50–51
 - expressa amor a Joseph Smith, 111
 - falecimento de, 32
 - faz a oração dedicatória do lar de seu pai, 14–15
 - honra as chaves do sacerdócio, 157, 159–160
 - infância de, 3–6
 - inspirado a ajudar o filho a cumprir a Palavra de Sabedoria, 191–192

- legado de, 1, 3, 109, 118–119
 lê os testemunhos escritos à mão de David Whitmer e Oliver Cowdery, 133
 ministério de, marcado pela atitude firme e pelo perdão, 19–20
 missão de, para chamar as pessoas ao arrependimento e erguer uma voz de advertência, 19, 87–88, 239
 nascimento de, 1
 natureza misericordiosa de, 19–20, 88
 oferece conselhos a D. Arthur Haycock, 299
 ora em público em sermões, 290
 ora para encontrar forças depois da morte de Louie, sua primeira esposa, 289
 ora para que uma tempestade cesse, 289–290
 ora para ter forças para manter-se fiel até o fim, 1, 290
 ora pelo fim do mundo, 333–334
 ora por todas as pessoas, 290–291
 passa o Natal com a família, 323
 prega na Europa no início da Segunda Guerra Mundial, 24–27
 presente na dedicação do Templo de Saint George ainda bebê, 121
 presente na dedicação do Templo de Salt Lake ainda jovem, 6
 proximidade de, a Deus, 37
 publica uma mensagem de Natal, 325
 serve ao lado de grandes mulheres na Igreja, 311–312
 serve missão de tempo integral na Inglaterra, 8–12, 275–276
 serve na Igreja em vários chamados, 14, 121–123, 169–170
 sofre com a morte da primeira esposa, Louie, 15, 201, 289
 sofre com a morte da segunda esposa, Ethel, 23, 202
 sofre com a morte da terceira esposa, Jessie, 32–33, 202
 testemunho pessoal de, 111
 tributos a, 27–28, 32–34
 vai a pé a uma reunião mesmo com a perna quebrada, 123
 volta à Inglaterra como Presidente da Igreja, 276–277
 Smith, Julina Lambson (mãe), 1, 3, 213, 215, 270, 311
 Smith, Louie Shurtliff (primeira esposa), 7–14, 201
 Sociedade de Socorro
 é essencial ao trabalho da Igreja, 313–314
 fundação da, 313
 propósitos temporais e espirituais da, 316–317
Ver também Mulheres
- T**
-
- Thompson, Mercy, 109
 Trabalho
 o valor do, 299–303
 para salvação, 305–307
 Trabalho do templo
 ajuda a unir todas as gerações de cada família, 235–237
 é um trabalho de amor, 234–235
 volta o coração aos antepassados, 227–229, 232
Ver também Elias, o profeta; História da família; Selador, poder
- V**
-
- Vida, o propósito da, 68–69

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



4 02369 07059 3

36907 059